

L I O N S

I N M Y

L I V R O S R A R O S R A R E B O O K S

O W N

G A R D E N

LIONS IN MY OWN GARDEN

*So you're living in Eden, where apples are good
But every narrow miracle takes place on Earth...*

Paddy McAloon, 1982

LIVRARIA



CAMPOS
TRINDADE

EXEMPLAR Nº _____

L I O N S

I N M Y

L I V R O S R A R O S R A R E B O O K S

O W N

G A R D E N

Textos e catalogação
BERNARDO TRINDADE
MÁRIO PINHEIRO

Fotografia
RODRIGO GATINHO

Encadernação e restauros
TRAÇA POMBALINA, LDA.

Revisão
J. LEITÃO BAPTISTA

Produção
GABRIELA LOBO

Design
JORGE SILVA / SILVADESIGNERS

Impressão
GUIDE

Tiragem
250 EXEMPLARES

CONDIÇÕES GERAIS

Os preços são fixos e incluem IVA à taxa legal em vigor de 6%.

As obras descritas estão completas e em bom estado geral,
salvo indicações em contrário.

As encomendas poderão ser feitas por *e-mail* ou telefone
e serão validadas por ordem de chegada.

Os livros serão enviados por correio ou transportadora,
após boa cobrança, sendo acrescidos de despesas de envio e de seguro,
quando requisitado.

As despesas alfandegárias para clientes fora da União Europeia
ficarão sempre a cargo do cliente.

Formas de pagamento / Methods of payment:

Transferência bancária / Wiretransfer:

Banco Santander

IBAN: PT50 0018 0003 50291319020 31

BIC/SWIFT: TOTAPTPL

Cheque bancário (apenas clientes nacionais)

LIVRARIA CAMPOS TRINDADE, Lda.

Rua do Alecrim, 44

1200-018 Lisboa

Portugal

Tel. (+351)213471857

l.campostrindade@gmail.com

www.livrariacampostrindade.com

PARA SARA, ROSA, MANUEL E DIOGO

LIONS IN MY OWN GARDEN

Vou falar de milagres

Cheguei menino a uma cidade que hoje não existe mais, mas que continua viva dentro de mim.

Lembro-me do medo, da incerteza.

Mas também do amigo que me deu a mão no primeiro dia de escola e que ainda hoje comigo os sonhos partilha.

Lembro-me também do amor.

Do amor a uma profissão e a uma família que muitos não conseguiram compreender.

É esse amor que me faz continuar a acreditar numa profissão e num mundo que gira ao contrário dos tempos de hoje. Um mundo onde as relações de amizade e de cumplicidade prevalecem e que não encontra lugar no vazio da cultura do esquecimento que hoje nos sufoca os dias.

E lembro-me de dar a mão.

Dar a mão a todo um conhecimento que me foi ensinado e mostrado quase sem palavras. Apenas com a verdade das coisas simples da vida.

É esse legado que hoje partilho, fruto de dias e noites em corredores escuros com paredes de papel, que sem forçar me deixaram sentir e percorrer. Onde aprendi a perder o medo.

Esses corredores são o jardim onde todos os dias me perco.

Perco-me para encontrar o que por outros foi largado ou esquecido, ficando depois com a responsabilidade de o fazer renascer como uma emoção, em alguém que a procurava, ou não conhecia.

São essas emoções, nascidas dos livros impossíveis que todos os dias encontro, tudo aquilo que tenho para oferecer a quem me acompanha nesta viagem sem fim.

São os leões do meu jardim.

Bernardo Trindade

COI

CATÁLOGO

194

COL

AHLERS, Francisco Henrique (ca. 1758)

CHRONOLOGIA DOS COMETAS, QUE APPARECERAM DESDE O AN. 480. ANTES DO NASCIMENTO DE N. S. J. CHRISTO ATÉ AO TEMPO PRESENTE: HISTORIA DOS SUCCESSOS MEMORAVEIS, QUE SE SEGUIRAÕ A SEUS APPARECIMENTOS. MOSTRA-SE SUA NATUREZA, PROVANDO-SE, QUE SAÕ VERDADEIROS ASTROS, CREADOS NO PRINCIPIO DE MUNDO: CONVENCE-SE, QUE NAÕ SAÕ INFAUSTOS, E QUE NAÕ PÓDEM INFLUIR NOS SUBLUNARES. CRITICAÕ-SE ALGUMAS OPINIOENS: E SE EXTENDE A MESMA DOUTRINA AO COMETA PRESENTE.

Lisboa: Na Officina de António Vicente da Silva, 1759

210 mm

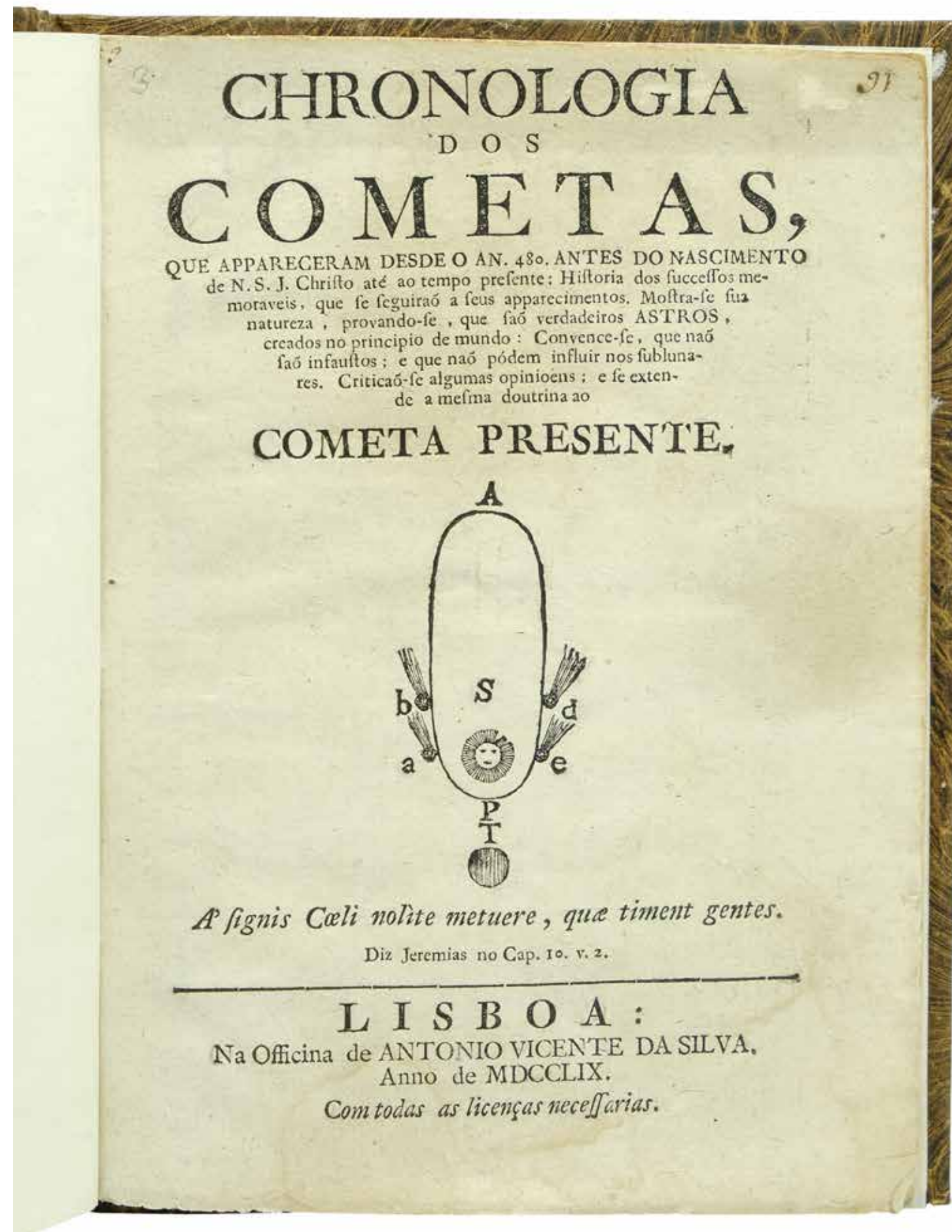
30, (1, 1 br.) p.

Encadernação cartonada revestida de papel jaspeado. Corte das folhas avivado a vermelho. Canto superior das páginas com paginação manuscrita. Alguma oxidação das páginas, ligeiras manchas, manchas de tinta ocasionais, última página tem um pequeno rasgão na margem.

Inocência, 2, 389

A publicação de *Cronologia dos Cometas* [...] pretendia provar que os cometas eram um fenómeno cuja ocorrência fora registada desde períodos muito remotos com o objectivo de neutralizar e contrariar as tradicionais associações com ocorrências nefastas, enraizadas em crenças fundadas num desconhecimento científico. Este tipo de interpretação da ocorrência de cometas era ainda muito difundido na literatura portuguesa do século XVIII, não obstante se encontrar em declínio na literatura científica no resto da Europa, desde o século XVII (P. Costa, H. Pinto, 2017). Nesta obra, para além de dar conta de argumentos filosóficos e historiográficos contra a natureza premonitória dos cometas, o autor contraria a visão aristotélica, contrapondo as modernas teorias de Newton e Descartes (idem, 2017).

Exemplares: Biblioteca Nacional; Biblioteca Central da Marinha.



C02

AHLERS, Francisco Henrique (ca. 1758)

INSTRUÇÃO SOBRE OS CORPOS CELESTES, PRINCIPALMENTE SOBRE OS COMETAS, POR FRANCISCO HENRIQUE AHLERS.

Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1758

220 mm

[1, lbr. 16], 86, [4] p., [3] f. il.

Brochado. Iniciais e vinhetas gravadas. Vinheta da dedicatória composta em torno das armas de Portugal e consistindo numa alegoria à astronomia, assinada com as iniciais do autor e aberta por Joanes Silv.; três gravuras de Jean Baptiste Michel Le Bouteux, assinadas.

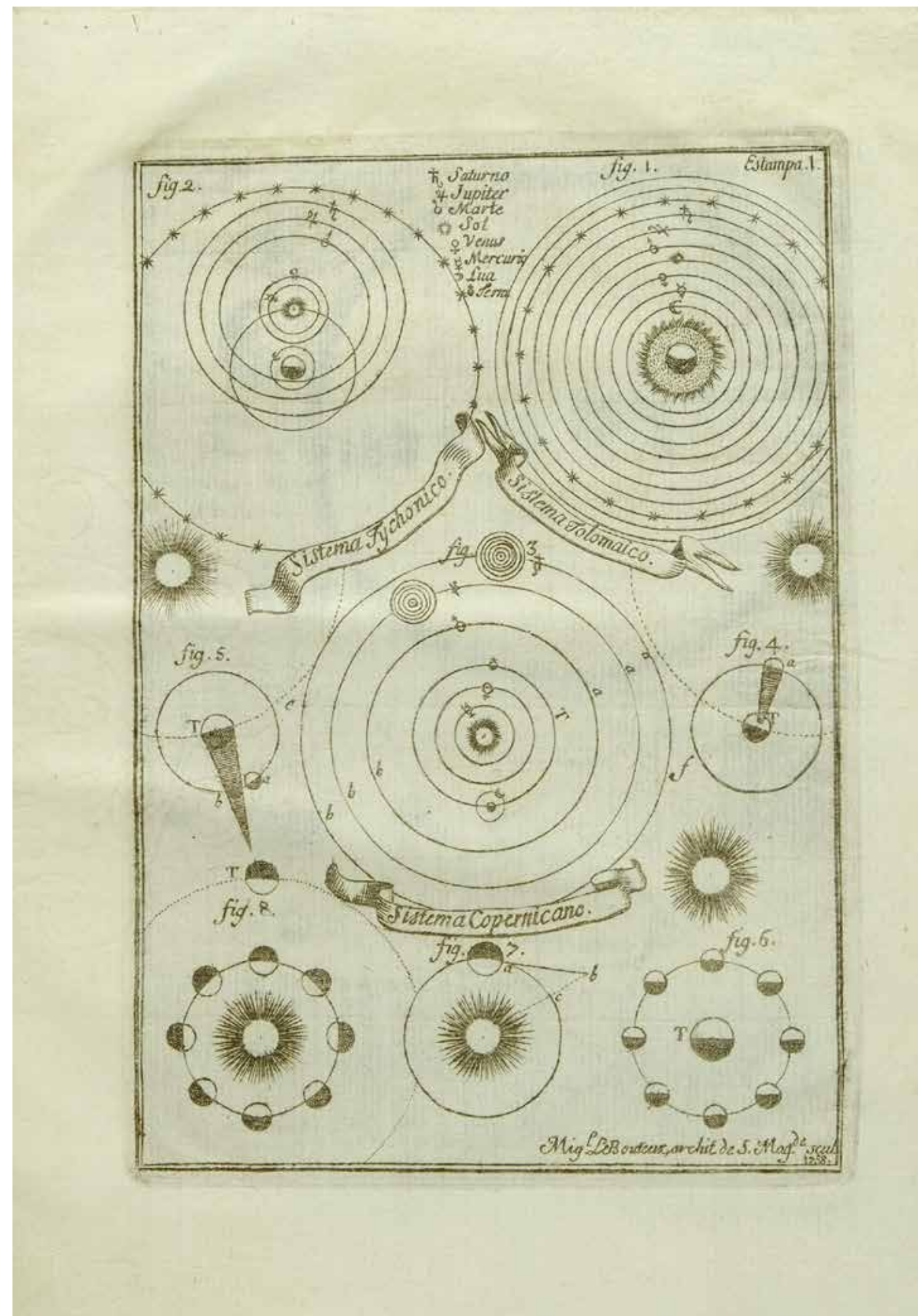
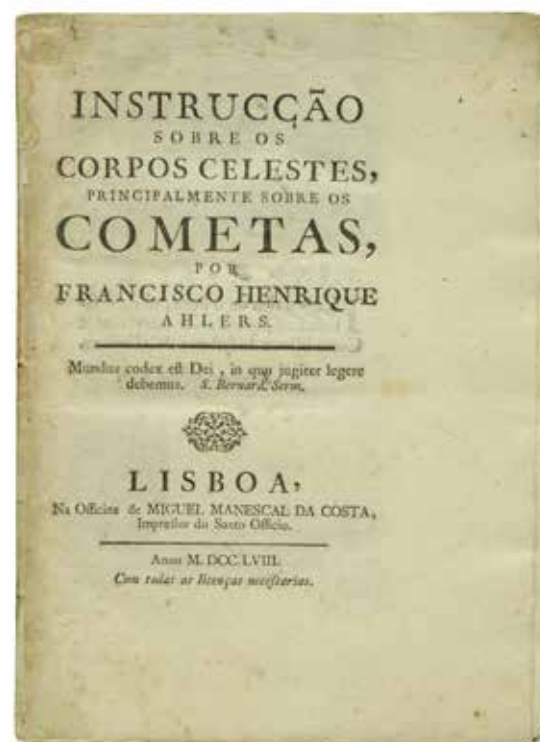
Página de rosto com oxidação e manchas, pequena falha de papel no canto superior esquerdo, margens das folhas ligeiramente onduladas e não aparadas. Mancha de água muito ténue no topo das folhas.

A literatura sobre cometas foi importante para a difusão da autoridade dos autores modernos sobre a filosofia natural.

Integrados no quadro do Iluminismo e de um entendimento distinto dos fenómenos naturais, a *Instrução sobre os Corpos Celestes* de Ahlers foi importante para uma melhor compreensão dos autores modernos. A obra de Ahlers traduz um entendimento dos cometas e da gravitação filiada na filosofia de Newton e foi concluída em Outubro de 1757, mas porque referia a possibilidade matemática do embate de um cometa com o planeta Terra só foi autorizada a sua publicação no ano seguinte (P. Costa, H. Pinto, 2017). A par de Pedegache e de Joaquim da Assunção Velho, Ahlers foi um dos difusores das teorias de Newton em Portugal.

A obra inclui uma tabela com uma lista de cometas entre 1337 e 1698; as três gravuras que a acompanham representam os sistemas cósmicos de Ptolemeu, Tycho Brahe e Copérnico.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C03

ALBUM PITTORESQUE/ L'AMÉRIQUE/ VUES, MONUMENTS, TYPES DESSINÉS ET GRAVÉES SUR ACIER PAR LES PLUS HABILES ARTISTES

Paris: Ancienne Maison Morizot/ A. Laplace, [ca. 1870]

390 mm

[1,1 br.] p., 42 calcogravuras em chapa de aço (das quais, seis coloridas).

Encadernação do editor em percalina vermelha decorada com dupla esquadria em relevo e título a ferros dourados.

Planos da encadernação com manchas e algum desgaste. Corte das folhas totalmente dourado.

Cantos ligeiramente cansados, restauros antigos na margem das folhas, picos de acidez e algumas manchas de água. Marcas de riscos e desenhos infantis nas gravuras.

Conjunto de gravuras de Outhwaite, Margeot, Ed. Willmann, Aubert, Ferd. Dellannoy, Ch. Lalaisse, Ch. Colin; after G. Janet, Lebreton, K. Fichot, Therond, J. Noel, E. Saintain, Foulquier.

Compõem este volume, as seguintes ilustrações:

- 1) *Chausse au Lasso*; 2) *Veracruz*; 3) *Types Mexicaines — Le Porteur d'eau et le Potier*;
- 4) *Place Santo Domingo a Mexico*; 5) *Maximilien I° Ex Empereur du Mexique*;
- 6) *Types Mexicaines — Indien revenant du Marchè et La Marchande de Charbon*;
- 7) *Cathedrale de San Salvador*; 8) *Eglise de la Merced a Honduras*; 9) *Rio de Janeiro*;
- 10) *Rio de Janeiro Palais Imperial*; 11) *S.M. Don Pedro II Empereur du Bresil*; 12) *Lima*;
- 13) *Guayaquil*; 14) *Valparaiso*; 15) *Grande Place de Santiago de Chili*;
- 16) *Place du Marchè a l'Assomption*; 17) *Buenos-Ayres*;
- 18) *Santo Domingo a Buenos-Ayres*; 19) *Montevideo*; 20) *La Havane*;
- 21) *Lutte Entre Deux Steamboats*; 22) *New-York*; 23) *Statue de Washington*;
- 24) *Riviere du Hudson*; 25) *Les Cataractes du Niagara*;
- 26) *Pont Suspendu sur le Niagara*; 27) *Camp Indien*;
- 28) *Chateau d'Eau de Philadelphie*; 29) *Harper's Ferry*; 30) *Le Capitole*;
- 31) *La Maison Blanche*; 32) *Lincoln Recevant les Indiens Comanches*;
- 33) *Nouvelle-Orleans*; 34) *Cathedrale de la Nouvelle-Orleans*;
- 35) *Vicksburgh — Missouri*; 36) *Menphis*; 37) *Enlevement de la Femme d'un Colon*;
- 38) *Galena — Illinois*; 39) *Lousville — Kentucky*; 40) *Cincinnati*;
- 41) *Pittsburgh — Pensylvanie*; 42) *Poney-Post*



C04

ALBUM PITTORESQUE/ L'ESPAGNE/ VUES, MONUMENTS, TYPES DESSINÉS ET GRAVÉES SUR ACIER PAR LES PLUS HABILES ARTISTES.

390 mm

[1,1br] p., 40 calcogravuras em chapa de aço (das quais, 11 coloridas).

Encadernação do editor em percalina vermelha decorada com esquadria dupla em relevo e título a ferros dourados.

Planos da encadernação com alguns defeitos e desgaste nos cantos. Corte das folhas dourado.

Cantos ligeiramente cansados, picos de acidez e algumas manchas de água. No rosto, duas inscrições de propriedade (séc. XX).

Conjunto idêntico ao anterior, com as seguintes ilustrações:

- 1) *Combat de taureaux*; 2) *Elche*; 3) *Grande Place à Grenade*;
- 4) *Diligence Espagnole — Passage du Col de Balaguer*; 5) *Burgos*; 6) *Segovie*;
- 7) *Saragosse — Tour Penchée*; 8) *Barcelone — Mequinenza — Saragosse*; 9) *Barcelone*;
- 10) *Barcelone — Église Santa Maria*; 11) *Valence — Place du Marché*;
- 12) *Burgos — Salamanque — Santander*; 13) *Salamanque*; 14) *La Puerta del Sol a Madrid*;
- 15) *Aguador et Bohémiens — Grenade*; 16) *Une Fête de Paroisse a Alicante*;
- 17) *Alicante — Fontaine Santa Maria*; 18) *Escorial*; 19) *Cuença*; 20) *Tolède*;
- 21) *Les Gitanos — Faubourg de Triana a Seville*; 22) *Une Venta*;
- 23) *Alhambra — Cour des Lions*; 24) *Le Dimanche Matin à Grenade — La Zambomba*;
- 25) *Tombeaux de Ferdinand et d'Isabelle*; 26) *Courdoue — Grande Mosquée*;
- 27) *Tour de la Giralda — Porte du Pardon*; 28) *Cathédrale de Séville*;
- 29) *Les Tauréadors — Cuchares 1er Matador d'Espagne*;
- 30) *Église de San Jago à Xerès*; 31) *Tour de Santa Catalina — Valence*;
- 32) *Le Marché à Valence*; 33) *Benicarlo — Carthagène — Orihuela*;
- 34) *Cathédrale de Murcie*; 35) *Lorca — Église San Juan*; 36) *Lisbonne*;
- 37) *Costumes de Majorque*; 38) *Algéciras et Gibraltar*;
- 39) *Barcelone — La Rambla*; 40) *La Havane*.



C05

ALENCAR, José Martiniano de (1794 -1860)

RELATÓRIO DO MINISTERIO DA JUSTIÇA APRESENTADO À ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA NA PRIMEIRA SESSÃO DA DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA PELO RESPECTIVO MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO/ JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR.

Rio de Janeiro: Typ. Progresso, 1864

251 mm

[1, 1br.], 141, [1br. 1, 3br.] p.

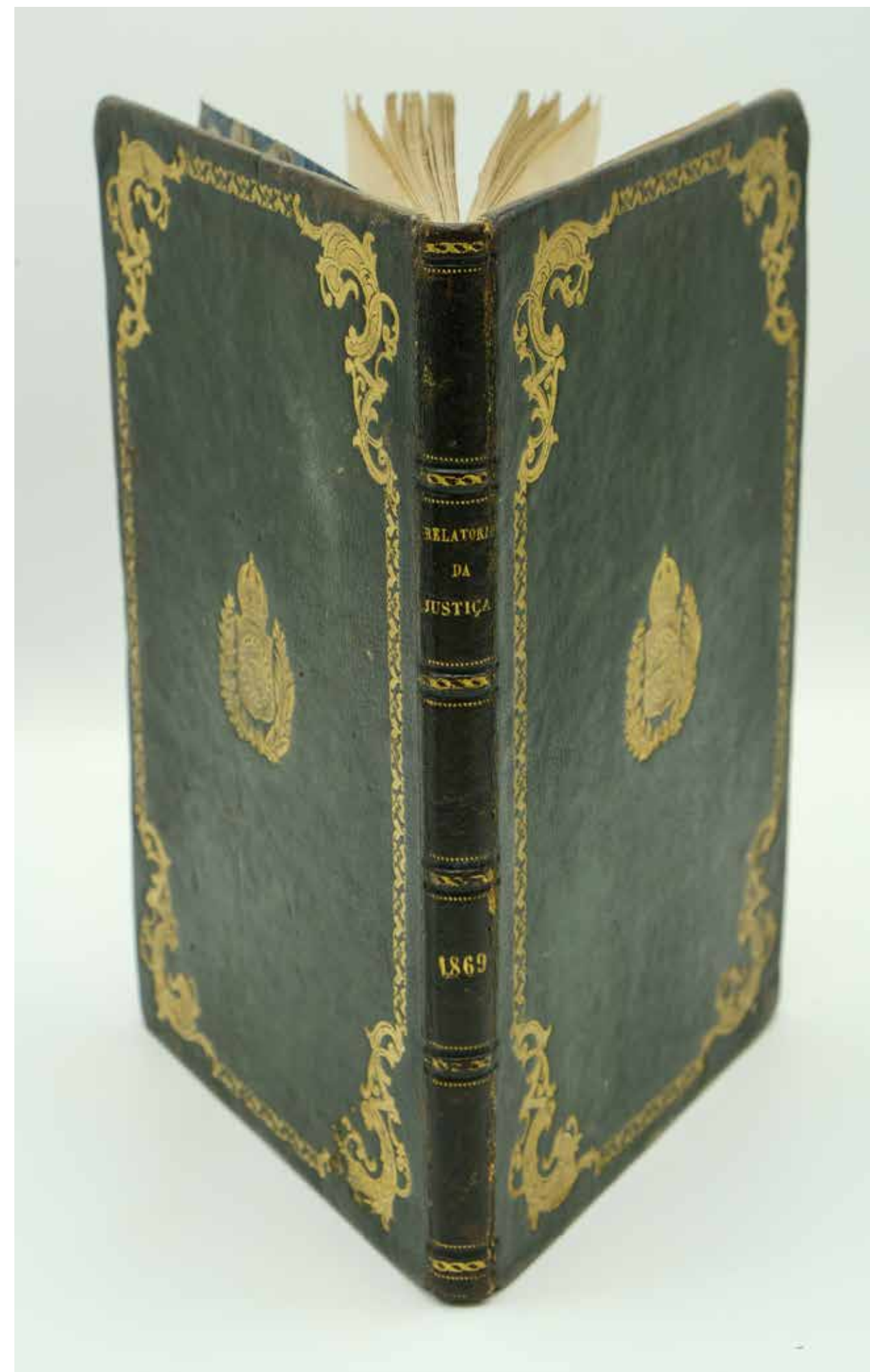
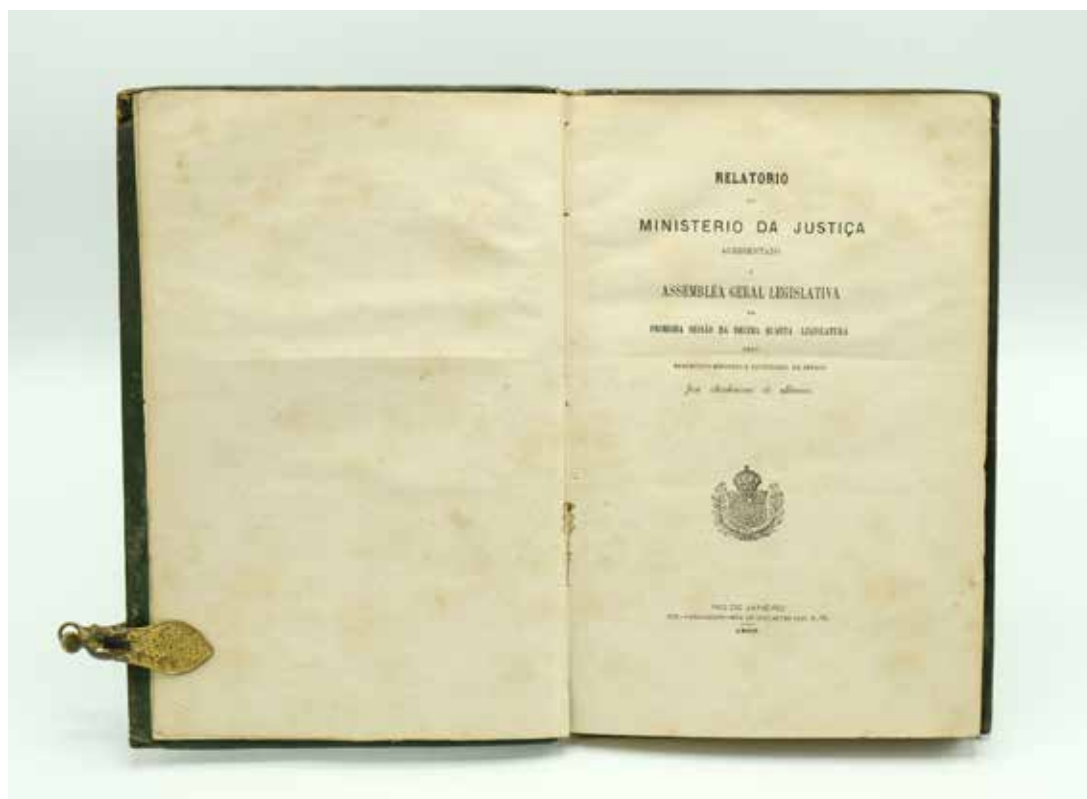
Encadernação em pele verde com as pastas decoradas com esquadria e *super libris* armoreado da família imperial brasileira, ao centro. Corte das folhas dourado.

Lombada e cantos das pastas ligeiramente cansados, com alguns defeitos. Miolo com ligeiros picos de acidez. Várias anotações a lápis à margem do texto ligeiramente onduladas e não aparadas. Mancha de água muito ténue no topo das folhas.

José de Alencar foi filho de José Martiniano Pereira de Alencar, que integrou activamente a revolução de 1817 e a Confederação do Equador em 1824, tendo sido, desde 1832, senador vitalício da província do Ceará e fundador da loja maçónica União e Beneficência, em Fortaleza.

Como seu pai, exerceu cargos políticos, mas notabilizou-se sobretudo como escritor.

Apesar de ter sido eleito deputado em 1861 e reeleito sucessivamente, abandonou a carreira política por desavenças com o imperador. Morreu na Europa em 1877.



C06

ALMEIDA, Cristóvão de (1620-1679)

SERMAM DO ACTO DA FEE, QVE SE CELEBROV NO TERREIRO DO PAÇO DESTA CIDADE DE LISBOA, A 17. DE AGOSTO DO ANNO DE 1664. EM PRESENÇA DE S. MAG. & ALTEZA. OFFERECIDO AO CONDE DE CASTELMELHOR ESCRIVÃO DA PURIDADE DO MUITO ALTO, & MUITO PODEROSO REY, & SENHOR NOSSO DOM AFFONSO VJ, & DO SEU CONSELHO DE ESTADO, &c./ PREGADO PELLO P. M. FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA RELIGIOSO DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO [...]

Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1664

210 mm

[8], 58 p.; Encadernação em pergaminho. Iniciais xilogravadas.

Manchas de oxidação esbatidas, duas inscrições no rosto, margens das folhas cansadas, pingos e manchas de água ocasionais. Alguns restauros antigos.

Arouca, I, 123

Barbosa Machado, I, 570

Cassuto, A. Bibliografia sermões autos da fé, 12

Horch, Sermões autos da fé, 62

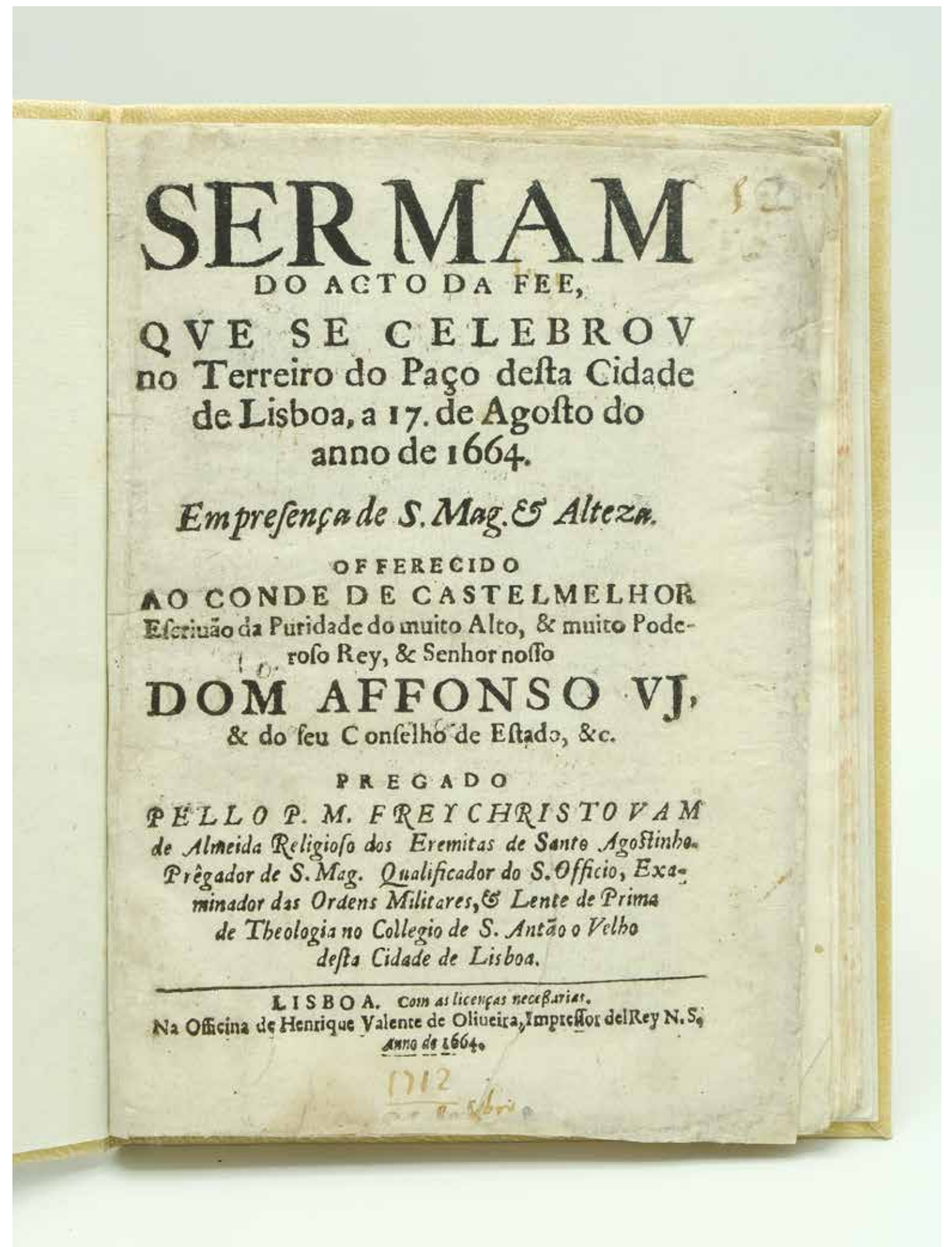
Inocêncio, 2, 67

Primeira edição, segunda impressão.

O auto-de-fé do dia 17 de Agosto de 1664 sentenciou três portugueses moradores no Brasil, julgados por bigamia, e condenou todos os outros julgados da metrópole – cristãos-novos, meios cristãos-novos e três-quartos de cristãos-novos, homens e mulheres – a três, cinco e sete anos de degredo no Brasil (Rau; Silva, 1956). Desta forma, o sermão inicia-se com uma citação de Jeremias sobre a ingratidão dos povos a Deus como uma crítica à “cegueira e ignorância” dos judeus em relação ao Messias, dirigindo-se retoricamente aos condenados e usando episódios e figuras da cultura judaica na construção do argumento.

Trata-se da variante com a última licença datada de 23.9.1664.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; National Library of Israel; Hebrew Union College, Cincinnati; Yale University Library; University at Buffalo, University of Michigan; Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz.



C07

ANJOS, Manuel dos (15...-1634)

SERMAM QVE PREGOV O BISPO DE FEZ DOM FREY MANOEL DOS ANIOS EM A FESTA DA BEATIFICAÇAM DO GLORIOSO SAM FRANCISO DE BORJA NO COLLEGIO DA COMPANHIA DE IESV DESTA CIDADE DE EUORA EM 26. DE NOUEMBRO DE 1624. ESTANDO PRESENTE O ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCEBISPO QUE FES PÔTIFICAL O MESMO DIA & O REUERENDO CABIDO, NOBREZA & MAES POVO. OFERECIDO A EXCELLENTISSIMA SENHORA D. MARIA DE MOSCOZO, & TOLEDO MARQUEZA DE FERREIRA.

Évora: Por Manoel Carvalho, 1625

200 mm

20 folhas impressas dos dois lados, numeradas na face; erro de paginação na página 8 (impresso: 7). Encadernação revestida a papel marmoreado. No rosto, emblema da Companhia de Jesus xilogravado, duas tarjas e uma inicial xilogravadas, nas páginas a seguir ao rosto. Anotações impressas à margem do texto. Um furo de insecto nas últimas 3 f., inscrições antigas na margem inferior da face da folha 8 e no reverso da folha 20 (não impressa). Uma mancha de tinta no mesmo reverso, manchando muito tenuemente a face da referida folha. Oxidação do papel, sobretudo na página de rosto.

Arouca A, 397

Iberian Books, B 69304

Inocência, 5, 356

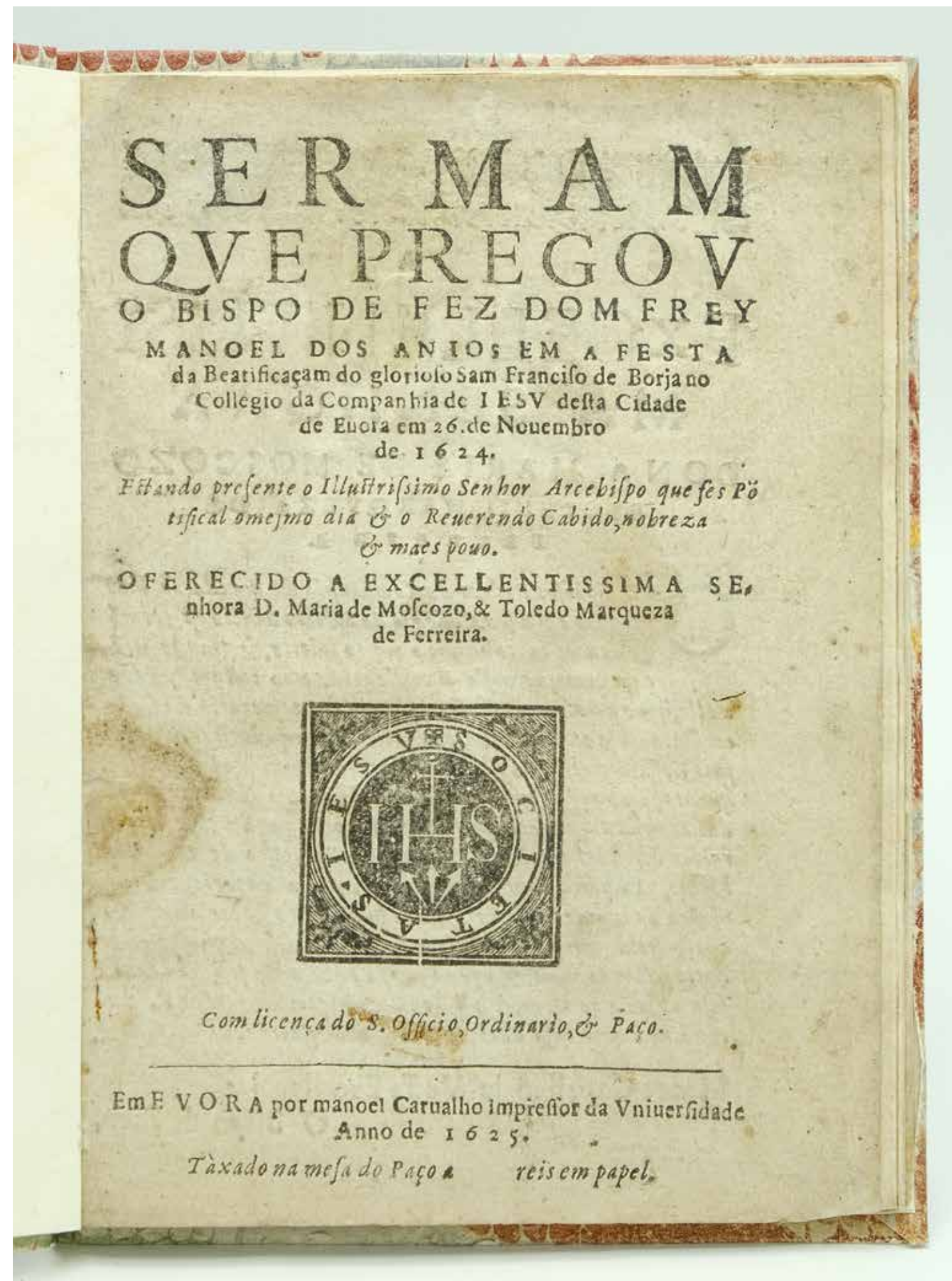
UCBG, Miscelânea 2, 2937

Primeira edição, da qual se conhecem duas impressões.

D. Frei Manuel dos Anjos, natural da vila de Alcácer do Sal, foi nomeado Deputado da Inquisição de Évora em 1620. Notabilizou-se pela sua erudição e pelo zelo com que assistiu aos feridos da peste que assolou Évora no ano de 1580, tendo sido eleito bispo coadjutor do Arcebispo de Évora, em 1621, com o título de Fez. Faleceu em Évora em 1634.

São conhecidas duas impressões: esta, com uma linha no rosto referindo a taxa, e outra, com um erro de paginação na página 10.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Central da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional de España; Hebrew Union College.



C08

ANTÓNIO, Aleyxo (1711-1754)

ORAÇÃO FUNEBRE NAS EXEQUIAS DO AUGUSTISSIMO, E FIDELISSIMO SENHOR REY D. JOÃO V. DE GLORIOSA MEMORIA. DISSE-A O P. ALEYXO ANTONIO DA COMPANHIA DE JESUS NA IGREJA DO COLLEGIO DA MESMA COMPANHIA DA CIDADE DE BELÉM DO GRÃO PARÁ.

Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1754

206 mm

40 p.; Brochado em papel marmoreado coevo da edição. No rosto, uma vinheta; uma tarja e inicial gravada na p. 3. Algumas notas impressas nas margens. Uma mancha de tinta na p. 13, quase não afectando o texto; várias manchas de água antigas, nas margens inferiores das folhas, junto ao corte. Fina linha de insecto na margem das pp. 23-33. Plano posterior da brochura cansado e vincado nos cantos.

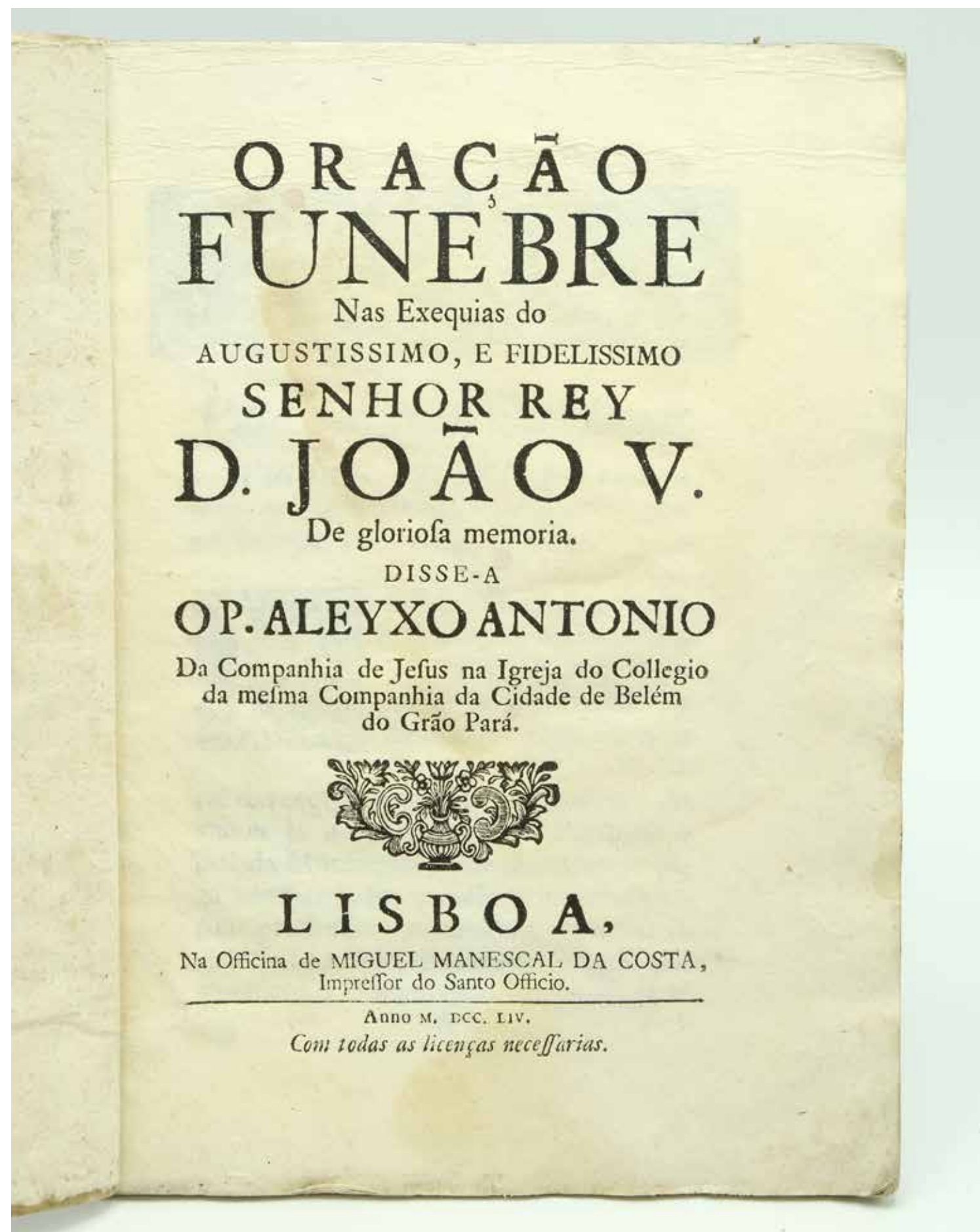
Borba de Moraes, 1, 41: “Esta é a única obra impressa do padre Aleyxo António. Nascido em Portugal, em 1711, foi professor do seminário do Pará.”

Primeira e única edição.

Dois anos antes da edição deste livro, foi impresso em Lisboa, por ordem de frei Miguel de Bulhões, um outro texto que com este se relaciona, intitulado “Relação das solemnissimas exequias que a Catedral de Santa Maria de Belém do Pará [...]”, (Borba de Moraes, 2, 249). Essa publicação descreve detalhadamente as cerimónias fúnebres de D. João V, referindo o sermão do padre Aleyxo António.

Aleyxo António nasceu em Águeda e entrou para a Companhia de Jesus, onde posteriormente leccionou Filosofia. No Brasil, leccionou Humanidades no colégio jesuíta do Pará, tendo publicado apenas esta obra.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca Nacional do Brasil.



C09

ASSIS, Machado de (1839-1908)

OS DEUSES DE CASACA – COMEDIA POR MACHADO DE ASSIS.

Rio de Janeiro: Typographia do Imperial Instituto Artistico, 1866

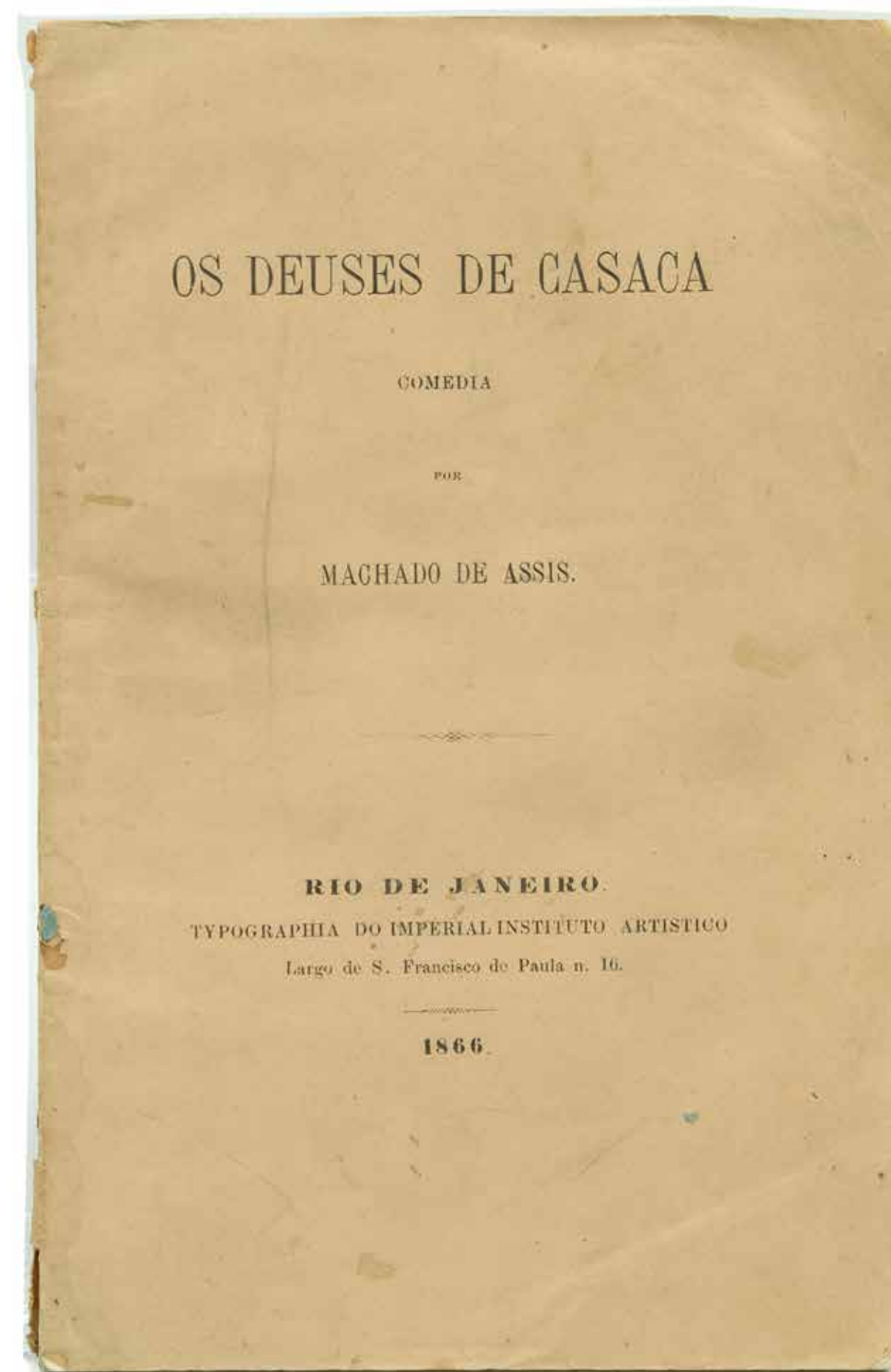
217 mm

VIII, 58, [1, 1 br.] p.; Capas de brochura do editor, impressa apenas no primeiro plano, apresentando algumas manchas e desgaste de manuseamento. Ligeira oxidação do papel e ínfimas manchas ocasionais. Canto superior das páginas dobrado e com alguns vincos.

Sacramento Blake, 4, pp. 195-198

Primeira edição.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca do Senado Federal; Biblioteca Nacional do Chile.



C10

AUTO DO LEVANTAMENTO, E JURAMENTO, QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES, ECCLESIASTICOS, E MAIS PESSOAS, QUE SE ACHÃO PRESENTES, FIZERÃO Á MUITO ALTA, MUITO PODEROSA RAINHA FIDELISSIMA A SENHORA D. MARIA I. NOSSA SENHORA NA COROA DESTES REINOS, E SENHORIOS DE PORTUGAL, SENDO EXALTADA, E COROADA SOBRE O REGIO THRONO JUNTAMENTE COM O SENHOR REI D. PEDRO III. NA TARDE DO DIA TREZE DE MAIO. ANNO DE 1777.

Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1780

240 mm

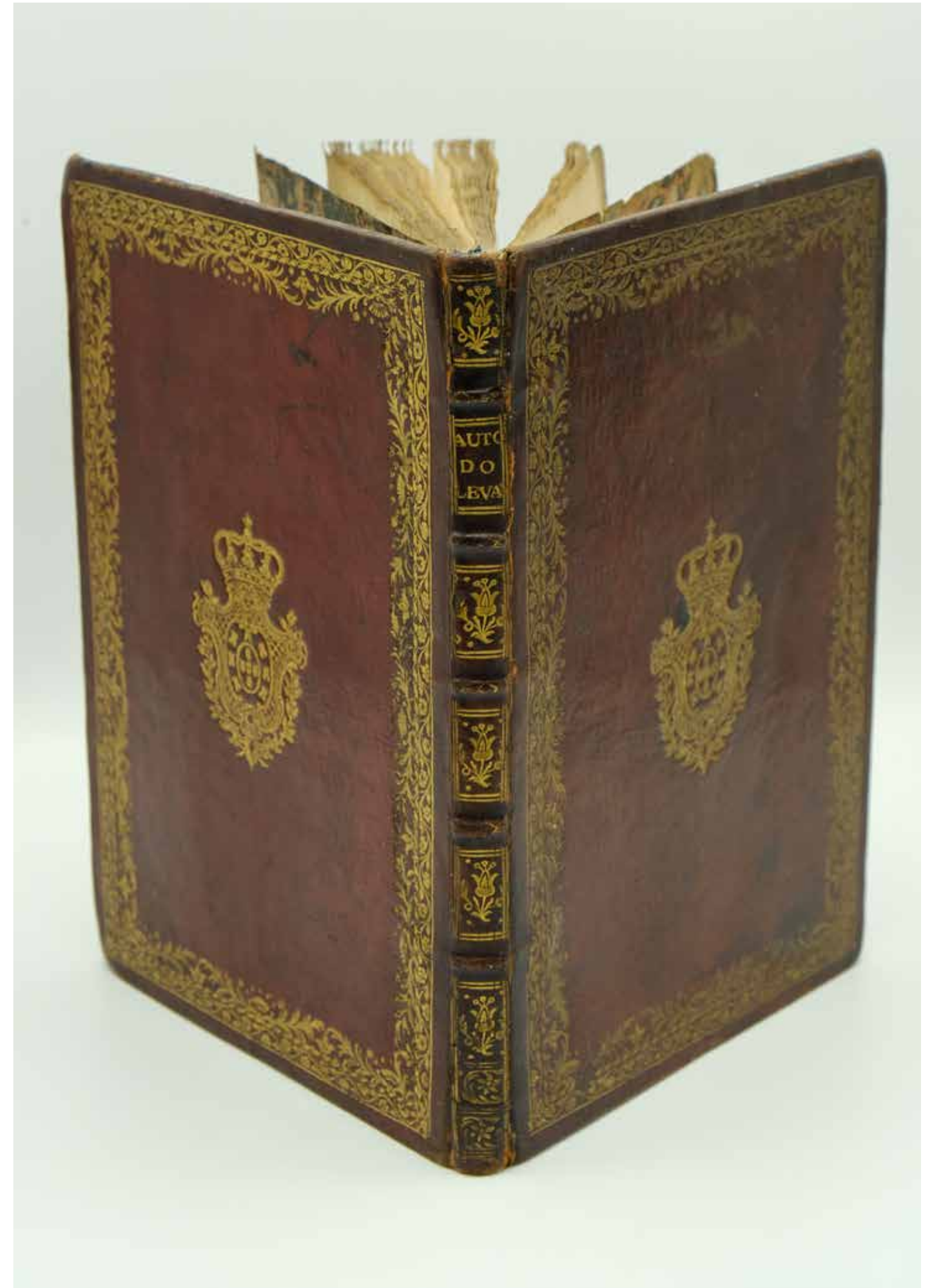
98, [2 br.] p.; Encadernação inteira em marroquim vermelho com esquadria e armas reais de Portugal douradas, nos dois planos. Lombada com cinco nervos e seis casas decoradas a ferros, a segunda contendo o título. Corte das folhas totalmente dourado e guardas em papel marmoreado. Ex-líbris de Eduardo Pinto da Cunha. Armas reais portuguesas gravadas no rosto e inicial gravada na p. 3. Desgaste de manuseamento na lombada. O dourado do corte das folhas está desgastado, tanto na cabeça e na dianteira como no pé. Papel das guardas com alguns vincos, desgaste e pequenos furos. Oxidação do papel, mancha de água e pequenos picos de acidez em algumas páginas.

Inocência 1, 315

Primeira edição.

Paralelamente às tradicionais informações dos autos de aclamação — como a minuciosa descrição da cerimónia, dos espaços e dos intervenientes — destacamos a importância documental da citação integral do discurso de José Ricalde Pereira de Castro (p. 71 e seguintes). Pereira de Castro, tendo escapado à viradeira, foi o responsável pela alegação jurídica para a defesa e justificação da aclamação de D. Maria I como rainha de pleno direito (a primeira na história do reino, contrariando a ordem sálica da sucessão no trono do filho varão).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca João Paulo II; Biblioteca Municipal de Elvas; The British Library; Thomas Fisher Rare Book Library, Toronto; Wilmington University Library; National Library of Australia; Biblioteca Nacional do Brasil.



AUTO
DO
LEVANTAMENTO, E JURAMENTO,
QUE OS GRANDES, TITULOS SECULARES, ECCLESIASTICOS,
E MAIS PESSOAS, QUE SE ACHÃO PRESENTES,
FIZERÃO Á MUITO ALTA, MUITO PODEROSA
RAINHA FIDELISSIMA

A SENHORA
D. MARIA I.
NOSSA SENHORA

NA COROA DESTES REINOS, E SENHORIOS DE PORTUGAL,
SENDO EXALTADA, E COROADA SOBRE O REGIO
THRONO JUNTAMENTE COM O SENHOR REI

D. PEDRO III.

NA TARDE DO DIA TREZE DE MAIO. ANNO DE 1777.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO DE M.DCC.LXXX.

CI

AVELAR, Francisco Gomes de (1739-1816)

INSTRUÇÕES QUE DEVERÃO OBSERVAR OS INSPECTORES DA REPARAÇÃO DAS ESTRADAS POR FRANCISCO GOMES DE AVELLAR BISPO DO ALGARVE.

Faro: D. José Maria Guerrero, 1809

212 mm

VII p.; Encadernação revestida a papel marmoreado.

Ilustrado com cinco gravuras desdobráveis referenciadas em notas marginais impressas ao longo do texto. Colofão.

Ligeira mancha nas guardas.

Primeira edição.

D. Francisco Gomes de Avelar, bispo do Algarve e homem erudito, usou “com grande perspicácia quer a arte” quer o material impresso como veículos de pedagogia e fé, da reforma e da moral, até da subsistência do povo” (P. Palma, 2012). As “Instruções participaram neste programa na medida em que respondiam a uma necessidade sentida, mas também permitiam o desenvolvimento da economia local, a liberdade de circulação e a defesa militar. As advertências que abrem a obra sintetizam o programa do bispo: o serviço em prol do bem público, a rentabilização e boa gestão dos recursos particulares e públicos e, não menos importante, a ligação entre o belo e o útil.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; University of Delaware Library; Newberry Library.



C12

AZEVEDO, António Xavier Ferreira d' (1784-1814)

PALAFox EM SARAGOÇA, OU A BATALHA DE 10 DE AGOSTO DO ANNO DE 1808. DRAMA EM TRES ACTOS, POR A.X.F.A.

Bahia: Na Typographya de Manoel António da Silva Serva, 1812

161 mm

184p.; Brochura de papel grosso revestida na lombada e planos com papel fantasia.

Pequena vinheta decorativa no rosto.

Corte das folhas irregular e com sinais de manuseamento, pequenos defeitos, etc.

Picos de acidez. Falta de um canto na p. 35, não afectando o texto; um pingo de tinta na p. 60. Oxidação do papel.

Castro, A primeira imprensa da Bahia

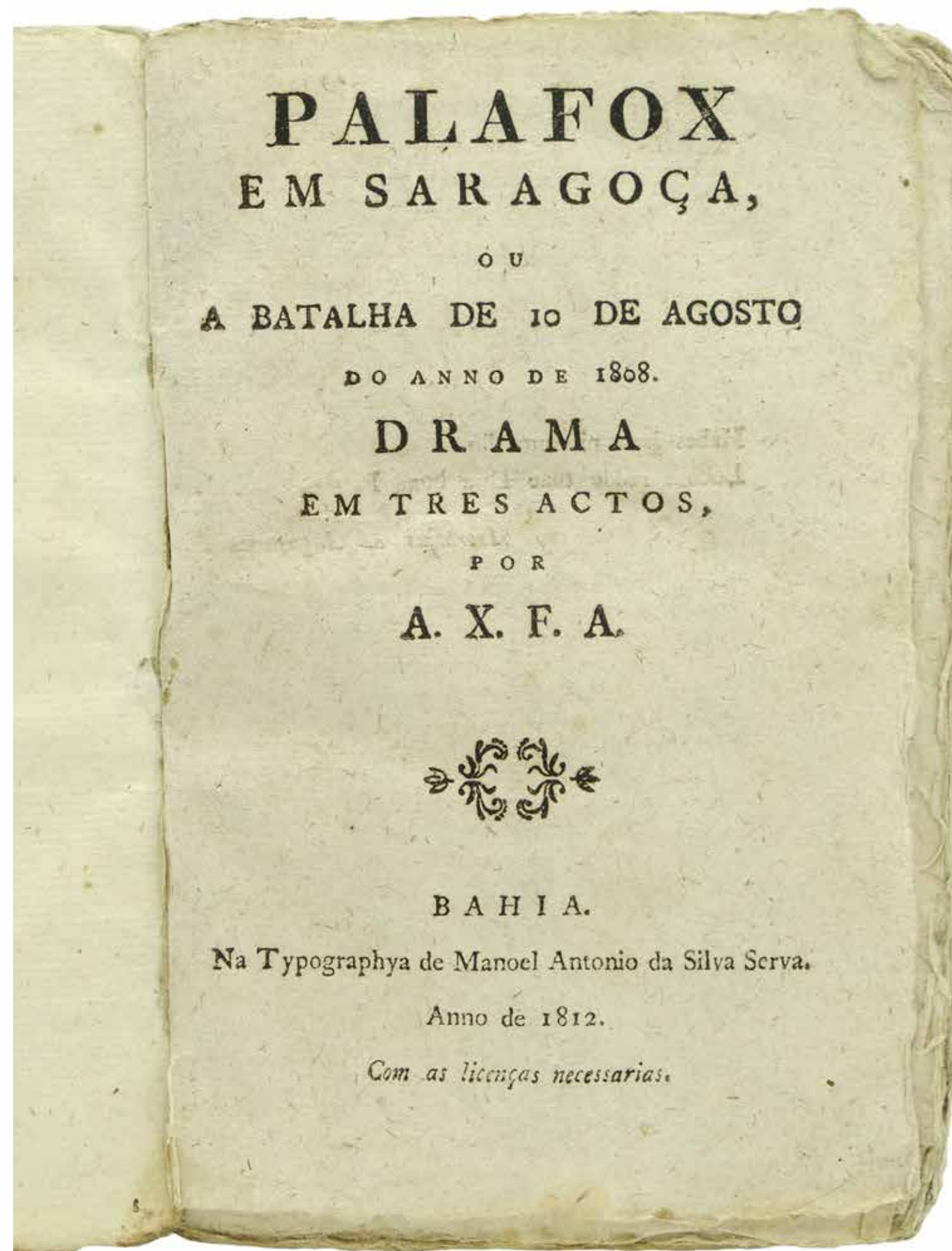
Palau, 12, p. 185

Primeira edição.

Peça teatral em três actos sobre José Rebolledo de Palafox y Melci (1776-1847), duque de Zaragoza e general espanhol da Guerra da Independência, que lutou pela defesa da cidade durante a ocupação francesa, de 1808 a 1809. Foi impressa na Bahia por Manuel Antônio da Silva Serva, tipógrafo que fundou e dirigiu a primeira tipografia da Bahia e uma das primeiras do Brasil.

O catálogo da biblioteca de John Carter Brown refere um exemplar (812/1) proveniente do leilão de Manuel de Carvalhaes, com um erro de impressão na página 163 (impresso: 16). Este exemplar não apresenta nenhum erro de paginação, sendo, no entanto, em tudo idêntico ao referido exemplar.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian; Bibliothèque de Strasbourg; Biblioteca do Senado Federal, Brasília; Biblioteca Nacional de España.



C13

BALSEMÃO, Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de (1837-1902)

OS PORTUGUEZES NO ORIENTE: FEITOS GLORIOSOS PRATICADOS PELOS PORTUGUEZES NO ORIENTE POR EDUARDO AUGUSTO DE SÁ NOGUEIRA PINTO DE BALSEMÃO.

Nova Goa: Imprensa Nacional, [1883?]

190 mm

Três partes encadernadas num volume, com as suas respectivas capas de brochura originais. [1, 1 br., 2], vii, 236, [1, 1 br.] p.; [1, 1 br.], vii, [1 br.], 208, [1, 1 br.] p.; xiv, 311, [1 br., 1, 1 br.] p.; inclui uma pagela desdobrável entre as pp. 158 e 159.

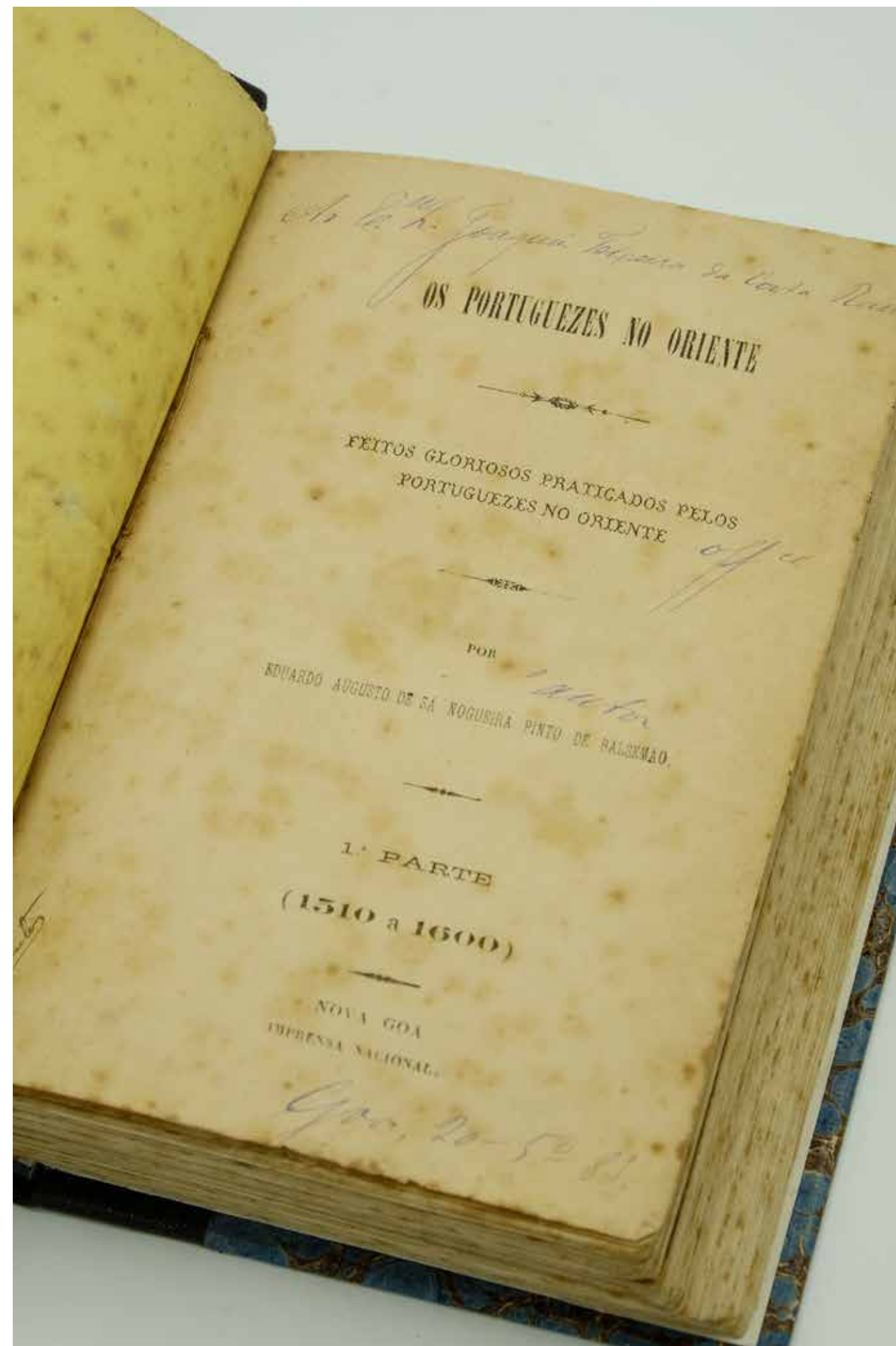
As três partes estão dedicadas a Joaquim Teixeira da Costa Ramos pelo autor, nas respectivas páginas de rosto; meia encadernação com lombada em *chagrin* e papel marmoreado no resto dos planos.

Picos de acidez sobretudo no corte das páginas e na primeira capa de brochura, estando menos presentes no interior das páginas. Falta do plano posterior da capa de brochura da primeira parte. Pequenos defeitos e falhas, corte irregular das folhas na cabeça do livro. Alguns picos de acidez no quadro desdobrável.

Primeira e única edição.

O autor, nascido em Torres Vedras, editou em Goa esta obra dividida cronologicamente em três volumes que correspondem aos períodos 1510-1600, 1600-1700 e 1700-1882, constituindo uma galeria de figuras notáveis da história e comunidade portuguesa em Goa. Editou posteriormente em Lisboa, entre 1889 e 1902, um boletim intitulado *O Ultramarino*: folha colonial publicada à saída dos paquetes para África.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa – FCSH; Bibliotecas universitárias de Edimburgo, Harvard, Montreal, Ithaca, Maryland e Elon.



C14

BARBOSA, José (1674-1750)

EPITOME DA VIDA DO ILLUSTRIS. E EXCELENTIS. SENHOR D. LUIZ CARLOS IGNACIO XAVIER DE MENEZES, PRIMEIRO MARQUEZ DO LOURIÇAL, QUINTO CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE SUA Magestade, DUAS VEZES VISO-REY, E CAPITÃO GENERAL DO ESTADO DA INDIA.

Lisboa: Na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1743

214 mm

[4],123, [1 br.] p.; [10, 2 br.] p.; Encadernação inteira em pergaminho. Exemplar seguido apenas dos títulos “Paralello entre D. Henrique de Menezes, governador da India, e seu quinto neto o Marquez do Lourical, Viso-Rey do mesmo Estado” e Discurso Academico e Allegorico, na occasião em que os Piratas cativarão o Conde da Ericeira Viso-Rey da India”.

Pequena rubrica antiga no topo do anterrosto.

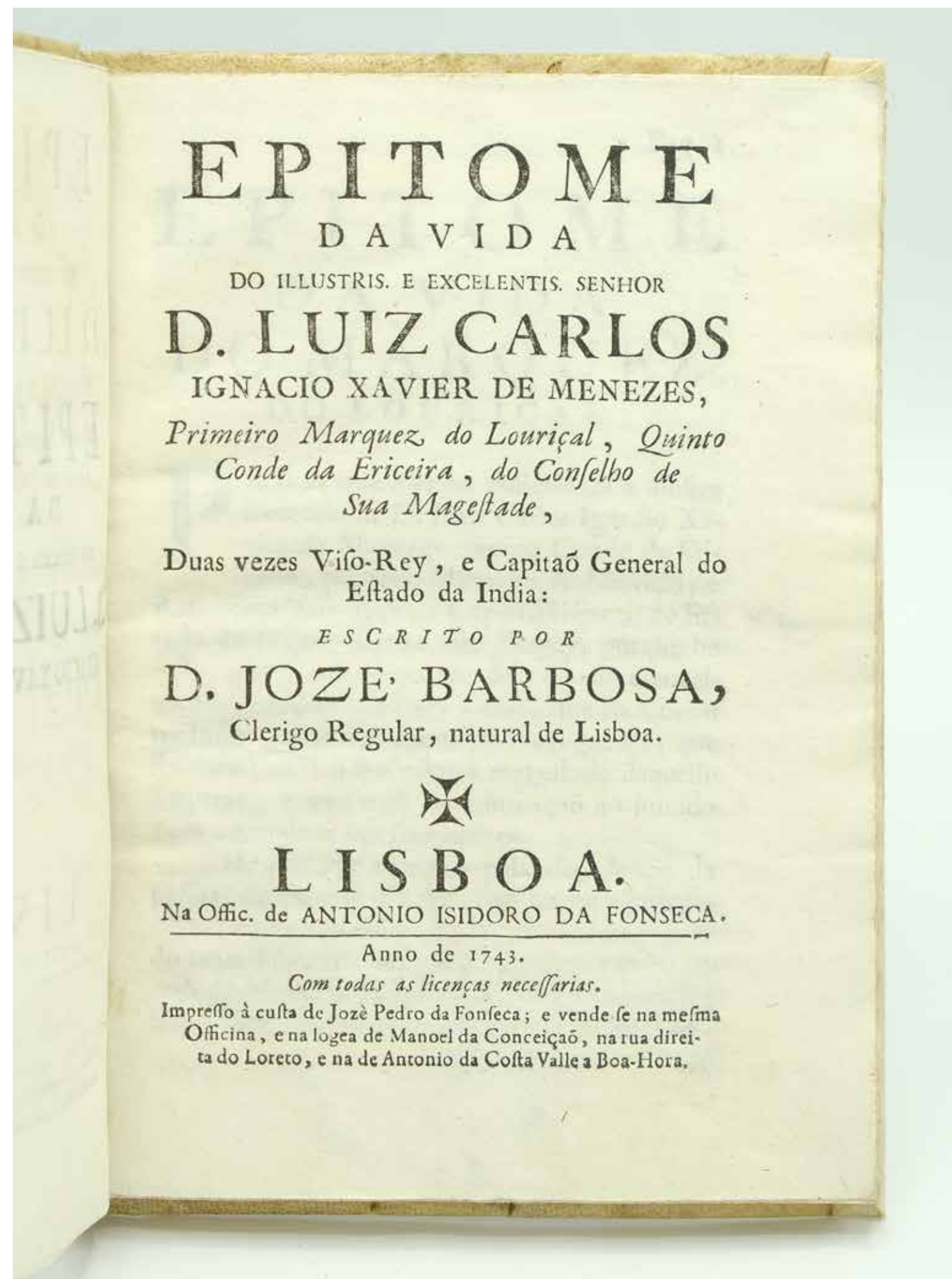
Barbosa Machado, 2, 828

Inocência, 4, 263

Sousa Viterbo. Lit. esp. em Port. (201)

Conjunto de três obras (das cinco que Inocência nota como habitualmente sendo encadernadas num só tomo) versando sobre a biografia e os feitos de D. Luís Carlos Inácio Xavier de Meneses, nomeado vice-rei da Índia por duas vezes.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library; Biblioteca da Universidade do Minnesota.



C15

BELEAGO, Belchior

*MELCHIORIS BELEAGO PORTUENSIS DE DISCIPLINARVM OMNIUM STUDIJS
ORATIO AD UNIVERSAM ACADEMIÃ CONIMBRICAE HABITA. CAL. OCTOBRIS.
M. D. XLVIII.*

Coimbra: Ioannem Barrerium et Joannem Aluarez [J. da Barreira e J. Álvares], 1548
198 mm

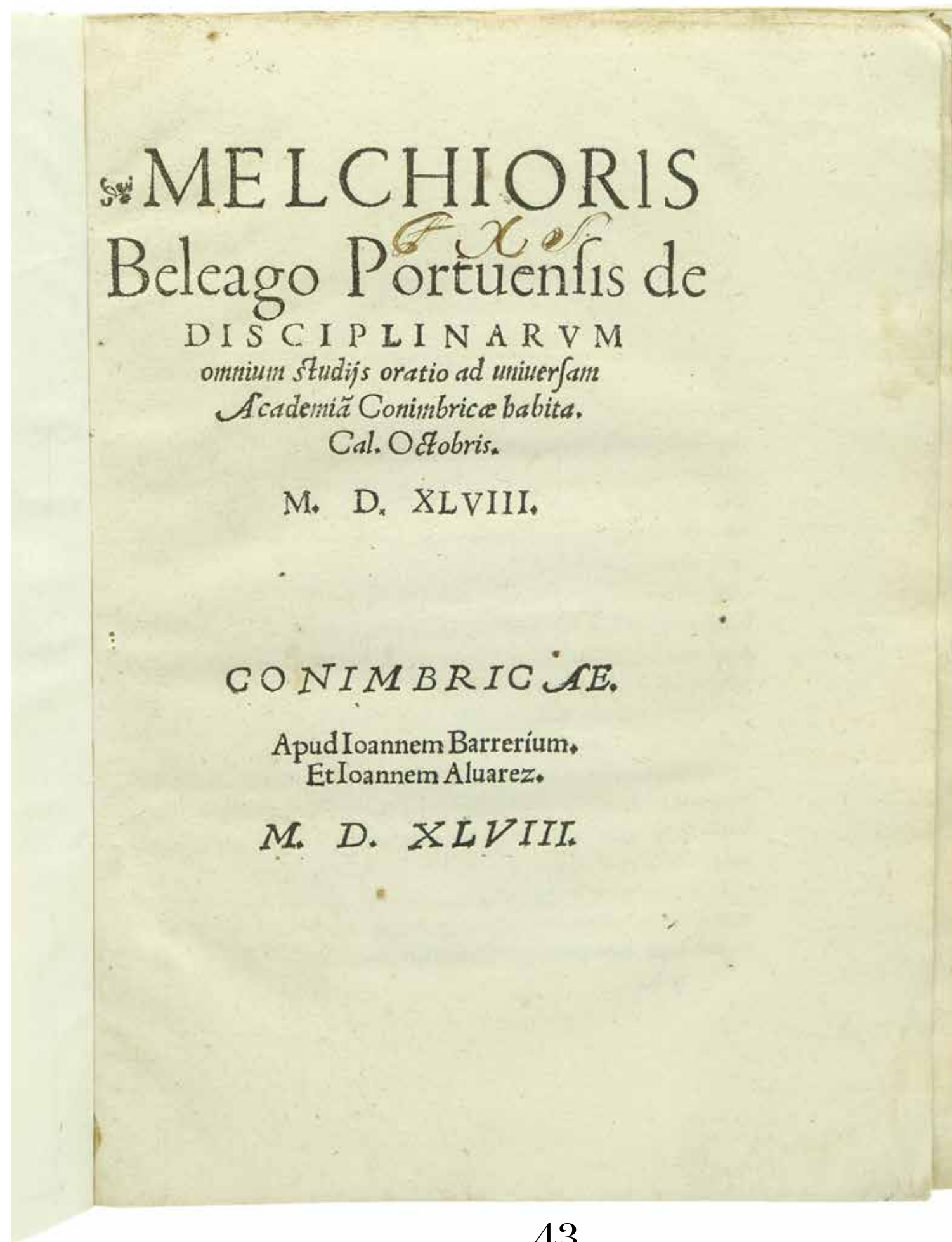
[18] f.; Encadernação inteira em pergaminho. No rosto, uma antiga inscrição
manuscrita. Pequeno furo na margem das últimas três folhas.

UCBG, Ant. Clássica, 527

Soares e Moreda, Génese Cons. Ideia de Europa, 4, p. 330

Primeira edição desta oração de sapiência de Beleago, intitulada “Oração sobre o estudo de todas as disciplinas” e proferida na Universidade e Colégio das Artes de Coimbra, no dia de abertura da universidade, a 1 de Outubro de 1548 (Matos, 1937). A oração de sapiência de Arnaldo Fabrício e a obra retórica de Cícero foram os marcos de referência para esta obra, profundamente inspirada na tradição didáctico-pedagógica greco-latina (Soares e Moreda, 2009). Belchior Beleago foi um humanista e adversário de Diogo de Teive, tendo contra ele testemunhado num processo da Inquisição. Na sequência desse processo, foram publicados alguns poemas contra Beleago, da autoria de Buchanan, que se considerava maltratado em Portugal. Enquanto latinista, Beleago foi importante para o conhecimento da obra de Cícero.

Exemplares: Biblioteca do Porto; Biblioteca de Évora; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nazionale Centrale di Roma.



C16

BELFORT, José Joaquim Vieira (1770-1838)

QUADRATURA DO CIRCULO OU RECIPROCIDADE DE HUM CIRCULO DADO AO SEU QUADRADO CORRESPONDENTE, E VICE-VERSA DE UM QUADRADO DADO AO SEU CIRCULO CORRESPONDENTE EM SUPERFICIE E GRAVIDADE. OFFERECIDA A JOVENS ALUMNOS GEOMETRAS BRAZILEIROS PELO CORONEL JOSÉ JOAQUIM VIEIRA BELFORT E DESCUBERTA A' 3 DE ABRIL DE 1835.

Maranhão: Typ. de Abranches e Lisboa, 1836

150 mm

35, [1 br.], 1 ilustração desdobrável no final.

Brochura em papel relevado vermelho.

Colofão.

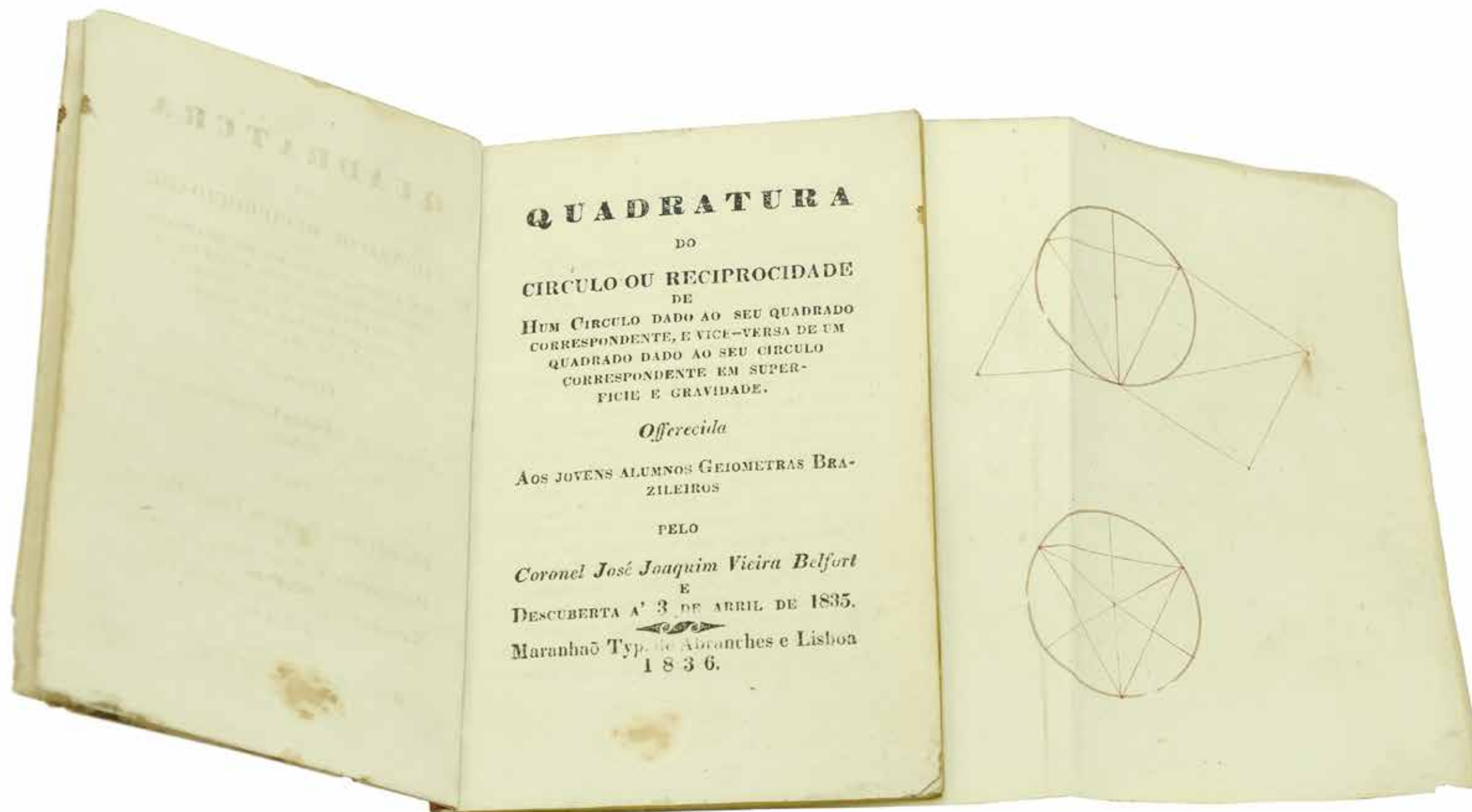
Desgaste nos planos da capa de brochura; pasta e guarda anterior com pequenas manchas de tinta antiga; um pingo de tinta antiga no corte dianteiro, mordendo muito ligeiramente o rosto e anterrosto e as pp. 17-27.

Primeira e única edição.

José Joaquim Vieira Belfort foi coronel de milícias no Maranhão, região onde o clã Belfort, de origem irlandesa, se estabeleceu e exerceu grande influência. Terá exercido igualmente as funções de desembargador e foi um dos fundadores e doadores da Biblioteca Pública da cidade de S. Luís do Maranhão.

Borba de Moraes não refere este título.

Não há exemplares na Biblioteca Nacional de Portugal, nem na Biblioteca Nacional do Brasil.



C17

BERTHOLLET, Claude-Louis (1748-1822); THIERRY DE MENONVILLE, Nicolas-Joseph

MEMORIA SOBRE A CULTURA DA URUMBEBE, E SOBRE A CRIAÇÃO DA COCHONILHA EXTRAHIDA POR M. BERTHOLET DAS OBSERVAÇÕES FEITAS EM GUAXACA. POR M. THIERY DE MENONVILLE, E COPIADA DO V. TOMO DOS ANNAES DE CHYMICA, DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E ORDEM DE SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE N. SENHOR, POR FR. JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

Lisboa: Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1799

VII, [1], 9-45, [1 br.] p., ilustrada com uma gravura desdobrável.

153 mm

Brochado. Pequenos pontos de tinta ferrogálica na gravura final e na p. 17. Cadernos não abertos, exemplar no estado original da impressão.

Arco do Cego, 92

Blake, 5, 67

Borba de Moraes, 2, 896

Borba de Moraes, Bibliogr. Bras. P. Colonial, 398

Inocência, 5, 57; 13, 122

J. Carter Brown, Portuguese and Brazilian Books, 799/11

Saldanha da Gama, 100

Trata-se da tradução para português, por Fr. José Mariano da Conceição Veloso, da obra “Extraits par M. Berthollet du Traité de la culture du nopal et de l’éducation de la cochenille dans les colonies françaises de l’Amérique (...) par Mr. Thierry de Menonville”, publicada nos *Annales de chimie*, em 1790. É a partir deste texto, e não da obra original de Thierry de Menonville publicada em 1786, que Veloso compõe esta tradução. Veloso traduziria e publicaria o tratado de Menonville um ano depois, num dos volumes de *O Fazendeiro do Brasil* (tomo III, parte 3: Cultura do Cateiro, e criação da Cochonilha...), “prometendo para o volume seguinte demais textos desse e de outros autores sobre o mesmo tema” (Ferraz, 2007). Com esta publicação, esperava-se produzir no Rio de Janeiro a cochonilha e “produzir hum maravilhoso effeito no commercio nacional”, pela plantação da urumbeba – o cacto onde se encontrava a cochonilha – nas faixas à beira-mar.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; Library of Congress; National Library of Israel.



C18

BLÉGNY, Nicolas de (1652-1722)

LE BON USAGE DU THÉ DU CAFFÉ ET DU CHOCOLAT POUR LA PRESERVATION & POUR LA GUERISON DES MALADIES. PAR MR DE BLEGNY, CONSEILLER, MEDECIN ARTISTE ORDINAIRE DU ROY & DE MONSIEUR, & PRÉPOSÉ PAR ORDRE DE SA MAJESTÉ, À LA RECHERCHE & VERIFICATION DES NOUVELLES DÉCOUVERTES DE MEDECINE.

Lyon: Chez Thomas Amaulry, 1687

155 mm

[1 br., 2, 1 br., 20], 1-120, 131-226, 219-357, [5] p.; Encadernação inteira em pele, lombada com cinco nervos e seis casas, decoradas a dourado. 14 gravuras (frontispício e pp. 11, 34, 86, 149, 151, 155, 162, 168, 203, 206, 247, 253 e 274). Tarjas e iniciais gravadas.

Pequenina vinheta no rosto.

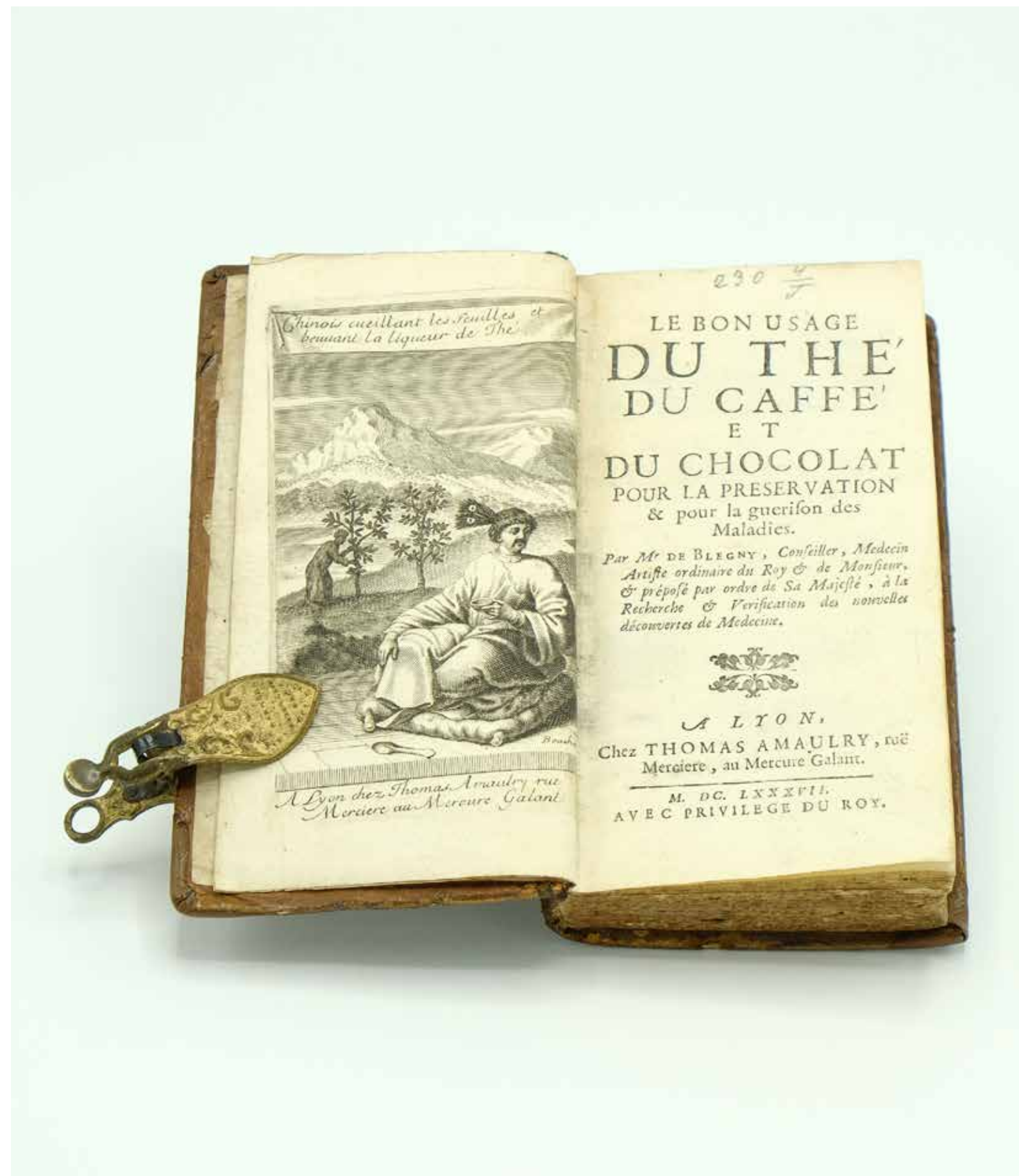
Oxidação do papel, mancha de água antiga, quatro folhas com carimbo de posse relevado (Francisco José de Almeida). Mínima inscrição a tinta na guarda e duas pequenas inscrições a lápis no rosto. Alguns picos de acidez. Encadernação com pontos de desgaste, em particular no pé e cabeça da lombada.

Primeira edição.

Nicolas de Blégny foi um médico, ensaísta e historiador, nomeado cirurgião da rainha Maria Teresa de Espanha, em 1678, e médico de Luís XIV, em 1682. Foi o fundador do primeiro jornal médico, *Nouvelles découvertes sur toutes les parties de la médecine*, em 1676 e um importante defensor do consumo do café, chá e chocolate, tendo escrito este livro sobre a natureza, cultura, características e propriedades terapêuticas destas três bebidas.

A gravura do frontispício é de Bouchet e as restantes são de Jean Hainzelman.

Exemplares: Université de Poitiers; Bibliothèque Nationale de France; University of North Texas; Library of Congress.



C19

BOSSE, Abraham (1602-1676)

TRATADO DA GRAVURA A AGUA FORTE, E A BURIL, E EM MANEIRA NEGRA COM O MODO DE CONSTRUIR AS PRENSAS MODERNAS, E DE IMPRIMIR EM TALHO DOCE. POR ABRAHAM BOSSE GRAVADOR REGIO. NOVA EDIÇÃO TRADUZIDA DO FRANCÊZ DEBAIXO DOS AUSPÍCIOS E ORDEM DE SUA ALTEZA REAL, O PRÍNCIPE REGENTE, NOSSO SENHOR, POR JOSÉ JOAQUIM VIEGAS MENEZES PRESBYTERO MARIANNENSE.

Lisboa: Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801

225 mm

[1, 1br., 7, 1 br.], IX, 189, [1] p.; 22 gravuras (uma colocada antes do anterrosto, as restantes no final do texto); Meia encadernação em cartonagem coberta de papel marmoreado e lombada em *chagrin*.

Ex-líbris de Herculano Borges da Fonseca, na pasta; dedicatória autógrafa na página em branco que antecede o anterrosto.

Oxidação no corte das folhas; picos de acidez no limite das margens, ocasionalmente no resto da margem ou página. A gravura nº 14 foi colocada virada ao contrário e a nº 10 foi impressa num papel diferente.

Arco do Cego, 12

Blake, 4, 502

Borba de Moraes, 2, 565

Inocência, 4, 502

O *Tratado da Gravura* de Abraham Bosse é uma das mais belas produções do Arco do Cego, a famosa empresa tipográfica dirigida por Fr. José Mariano da Conceição Veloso e na qual trabalharam os brasileiros residentes em Lisboa, com o objectivo de traduzir e publicar obras estrangeiras importantes para o desenvolvimento tecnológico e científico do reino. Como nota Borba de Moraes, o padre José Joaquim Viegas de Menezes aprendeu a arte da gravura no Arco do Cego, tendo-a praticado mais tarde em Minas Gerais.

A gravura alegórica que antecede o texto foi aberta por Quinto, todas as outras por Viegas de Menezes.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca da Universidade Católica Portuguesa.



C20

BRAGA, Bernardo de (1604-1662)

SERMAM, QVE PREGOV O MVITO R.P.F. BERNARDO DE BRAGA LENTE DE THEOLOGIA NA PROUINCIA DO BRASIL, & DOM ABBADE DE S. BENTO DE PERNAMBUCO, NA FESTA QUE FEZ O MESTRE DE CAMPO ANDRÈ VIDAL DE NEGREIROS A N. S. DE NAZARÈ A SEGUNDA OITAVA DO NATAL DE 648. ESTANDO O SENHOR TODO O DIA EXPOSTO; & PREGOU PELLA MANHAM O MUITO R.P.F. MATTHEUS DE SAM FRANCISCO, DA TERCEYRA HIERARCHIA SERAFICA, QUE RENUNCIOU O BISPADO DE MELIAPOR NA INDIA, ORA COMISSARIO DA INFANTARIA DO ESTADO DO BRASIL: & A TARDE FEZ ESTE SERMÃO O P. DOM ABBADE. OFFERECIDO AO MESTRE DE CAMPO ANDRÈ VIDAL DE NEGREYROS, ELEITO GOVERNADOR DO MARANHÃO. PELLO ALFEREZ AGOSTINHO JACOME DA FRAGA, REFORMADO NA CAPITANIA DE ANTONIO CURADO DO TERÇO DA BAHIA, NATURAL DA CIDADE DE BRAGA.

Lisboa: Na Officina de Paulo Craesbeeck, 1649

180 mm

[2]fl., 28 p.; Folheto. Notas marginais impressas, inicial xilogravada.

Oxidação ligeira do papel, pequenas manchas no rosto e alguns picos de acidez ao longo das restantes páginas; numeração manuscrita em todas as páginas, junto à cabeça. Pequeno furo junto à margem dianteira nas primeiras duas folhas.

Arouca, B 145

Barbosa Machado, 1, 523

Borba de Moraes, 1, 118

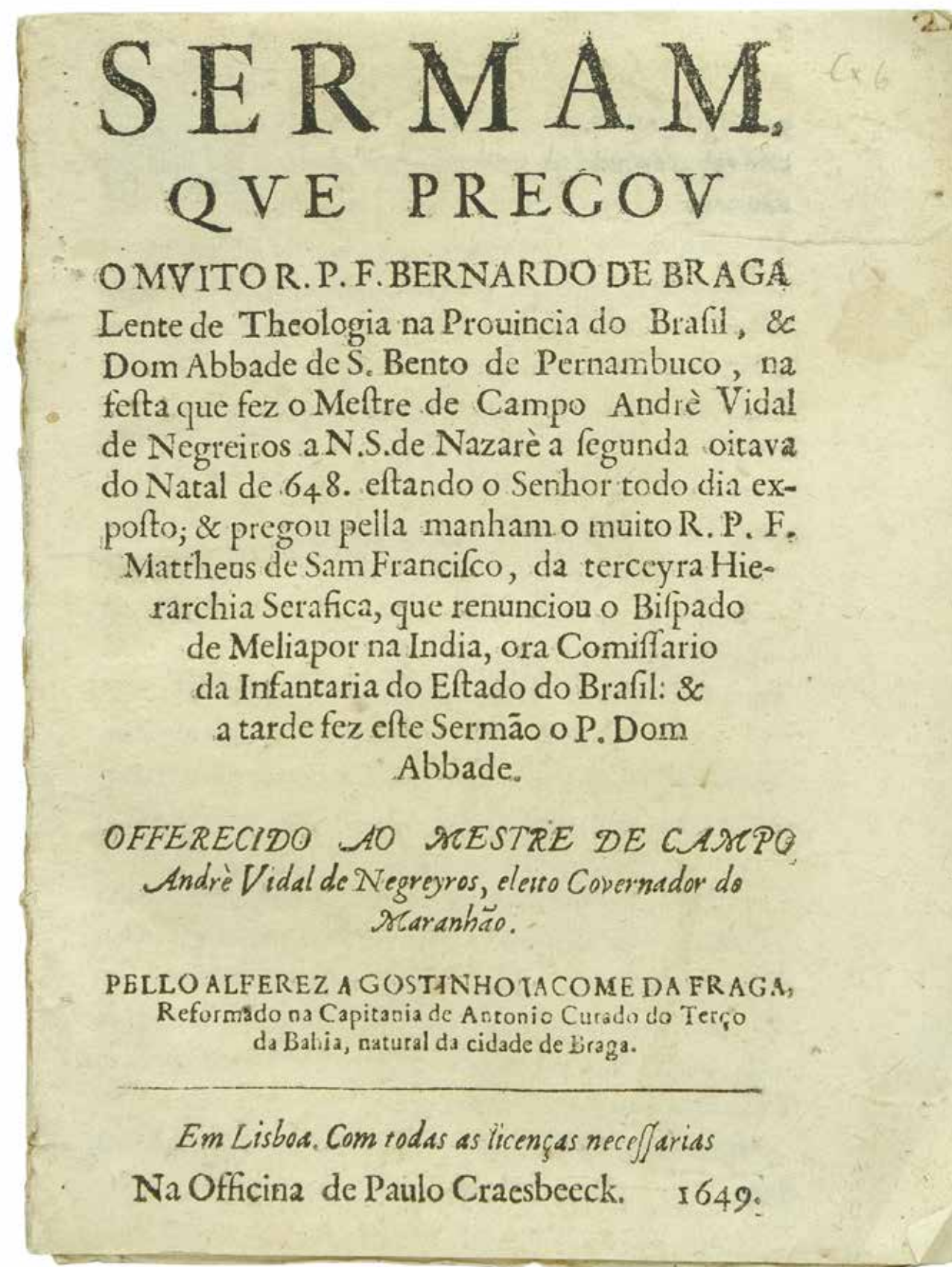
Inocêncio, 1, 371

Palha, 1, 128

Primeira edição.

Teve uma segunda edição em Ruão, por Joam Berthelim, em 1662, e uma edição contrafeita a partir da segunda edição, entre 1698 e princípios do séc. XVIII (cf. BNP), do impressor lisboeta António Pedroso Galvão.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library; Utrecht University Library.



BREVE RELACÃO DOS PROGRESSOS, QUE AS ARMAS ESPANHOLAS TEM FEITO NA DEFEZA DA PRAÇA DE ORAN, CONTRA OS MOUROS. EXTRACTO DE HUMA CARTA ENVIADA A ESTE REINO POR HUM AMIGO, AONDE NOTICIA OS SUCCESSOS DA DITA PELEIJA ATÉ 20 DE JULHO DO PRESENTE ANNO, TRADUZIDA AO NOSSO VULGAR PORTUGUEZ.

Lisboa: Na Officina de José de Aquino Bulhoens, 1791

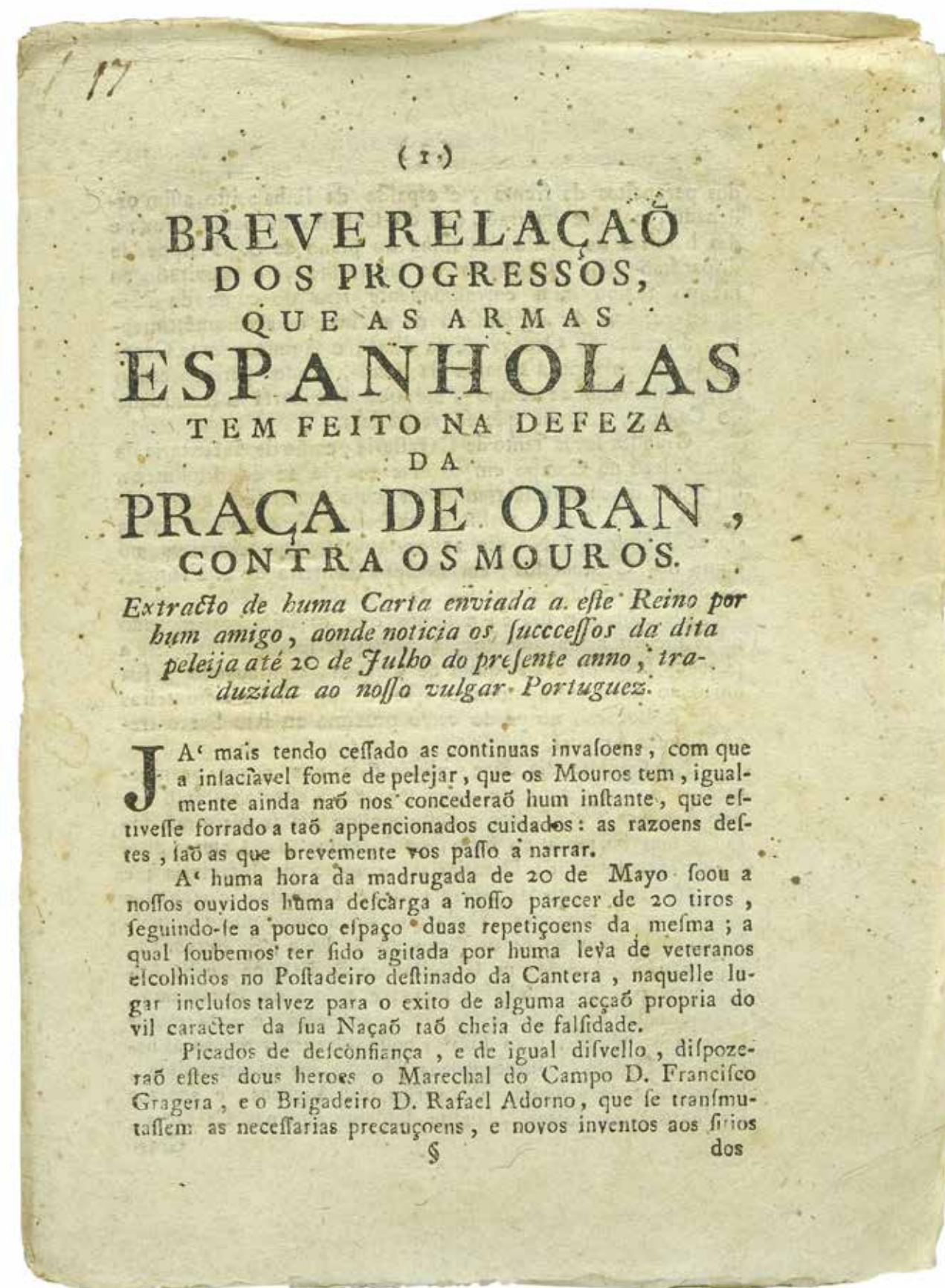
210 mm

14, [1 br.] p.; Folheto. Colofão.

Oxidação do papel e picos de acidez no rosto, ligeiras manchas e picos muito ocasionais nas restantes páginas. Inscrição (numeração) no rosto, junto à cabeça.

Tradução, por Manuel Pedro Thomaz Pinheiro, da primeira relação sobre a defesa da praça espanhola de Orão, perante as investidas dos turcos comandados por Mohamend El Kebir, Bey de Alger.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library.



BREVE RELACION DE LA REFRIEGA QVE LA CAPITANA REAL DE ESPAÑA COM OTRAS QUATRO GALERAS DE SU GUARDA, HA TENIDO COM VNA NAO GRANDE DE COSSARIOS DE ARGEL, CAPITANEADA POR VN RENEGADO INGLES, CON OTROS CIENTO Y SETENTA HOMBRES ENTRE MOROS, TURCOS, Y MORISCOS. Y DE COMO VN BAXEL FLAMENCO, Y VNA SAETIA CATALANA HAN ALCANÇADO LIBERTAD, Y HAN BUELTO A PODER DE CHRISTIANOS. ESCRITA POR UN SOLDADO DE LA GALERA SAN PEDRO QUE SE HALLO EN ELLO.

Barcelona: Estevan Liberòs, 1621

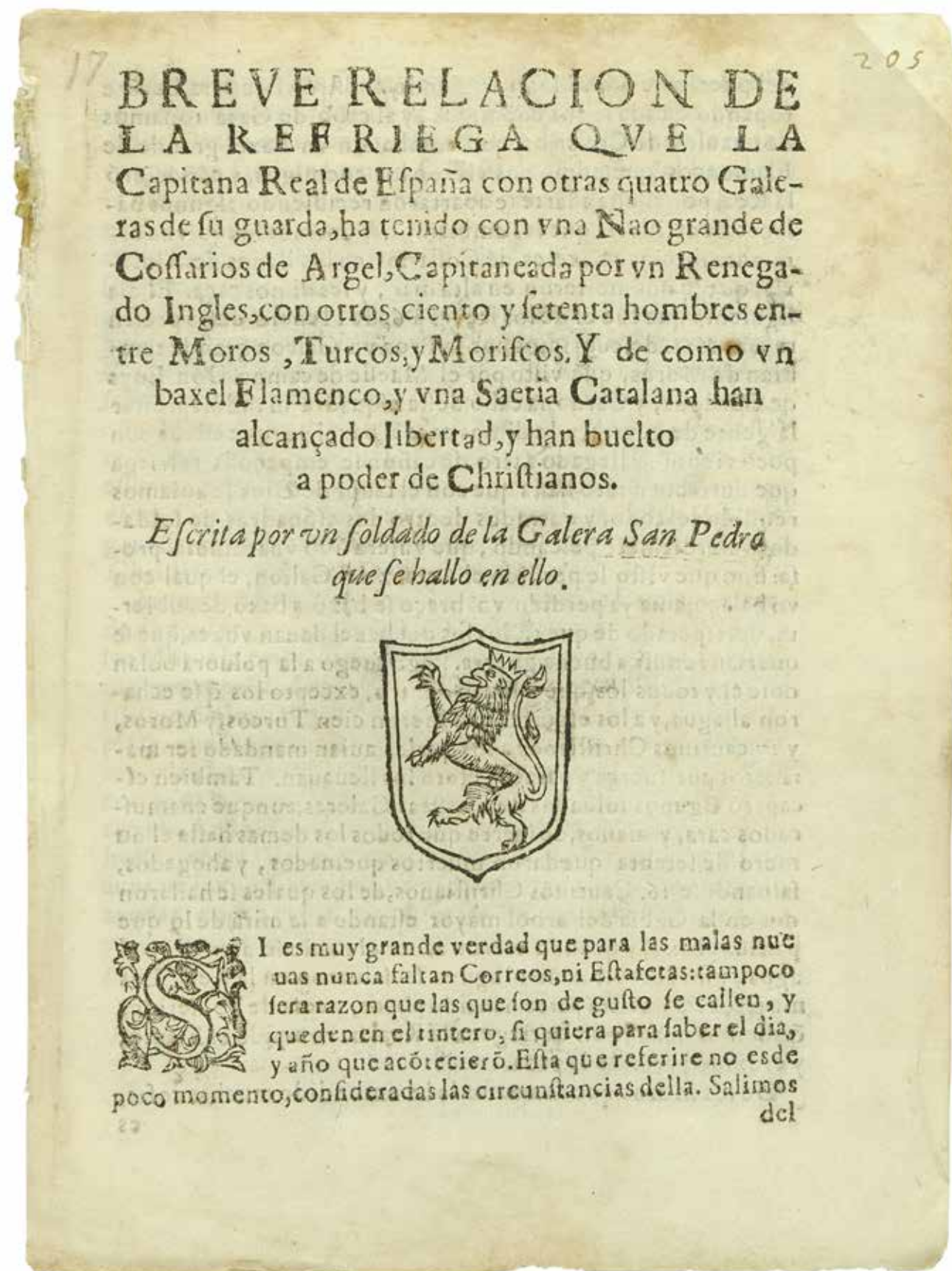
209 mm

[4] p.; Vinheta com escudo com leão rampante do Reino de Leão e inicial xilogravadas na primeira página; grande vinheta na última página, com acrónimo da Companhia de Jesus.

Inscrições antigas (numerações de páginas) junto à cabeça.

A notícia inicia-se com a partida e o encontro com um navio de corsários que atacava uma grande embarcação holandesa. Ao repararem no pavilhão espanhol hasteado, os corsários afastaram-se para voltarem de seguida com cinco embarcações, na proximidade de Almería. A relação prossegue acompanhada com comentários gerais sobre a localização dos corsários e outros casos isolados.

Não se encontram exemplares nas bibliotecas nacionais de Portugal nem de Espanha, não há exemplares na Biblioteca de Catalunya. Não se registam exemplares nas bibliotecas indexadas ao WorldCat.



C23

BREVE RELACION, QUE DÁ UN TRONCO DE LAS FIESTAS, QUE HIZO EN LA PLAÇA DE LA COLONIA DEL SACRAMENTO EL GOVERNADOR DE ELLA ANTONIO PEDRO DE VASCONCELOS, CAVALLERO DE LA ORDEN DE CHRISTO, HIDALGO DE LA CAZA DE SU Magestad PORTUGUEZA, Y AYUDANTE GENERAL DE SUS EXERCITOS EN LA PROVINCIA DE ALENTEJO, A LOS FELICISSIMOS DESPOZORIOS DEL POTENTISSIMO, MUY EXCELSO, Y AUGUSTO SEÑOR PRINCIPE DEL BRASIL EL SEÑOR DON JOSEPH CON LA SERENISSIMA SEÑORA DOÑA MARIA ANNA VITTORIA INFANTA DE CASTILLA, QUE DIOS GUARDE.

Lisboa Occidental: Na Officina de Pedro Ferreira, 1732

198 mm

3, [1 br.] p.; Folheto. Texto a duas colunas.

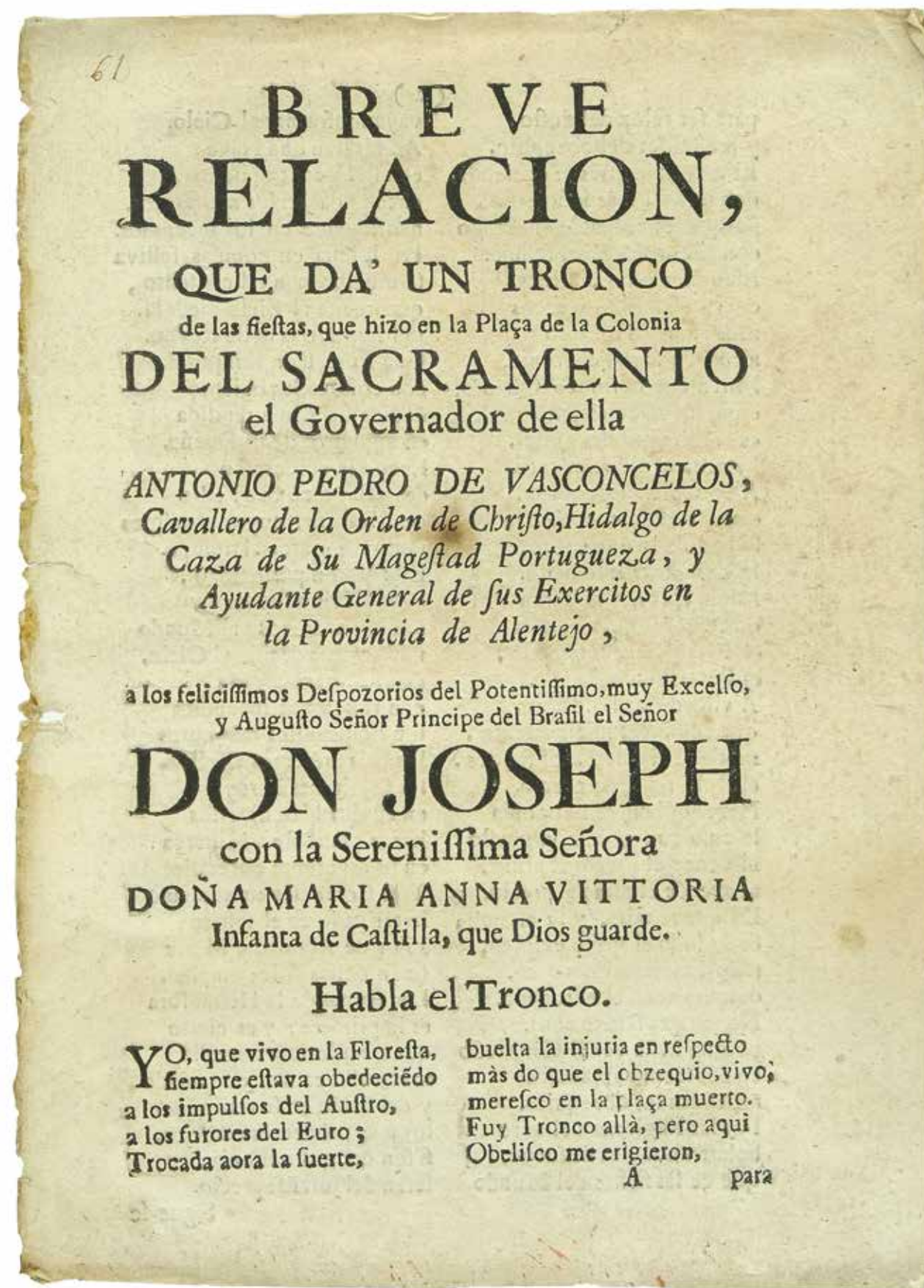
Oxidação do papel e pico de acidez na primeira folha. Pequeno corte na margem, junto ao corte dianteiro. Inscrição no topo da primeira página, junto à cabeça.

Primeira e única edição desta obra qualificada por Borba de Moraes como uma “muito rara narrativa” dos festejos organizados na colónia do Sacramento por ocasião do consórcio entre D. José I e a princesa espanhola D. Mariana Vitória. Este casamento, integrado numa acção diplomática comumente conhecida como “a troca das princesas”, reflecte um contexto político de disputa de colónias no Sul da América, de que a colónia do Sacramento é exemplo e que só viria a ser resolvido definitivamente muitos anos mais tarde com o Tratado de El Pardo.

Não vem referenciado por Palau.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.

Não se encontram exemplares nos catálogos da Biblioteca Nacional de España, nem na Biblioteca de Catalunya, nem nas bibliotecas indexadas ao WorldCat.



C24

BREYNER, Teresa de Melo (1739-1798)

OSMIA TRAGEDIA DE ASSUMPTO PORTUGUEZ EM CINCO ACTOS COROADA PELA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA EM 13 DE MAIO DE 1788.

Lisboa: Na off. da mesma Academia Real [das Sciencias], 1788

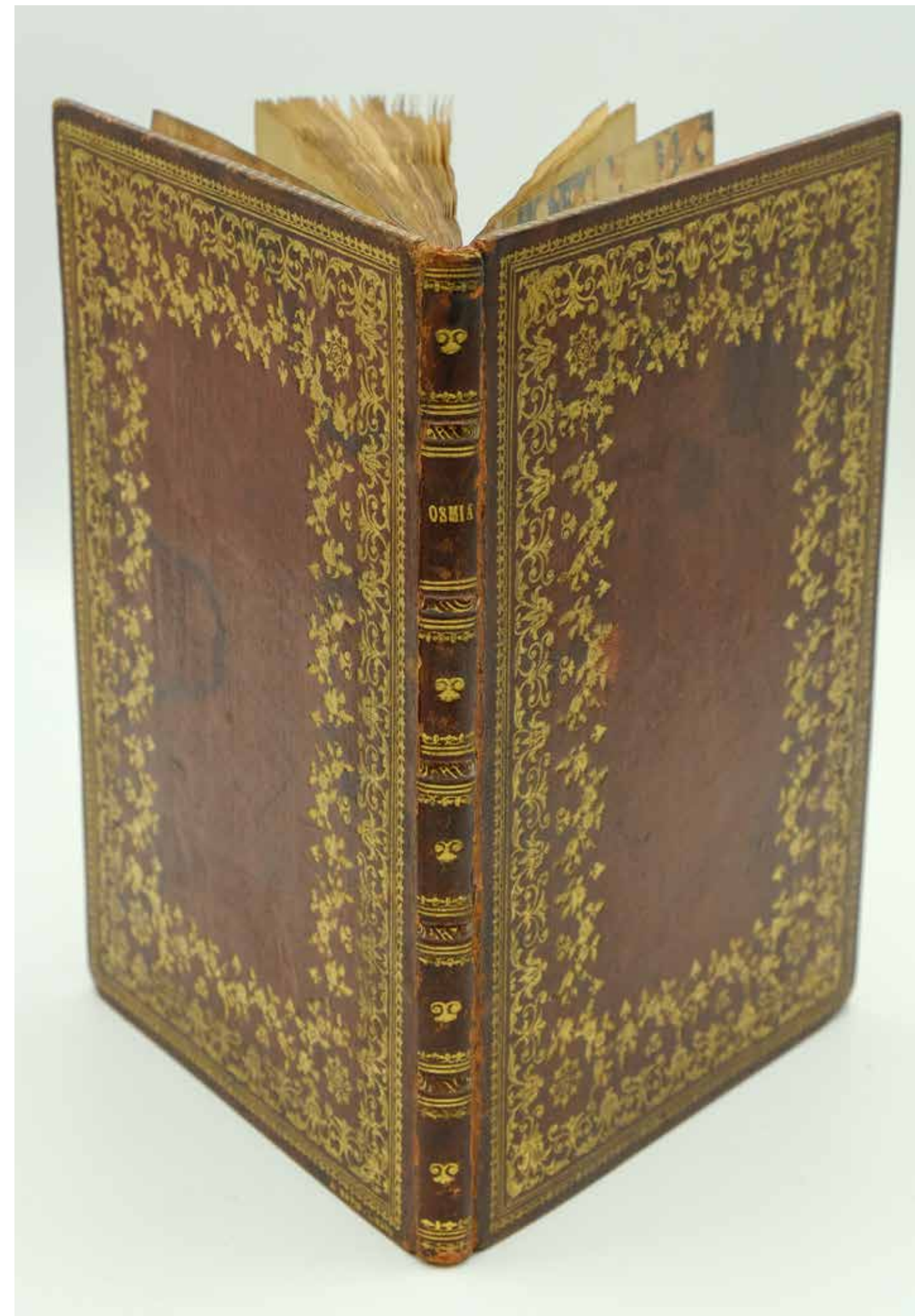
213 mm

[8], 70, [1, 1 br.] p.; Encadernação inteira em marroquim vermelho com larga esquadria dourada nos planos; cinco nervos e seis casas na lombada: uma contendo o título e as restantes com pequena decoração a ferros soltos; seixas gravadas com rodas a ouro. Guardas em papel marmoreado, corte das folhas tingido de vermelho, com pequeno escorrimento para a margem das páginas, à cabeça. Vinheta gravada no rosto. Inscrição manuscrita com informação bibliográfica sobre o exemplar na página que antecede o rosto. Ocasionais picos de acidez, pingo de tinta na última folha; Inscrições a lápis na margem do rosto.

Primeira edição.

A acção e o desenlace da tragédia *Osmia* que Inocêncio atribui de forma inequívoca a Teresa de Melo Breyner – condessa do Vimieiro – foram, segundo o mesmo autor, “tratados segundo as regras dos trágicos franceses do século de Luís XIV; porém, no que diz respeito à vivacidade do diálogo, a autora quis tomar por modelo Voltaire de preferência a Corneille ou a Racine”. As três edições portuguesas (1788, 1795 e 1835) e o facto de ter sido premiada pela Academia das Ciências de Lisboa ilustram de forma evidente o prestígio deste género literário nas elites portuguesas (Rita Azevedo, 2014) e a influência da Arcádia Lusitana no seu desenvolvimento.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Library of Congress.



C25

BROGNOLO, Candido (1607-1677)

BROGNOLO. RECOPIADO, E SUBSTANCIADO COM ADDICTAMENTOS DE GRAVISSIMOS AUTHORES. METHODO MAIS BREVE, MUY SUAVE, E UTILISSIMO DE EXORCIZAR, EXPELINDO DEMONIOS, E DESFAZENDO FEITIÇOS: SEGUNDO OS DICTAMES DO SAGRADO EVANGELHO, CONFORME A MENTE, & DOUTRINA. DO DOUTISSIMO P. FR. CANDIDO BROGNOLO RELIGIOZO DA SERAPHICA FAMILIA. COLLEGIDO, REZUMIDO, E TRADUZIDO DA LINGUA LATINA, ITALIANA, E HESPAÑHOLA NA PORTUGUEZA PARA CLAREZA DOS EXORCISTAS, & BEM DOS EXORCISADOS. POR FR. JOSEPH DE JESUS MARIA ULLYSSIPONENSE. PRÊGADOR, E INDIGNO FILHO DA SANTA PROVINCIA DA ARRABIDA DA ORDEM DE S. FRANCISCO NO REYNO DE PORTUGAL. E O OFFERECE AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR DOM THOMAS DE ALMEYDA PRIMEYRO PATRIARCHA DE LISBOA.

Coimbra: Na Off. de Joseph Antunes da Sylva, 1730

152 mm

[16], 256 p.: Tarjas gravadas no início de cada um das quatro partes e no Apêndice. Emblema acróstico da Companhia de Jesus gravado no final da segunda e quarta partes. Iniciais gravadas no início das quatro partes. Vinheta ilustrando um rectângulo com uma cruz, composta por caracteres tipográficos (p. 239). Notas marginais impressas. Encadernação coeva em pergaminho com atilhos. Na lombada, inscrição com o apelido do autor.

Duas muito pequenas manchas de tinta na margem da p. 87. Um furo na guarda.

Barbosa Machado, 2, 865

Inocência, 4, 379

Manual de exorcismo de Candido Brognolo traduzido para português. O texto tem a particularidade de descrever de forma “ampla e diferenciada” (Lima Nogueira, 2016) os sintomas dos feitiços, o desequilíbrio de humores, cegueira, debilidade motora, frequentemente referidos em outros manuais apenas de forma genérica. Sublinhava ainda a predisposição dos indivíduos com humor melancólico enquanto vítimas preferenciais para os feitiços. Outra particularidade desta obra, que inclusive se sabe ter sido um dos títulos usados no Colégio Jesuíta de Campolide (Sartin, 2015), consiste no argumento sobre a intimidade que as feiticeiras teriam com o Diabo, tese aliás comum à literatura corrente da época, e na estratégia de acção das bruxas à distância, através de objectos deixados na proximidade das vítimas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade Católica Portuguesa; The British Library; The Wellcome Library; University of Glasgow.

BROGNOLO.
RECOPIADO, E SUBSTANCIADO COM
addictamentos de gravissimos Authores.

METHODO

Mais breve, muy suave, e utilissimo de exorcizar,
expelindo Demonios, e desfazendo feitiços: se-
gundo os Dictames do Sagrado Evangelho.

Conforme a mente, & Doutrina.

Do Doutissimo P. Fr. CANDIDO BROGNOLO
Religiozo da Seraphica Familia.

COLLEGIDO, REZUMIDO, E TRADUZIDO

Da lingua Latina, Italiana, e Hespanhola na
Portugueza para clareza dos Exorcistas, &
bem dos Exorcilados.

POR

Fr. JOSEPH DE JESUS MARIA
Ulyssiponense.

Prêgador, e indigno filho da Santa Provincia da
Arrabida da Ordem de S. Francisco no Reyno
de Portugal.

E O OFFERECE

Ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor
DOM THOMAS DE ALMEYDA
Primeyro Patriarcha de Lisboa.

✠

EM COIMBRA.

Na Offic. de JOSEPH ANTUNES DA SYLVA
Impressor da Universidade. Anno de 1730.

Com as Licenças necessarias.

C26

CARDIM, António Francisco (1596-1659)

RELAÇAM DA VIAGEM DO GALEAM SAÕ LOVRENÇO E SUA PERDIÇÃO NOS BAYXOS DE MOXINCALE EM 3. DE SETEMBRO DE 1649. ESCRITA PELO PADRE ANTONIO FRANCISCO CARDIM DA COMPANHIA DE JESUS, PROCURADOR GERAL DA PROVINCIA DO JAPAÕ. A MANOEL SEVERIM DE FARIA.

Lisboa: Domingos Lopes Roza, 1651

230 mm

43, [1 br.] p.; Encadernação com fólio de cantochão em pergaminho, com notação a preto sobre pentagramas vermelhos. No rosto, marca dos impressores Plantin, de Anvers, com divisa “Labor et Constantia”, usada como motivo ornamental. Ténue mancha de oxidação nas margens, junto ao pé. Inscrição manuscrita no rosto, à cabeça, numerando o exemplar.

Arouca, C 124

Barbosa Machado, I, 279-280

Boxer, Hist. Trág.-Marítima, 18

Inocêncio, 17, 85 (8)

Palha, 3, 2373

Payan, Livros clandestinos, 259-262

Pinto de Matos, 338

Samodães, I, 400 (1416)

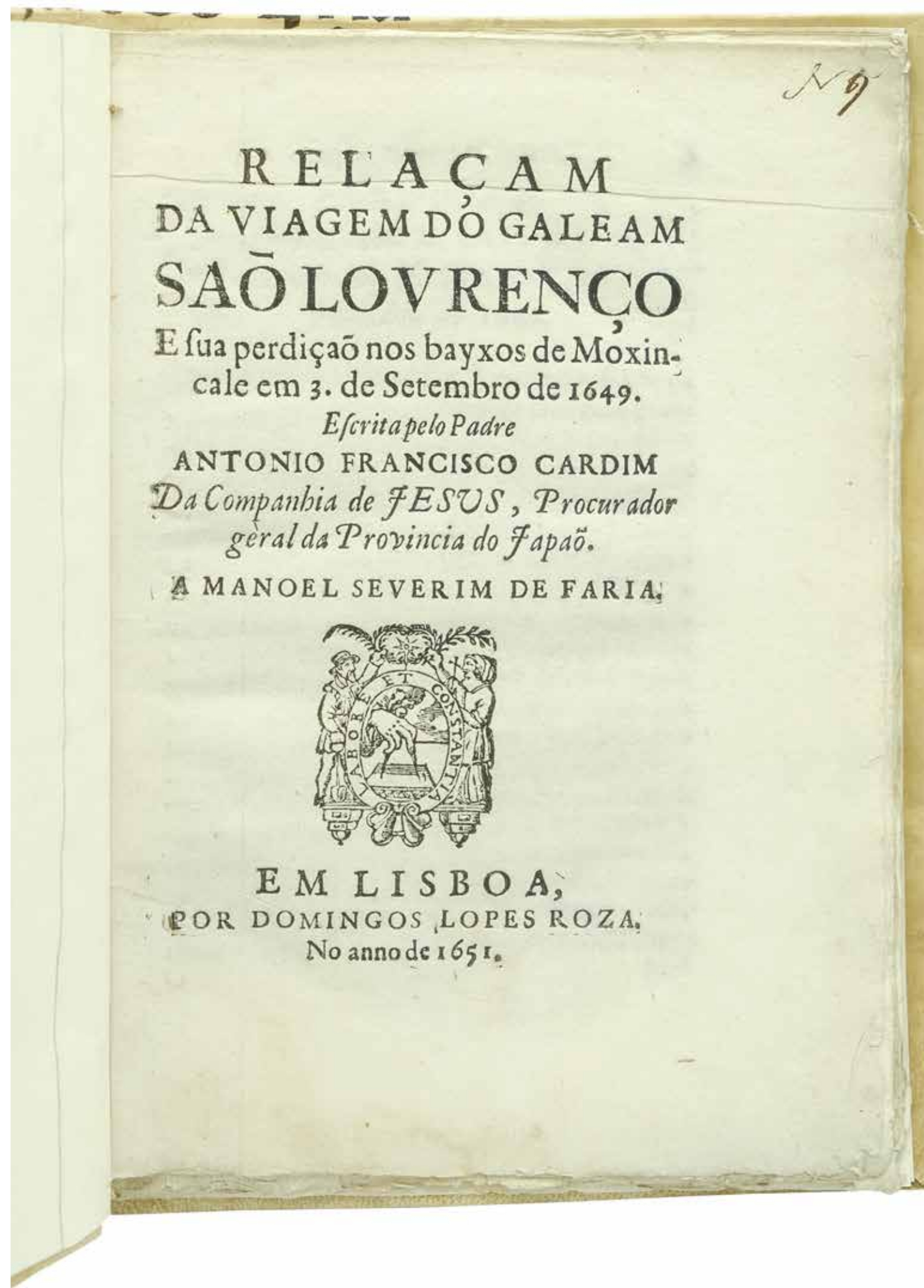
Segunda(?) edição.

Integra uma colectânea publicada no século XVIII, compilando vários relatos de naufrágios e desastres marítimos, intitulada “Collecção dos Naufrágios”. Payan, refere tratar-se de uma contrafacção da edição original publicada em 1651 por Domingos Lopes Roza.

Diferindo a paginação; a colocação, a título ornamental, da marca dos impressores Plantin de Anvers no rosto; a ausência do colofão presente na edição original e das referências à taxação.

Esta edição atesta a grande popularidade desta relação, quer integrando-a nas várias reedições sucessivas das relações de naufrágios ao longo de um período bastante largo, quer associando-a à iniciativa de Bernardo Gomes de Brito, que coligiu entre 1735 e 1736 algumas dessas relações em dois tomos, numa obra intitulada *História Trágico-Marítima*, a que Inocêncio associa a intenção inicial de editar a compilação num total de cinco tomos (cf. Boxer, 1956; cf. K. Koiso, 2002-2005).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C27

CARTA EMBIADA DE SEVILLA A VN CAVALLERO DE ESTA CIUDAD DE BARCELONA, DANDO LE AVISO COMO LAS GALERAS DE FLORENCIA Y SICILIA HAN ALCANÇADO VITORIA DE QUATRO GALEONES DE ENEMIGOS COSSARIOS, LOS QUALES VENIAN DE LA PARTE DE LAS INDIAS, ROBANDO Y MATANDO A LOS CHRISTIANOS POR AQUELLOS MARES, A LOS DIEZ DE NOUIEMBRE DE 1624.

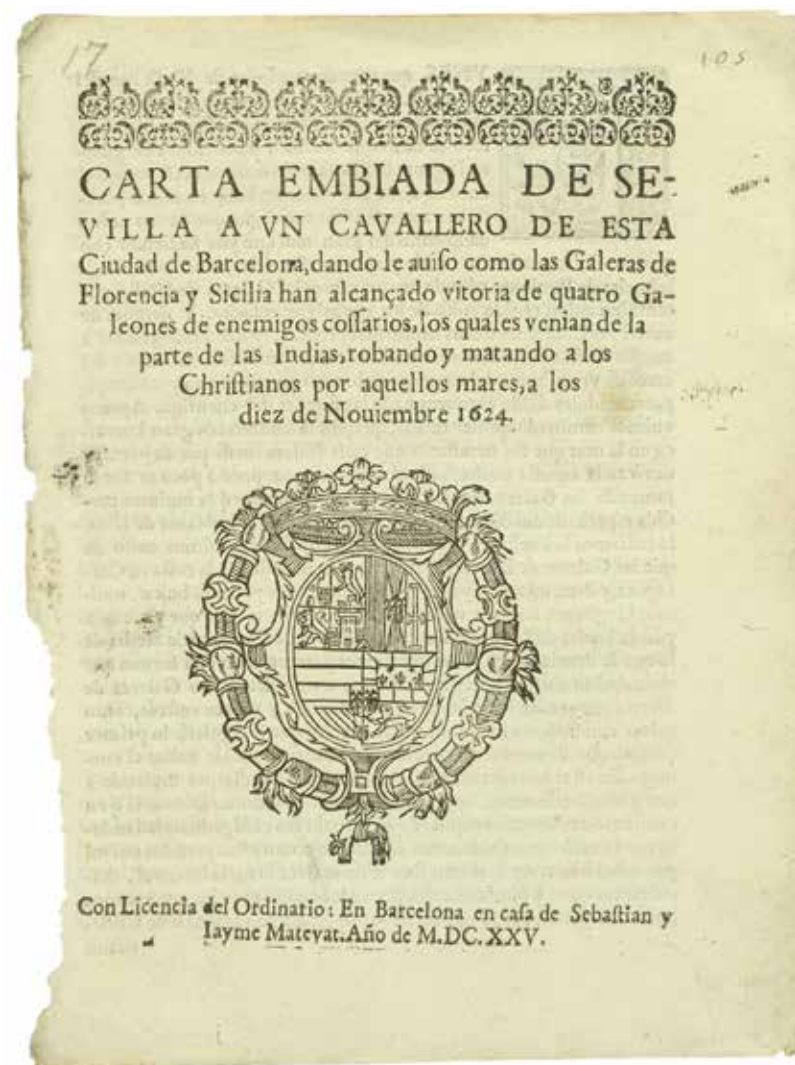
Barcelona: En casa de Sebastian y Iayme Mateyat [Matevad], 1625

210 mm

[4] p.; Folheto. Rosto com tarja e grande emblema armorial xilogravados, inicial gravada na segunda página e tarja no final.

Pequenas manchas de tinta da impressão no rosto, falta de papel à esquerda de cada folha, mordendo apenas a margem. Caracteres ligeiramente desvanecidos junto à margem dianteira da terceira página. Inscrição antiga manuscrita a tinta (numeração) na margem e outra a lápis, ambas junto à cabeça.

Não foram encontrados exemplares nas bibliotecas nacionais de Portugal, Brasil ou Espanha. Também não foram encontrados exemplares na Biblioteca de Catalunya, nem através do WorldCat.



C28

CARTA ENVIADA PER VN MVSVR FRANCES, A VN CAVALLER DE AQUESTA CIUTAT, DEL MODO, Y MANERA QUE SON EXITS LOS CASTELLANS DEL CASTELL LLEO, Y DE TOTAS LAS PROUISIONS QUE SE SON TROBADAS DINTRE.

Barcelona: En casa de Iauime Mathevat [Matevad], 1643

250 mm

[1, 1br., 4, 2 br.] p.; Folheto. Torre de castelo xilogravada no rosto; inicial xilogravada representando S. Ludovico.

Ténue mancha de água na metade inferior das folhas; inscrição manuscrita a tinta referente à paginação de uma compilação, junto à cabeça. Oxidação do corte dianteiro da última folha.

Palau, 45768

Exemplares: The British Library.



C29

CARTA ESCRITA DE VN SOLDADO DE ORAN A VN CONSEJERO DE SU Magestad, EN RESPUESTA DE VNA SUYA DE 20. DE IULIO DE 1622.

Barcelona: En la Emprinta de Estevan Liberòs, 1622

210 mm

[4] p.; Folheto. Grande emblema armoriado e inicial xilogravados na primeira página. Colofão.

Vincos cansados e outros pequenos defeitos no papel, mancha de oxidação e pequenos cortes nas margens (dianteira e cabeça). Inscrição manuscrita a tinta com paginação alternativa no topo das páginas.

Primeira edição.

Apesar de referenciada (e datada de 1623), não são conhecidas cópias públicas desta edição, que foi novamente levada ao prelo no ano seguinte em Madrid, pela viúva de Alonso Martin de Balboa.

O texto é a relação da defesa de Orão por um soldado que, estando ao serviço de D. Manrique de Cardenas nessa cidade, descreve como Cardenas, após duas vitórias contra os muçulmanos, tornou o ataque de 1700 muçulmanos noutro dos seus sucessos militares. Após a narrativa do feito, o autor relata outros aspectos do governo da cidade e as primeiras medidas de Cardenas para restabelecer a ordem.

Não se encontraram exemplares desta edição.



C30

CASTELO BRANCO, Pedro de Sousa de (1678-1755)

RELLACAO DO SUCESSO QUE TEVE A ARMADA DE VENEZA ONIDA COM AS ESQUADRAS AUXILIARES DE PORTUGAL E OVTROS PRINCIPES CATHOLICOS NA COSTA DA MOREA CONTRA O PODER OTHOMANO. OFFERECIDA AO ILLUSTRISSIMO SENHOR D. FELIPE TANA MARQUES DE ENTREIVES, CAVALHERO, E COMENDADOR DA RELIGIAO DOS SS. MAURICIO, E LAZARO, CORONEL DO REGIMENTO DE PIEMONTE, GENERAL, E COMANDANTE POR S.M. NA CIDADE DE MESSINA, E SEU REPARTIMENTO.

Messina: Na Officina de D. Vittorino Maffei, 1717

210 mm

[4], 5-19, [1 br.] p.; Folheto.

Vinheta ornamental na p. 19. Ligeiras manchas, sobretudo no rosto.

Inocência, 6, 448

Duarte de Sousa, I, 330

Primeira e única edição.

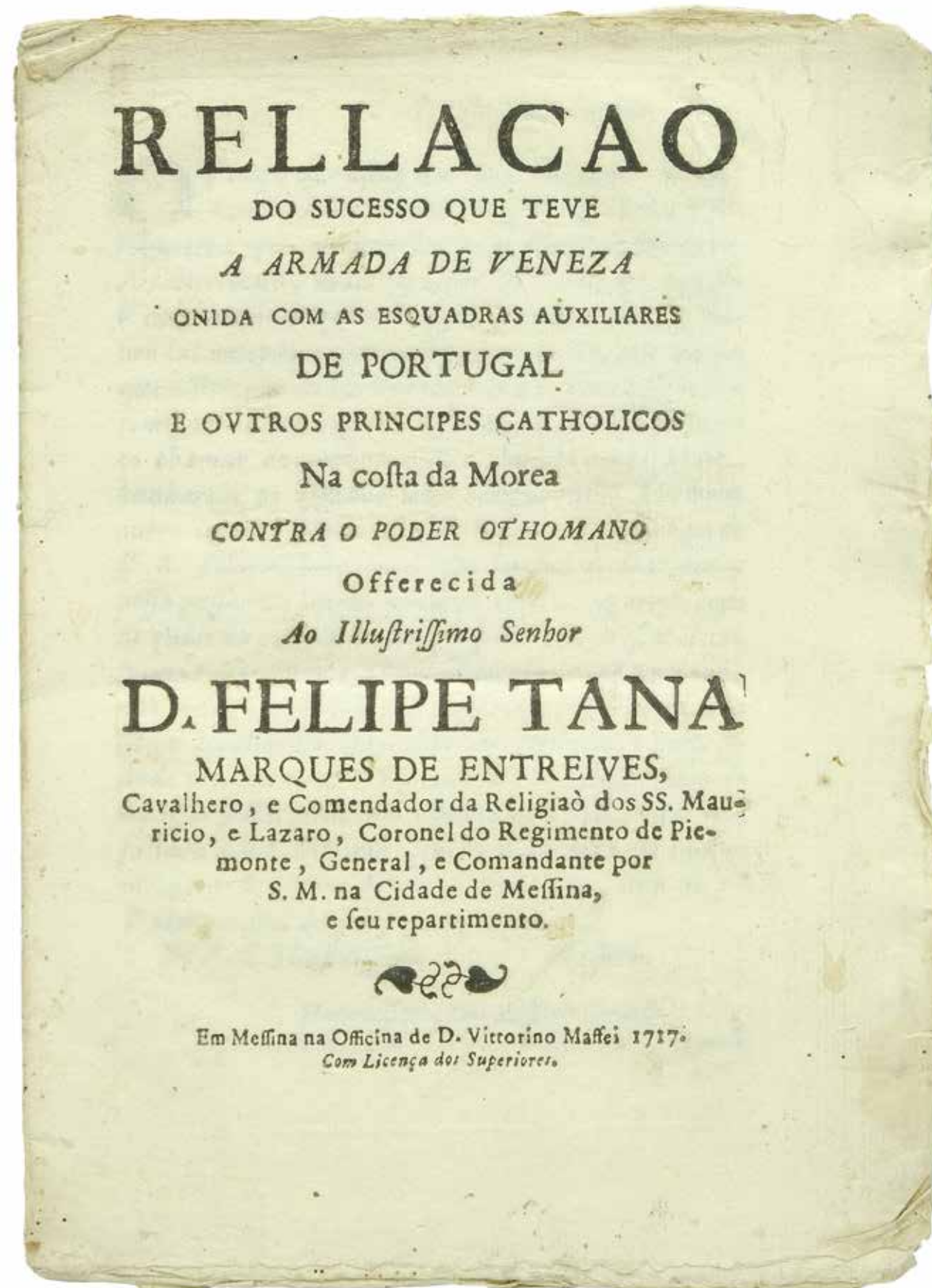
Relato de combate naval que decorreu na costa da Moreia (nome dado à península do Peloponeso, na Grécia) durante a sétima e última guerra entre otomanos e venezianos. Com o apoio do papa Clemente XI, vários governantes europeus enviaram embarcações em auxílio de Veneza e das suas pretensões sobre o seu domínio no Peloponeso, tendo a embarcação portuguesa chegado a Corfu no dia 10 de Junho, onde se juntou aos venezianos e aos malteses. O autor, Pedro de Sousa de Castelo Branco, relata esta batalha, precisando os preparativos, identificando os comandantes, detalhando a confusão nos venezianos e a estratégia da frota, terminando o relato com a descrição do estado em que a frota ficou após a vitória dos turcos.

As pretensões de Veneza ficaram deste modo perdidas, sem que a frota otomana tivesse sofrido perdas.

D. Pedro de Castelo Branco serviu na Marinha, tendo alcançado o posto de vice-almirante e foi governador da praça de Setúbal, tendo sido agraciado com a comenda da Ordem de Cristo.

Assinou este relato com o pseudónimo “Inofre Chirino”.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Nacional de España; Universitat de Barcelona; Indiana University; National Maritime Museum (Greenwich).



C31

CATALUNHA

Conjunto de cinco títulos encadernados em pergaminho, compilados sob o título “Todos os manif[estos] de Catal[unha]” manuscrito na lombada:

APOYOS DE LA VERDAD CATALANA CONTRA LAS OBJECIONES DE VNA JUSTIFICACION, QUE SE HIZO EN NOMBRE DEL REY CATHOLICO CONTRA ESTA PROVINCIA. CON LOS CARGOS, QUE INJUSTAMENTE SE LE IMPUSIERON, POR VNOS PAPELES VOLÁTES, Y DESCARGOS A ELLOS.

Lisboa: Iorge Rodriguez, 1642

197 mm

[56] p. Rosto enquadrado em esquadria constituída de pequenas vinhetas ornamentais xilogravadas: o escudo de armas reais de Portugal encimado por coroa. Duas assinaturas de propriedade, respectivamente na página anterior e posterior à página de rosto. Inscrições com localização de prateleiras sobre a página de rosto. Duas pequenas faltas de papel à margem do texto impresso.

Arouca, A 411

BN Lisboa. Restauração, 1, 111

Fonseca, M. Restauração, 107

Iberian Books, B35601 [24507]

Inocêncio, 18, 187 (com 52 p.)

Palau (2ª ed.), 1, 400

Samodães, 1, 179

Santos, M. Bibliogr. Geral, 2, 4845

Simón Diaz. BLH 5, 3360

Visconde da Trindade. Restauração, 105

SALA, Gaspar

EPITOME DE LOS PRINCIPIOS, Y PROGRESSOS DE LAS GUERRAS DE CATALUÑA EN LOS AÑOS 1640. Y 1641. Y SEÑALADA VITORIA DE MONJUYQUE. ESCRIVVELO EL P.M.F. GASPAR SALA... POR MANDADO DE LOS SEÑORES DEPUTADOS.

Barcelona: Pedro Lacavalleria, 1641.

197 mm

[80]p.; Título do segundo rosto: “Principios, y progressos de las guerras del Principado de Cataluña, y señalada vitoria en Monjuyque. Año 1640 y 1641”

Gravura xilogravada no segundo rosto com ostensório suportado por dois anjos dentro de círculo lunar e envolto em céu estrelado.



Arouca, P 253 refere “Principios, y progressos...”
Arouca, S 44
BN Lisboa. Restauração, 1, 1352
Fonseca, M. Restauração, 21
Iberian Books B5340 [59178]
Inocêncio, XVIII, 180
Palha, 3, 3251
Samodães, 2, 2953
Sousa Viterbo. Lit. esp. em Port. (201)

SALA, Gaspar
PROCLAMACION CATOLICA A LA MAGESTAD PIADOSA DE FELIPE EL GRANDE REY DE LAS ESPAÑAS, Y EMPERADOR DE LAS INDIAS NVESTRO SEÑOR LOS CONSELLERES, CONSEJO DE CIENTO DE LA CIUDAD DE BARCELONA.
Lisboa: António Alvarez, 1641
197 mm
[4], 169, [3] p. Rosto com a mesma gravura xilogravada do título anterior, alguns erros na paginação, muitas notas marginais impressas. Colofão.

Arouca, P 269
BN Lisboa. Restauração, 1, 1107
Fonseca, M. Restauração, 52
Iberian Books, B14922 [59180]
Inocêncio, 18, 182 (60)
Palha, 3, 3239
Samodães, 2, 2575
Sousa Viterbo. Lit. esp. em Port. (186)

Editado por Lourenço de Queirós, em Lisboa.

MARTI Y VILADAMOR, Francisco
NOTICIA UNIVERSAL DE CATALUÑA ... / POR EL B. D. A. V. Y. M. F. D. P. D. N.
Lisboa: António Alvarez, 1641
197 mm
[8], 135, [1 br.] p. Muitas notas marginais impressas. Colofão.



Ameal, 1454
Arouca, V 256
BN Lisboa. Restauração, 1, 158
Condessa de Azambuja, 1810
Iberian Books, B1403 [48187]
Inocêncio, 18, 180 (46)
Fonseca, M. Restauração, 38
Monteverde, 3759
Palau (2ª ed.), 8, 244
Salvá, 2, 3080
Samodães, 1, 1995
Simón Díaz. Bibliogr. lit. hisp., 14, 2340
Sousa Viterbo. Lit. esp. em Port. (148-149)

SALA, Gaspar
SEGREDOS PVBLICOS. PEDRA DE TOQUE DOS INTENTOS DO INIMIGUO, & LUZ DA VERDADE QUE MANIFESTA OS ENGANOS, E CAVTELAS DE HUNS PAPEIS VOLANTES, QUE VAI ESPALHANDO O INIMIGO POR O PRINCIPADO DE CATALUNHA COM TRES CARTAS DEL REY CHRISTIANISSIMO, & DUAS DO ARCEBISPO DE BURDEOS... & HUA PROUISÃO DO SERENISSIMO REY DE PORTUGAL EM FAUOR DOS CATALÃES... TRADUZIDO DE CATALÃO EM PORTUGUES.
Lisboa: Officina de Lourenço de Anveres, 1641
197 mm
[1], 35 f.; Primeiras duas folhas com margem cortada, segunda folha com pequenas falhas de papel na extremidade da margem, folhas 4-19 com página uniformemente oxidada, as restantes com uma ligeira mancha de água na margem junto ao corte dianteiro e à cabeça.

Ameal, 2208
Arouca, S 287
Avila Perez, 5, 6427
Azambuja, 2373
BN Lisboa. Restauração, 1, 1407
Fonseca, M. Restauração, 80
Iberian Books, B30306 [59182]
Inocêncio, 18, 182-183 (63)
Monteverde, 4948
Palau (2ª ed.), 18, 302
Samodães, 2, 3138, com assin. diferentes
Visconde da Trindade. Restauração, 93



Conjunto de obras relacionadas com a revolução da Catalunha em relação ao jugo de Castela, na mesma altura em que Portugal lutava pela restauração da sua independência. Estas obras e as suas congéneres escritas em português e originalmente editadas em território nacional viajaram e foram ou traduzidas ou impressas tanto em Lisboa como em Barcelona.

Deste conjunto, destacamos as obras de Gaspar Sala, por representarem os modos de circulação e divulgação destes folhetos que serviam como meio de propaganda: a circulação de uma obra tanto na edição original como na impressão da sua tradução (p. ex., a edição catalã de *Epítome de los Principios* [...] publicada em Barcelona e que, no mesmo ano, foi traduzida em português e impressa em Lisboa); a impressão no outro país de um título na sua língua original (p. ex., *Proclamacion Catolica a la Magestad* [...], impresso em Lisboa, na língua da sua edição original) ou a impressão das traduções (p. ex., *Segredos Publicos. Pedra de Toque do Intento* [...] publicado em Lisboa, traduzida para português, por Lourenço de Anveres).

Um outro título de particular interesse é a mais famosa das obras de Franciso Marti i Viladamor, o “revolucionário panfletista” (Pelayo, 1991): *A Notícia Universal de Cataluña* representa uma outra dinâmica da revolução catalã, desencadeada na sequência da Guerra dos Trinta Anos, particularmente sentida na fronteira do Roussillon, aquando da exigência de elevadas contribuições da Catalunha por parte de Castela.



C32

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de (1547-1616)

HISTOIRE DE L'ADMIRABLE DON QUICHOTTE DE LA MANCHE, EN VI. VOLUMES. NOUVELLE ÉDITION, REVUE, CORRIGÉE & AUGMENTÉE.

Liège: Chez J. F. Bassompierre, 1782

144 mm

Seis volumes: [1, 1 br., 1, 1 br.], xv, [5], 382 p.; [1, 1 br., 1, 1 br.], 381, [2, 1 br.] p.; [1, 1 br., 1, 1 br.], 388 p., [2 fl. br.]; [1, 1 br., 1, 1 br., 4], 470, [2 br.]; [1, 1 br., 1, 1 br., 4], 435, [1 br.]; [1, 1 br., 1, 1 br., 4], 438, [2 br.]. Encadernação inteira em pele, com *super libris* "A.F. LINDENBERG" gravado no primeiro plano de cada volume.

Vinhetas, tarjas e iniciais gravadas com considerável variedade de motivos.

32 gravuras (I: pp. 10, 29, 247, 285; II: pp. 81, 261; III: pp. 87, 108, 157 226, 227, 238, 305, 344, 357; IV: pp. 15, 52, 119, 133, 139, 155, 172, 353, 413; V: pp. 69, 146, 245, 305; VI: pp. 98, 151, 178, 352).

Desgaste, imperfeições nas coifas; falhas e faltas na lombada do tomo V, na cabeça e na ligação ao plano, junto ao pé. Oxidação e picos de acidez nas guardas da encadernação; um ponto de acidez mais marcado no tomo III; um vinco numa sequência de cerca de dez páginas e uma linha muito fina de insecto no tomo IV. Pequeníssimas manchas de oxidação na margem das gravuras. Inscrição antiga (dois caracteres) no anterrosto do tomo II. Carimbos de posse (flor-de-lis) no rosto de cada tomo.

Palau, 52757

Trata-se da vigésima edição (Megías e Devès, 2012) em língua francesa, a partir da tradução de Florian, publicada pela primeira vez em 1799 e que veio a constituir a base para variadas edições ao longo do século XIX. Este exemplar apresenta 32 gravuras a talhe doce sobre chapa de cobre, abertas por Jourdan a partir de desenhos de Julien. O quarto volume deste conjunto apresenta mais cinco gravuras do que as referenciadas por Palau.

Todos os volumes apresentam como marca de posse o *super libris* dourado, remetendo para Adolfo Frederico Lindenberg, comerciante nascido em Lübeck em 1768 e que se estabeleceu em Lisboa por finais do século XVIII, onde também desempenhou as funções de cônsul-geral das Cidades Hanseáticas; presidente da Congregação Evangélica Alemã; secretário, tesoureiro e presidente da Irmandade de São Bartolomeu e foi um dos fundadores do Cemitério Alemão.

O seu pai, Johann Caspar Lindenberg, foi burgomestre e senador de Lübeck.

Adolfo Frederico foi tutor dos filhos do barão de Wiederhold, tendo sido igualmente membro da Real Academia das Ciências e um distinto bibliófilo, herdando parte da biblioteca de seu sogro, João Guilherme Christiano Muller, general de Portugal, pastor luterano e director da Real Academia das Ciências.



C33

CHAMPFLEURY/ [pseud.] Jules François Félix Husson
(1821-1889)

LES CHATS PAR CHAMPFLEURY.

Paris: J. Rothschild, 1870

225 mm

[6 br., 2] xiv, 332, [6 br.] p.; Meia encadernação em *chagrin* vermelho, pastas cobertas de papel marmoreado nos mesmos tons. Lombada com cinco nervos e decorada a ferros, contendo a indicação do autor e o título da obra. Corte das folhas brunido a dourado (cabeça).

Pequenos sinais de uso nas margens e cantos das pastas, alguns picos de acidez, corte lateral das folhas ligeiramente escurecido.

Quinta edição completa deste título particularmente apreciado no século XIX, numa edição luxuosa de J. Rothschild, enriquecida com oito ilustrações – das quais uma cromolitografia colorida de Marie Champfleury, em frontispício. A obra incorpora também duas estampas coloridas e seis gravuras originais abertas a água-forte de Édouard Manet, Eugène Lambert, Amand Gautier, Crafty e Marie Champfleury (a partir de uma obra de Burbanck). Edição cuidada e exemplar que conserva todas as gravuras originais, em particular a de Édouard Manet, frequentemente separada do conjunto.



C34

COLLECÇÃO DAS CARTAS PERTENCENTES AO ENSAIO SOBRE O NOVO
METHODO DE ENSINAR A LER.

[S.l.: s.n., 18--]

203 mm

[1, 1 br., 2], 128 fl., 22p.; Brochado com papel marmoreado.

128 folhas xilogravadas impressas de um só lado.

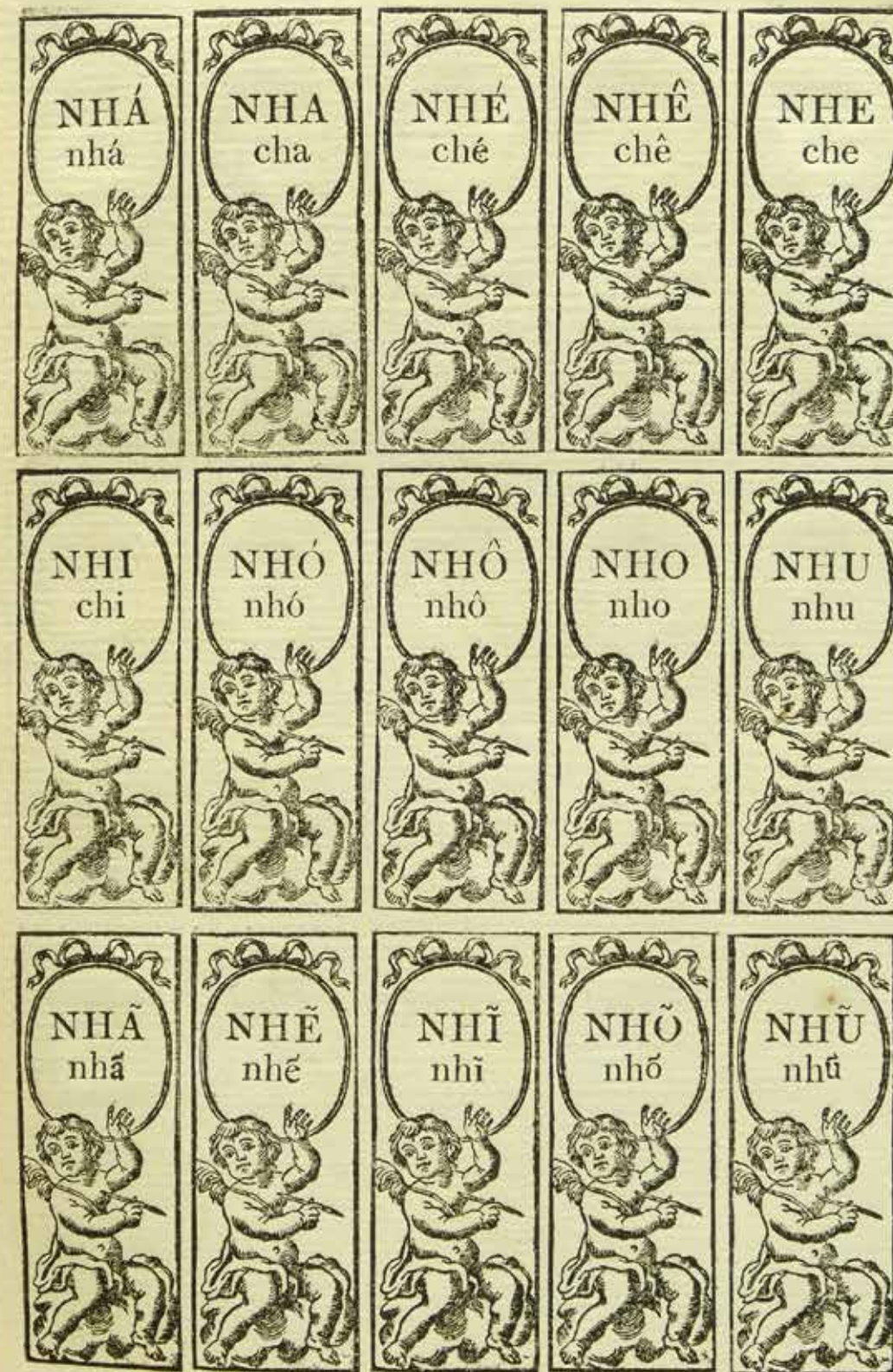
Restauro na margem das pp. 17-22. Ínfimos furos ocasionais nalgumas folhas.

Cartilha para aprender a ler através do método silábico. As 128 folhas impressas de um só lado correspondem às 128 cartas pedagógicas para a aprendizagem a ler. Este método rompeu com a anterior metodologia da soletração, apresentando-se como o mais natural e de maior facilidade. Muitos foram os adeptos desta nova metodologia e, ao longo do século XIX, surgiram diversos teorizadores e defensores. Em 1820, António de Araújo Travassos publicou o “Ensaio sobre hum novo modo de ensinar a ler e a taboada [...]” onde, para além da defesa do método silábico e da identificação das fontes e métodos que o influenciaram, refere a inclusão de cartas e pequenas estampas “para recreio e instrução dos meninos”. Esse título editado em Lisboa na Impressão Régia apresenta a mesma esquadria nas páginas de texto e, ao longo do texto introdutório, são várias as referências precisas às características de determinadas cartas, pelo que estamos em crer que a obra terá sido editada em três partes separadas: a parte textual identificando o autor, data e local de impressão e duas outras separadas: uma com as cartas e outra com as estampas, ambas sem essa informação.

A primeira edição foi em 1812 e o método foi adoptado pelas Escolas Militares (Albuquerque; Boto, 2017).

Não se encontram exemplares deste volume na Biblioteca Nacional, nem na rede da Porbase. Localizam-se apenas os exemplares da Biblioteca da Universidade de Yale, Biblioteca da Universidade da Carolina do Norte e Biblioteca Pública de Boston.

C A R T A XXII.



C35

COMPANHIA DE JESUS DE GOA

*ECCOS FUNEBRES DAS VOZES SAUDOSAS, QUE CHEGÁRAÕ DE PORTUGAL
Á INDIA PELA MORTE DO MUITO ALTO, PODEROSO, E FIDELISSIMO REY, E
SENHOR D. JOÃO V. COMMUNICADOS AO MESMO REYNO DE PORTUGAL PELOS
RELIGIOSOS DA COMPANHIA DE JESUS, DA PROVINCIA DE GOA.*

Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, 1753

232 mm

[2 br., 16], 65, [1 br.] p.; Encadernação em pergaminho. No rosto, vinheta gravada com dois anjos; tarja com as armas de Portugal e inicial gravadas na primeira página.

Notas marginais impressas.

Exemplar com pequenos restauros nas margens, mais pronunciados nas páginas iniciais. Muito ténue mancha de oxidação.

ECCOS FUNEBRES

DAS VOZES SAUDOSAS,

Que chegáraõ de Portugal á India

PELA MORTE

DO MUITO ALTO, PODEROSO, E FIDELISSIMO REY, E SENHOR

D. JOAÕ V.

COMMUNICADOS

AO MESMO REYNO DE PORTUGAL

PELOS RELIGIOSOS

DA COMPANHIA DE JESUS,

da Provincia de Goa.



LISBOA

NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA.

Anno de MDCCLIII.

Com todas as licenças necessarias.

C36

CONCEIÇÃO, Fr. Nuno da

RELAÇAM DA VIAGEM, E SVCESSO QUE TEVE A NAO CAPITANIA NOSSA SENHORA DO BOM DESPACHO DE QUE ERA CAPITAÕ FRANCISCO DE MELLO, VINDO DA INDIA NO ANNO DE 1630. ESCRITA PELO PADRE FR. NUNO DA CONCEIÇAM, DA TERCEYRA ORDEM DE SAÕ FRANCISCO.

Lisboa: Na Officina de Pedro Craesbeeck, 1631

225 mm

[8],47, [1 br.] p.; Encadernação em fólio de cantochão de pergaminho, com notação a preto sobre pentagramas vermelhos e inicial a preto.

Gravuras xilogravadas: duas vinhetas com cesta de frutos na página de título e p. 44; uma vinheta com embarcação em mar agitado na p. 47.

Pequenas manchas e restauro nas folhas preliminares, sem afectar o texto.

Arouca, C 536

Boxer, An introduction, 84

Inocêncio, 6, p. 312

Payan, Livros Clandestinos, 273-278

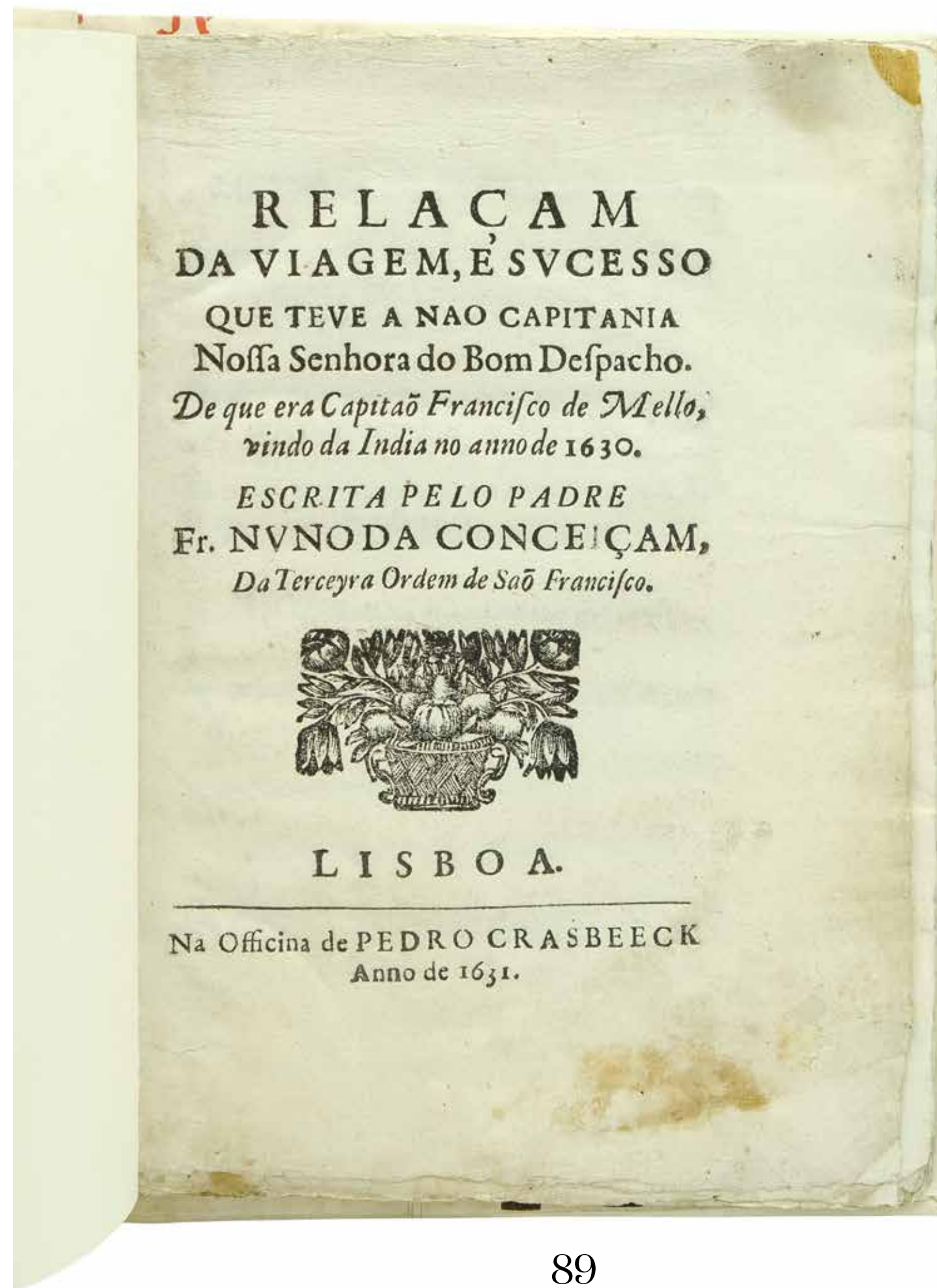
Contrafacção do livro escrito por Frei Nuno da Conceição, capelão das naus da carreira da Índia, no século XVIII, na sua segunda e penúltima impressão (cf. BNP).

A edição original tem por título “Relaçam do que passou a gente da nao Nossa S. do Bom Despacho, na viagem da India, o anno de 1630” (Ameal, 658).

Retomamos, acerca deste livro, a investigação de Boxer e de Kioto Koiso, a propósito da contrafacção deste título, que atesta a grande popularidade desta relação, quer integrando-a nas reedições sucessivas das relações de naufrágios ao longo de um período bastante largo, quer associando-a à iniciativa de Bernardo Gomes de Brito, que coligiu entre 1735 e 1736 algumas dessas relações em dois tomos, numa obra intitulada *Historia Tragico-Maritima* que, como refere Inocêncio, teria sido pensada como um projecto de publicação em cinco tomos (cf. Boxer, 1956; cf. K. Koiso, 2002-2005).

Frei Nuno da Conceição relata a viagem e o naufrágio da “Nossa Senhora do Bom Despacho”, em 1630, sob o comando do capitão Francisco de Melo, usando como fonte o diário do piloto Luís Alvares Mocarra (cf. p. 2).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C37

CONTRERAS, Francisco de
NAVE TRAGICA DE LA INDIA DE PORTUGAL.

Madrid: Luis Sanchez, 1624

249 mm

[2]p., oito folhas impressas nos dois lados, numeradas na face, [6] p. Encadernado com fólio de cantochão em pergaminho, com notação a preto sobre pentagramas vermelhos e inicial a vermelho e azul.

Exemplar com ténues manchas de água e alguns picos de acidez.

Barbosa Machado, p. 497

Primeira edição.

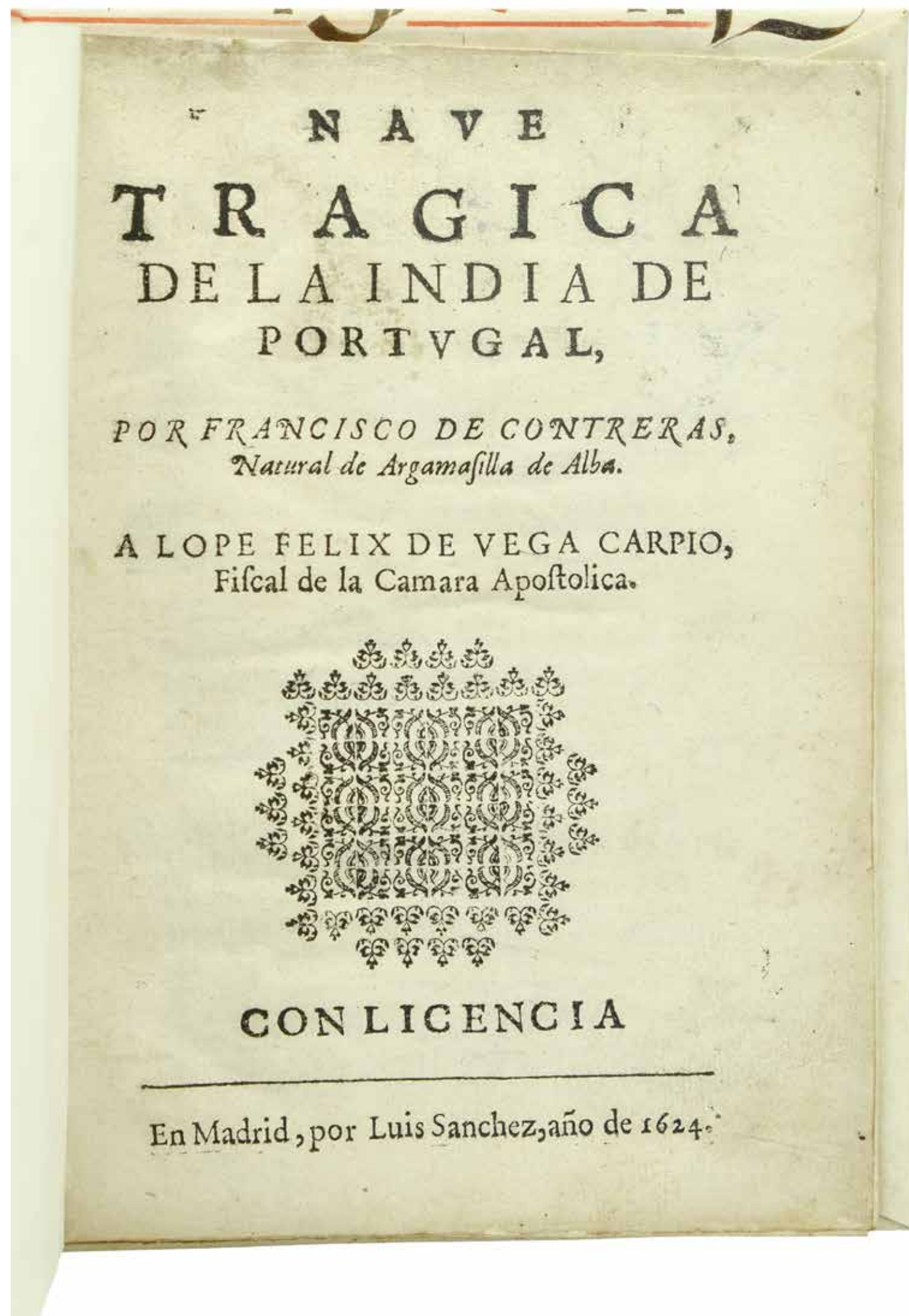
Poema épico que narra a trágica viagem de uma família nobre e da tripulação de uma embarcação que, partindo de Cochim com destino a Portugal, enfrenta duas grandes tempestades, naufragando junto à costa da Etiópia.

Nave trágica foi escrita num dos momentos mais brilhantes das letras espanholas, no século XVII (cf. Emilio Nieto) e a obra foi dedicada pelo autor ao famoso Lope de Vega, seu amigo.

São evidentes os paralelismos entre a Relação do naufrágio do galeão *São João* (publicada anonimamente em 1555) e a estrutura e acção desta obra erudita (cf. Manuel Abad, 1986), que adapta partes da narrativa da relação original e se apropria da errância e esperanças que os tripulantes do *São João* experienciaram, envolvendo-os numa sucessão de contrariedades e dificuldades que conferem uma singular nota trágica à obra.

De notar que o texto de Contreras manteve, no nome das personagens, referências directas à relação do naufrágio de D. Manuel de Sousa Sepúlveda e de sua mulher Leonor de Sá, a bordo do galeão *São João*, evocando de forma inequívoca, um dos naufrágios mais populares da história trágico-marítima portuguesa e um dos maiores sucessos de impressão do seu tempo.

Exemplares: são apenas conhecidos dois exemplares – um na biblioteca da Hispanic Society, em Washington, e outro na biblioteca do British Museum, em Londres. Não são conhecidos exemplares em Espanha.



C38

COPIA DE VNA CARTA QUE VN CAUALLERO, QUE VA EMBARCADO EN LA PATRONA REAL, HA ESCRITO A VN CAUALLERO DESTA CIUDAD, DANDOLE AUIISO DE COMO EN LA COSTA DE CATALUNA, EN EL CABO DE BEGUT DESCUBRIERON VN VAXEL DE TURCOS; EN EL QUAL YUAN CINQUENTA TURCOS, Y QUATRO CAUTIUOS CHRISTIANOS, Y VNA MORA NEGRA, Y VN RENEGADO MALLORQUIN, Y COMO LE RINDIERON, Y LA PELEA GRANDE QUE TUUIERON.

Barcelona: En casa de Estevan Liberòs, 1623

210 mm

[3, 1 br.] p.; Folheto.

No rosto, grande vinheta xilogravada representando a embarcação e os marinheiros remando; vinheta ornamental no final do texto. Colofão.

Manchas de oxidação no rosto, mais ligeiras ao longo do folheto. Corte das folhas ligeiramente irregular. Inscrição a lápis e outra a tinta, na margem superior do rosto.

Conhecem-se mais duas variantes desta relação, impressas no mesmo ano: uma pela viúva de Alonso Martín, em Madrid; a outra por Juan Bautista Muñoz, em Granada. Essas duas edições conservam o título “Relaciones embiadas por el Duque de Pastrana, desde el puerto de Cadaqués, en 26 y en 28 de Abril deste año de 1623. Del sucesso que ha tenido en la presa de dos baxeles redondos de Turcos, en el viage de Roma”. A edição que apresentamos segue o mesmo texto, embora altere o título. A edição original data de 1623, em Granada (cf. Cervantes Virtual/Biblioteca de Granada).

A obra narra, na primeira pessoa, a viagem de Ruy Gómez de Silva Mendoza y de la Cerda, terceiro duque de Pastrana e príncipe de Éboli.

Descreve o périplo desde o porto de Génova, de onde zarpou com duas galeras, e o encontro com D. Francisco Mesia em Palamós (Girona). No dia 26, perseguiram e dispararam sobre um navio à vela, capturando 50 turcos. Posteriormente, capturaram um navio ainda maior, ficando com as suas 14 peças de artilharia, embora um dos canhões tivesse rebentado. Neste feito, contabilizaram-se 90 turcos cativos e 78 mortos.

Não se encontraram exemplares desta edição.



C39

CORREIA, Filipe Neri (17--)

RELAÇÃO DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM PERNAMBUCO PELA FELIZ ACCLAMAÇÃO DO MUI ALTO, E PODEROSO REY DE PORTUGAL D. JOSEPH I. NOSSO SENHOR DO ANNO DE 1751. PARA O ANNO DE 1752. SENDO GOVERNADOR, E CAPITÃO GENERAL DESTAS CAPITANIAS O ILLUSTRIS. E EXCELLENTIS. SENHOR LUIZ JOSEPH CORREA DE SÁ DO CONSELHO DE SUA MageSTADE, &C. POR FILIPPE NERI CORREA OFFICIAL MAYOR DA SECRETARIA DO GOVERNO, E SECRETARIO PARTICULAR DO MESMO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR GOVERNADOR.

Lisboa: Na Officina de Manoel Soares, 1753

223 mm

22, [2 br.] p.; Encadernação em cartonagem revestida de papel marmoreado. Vinheta xilogravada no rosto; Tarja e inicial gravadas na p. 3.

Oxidação do papel, margens das páginas (pé) irregulares. Pequeninos pontos de oxidação, sobretudo no rosto.

Borba de Moraes, 1, 215

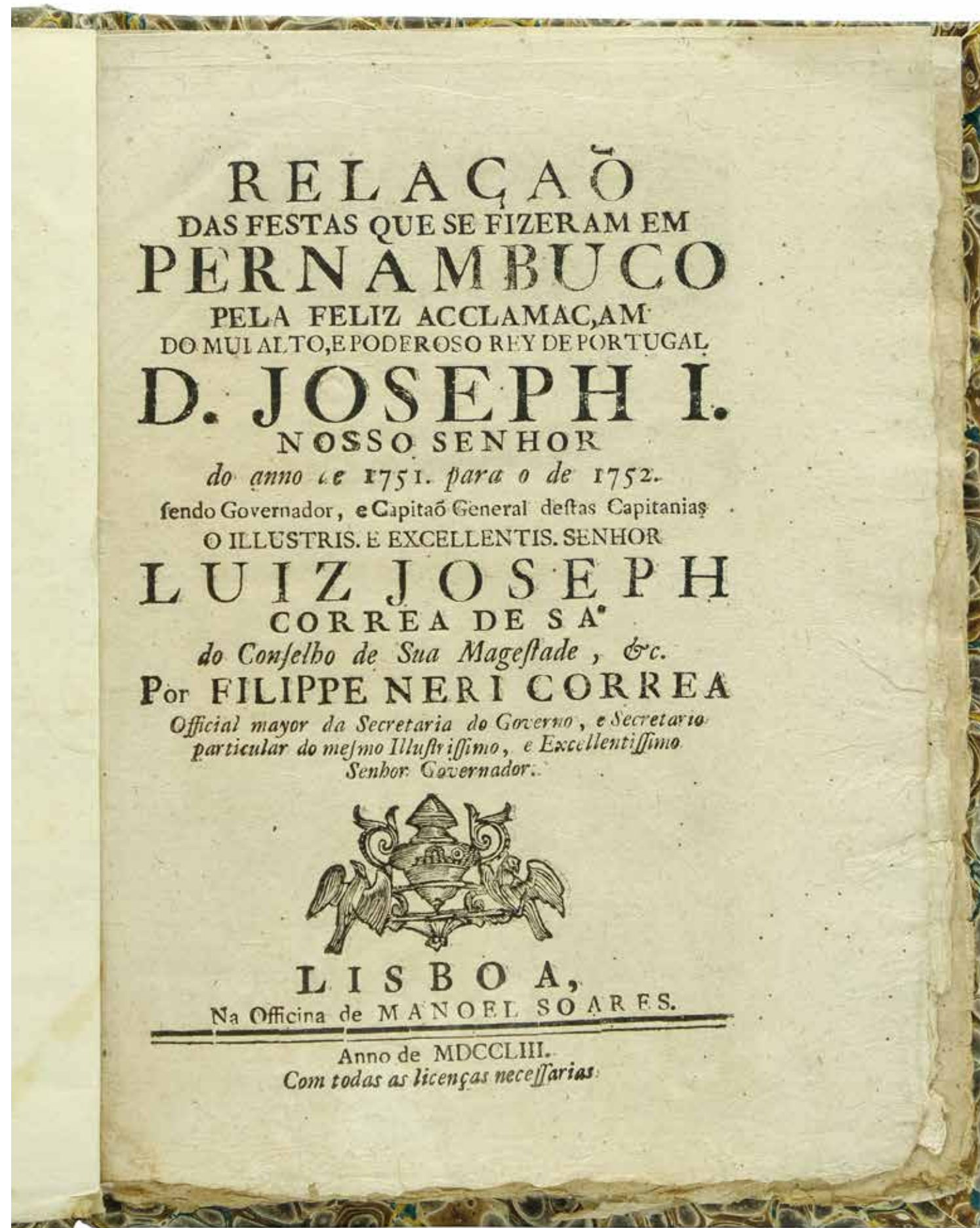
Figanière, 432

Schaeffer, Portuguese Exploration, p. 78

Descrição das festas celebradas na sequência da aclamação de D. José I, que tiveram lugar em Olinda e Recife, no estado de Pernambuco, entre Junho de 1751 e Fevereiro de 1752 e que culminou com a construção de uma grande estrutura cénica de madeira para a representação de três peças teatrais em língua espanhola, acompanhadas por música e fogos luminosos. Borba de Moraes refere os exemplares vistos pelo visconde de Porto Seguro e por Figanière, citando Ramiz Galvão acerca da sua raridade e do seu interesse.

Inocência e Blake não o registaram.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Universidade de São Paulo; Yale University Library; Getty Research Institute; New York Public Library System.



C40

CORTES PRIMEIRAS QUE EL REY DOM AFONSO HÉRIQUEZ CELEBROU EM LAMEGO AOS TRES ESTADOS DEPOIS DE SER CONFIRMADO PELO SUMO PONTIFICE POR REY DESTE REYNO.

Lisboa: António Alvarez, 1641

200 mm

[12] p.; Encadernação em cartonagem revestida com papel marmoreado.

Rosto com cercadura tipográfica e gravura xilogravada com as armas reais portuguesas ao centro; duas iniciais xilogravadas ao longo do texto.

Pequenas manchas, sublinhados e inscrições (manuscrita a tinta no rosto; de paginação na margem, junto à cabeça, e outra, mais longa, na última página, com a síntese dos principais acontecimentos até à Restauração da Independência em 1640).

Arouca, C 658BN Rio, anais 8, 882

Dic. Hist. de Portugal, 2, 653-654

Figanière, 104

Iberian Books, B69639 [53633]

Inocência, 2, 110-111; 9, 95-96

Monteverde, 1857

O Mundo do Livro – catálogo geral, nº 4, 2300

Pinto de Matos, 218

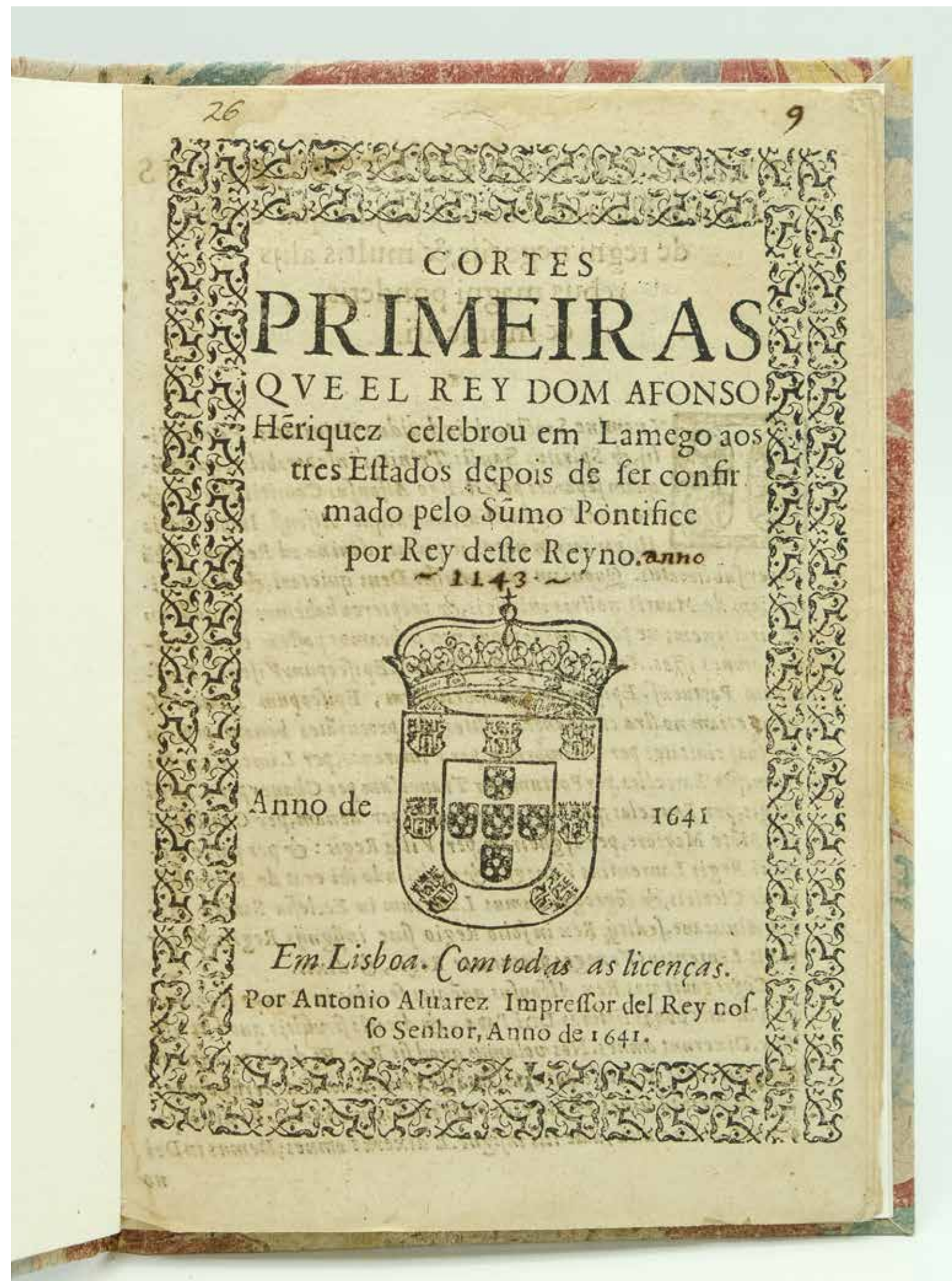
Sabugosa, 184

Visconde da Trindade. Restauração, 52

Primeira edição.

É no contexto político e moral da Restauração que em 1641 se imprimem as “actas” das Cortes de Lamego, juradas com D. Afonso Henriques; poucos dias depois da revolta de 1 de Dezembro de 1640, os apoiantes do duque de Bragança decidiram convocar os três estados, na esperança de poder legitimar o movimento português de secessão da Monarquia Hispânica. A opção era um terreno particularmente melindroso, pois a quebra de um juramento trazia sérias implicações “porque representava uma ruptura com um compromisso moral assumido nas Cortes de 1619, altura em que Filipe IV havia sido jurado pelos portugueses” (Cardim, 2016). A legitimação das Cortes de 1641 assentou em duas vias, definidas por Velasco de Gouveia: a ideia de soberania popular e a argumentação histórico-jurídica fundamentadas nas Cortes de Lamego. *Cortes Primeiras* [...] foi oportunamente impresso em 1641 conforme se pode verificar no que João Pinto Ribeiro mais tarde escreveu em *Uzurpação, Retenção, Restauração de Portugal* [...]: as cortes de Lamego são “a verdadeira instituição do Reyno”.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Newberry Library.



C41

CORTEZ, António José Pereira (17--)

NOVA RELAÇÃO E NOTICIA VERDADEIRA, DE HUM COMBATE, QUE TIVERAÕ QUATRO CHAVECOS DE MOUROS COM DUAS NÁOS MALTEZAS, EM O DIA DEZANOVE DE MARÇO DO PRESENTE ANNO. COPIADA POR HUMA CARTA, QUE DA DITA ILHA VEYO A ESTA CIDADE A MANOEL PEREIRA DA COSTA E MELLO. DADAS Á LUZ POR ANTONIO JOZÉ PEREIRA CORTEZ.

Lisboa: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1759

210 mm

8 p.; Folheto.

Xilogravuras: vinheta ornamental no rosto, grande vinheta representando uma embarcação, na p. 3.

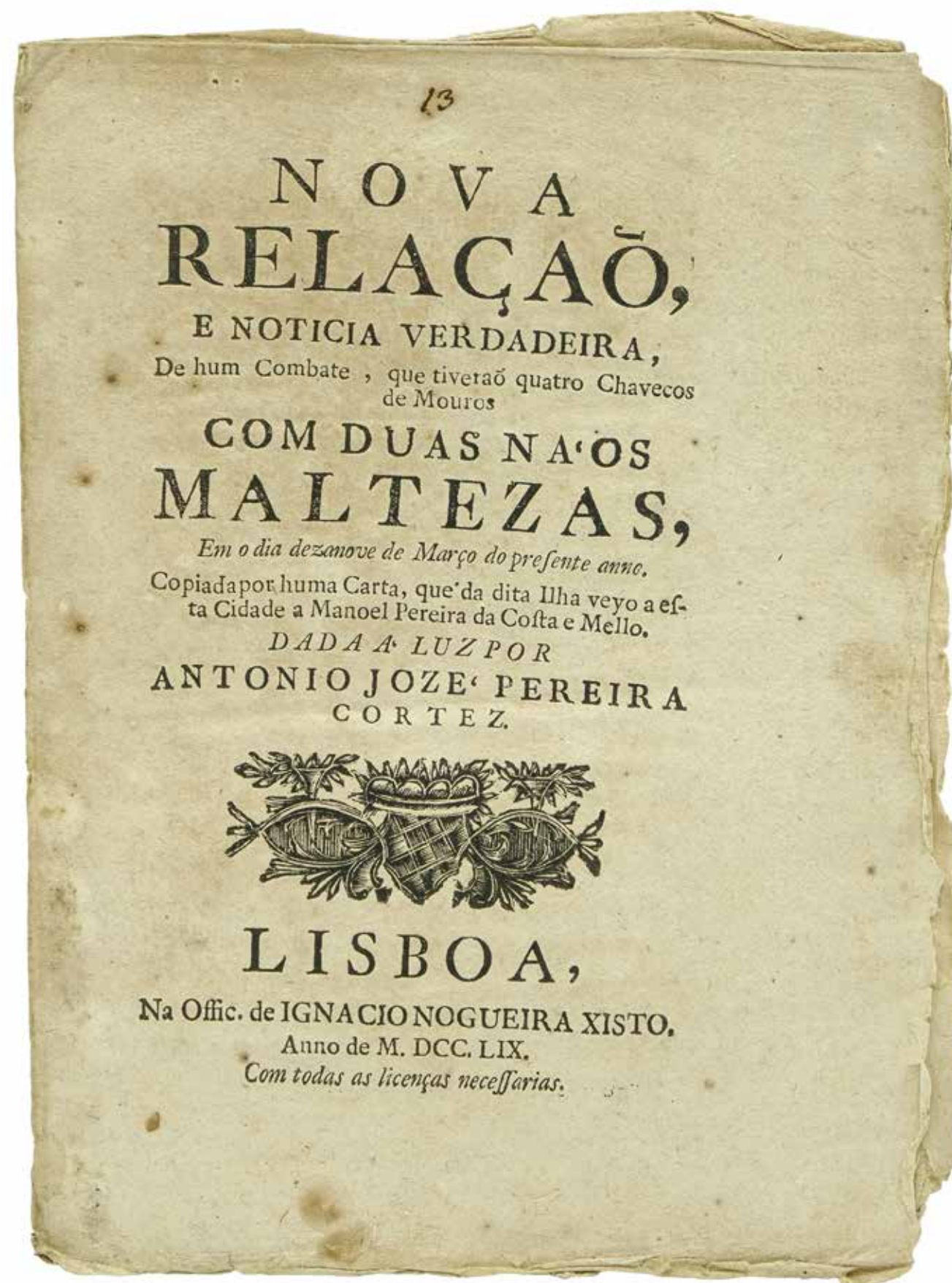
Oxidação, cansaço e picos de acidez; paginação manuscrita a tinta, junto à cabeça.

UCBG, 481

Notícia da batalha naval entre duas naus maltesas e quatro naus de corsários argelinos.

As naus maltesas, uma de guerra e outra comercial, retornavam à ilha de Malta, quando foram atacadas por quatro naus “bastante apressadas a segui-las”. A batalha desenrolou-se durante três horas, capturando uma grande quantidade de armamento e trezentos cativos. Embora detalhada na descrição de todos os momentos da narrativa e no detalhe das presas feitas, esta relação é particularmente parca de elementos que permitam identificar os intervenientes.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; National Maritime Museum; Biblioteca da Ordem de Malta, Roma; BIU Langues Orientales.



C42

COSTA, Vitorino José da (? - c. 1750)

RELAÇÃO DO ADMIRAVEL PHENOMENO, QUE APPARECEO NA NOYTE DE 5. DE AGOSTO DESTE PRESENTE ANNO SOBRE A CIDADE DE CONSTANTINOPLA, E DO DISCURSO, QUE SOBRE A SUA OBSERVAÇÃO FEZ HUM ARABE, TRADUZIDA DO IDIOMA ITALIANO, E ESCRITA NO PORTUGUEZ. POR ANTONIO NUNES.

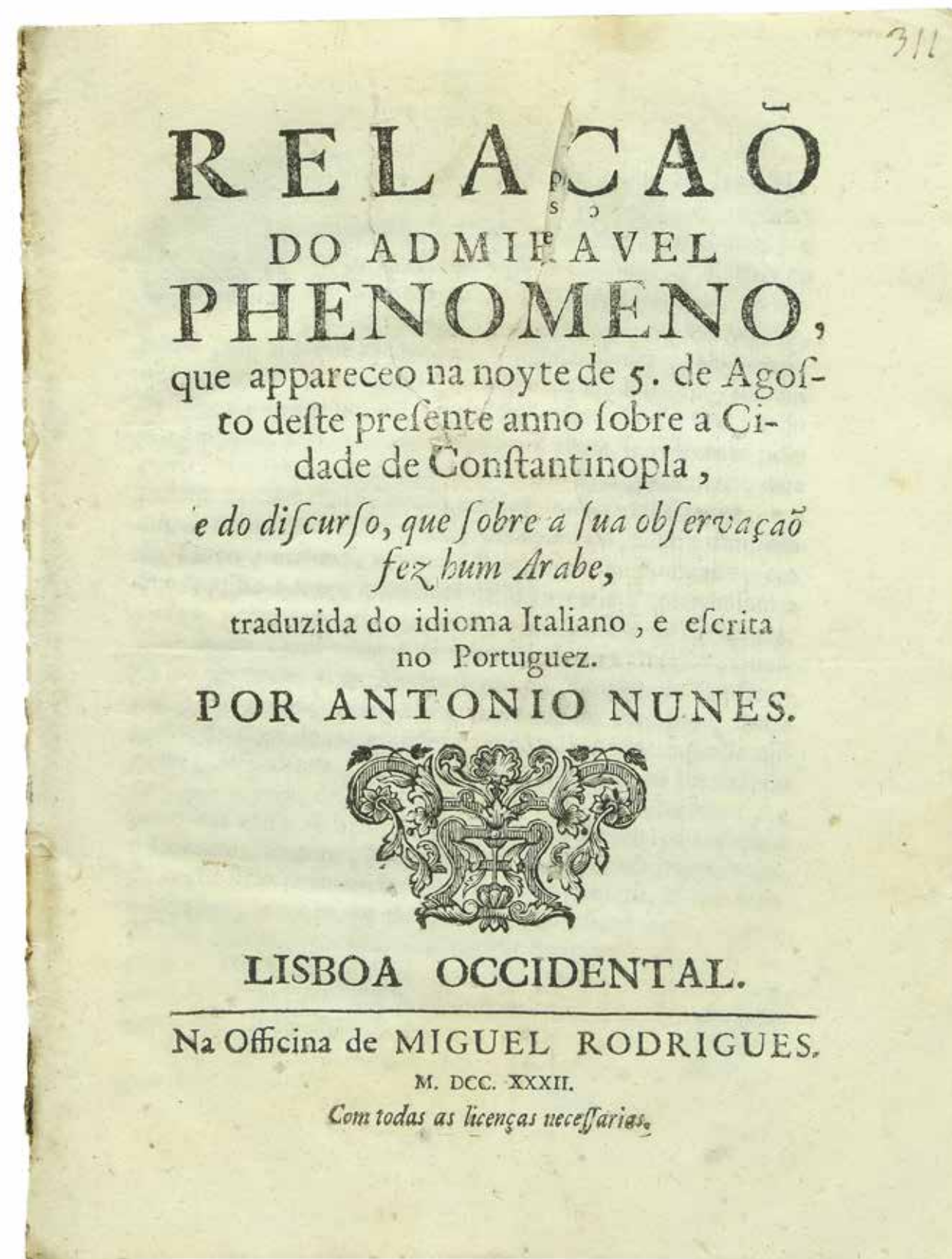
Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1732

210 mm

8 p.; Folheto.

Descrição do fenómeno celeste observado nos primeiros dias de Agosto de 1732 sobre Constantinopla. Traduzida por Vitorino José da Costa, que professou na Regra Santíssima do Príncipe dos Patriarcas São Bento com o nome de Fr. Vitorino de S. Gertrudes, e que, tendo abandonado a religião já enquanto sacerdote, dedicou o seu talento à tradução e composição de obras tanto sagradas como profanas, numa diversidade de disciplinas que parecem traduzir uma dispersão temática característica da “inconstância do seu génio” (cf. Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, vol. III).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Thomas Fisher Rare Book Library; University of Virginia; Newberry Library; Vanderbilt University Library; Deutscher Wetterduenst, Deutsche Meterologische Bibliothek.



C43

COUTINHO, António

SERMÃO QVE PREGOV O PADRE MESTRE FREY ANTONIO COVTINHO
COMISSARIO DO SANTO OFFICIO, & PRIOR DE S. DOMINGOS DE EVORA, NO
AUTO DE FEE, QUE SE CELEBROU NA MESMA CIDADE DOMINGO 14. DE IUNHO
DE 637. IMPRESSO POR MANDADO DO ILLUSTRISSIMO & REVERENDISSIMO
SENHOR DOM JOÃO COUTINHO ARCEBISPO DE EVORA.

Lisboa: Iorge Rodriguez, 1638

200 mm

[2], 20 f.; Encadernado em pergaminho.

Xilogravuras: uma pequena vinheta ornamental no rosto e inicial gravada no início do texto. Folhas numeradas na face. Notas marginais impressas.

Oxidação do papel, pequenos defeitos, mancha de oxidação na cabeça e respectiva margem. Inscrições de paginação na margem, junto à cabeça.

Arouca, C 695

Avila Perez, I, 368

Barbosa Machado, I, 252

Cassuto, A. Bibliogr. Sermões Autos da Fé, Évora, 10

Glaser, 28

Horch. Sermões Autos da Fé, 35

Iberian Books, B30321 [25605]

Inocência, I, 118 e 317

Pinto de Matos, 42

Visconde da Trindade. Inquisição, 28

Primeira e única edição.

Sermão antijudaico que foi lido por António Coutinho no auto-de-fé da cidade de Évora, em 14 de Junho de 1637.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra.

SERMÃO QVE PREGOV O PADRE MESTRE

FREY ANTONIO COVTINHO
Comissario do Santo Officio, & Prior de S.
Domingos de Euora, no auto da Fee, que
se celebrou na mesma Cidade Do-
mingo 14. de Iunho
de 637.

*Impresso por mandado do Illustrissimo, & Reueren-
dissimo Senhor Dom João Coutinho
Arcebispo de Euora.*



EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impresso por Iorge Rodriguez.

Anno de 1638.

C44

COUTINHO, Bento Alves (fl. 178-)

NOVA PALESTRA QUE TEVE HUM VELHO CAMPONES POR NOME TRIFONIO COM HUM PERALTA DE LISBOA POR NOME BELMIRO POR BENTO ALVES COUTINHO.

Lisboa: Na Officina de Filippe da Silva e Azevedo, 1785

210 mm

15, [1 br.] p.; Folheto. Grande vinheta ornamental xilogravada no rosto.

Margens irregulares, pequenas manchas junto ao corte dianteiro, furo na página de rosto e falhas de papel junto ao corte dianteiro e pé da p. 13. Oxidação do papel.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Harvard College Library; Newberry Library.



C45

COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo (1742-1821)

DISCURSO SOBRE O ESTADO ACTUAL DAS MINAS DO BRAZIL DIVIDIDO EM QUATRO CAPITULOS. NO PRIMEIRO MOSTRA-SE QUE AS MINAS DE OIRO SAM PREJUDICIAES A PORTUGAL. NO SEGUNDO MOSTRA-SE A NECESIDADE, QUE HA DE SE ESTABELECEREM ESCOLAS DE MINERALOGIA NAS PRASAS PRINCIPAES DAS CAPITANIAS DO BRAZIL, ESPECIALMENTE NAS DE S. PAULO, MINAS GERAES, GOIAS, MATO GROSSO. NO TERCEIRO APONTA-SE O MEIO PARA SE FACILITAREM AS DESCUBERTAS DA HISTORIA NATURAL, E DOS RICOS THESOUROS DAS COLONIAS DE PORTUGAL. NO QUARTO APONTAM-SE OS MEIOS DE SE APROVEITAREM AS PRODUSOENS, E A AGRICULTURA DO CONTINENTE DAS MINAS, QUE, ALIAS, HE JÁ PERDIDO PARA O OIRO. POR JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO.

Lisboa: Na Impresam Regia, 1804

200 mm

66, [1, 1br.] p.; Encadernação em cartonagem revestida a papel marmoreado.

Defeito na guarda, ocorrência ligeira e muito pontual de ínfimos picos de acidez.

Inocência, 4, 385

Blake, 4, 478

Borba de Moraes, 1, 231

Rodrigues, 1, 177

Primeira edição.

Durante o século XVIII, período em que se colocaram grandes desafios à nobreza e aristocracia europeias, e em que a exploração das minas de ouro e de diamantes no Brasil teve um papel preponderante nos modos de afirmação de poder da Coroa portuguesa, muito pouca informação técnica teve licença de publicação. O tratado de José J. Azeredo Coutinho foi um dos primeiros trabalhos sobre este tema a ver o prelo e constituiu uma voz crítica em relação à ausência de método ou de planeamento na extracção mineira no Brasil, descrevendo uma prática que não contemplava uma gestão da sua relação com o território. Deste modo, sublinhando a necessidade de se estabelecerem escolas de mineralogia em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, o autor analisa o desinteresse por outros modos de exploração das riquezas naturais do Brasil, nomeadamente através do desenvolvimento da agricultura.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade Católica Portuguesa; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; Ibero-Amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz, Berlin; University of Chicago Library.

DISCURSO
SOBRE O ESTADO ACTUAL
D A S
MINAS DO BRAZIL
DIVIDIDO EM QUATRO CAPITULOS.
NO PRIMEIRO
MOSTRA-SE QUE AS MINAS DE OIRO SAM PREJUDICIAES
A PORTUGAL.
NO SEGUNDO
MOSTRA-SE A NECESIDADE , QUE HA DE SE ESTABELECEREM
ESCOLAS DE MINERALOGIA NAS PRASAS PRINCIPAES DAS
CAPITANIAS DO BRAZIL , ESPECIALMENTE NAS DE S.
PAULO, MINAS GERAES, GOIAS, MATO GROSSO.
NO TERCEIRO
APONTA-SE O MEIO PARA SE FACILITAREM AS DESCUBERTAS
DA HISTORIA NATURAL, E DOS RICOS THESOUROS DAS
COLONIAS DE PORTUGAL.
NO QUARTO
APONTAM-SE OS MEIOS DE SE APROVEITAREM AS PRODUSOENS,
E A AGRICULTURA DO CONTINENTE DAS MINAS, QUE,
ALIAS, HE JA' PERDIDO PARA O OIRO.
P O R
JOSE' JOAQUIM DA CUNHA
DE AZEREDO COUTINHO,

LISBOA
NA IMPRESAM REGIA.

A N N O M. DCCCIV.

Por Ordem Superior.

C46

COUTINHO, José Luís (17--)

Conjunto de 4 obras do mesmo autor, narrando os feitos militares de D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, 1º marquês de Castelo Novo e vice-rei da Índia.

APPLAUSOS METRICOS AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENT. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA E PORTUGAL, MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE ASSUMAR, DO CONSELHO DE SUA Magestade, E DO DE GUERRA, VEADOR DA CASA REAL, MESTRE DE CAMPO GENERAL DE SEUS EXERCITOS, DIRECTOR GENERAL DA CAVALLARIA DO REYNO, VICE-REY, E CAPITAÕ GENERAL DA INDIA, PELOS FELICES SUCCESSOS, E GLORIOSAS VICTORIAS, QUE TEM CONSEGUIDO NAQUELLE ESTADO CONTRA O INIMIGO BOUNSULÓ NAS CONQUISTAS DE ALORNA, BICHOLIM, AVARO, MORLY, SATAREM, TIRACOL, RARY, E TODA A ARMADA, E ARMAZENS DOS SARDESSAES DE CUDALLE.

Lisboa: Na nova Officina de Manoel Coelho Amado, 1747

210 mm

12 p.; Armas do 1º marquês de Castelo Novo xilogravadas no rosto, alguns vincos no papel, margens irregulares e mancha de oxidação junto ao corte do pé das folhas.

Autoria provável de José Luís Coutinho, autor de obras que dão continuidade a estes *Applausos* no mesmo ano e no ano seguinte. Remetemos, no entanto, para Inocêncio, 4, 426.

PROSSEGUEMSE OS APPLAUSOS DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENT. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA E PORTUGAL, MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE ASSUMAR, DOS CONSELHOS DE ESTADO, E GUERRA DE SUA Magestade, VÊDOR DE SUA CASA REAL, MESTRE DE CAMPO GENERAL DE SEUS EXERCITOS, E DIRECTOR GENERAL DA CAVALLARIA DO REYNO, VICE-REY, E CAPITAM GENERAL DA INDIA, NAS GLORIOSAS EMPREZAS, E VICTORIAS, QUE PESSOALMENTE CONSEGUIO NOS MEZES DE NOVEMBRO, E DEZEMBRO DE 1746 CONTRA O INIMIGO BOUNSOLÓ NO ARANDEM, E EM RARY: ESCRITOS PELO DESEMBARGADOR JOSEPH LUIZ COUTINHO, E OFFERECIDOS À ILLUST. E EXCEL. SENHORA D. MARIA DE LENCASTRE, PRIMEIRA MARQUEZA DE CASTELLO-NOVO, E TERCEIRA CONDESSA DE ASSUMAR, POR FRANCISCO LUIZ AMENO.

Lisboa: Na nova Officina de Manoel Coelho Amado, 1747

215 mm

32 p. (em 4 cadernos soltos); ligeiros picos de acidez no corte dianteiro e cabeça das folhas. Pequeníssima mancha de oxidação no canto inferior dos cadernos.



CONTINUAÕ-SE OS APPLAUSOS DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA, E PORTUGAL, MARQUEZ DE ALORNA, E CASTELLO-NOVO, CONDE DE ASSUMAR, DOS CONSELHOS DE ESTADO, E GUERRA DE SUA Magestade, VÉDOR DE SUA CASA REAL, MESTRE DE CAMPO GENERAL DE SEUS EXERCITOS, DIRECTOR GENERAL DA CAVALLARIA DO REYNO, VICE-REY, E CAPITÃO GENERAL DA INDIA. ESCRITO PELO DESEMBARGADOR JOSEPH LUIZ COUTINHO, COM A NARRAÇAM DA TOMADA DE NEUTIM, PRAÇA IMPORTANTE MARITIMA DO BOUNSULÓ INIMIGO, E MAIS FELICES PROGRESSOS DESTA TERCEIRA CAMPANHA, EM QUE SUA EXCELLENCIA FOY ASSISTIR PESSOALMENTE COM HUMA PODEROSA ARMADA NAVAL, NO ANNO DE 1748 EM OS MEZES DE NOVEMBRO, E DEZEMBRO, QUE TORNA A OFFERECER AO PUBLICO GOSTO, E ALVOROÇO EM OITENTA E TRÊS OITAVAS.

Lisboa: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1750

210 mm

[1, 1 br.], 22 p.; Armas do 1º marquês de Castelo Novo xilogravadas no rosto e rematadas com coronel de conde.

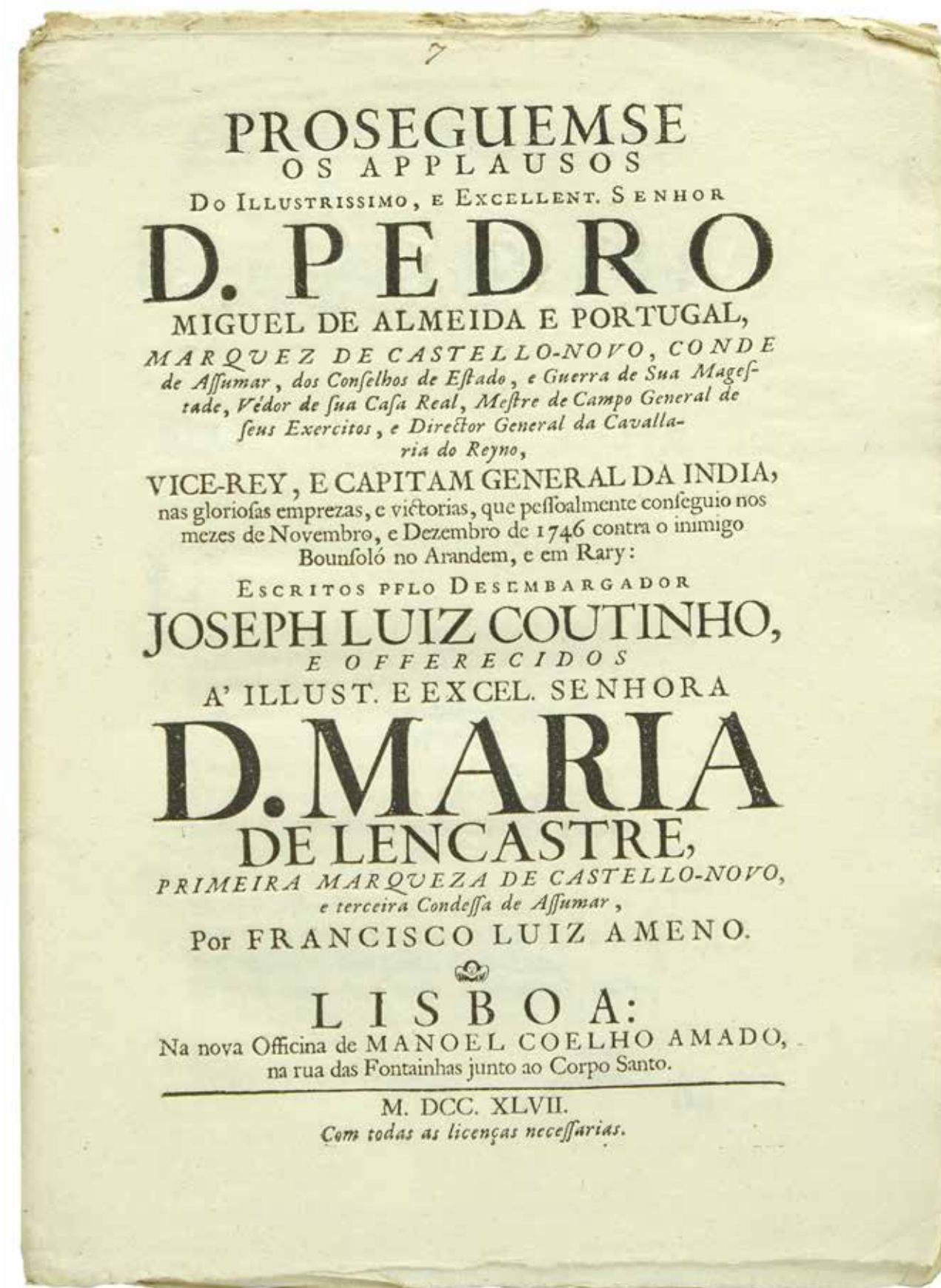
Corte das folhas muito irregular e cansado, oxidação e acidez em todas as folhas, pequenos rasgões sobretudo nas últimas páginas e inscrição manuscrita a tinta na margem do rosto, junto à cabeça.

POEMA HEROICO HISTORICO EM APPLAUSO DOS FELICES SUCCESSOS, E VICTORIAS, QUE ALCANÇOUCONTRA O INIMIGO BOUNSULÓ EM ALORNA, & BICHOLIM, O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENT. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA E PORTUGAL, MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE ASSUMAR, DOS CONSELHOS DE ESTADO, E GUERRA DE SUA Magestade, VÉDOR DE SUA CASA REAL, MESTRE DE CAMPO GENERAL DE SEUS EXERCITOS, DIRECTOR GENERAL DA CAVALLARIA DO REYNO, VICE-REY, E CAPITAÕ GENERAL DA INDIA: ESCRITO PELO DESEMBARGADOR JOSEPH LUIZ COUTINHO, E OFFERECIDO À ILLUST. E EXCEL. SENHORA D. MARIA DE LENCASTRE, PRIMEIRA MARQUEZA DE CASTELLO-NOVO, E TERCEIRA CONDESSA DA ASSUMAR, POR FRANCISCO LUIZ AMENO.

Lisboa: Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1747

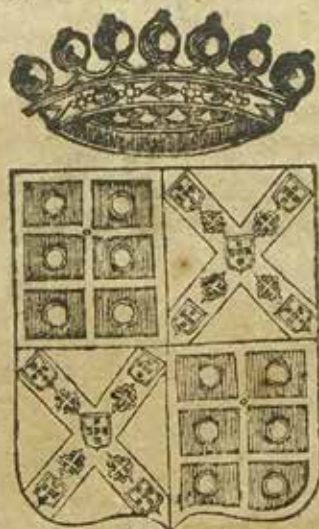
222 mm

23, [1] p.; Pequena vinheta ornamental no rosto e armas do 1º marquês de Castelo Novo xilogravadas na p. 3. Um pequeno risco a tinta e ligeiras manchas de oxidação no rosto, um pico de acidez no texto (pp. 7-13).



20

CONTINUAÕ-SE
OS APPLAUSOS
DO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENTÍSSIMO SENHOR
D. PEDRO
MIGUEL DE ALMEIDA, E PORTUGAL,
MARQUEZ DE ALORNA, E CASTELLO-NOVO,
Conde de Assumar, dos Conselhos de Estado, e Guerra de Sua
Magestade, Vedor de sua Casa Real, Mestre de Campo Gene-
ral de seus Exercitos, Director General da Cavallaria do
Reyno, Vice-Rey, e Capitão General da India.
ESCRITO PELO DESEMBARGADOR
JOSEPH LUIZ COUTINHO,
COM A NARRACAM DA TOMADA DE NEUTIM, PRACIA IMPORTANTE
maritima do Bounsuló inimigo, e mais felices progressos desta terceira Campanha, em que
sua Excellencia foy assistir pessoalmente com huma poderosa Armada naval, no anno
de 1748 em os mezes de Novembro, e Dezembro, que torna a offerer
ao publico gosto, e alvoroço em oitenta e tres Oitavas.



L I S B O A:
Na Officina dos Herdeiros de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
Anno M. DCC. L.
Com todas as licenças necessarias.

POEMA HEROICO
HISTORICO
*Em applauso dos felices successos, e victorias, que alcançou contra o ini-
migo Bounsuló em Alorna, & Bicholim,*
O ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELENT. SENHOR
D. PEDRO
MIGUEL DE ALMEIDA E PORTUGAL,
MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE
de Assumar, dos Conselhos de Estado, e Guerra de Sua Mage-
stade, Vedor de sua Casa Real, Mestre de Campo General de
seus Exercitos, Director General da Cavallaria do
Reyno, Vice-Rey, e Capitão General da India:
ESCRITO PELO DESEMBARGADOR
JOSEPH LUIZ COUTINHO,
E OFFERECIDO
A' ILLUST. E EXCEL. SENHORA
D. MARIA
DE LENCASTRE,
PRIMEIRA MARQUEZA DE CASTELLO-NOVO,
e terceira Condesa de Assumar,
Por FRANCISCO LUIZ AMENO.



L I S B O A:
Na nova Officina de MANOEL COELHO AMADO,
no largo da rua das Fontainhas junto ao Corpo Santo.
M. DCC. XLVII.
Com todas as licenças necessarias.

C47

CUNHA, António Álvares da (1626-1690)

CAMPANHA DE PORTVGAL: PELLA PROVINCIA DO ALENTEJO NA PRIMAVERA DO ANNO DE 1663. GOVERNANDO AS ARMAS DAQUELLA PROUINCIA DOM SANCHO MANOEL CONDE DE VILLA FLOR. OFFERECIDA Á MAGESTADE DE ELREY D. AFFONSO VJ. NOSSO SENHOR POR D. ANTONIO ALVRES DA CUNHA SENHOR DE TABOA.

Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1663

206 mm

[8], 104 p.; Encadernação em cartonagem revestida com papel marmoreado.

Frontispício gravado com portada arquitectónica encimada por escudo de Portugal suportado por dois anjos e tendo, na base, o escudo dos Cunha ladeado por dois emblemas (no tamanho original – c. 218 mm, sem cortes, mas dobrado), as restantes folhas foram aparadas, sem afectar o texto, nem a paginação.

Erro de impressão na p. 69 (está impresso: 99); mancha de acidez isolada

(pp. 39-40 e 80-93), pequeno furo na folha das pp. 39/40; corte dianteiro das páginas dentado (pp. 95-104).

Arouca, C 766

Barbosa Machado, I, 199

Carvalho, M. Dic. Bibliogr. militar port. I, 89

Fonseca, M. Restauração, 458

Inocêncio, I, 84-85 e 18, 212

Monteverde, 142

Palha, 3, 3136

Pinto de Matos, 20

Tida como “maior glória de Portugal e a afronta maior de Castela” (cf. Pero Salgado), a Campanha do Alentejo foi decidida a favor de Portugal na batalha do Ameixial, na sequência da tomada de Évora, que se havia rendido aos espanhóis. Trata-se de uma detalhada descrição da batalha travada no contexto da Guerra da Restauração, nas proximidades de Estremoz.

Nesta notícia, descrevem-se os acontecimentos antecedentes da batalha, enquadrados nos vinte anos de conflito com Espanha, descreve-se igualmente o Alentejo e relata-se pormenorizadamente a estratégia militar que culminou na vitória portuguesa. Elencam-se também os heróis militares que comandaram o exército português contra aquele que foi classificado como o maior exército europeu do seu tempo. A obra inclui uma descrição detalhada da composição do exército inimigo, em dezassete páginas, e outra do número de mortos, feridos, munições, animais e bagagens deixados com a retirada para Arronches, e posteriormente para Badajoz. Anterosto gravado por Luís Nunes.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Nacional de España; The British Library; Newberry Library; Library of Congress.



C48

CURIOSA, E VERDADEIRA NOTICIA DA FAMOSA ACÇÃO, E INCLYTA VICTORIA, QUE O FAMIGERADO ESPANHOL, TENENTE GENERAL D. DIOGO MARIA OZORIO, GOVERNADOR DA PRAÇA DE CEUTA, ALCANÇOU CONTRA OS MOUROS NO PORTO DE TANGERE, QUERENDO, E INDO APREZAR HUM NAVIO TURCO, QUE ALLI SE ACHAVA CARREGADO DE TRIGO, EM 22 DE JULHO DESTE PRESENTE ANNO DE 1764.

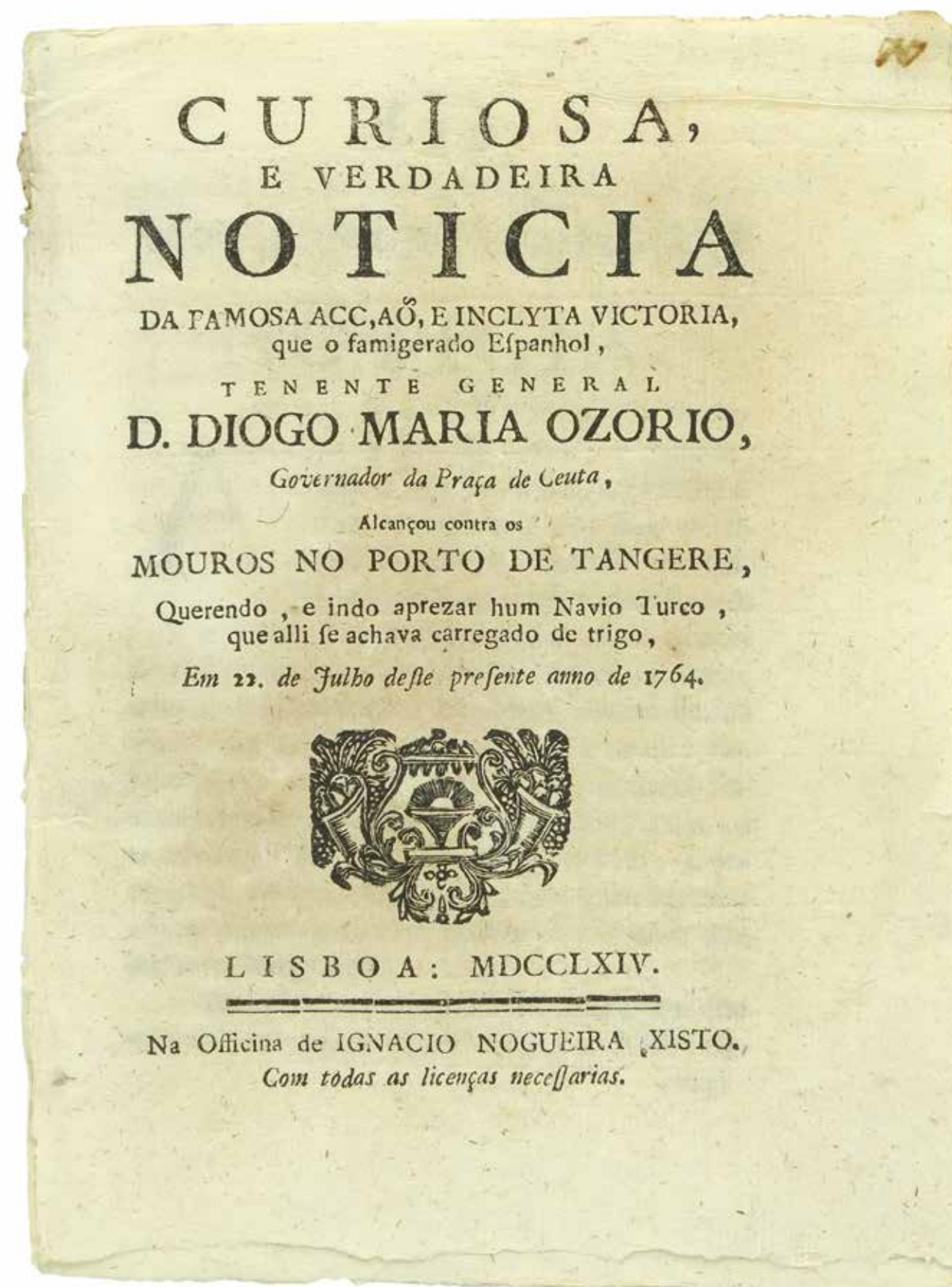
Lisboa: Na Officina de Ignácio Nogueira Xisto, 1764

199 mm

8 p.; Folheto. Vinheta ornamental xilogravada no rosto e outra na última página; pequena tarja no início da pág. 3. Oxidação do rosto e das páginas seguintes, gradualmente menos presente; margem inferior do rosto irregular e ligeiramente menor, cansaço no vinco do caderno. Inscrição manuscrita no topo das páginas, junto à cabeça.

Edição portuguesa do ataque e destruição de uma embarcação turca carregada de trigo, que se achava no porto de Tânger. A notícia foi igualmente publicada na *Gaceta de Madrid*, em 1764, enaltecendo os feitos de D. Domingo Pignatelli e dos 42 homens que partiram ao encontro da embarcação, em duas pequenas faluas, aproximando-se do barco turco, a remos e sob fogo.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C49

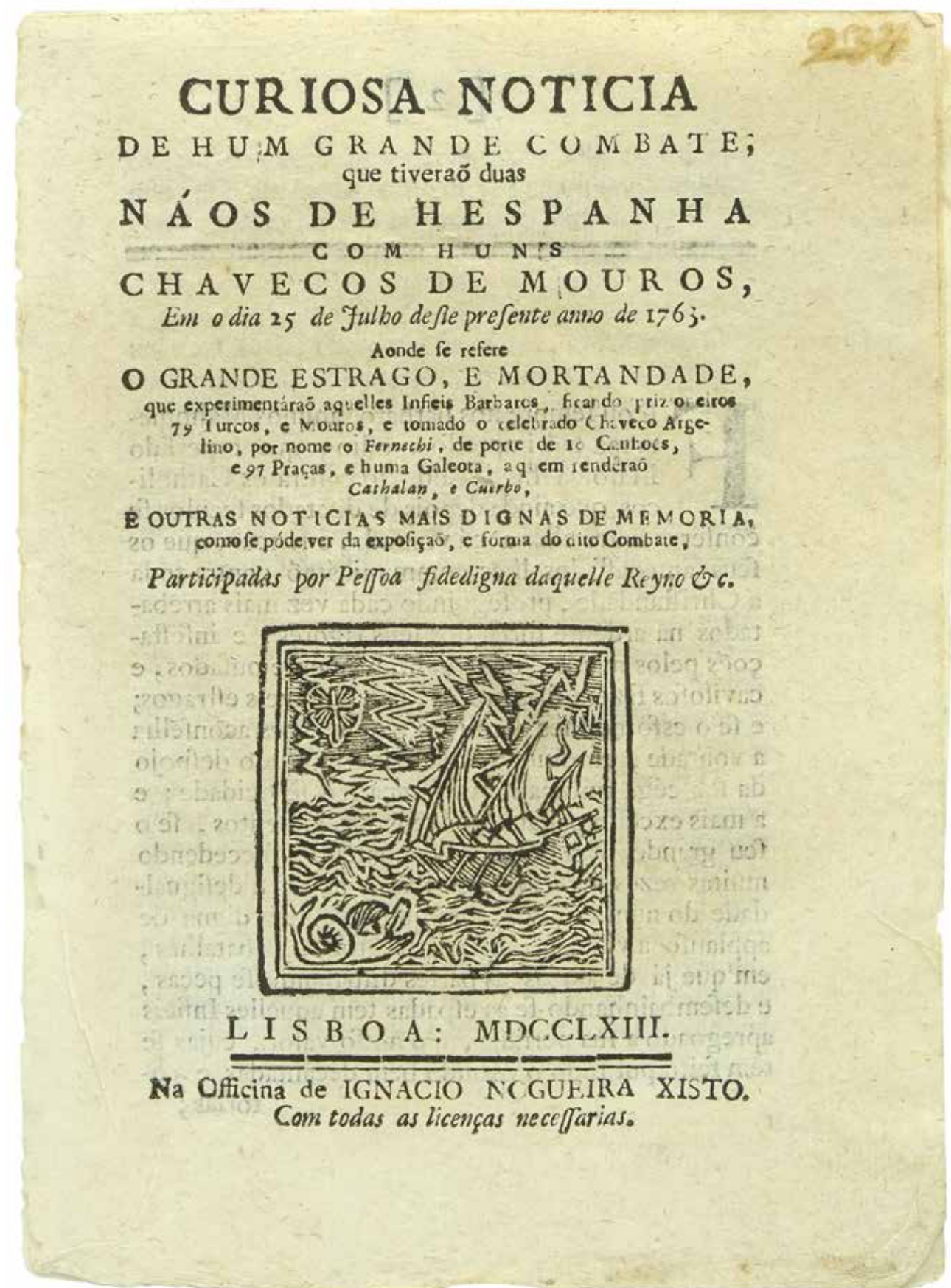
CURIOSA NOTICIA DE HUM GRANDE COMBATE; QUE TIVERAÕ DUAS NÁOS DE HESPANHA COM HUNS CHAVECOS DE MOUROS, EM O DIA 25 DE JULHO DESTE PRESENTE ANNO DE 1763. AONDE SE REFERE O GRANDE ESTRAGO, E MORTANDADE, QUE EXPERIMENTÁRAÕ AQUELLES INFIEIS BARBAROS, FICANDO PRIZIONEIROS 79 TURCOS, E MOUROS, E TOMADO O CELEBRADO CHAVECO ARGELINO, POR NOME O FERNECHI, DE PORTE DE 10 CANHOES, E 97 PRAÇAS, E HUMA GALEOTA, A QUEM RENDERAÕ CATHALAN, E CUERBO. E OUTRAS NOTICIAS MAIS DIGNAS DE MEMORIA, COMO SE PÓDE VER DA EXPOSIÇÃO, E FÓRMA DO DITO COMBATE, PARTICIPADAS POR PESSOA FIDEDIGNA DAQUELE REYNO &C.

Lisboa: Na Officina de Ignacio Nogueira Xisto, 1763

200 mm

8 p.; Folheto. No rosto, grande xilogravura com embarcação em tempo de tempestade e vinheta ornamental no final da última página. Folhas cansadas e quase soltas do caderno. Inscrição com paginação nas margens das páginas, junto à cabeça; canto da folha de rosto cansada e dobrada. Pequeno rasgão na margem dianteira da última folha.

Notícia do combate entre as naus *Catalán* e *Cuervo* e os argelinos em 1763. Nesse ano, as naus *Catalán* e *Cuervo*, *Vigilante*, *Marino*, *Violin*, *Chambequin* e *San Pedro Apostol* patrulhavam o Mediterrâneo sob o comando de António Barcelló (neste texto, referido inicialmente como “Affonso Barcelló”).



C50

CURIOSA NOTICIA DE HUM GRANDE COMBATE, QUE TIVERAÕ TRES NAVIOS, E DOIS CHAVECOS DE MOUROS, COM DUAS NÁOS DE GUERRA DE HESPANHA, EM 20 DE MAYO DE 1756. AONDE SE REFERE A GRANDE MORTANDADE QUE HOUE DE AMBAS AS PARTES, E COMO OS MAHOMETANOS FICÁRAÕ TODOS MORTOS, OU CAPTIVOS, E JUNTAMENTE COM ELLES CELIM-KIALI-BAKI, NOBILISSIMO, E VALEROSO TURCO; E OUTRAS MAIS NOTICIAS DIGNAS DEMEMORIA.

Lisboa: Na Officina de Domingos Rodrigues, 1756

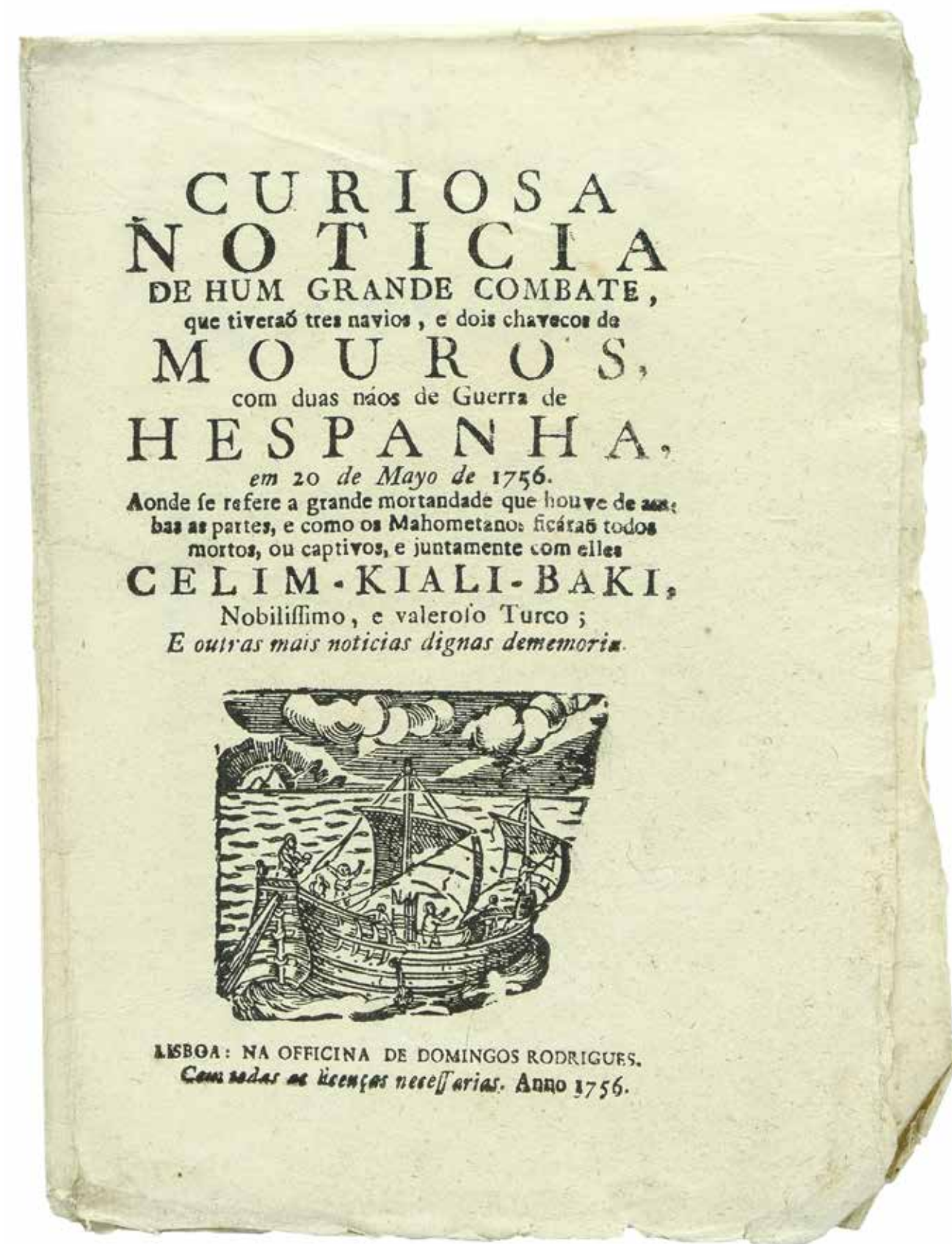
214 mm

8 p.; Folheto. No rosto, grande vinheta ornamental com embarcação e marinheiros a bordo. Margens ligeiramente cansadas e irregulares, uma mancha resultante da impressão, na p. 5; Vinco na margem da p. 8.

Notícia da batalha naval de 20 de Maio de 1756, nas proximidades do cabo Berton, no local onde anteriormente os corsários turcos banharam em sangue inúmeros tripulantes cristãos. O aviso de que os corsários se encontravam nessa zona foi lançado após a captura de pequenas embarcações de pescadores e, de Cádiz, zarparam duas naus de guerra que, contornando a costa algarvia, rapidamente alcançaram a Galiza, chegando ao cabo Berton.

Após o aviso dado por uma embarcação napolitana, D. Alonso Peres de Giron liderou o ataque, de que resultou a vitória dos espanhóis e a morte do comandante turco.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Utrecht University Library; Thomas Fisher Rare Book Library.



C51

DUHAMEL DU MONCEAU, Henri-Louis (1700-1782)

DESCRIPÇÃO SOBRE A CULTURA DO CANAMO, SUA COLHEITA, MAÇARAÇÃO N'AGOA ATÉ SE PÔR NO ESTADO PARA SER GRAMADO, RIPADO, E ASSEDADO.

Lisboa: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1784

210 mm

[2 br., 1, 1 br.], 19, [5 br.] p.; Encadernação moderna em marroquim verde com título, local de edição e data a ferros dourados no plano frontal. Lombada com quatro nervos e cinco casas. Ligeiríssimas manchas de oxidação e furo na página de anterosto, mancha de oxidação muito ténue a partir do corte da cabeça, sobretudo nas últimas folhas.

Borba de Moraes refere apenas as edições de 1798 e 1799. A edição de 1798, em Lisboa, na oficina de João Procópio Correia da Silva, é da mesma impressão que o exemplar da Biblioteca Nacional de Portugal. A Biblioteca Nacional do Brasil possui a edição posterior, da oficina de Simão Thadeo Ferreira, em 1799.

O exemplar que apresentamos é a primeira edição portuguesa, impressa em Lisboa, na oficina de António Rodrigues Galhardo, em 1784.

Apresentando algumas diferenças em relação às edições posteriores: por exemplo, 19 páginas numeradas (ao invés de 15) e a ausência da palavra “Canave” do título.

O alinhamento do texto nas páginas é diferente, mas os capítulos e conteúdos conferem com a segunda e terceira edições.

Duhamel du Monceau foi um botânico e cientista que se esforçou pela divulgação do conhecimento científico para a grande massa. Foi também o tradutor para francês das obras de Tethro-Tull, autor com quem partilhava a necessidade de adequar as publicações para horticultores mais ou menos amadores com informações técnicas detalhadas (ao contrário do que ocorria com a literatura hortícola do seu tempo, vocacionada para “agrónomos amadores e agricultores pouco letrados” (Varela, 2009).

Não encontramos outros exemplares.

DESCRIPÇÃO
SOBRE
A CULTURA
DO
CANAMO,
SUA COLHEITA,
Maçaração n'agoa até se pôr no estado pa-
ra ser gramado, ripado,
e asledado.



LISBOA

Na Offic. de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Real Meza Censoria.

ANNO de 1784.

Com licença da mesma Real Meza.

C52

DESTRUIÇÃO DOS MOUROS SALETINOS, E BOMBARDAMENTO, EM QUE FOY QUEIMADA A CIDADE DE SALÉ PELAS ARMAS DOS CHRISTAÕS.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1765

200 mm

8 p.; Folheto.

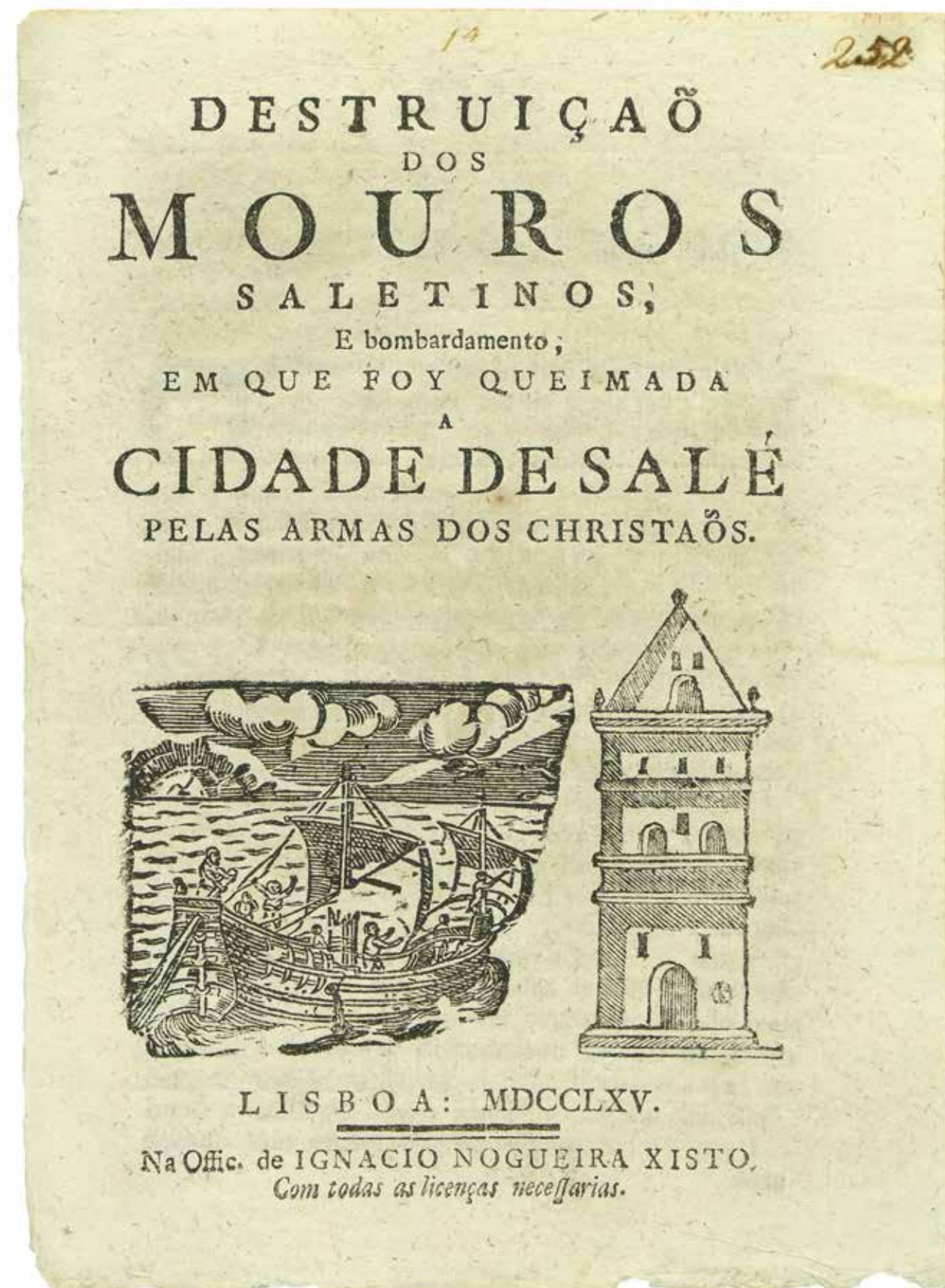
Grande vinheta xilogravada no rosto, com embarcação e uma torre, e pequena tarja composta de vinhetas ornamentais na p. 3. Ligeira oxidação junto da vinheta do rosto, uma inscrição antiga a tinta, no rosto, na margem junto à cabeça. Corte do pé das folhas com algumas irregularidades. Vincos dos cadernos parcialmente cansados.

Notícia do bombardeamento da cidade de Salé pelos franceses comandados por Louis-Charles du Chaffault. A campanha liderada por Du Chaffault visava controlar e limitar a capacidade de negociação dos marroquinos em relação a um tratado de paz com a França. Tendo partido de Rochefort, seguiu até ao cabo de São Vicente, onde se juntou a grupo de fragatas vindas de Brest.

Uma vez em Salé, recebeu a notícia de que duas embarcações do seu esquadrão queimaram dois barcos franceses capturados pelos corsários. Como Salva, o negociador de França, não foi bem-sucedido na missão diplomática de convencer o sultão Mohammed Ben Abdallah a aceitar as condições dos franceses, Du Chaffault decidiu incendiar a cidade, numa sequência de bombardeamentos sucessivos entre 2 e 11 de junho de 1765.

Este episódio constitui a primeira parte de uma campanha militar maior – conhecida como “Affaire Larache” – e que foi publicada em 1775 com o título “Relation de l’Affaire de Larache”, por Bidé de Maurville.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library.



C53

FABRICIUS, Arnoldus (15..-1675)

[DE LIBERALIUM ARTIUM STUDIIS ORATIO]

ARNOLDI FABRICIJ ACQUITANI DE LIBERALIVM ARTIVM STUDIJS ORATIO
CONIMBRICAE HABITA IN GYMNASIO REGIO PRIDIE QUAM LUDUS APERIRETUR.
IX. CAL. MARTIJ. M.D.XLVII.

Coimbra: Ioannem Barrerium et Ioannem Alvarez [J. da Barreira e J. Álvares], 1548
207 mm

xxii (i. e., 33 p. devido à repetição da numeração da p. 32), [1]p.; Encadernação em pergaminho. Uma mancha de oxidação vertical e uma inscrição de propriedade a tinta no rosto, várias passagens no texto sublinhadas e acompanhadas de notas marginais manuscritas, com uma caligrafia cuidada e antiga, que não desmerece o exemplar; três picos de acidez na última página impressa.

Discurso proferido na inauguração do Colégio das Artes, em Coimbra, no dia 21 de Fevereiro de 1548, por Arnaldo Fabrício, perante uma assembleia ávida “de sentir a renovação do ensino protagonizada por ilustres humanistas nacionais e estrangeiros” (Tavares de Pinho, 2011). Foi a primeira oração de sapiência proferida nesse ano, seguida da oração de Beleago.

A “Oração sobre o Estudo das Artes Liberais”, como é traduzida em português, é de valor indiscutível para o estudo da literatura no geral e, em particular, o estudo da oratória e conhecimento dos modelos educativos e estruturação do ensino superior em Portugal, no século XVI.

Arnaldo Fabricio foi um dos humanistas europeus que André de Gouveia convidou para vir leccionar para Portugal, no momento histórico em que novas realidades, novos conhecimentos e uma nova mentalidade determinavam um reequacionar da relação do homem com o mundo.

Apesar da sua relativamente curta permanência em Portugal, difundiu o interesse pelo estudo da obra (filosófica, retórica e forense) de Cícero, tendo influenciado directamente Belchior Beleago, entre outros.

Tavares de Pinho refere, em 2011, que apenas se tem conhecimento de três exemplares desta primeira edição: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Biblioteca Municipal do Porto. Acrescentamos a essa listagem, o exemplar da Biblioteca Nacional Central de Roma e o que integra este catálogo, aumentando para cinco, o número de exemplares conhecidos.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; The British Library; Biblioteca Nazionale Centrale Vittorio Emanuele II, Roma; Biblioteca Municipal do Porto.

ARNOLDI

Fabricij Acquitani de

LIBERALIVM ARTIVM

studijs oratio Conimbricæ habita in
Gymnasio regio pridie quam
ludus aperiretur. IX.
Cal. Martij.

M. D. XLVII.

CONIMBRICÆ.

Apud Ioannem Barrerium,
Et Ioannem Alvarez.

M.D.XLVIII.

C54

FEIJÓ, Benito Jerónimo (1676-1764)

CURIOSA DISSERTAÇÃO, OU DISCURSO FYSICO-MORAL SOBRE O MONSTRO DE DUAS CABEÇAS, QUATRO BRAÇOS, E DUAS PERNAS, QUE NA CIDADE DE MEDINA SIDONIA DEO Á LUZ JOANNA GONSALVES EM 29. DE FEVEREIRO DE 1736. QUE ESCREVEO, SENDO CONSULTADO, O R. P. MFR. BENTO JERONYMO FEIJO, MONGE BENEDICT. DA CONGREG. DE CASTELLA. QUE OF. D. E C. Á SACR. AUG. REAL MAGESTADE DELREY NOSSO SENHOR D. JOAÕ V. O P. VICTORINO JOSEPH.

Lisboa Occidental: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1737

198 mm

[1, 1 br., 6], 23, [1] p.; Xilogravuras: armas de Portugal no rosto; três tarjas, sendo uma com as armas nacionais, outra com pequenas vinhetas ornamentais e uma terceira com enrolamentos de folhas de acanto; uma xilogravura na última página não numerada, representando uma criança bicéfala, e uma vinheta decorativa na última página de texto. O canto inferior das folhas está dobrado e com vincos de pequena dimensão, um pequeníssimo furo na margem junto ao corte dianteiro, pontuais picos de acidez, pequena falta de papel no canto superior das últimas duas folhas. Incrições marginais antigas, a tinta.

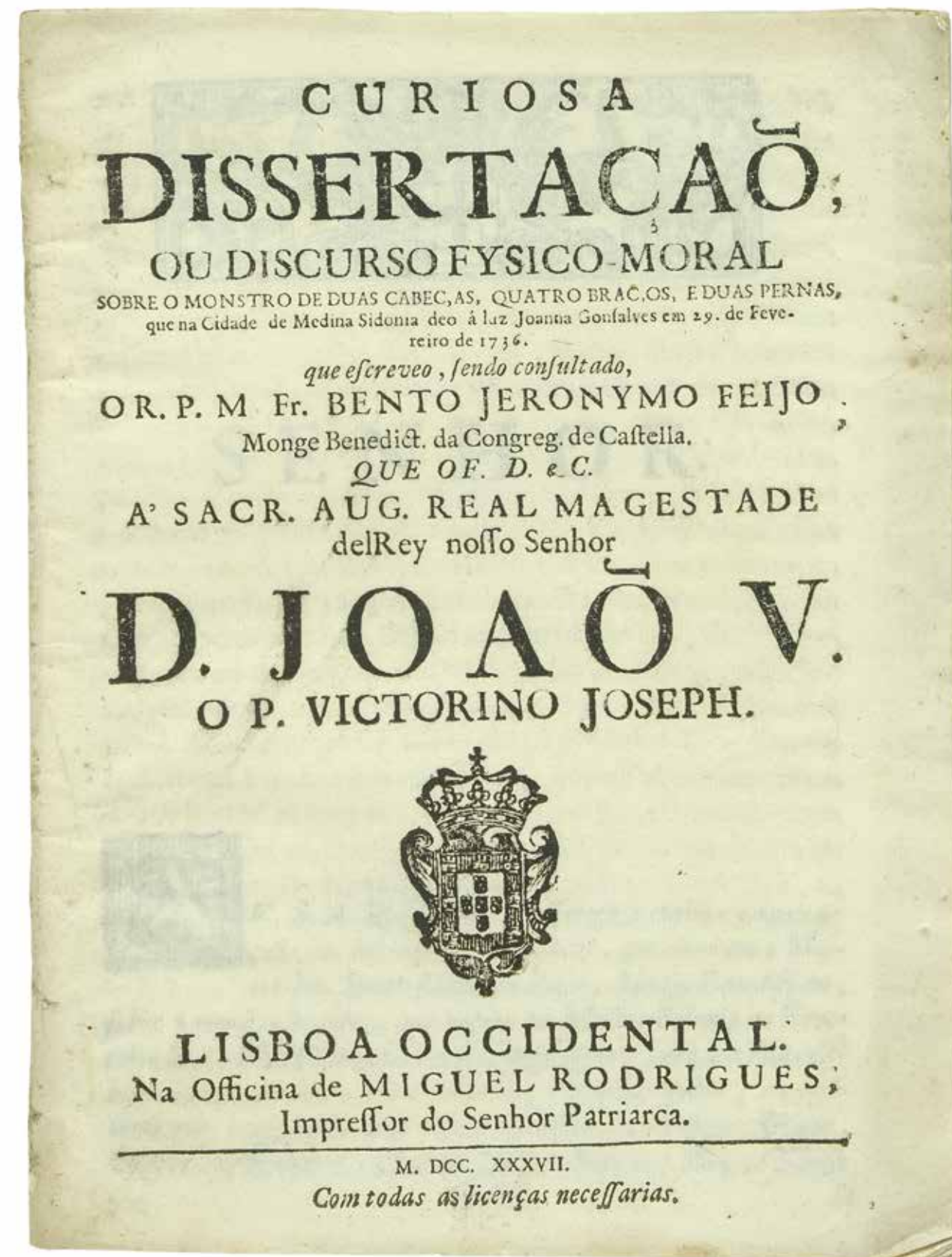
Aguilar Piñal, Bibliogr. aut. esp., 3, 1953

A Biblioteca Nacional de Portugal regista dois exemplares com o mesmo título, impressor e ano de impressão: um com 23 páginas numeradas e outro com 19 páginas numeradas.

Esta publicação é a primeira impressão portuguesa de um escrito de Feijó – o *Teatro crítico universal* ou *Discursos vários* só foram traduzidos e impressos em 1746 – e veio a integrar posteriormente as *Cartas eruditas e curiosas*, uma compilação de textos do mesmo autor.

A publicação em português do relato do beneditino espanhol sobre o nascimento de um monstro de duas cabeças na cidade espanhola de Medina-Sidonia em 1736 surge no contexto da transformação cultural portuguesa e da influência do Iluminismo. Feijó defende que, em coisas de anatomia, as observações modernas deviam ser preferidas às antigas, com grandes vantagens. Demonstra ainda conhecimento e sintonia com as investigações anatómicas de casos semelhantes ao fazer referência a Lémery, que estudara o caso ocorrido em Paris, em 1721. Estas referências permitiam contrariar a ideia de maravilhoso ou de mágico normalmente associada a estes fenómenos e colocar a questão do corpo monstruoso no âmbito das discussões acerca da origem física dos desvios anatómicos (Abreu, 2011).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



NOTICIA PREVIA A DISSERTAÇAM.



NA Cidade de Medina Sidonia vivia Joanna Gonçalves, mulher casada, que chegados os dias de parto, padecia excessivas dores, e o teve difficilissimo. Estando affligida com incidentes tão funestos, lançou o minino fóra do utero hum pé, e receando-se com bastante fundamento, que morresse sem a regeneração do baptismo, lhe lançára a agua sobre elle. Sahio por ultimo á luz, passado algum tempo; porém sahio morto, e quando todos esperavaõ fosse perfeito minino, se admiráraõ dous unidos, ou hum composto de ambos. Tinha duas cabeças perfectas, distintas, e distantes, collocadas lateralmente sobre hum, e outro hombro; quatro braços, e os dous do lado, por onde se contemplavaõ, pegados, e unidos até o cotovello, aonde se apartavaõ em dous distantes, e perfectos. O peito, e ventre era hum só, e commum a ambos, ainda que mais largo; e hum só coração, como se vio, depois que o abriraõ. As coxas, e pernas somente eraõ duas, mas tão conformes a todo o corpo, que se não podia julgar ser em mais de hum, que do outro, deixadas outras miudezas, que se notáraõ na anatomia, que lhe fizeraõ.

Deste monstro se originou a duvida, ou moral disputa sobre se algum dos dous mininos estava baptizado, se ambos, ou nenhum. Consultaraõ-se muitos homens doutos, e entre a elles o Reverendissimo P. M. Feijó, que á consulta respondeo da maneira seguinte.

RE-



REPOSTA
A' CONSULTA
DO SUCCESSO PRECEDENTE.

Constando esta de duas partes, a primeira Filosofica, sobre se o monstro bicipite era composto de dous individuos, ou de hum só: a segunda Theologica, se no caso de serem dous, ficarão ambos baptizados: pela mesma ordem satisfaremos a huma, e outra parte da consulta.

§. I.



Monstro, que nessa Cidade sahio a luz no dia 29. de Fevereiro do presente anno, ainda que não seja dos mais communs, tambem não he dos mais raros. O douto Premonstratense Joaõ Zhan no terceiro tomo *Mund. mirabil. scrutin. 5. cap. 4.* em hum dilatadissimo catalogo de varios monstros, cujas noticias extrahio de muitos Autores, e que foraõ vistos em differentes seculos, e regioens, comprehende até trinta, e quatro da mesma especie do que nessa Cidade appareceo; isto he, de mininos bicipites, ou de duas cabeças; e demais (o que he digno de admiração) de hum de tres cabeças, e outro de sete, citando por este ultimo a Ulysses Aldrovando, que diz nascera em Piemonte anno 1587.

2 Poderá ser não mereçaõ todos elles igual credito, porque entre os Escritores, que fizeraõ collecções de prodigios, ha não poucos fa-
ceis no crer, e ligeiros no escrever. Muitos são os homens, que fazem gosto particular de referir portentos, e rara vez falta quem eternize com a estampa as suas ficções, como se fossem realidades. Tres suc-

A

cessos

C55

FELIX, Clemente (1581-1656)

INFORMAÇÃO DE DIREITO FEITA PELLO LICENCEADO CLEMENTE FELIX, EM FAUOR DE RUY DE MOURA TELLEZ NA CAUSA QUE COM ELLE TRAZ DONA FELIPPA DE MENESES SOBRE A SUCCESSÃO DOS MORGADOS QUE VAGARAÕ POR ALUARO GONÇALUEZ DE MOURA SEU FILHO.

Lisboa: Por Pedro Crasbeeck, 1615

193 mm

[1, 1 br., 3, 1 il.] p., 76 fl., [10, 2 br.]p.; Encadernação em pergaminho, vestígios de dourado no corte total das folhas; Armas de Portugal xilogravadas no rosto e iniciais de cada uma das quatro partes da exposição igualmente xilogravadas. Erro de paginação na folha 2 (impresso: 3, duplicando esta numeração). Faltam os atilhos da encadernação, pequenos picos de tinta e correcções pontuais manuscritas a tinta antiga, assim como duas notas marginais desenvolvidas nas pp. 16 e 59 e três notas curtas nas pp. 29, 33 e 73. Vinco no canto superior da folha 27.

Acompanha este exemplar o caderno solto intitulado “Sentença do Iuiz dos Orfaõs”, com o veredicto do juiz Diogo Gonçalves Ribeiro. 185 mm, [8] p.; inicial xilogravada no início de texto.

Arouca, F 56

Barbosa Machado, 1, 592

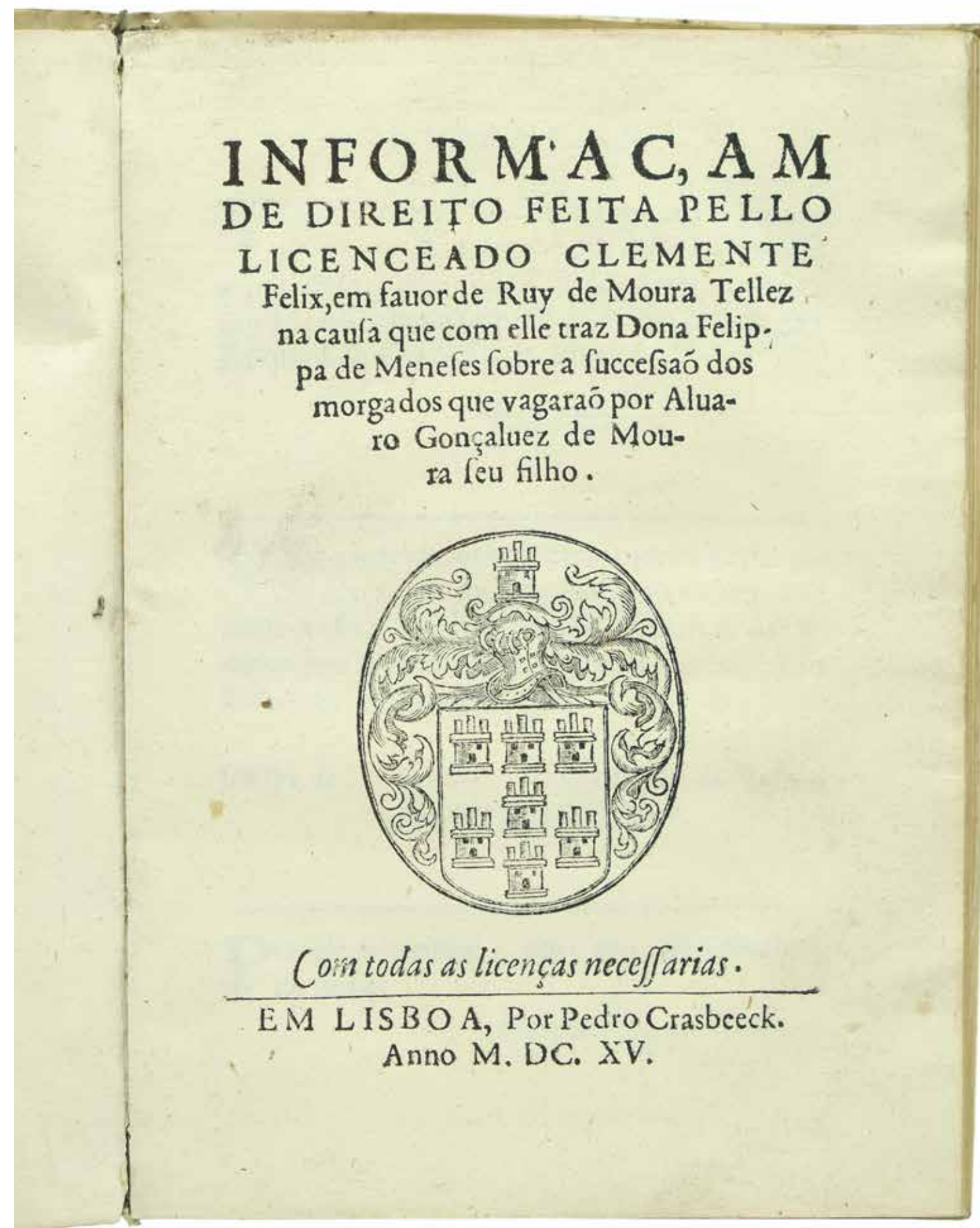
Inocência, 2, 80

Monteverde, 2270

Primeira e única edição deste exercício de direito sobre uma herança, que providencia igualmente importante informação genealógica sobre os Moura e sobre os condes de Vale de Reis ou os Azambuja.

Acompanha este exemplar: a impressão da sentença do juiz Diogo Gonçalves Ribeiro, em caderno solto.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade Católica Portuguesa.



C56

FELIZ Y ALEGRE NVEVA, Y MVY VERDADERA, DE VNA VITORIA QVE HAN TENIDO LAS GALERAS DE MALTA EN LAS COSTAS DE BERBERIA, DE VN CASTILLO QUE SE LLAMA DE SANTA MAURA, QUE ALGUN TIEMPO FUE DE CHRISTIANOS, Y ESTA EN LA RIBERA DEL MAR EN GRECIA, RINDIENDOLO LOS MALTESES, CON PERDIDA DE QUATROCIENTOS MOROS SIN QUEDASSE VNO PARA LLEUAR LA NUEVA, Y FUE LA BATALLA EN CAMPAÑA. SUCEDIO ESTA VITORIA A LOS DIEZ DE JUNIO VISPERA DEL APOSTOL SANT BERNABE DESTE AÑO M.DC.XXV.

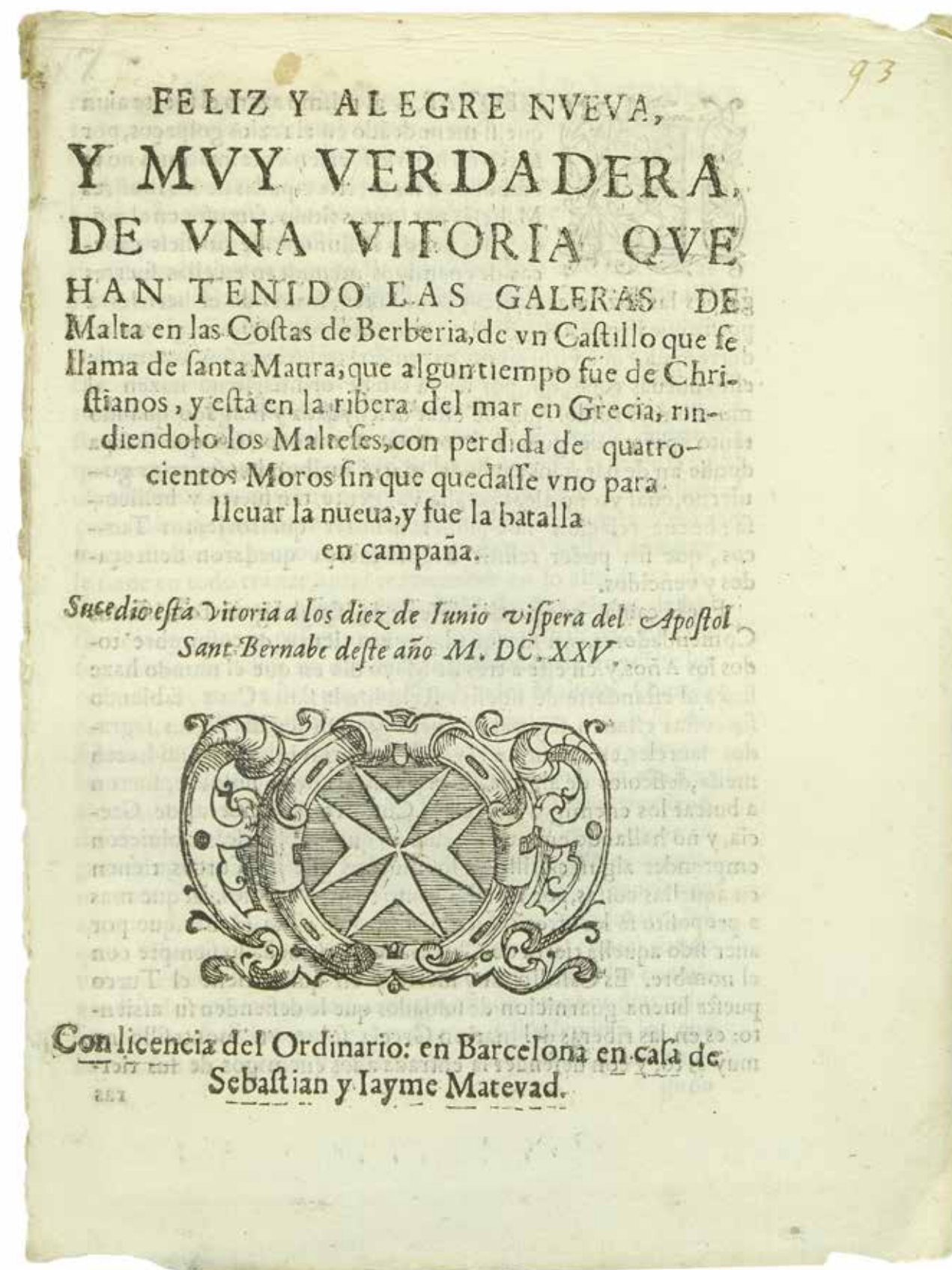
Barcelona: En casa de Sebastian y Iayme Matevad [1625]

209 mm

[4] p.; Folheto. Grande vinheta com cartela e Cruz de Malta ao centro, no rosto, inicial e grande vinheta final xilogravadas. Um pingo de tinta e corte das folhas com pequenos defeitos e falhas, em particular na cabeça e pé.

Notícia do combate naval na costa da Berbéria, na região do actual Magrebe, narrando a vitória das embarcações maltesa e da tomada do Castelo de Santa Maura, que havia sido conquistado pelos espanhóis na batalha de Lepanto, em 1571, e que viria a ser novamente perdido.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España.



C57

FERREIRA, António (1620-1676)

DEMONSTRAÇAM DA VERDADE DE NOSSA SANCTA FEE CONTRA OS ERROS IVDAICOS. DISSEA O P. D. ANTONIO FERREYRA DA COMPANHIA DE IHS LENTE DE VESPERA EM THEOLOGIA DA VNIVERSIDADE DE EVORA, EM O ACTO DE FEE, QUE SE CELEBROU NA MESMA CIDADE; EM 21. DE SETEMBRO, DE 1670.

Évora: Na Officina da Universidade, 1670

191 mm

23, [1 br.] p.; Encadernação em pergaminho. No rosto, trigrama da Companhia de Jesus envolto por sol radiante, tarja e inicial gravada na p. 3. Notas marginais impressas ao longo do texto. Canto inferior das folhas um pouco cansado e com uma ligeira mancha de oxidação; numeração das folhas antiga e manuscrita a tinta.

Arouca, F 79

Barbosa Machado, I, 274

Glaser, 43

Inocêncio, I, 141 e 317

Monteverde, 2325 e 3676

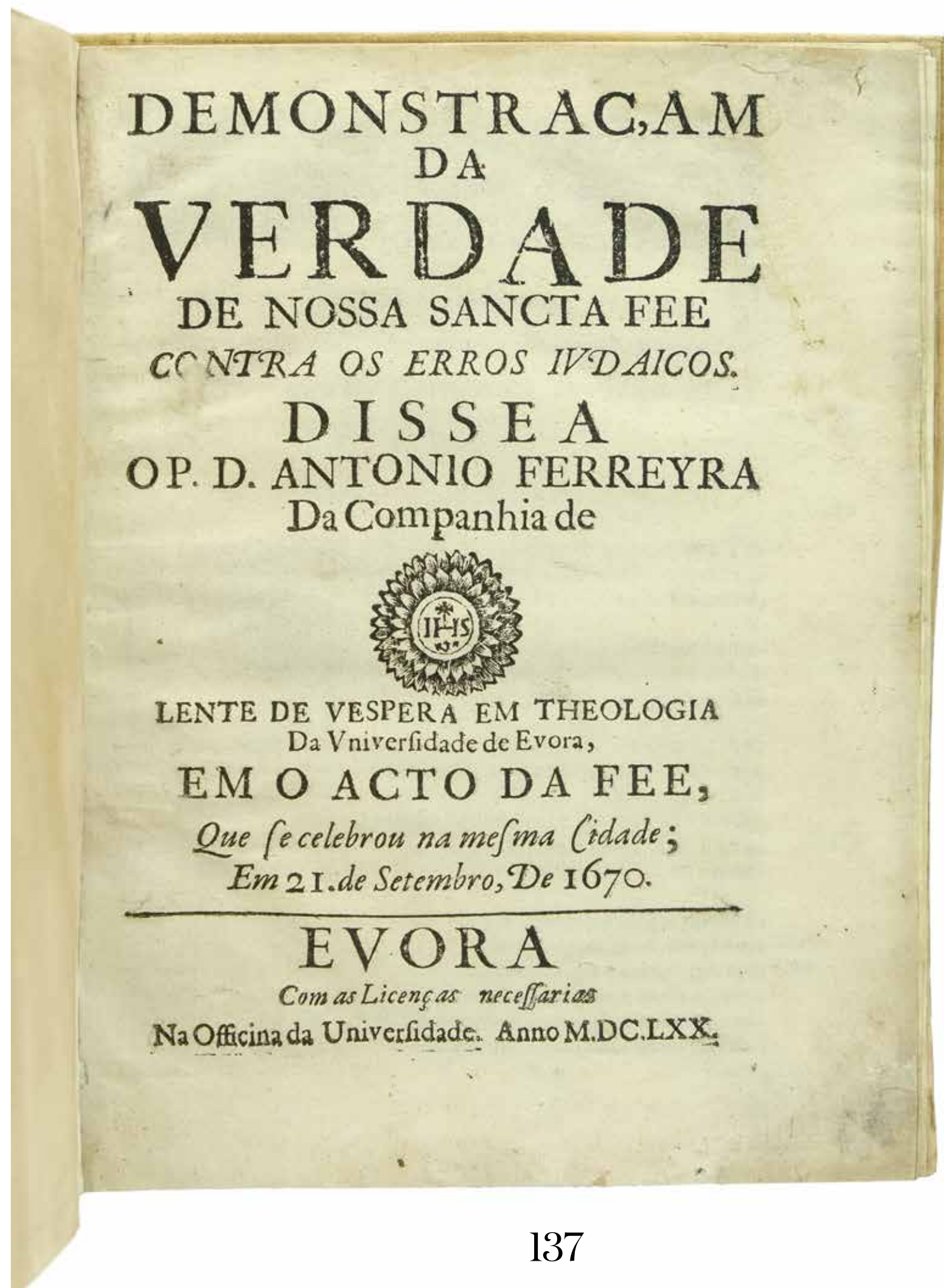
Pinto de Matos, 42

Visconde da Trindade. Inquisição, 32

Sermão do auto-de-fé que teve lugar em Évora, tendo por tema o antijudaísmo e por subtema a defesa do Santo Ofício. No ano em que o sermão teve lugar, já haviam chegado ao Vaticano os reparos sobre as extravagâncias e as injustiças que a Inquisição portuguesa tinha nos seus procedimentos (Lourenço, 2016), justificando, portanto, a insistência do jesuíta quando defende o Santo Ofício de ataques daqueles que “querem dizer que este Egrégio Tribunal, seus Ministros são falsos e não otram das cousas da fé. E quem vos diz, perguntai-vos? Aqueles que este Santo Tribunal buscou emendar e consertar”.

Contextualizado num período de aproximação da Coroa aos cristãos-novos e judeus no estrangeiro e de procura de recursos que permitissem reconstruir as praças portuguesas após os efeitos nefastos da Guerra da Restauração, o sermão de António Ferreira encontrará eco noutros pregadores até 1674, ano em que por determinação pontifícia se suspenderam os trabalhos da Inquisição e se iniciou o declínio do Santo Tribunal.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Universitat de Barcelona; Universitat de Girona; University of Leeds; National Library of Israel; Ibero-amerikanisches Institut Preussischer Kulturbesitz, Berlin; Princeton University Library; University of Alberta.



C58

FERREIRA, Vicente José

ARTE DE CONCILIAR OS AFFECTOS DAS MULHERES A SEUS MARIDOS.

TRADUZIDA DA LINGUA FRANCEZA NA INGLEZA, E DESTA NA PORTUGUEZA.

POR VICENTE JOZE FERREIRA.

Calcutá: Na Officina Telegraph, 1797

175 mm

[1, 1br, 2], IV, 87p.; Encadernação inteira em pele mosqueada, lombada decorada a ferros dourados com seis casas decoradas com flores, a segunda identificando a obra.

Está encadernada conjuntamente:

MASSUELOS, Inácio de Sequeira (fl. 1791)

EPISTOLA AO MTO. REVDO. SNR. JOZÉ DO

CARMÉLO.

[Londres: s.n., 1791?]

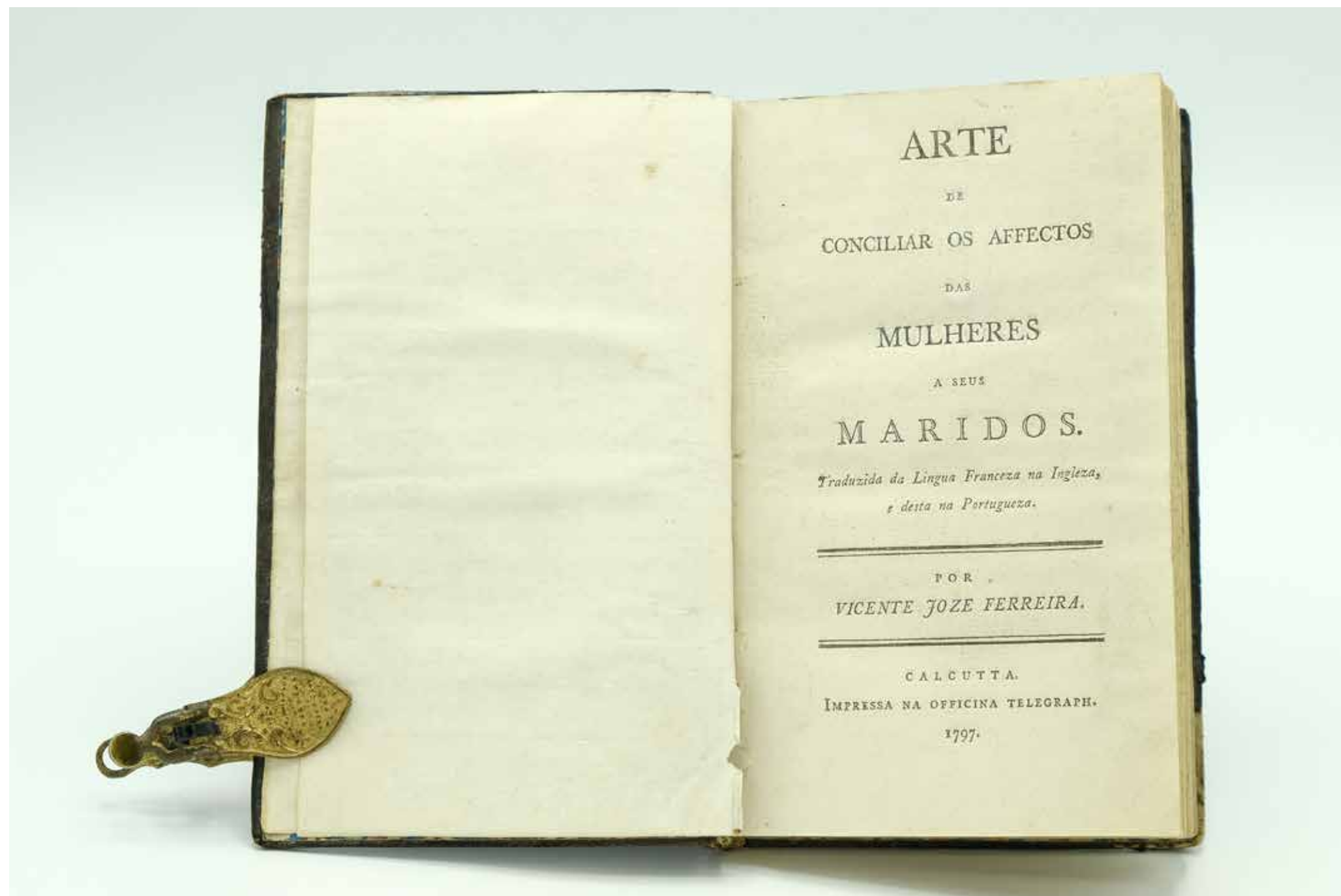
23, [1 br.] p.

Defeito na lombada, pequenos furos no plano, linhas de insecto no interior das pastas, quatro pequenos pingos oxidados nas guardas. O primeiro título não apresenta apenas uma pontual mancha, o segundo apresenta de forma regular vários picos de acidez e reforço do corte dianteiro das folhas. A primeira obra apresenta notas marginais impressas. No final dos textos, quatro páginas não numeradas, com indicação de se tratar de um índice para a Epístola[...], que não foi iniciado. Ao longo do primeiro texto ocorrem algumas vinhetas isoladas, no fim de alguns capítulos.

Inocência, 19, 333

Tradução de *L'art de rendre les femmes fidèles*, publicada em Versalhes em 1713 por De Cerfvol e reeditada em 1779 e 1783. A popularidade da obra e a utilidade do tema encarregaram-se de lhe granjear uma tradução inglesa, *The art of engaging the affections of wives to their husband's. translated from the french of M. *****, impressa para W. Phorson em Berwich, no ano de 1798.

Contrariamente às duas edições francesas e inglesas que antecederam a edição de Calcutá, entendeu o tradutor português identificar-se, quebrando uma sequência de anonimato iniciada pelo autor e continuada pelo tradutor da versão inglesa.



C59

FIEL TRESLADO DA CARTA TRADVZIDA DE ITALIANO EM PORTUGUES, NA QUAL SE RELATA A VICTORIA NAUAL, ALCANÇADA CONTRA OS TURCOS NA SUA FORÇA DE DARDANELLI, PELA ARMADA DA SERENISSIMA REPUBLICA DE VENEZA, A CARGO DO ILLVSTRISSIMO, E REUERENDISSIMO SENHOR LOURENÇO MARCELLO, CAPITÃO GENERAL DO MAR, AOS 26 DE IUNHO DESTE ANNO DE 1656.

Lisboa: Na Officina Craebeekiana, 1656

190 mm

[1l, 1br.] p.; Folheto.

Inicial xilogravada na primeira página; Colofão.

Pequeno ponto de acidez na primeira página, duas linhas de vinco na última folha, muito ténue oxidação do papel, junto ao lombo. Pequena falha de papel no corte dianteiro.

UCBG, Miscelânea, 58

Notícia da terceira batalha de Dardanelos, durante a sexta guerra entre otomanos e venezianos, a 22 e 27 de Junho de 1656, no estreito de Dardanelos.

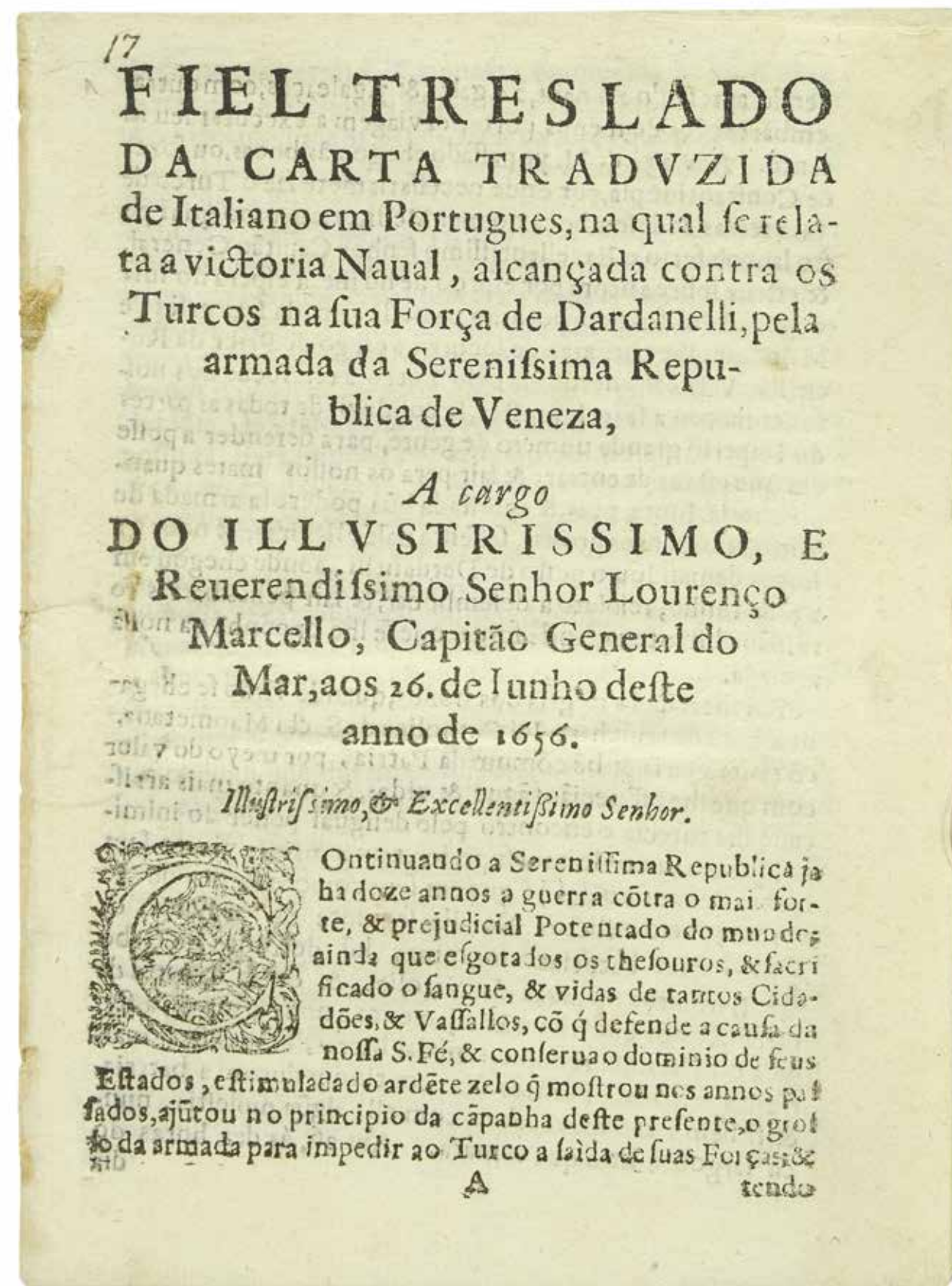
A disputa de Creta durava desde 1645. Os otomanos haviam conseguido tomar grande parte da ilha, mas não a sua capital, a bem fortificada cidade de Cândia, atual Heraklion. Os venezianos, por seu lado, tinham cortado a rede de abastecimentos e tentaram várias vezes bloquear o estreito de Dardanelos, que permitia aos otomanos a ligação com Constantinopla.

Na manhã de 26 de Junho, as frotas veneziana e maltesa gozaram de uma imprevisível ajuda das condições climáticas: o vento de norte, que assegurava o avanço da frota otomana, subitamente mudou, retendo a frota turca. Apesar de terem salvo 14 embarcações, todas as restantes naufragaram ou arderam.

O comandante Lorenzo Marcello sucumbiu a um tiro de canhão, no primeiro dia, mas a sua morte foi mantida em segredo durante os dois dias do conflito.

Trata-se da descrição da segunda maior derrota naval otomana desde a batalha de Lepanto.

Exemplares: Biblioteca da Universidade de Coimbra.



C60

FONSECA, Félix Feliciano da (fl. 1753)

RELAÇÃO DO SUCESSO, QUE TEVE HUM CORSARIO DE LEVANTADOS, QUE HAVIA TEMPOS ANDAVA INFESTANDO OS MARES, CATIVANDO MUITAS EMBARCAÇÕES SEGUNDO HUMA CARTA QUE DA CIDADE DE FARO VEYO REMETTIDA Á CORTE DE LISBOA A PESSOA PARTICULAR. ESCRIPTA POR FELIX FELICIANO DA FONSECA.

Lisboa: [s.n.], [17--]

260 mm

[1], 2-8 p.; Folheto.

Grande vinheta xilogravada no rosto, representando uma embarcação e sua tripulação.

Leve oxidação do papel, cantos enrugados e picos de acidez muito pontuais, vinco no canto da última folha.

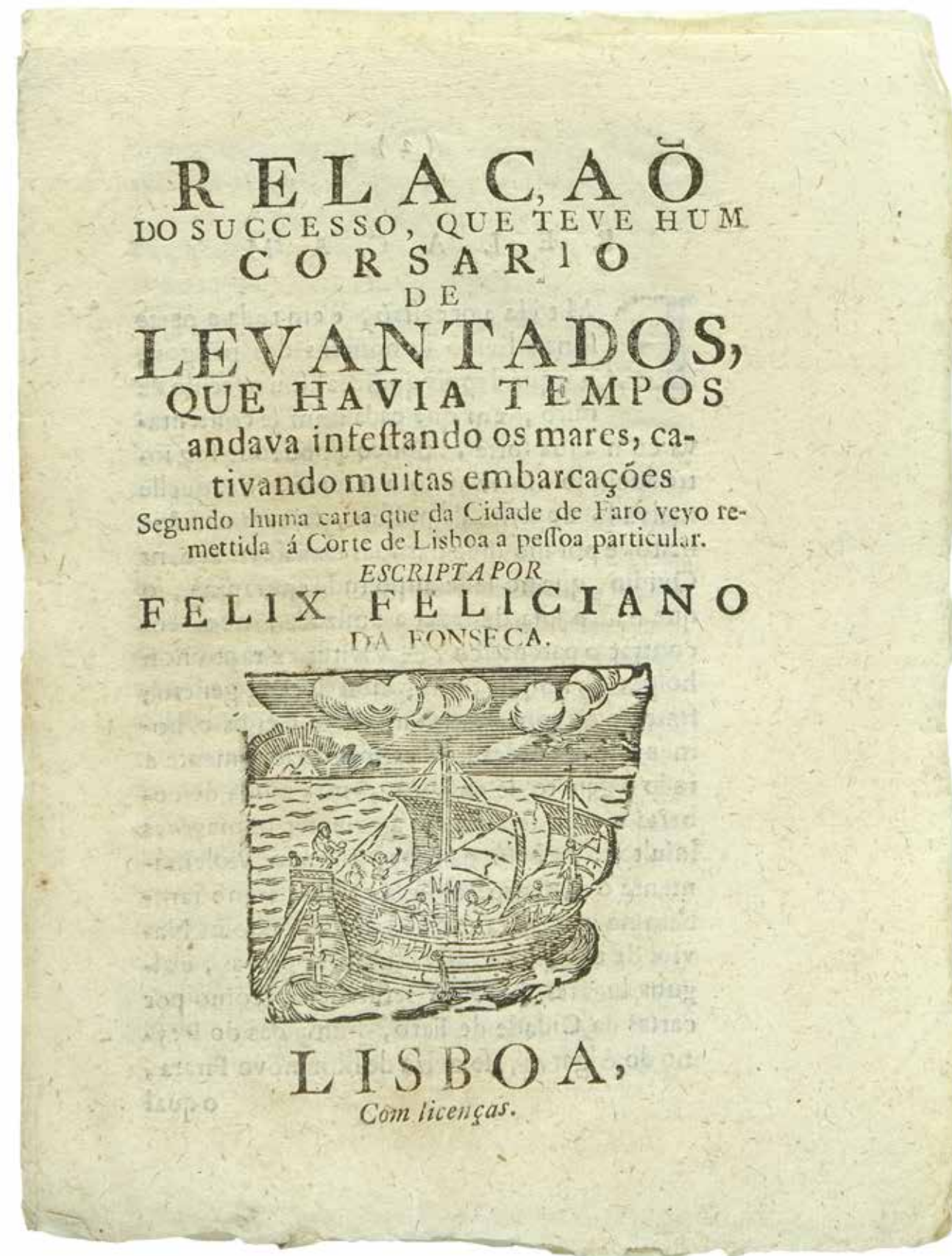
UCBG, Miscelânea, 500

Folheto narrando um episódio de pirataria na costa algarvia.

Félix Feliciano da Fonseca publicou um outro folheto, intitulado “Relação verdadeira, de dous casos dignos de memoria, que aconteceram junto a Faro, segunda cidade do reyno do algarve (...) e brio com que se houveram os naturaes daquele reyno, com os alevantados preza que fizeram (...)”, publicado em Lisboa, em 1753, com o mesmo tema.

Apesar de a investida dos piratas afectar todo o litoral português, a zona mais atacada era a costa algarvia, o que levava o rei D. Manuel a decretar a necessidade de patrulhar a entrada do Mediterrâneo, a costa algarvia e a do Norte de África. No entanto, três séculos passados sobre essa medida régia, havia ainda pescadores algarvios que se recusavam a afastar da costa “porque lhes é mui perigoso, e arriscado o saírem a pescar; pois os piratas infestam as costas de Portugal, e do Algarve” (Freitas, 2010). Este género de relatos na costa portuguesa foi muito popular, sendo comumente vendidos na rua sob a forma de folhetos, tendo influenciado a trama de alguma literatura de cordel (Freitas, 2010).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; National Maritime Museum, Greenwich; University of Virginia; Newberry Library; Getty Research Institute.



C61

FORRESTER, Joseph James (1809-1861)

THE OLIVEIRA PRIZE-ESSAY ON PORTUGAL: WITH THE EVIDENCE REGARDING THAT COUNTRY TAKEN BEFORE A COMMITTEE OF THE HOUSE OF COMMONS IN MAY, 1852; AND THE AUTHOR'S SURVEYS OF THE WINE-DISTRICTS OF THE ALTO-DOURO, AS ADOPTED AND PUBLISHED BY ORDER OF THE HOUSE OF COMMONS. TOGETHER WITH A STATISTICAL COMPARISON OF THE RESOURCES AND COMMERCE OF GREAT-BRITAIN AND PORTUGAL. BY JOS: H JAMES FORRESTER [...] WINE-GROWER IN THE ALTO-DOURO.

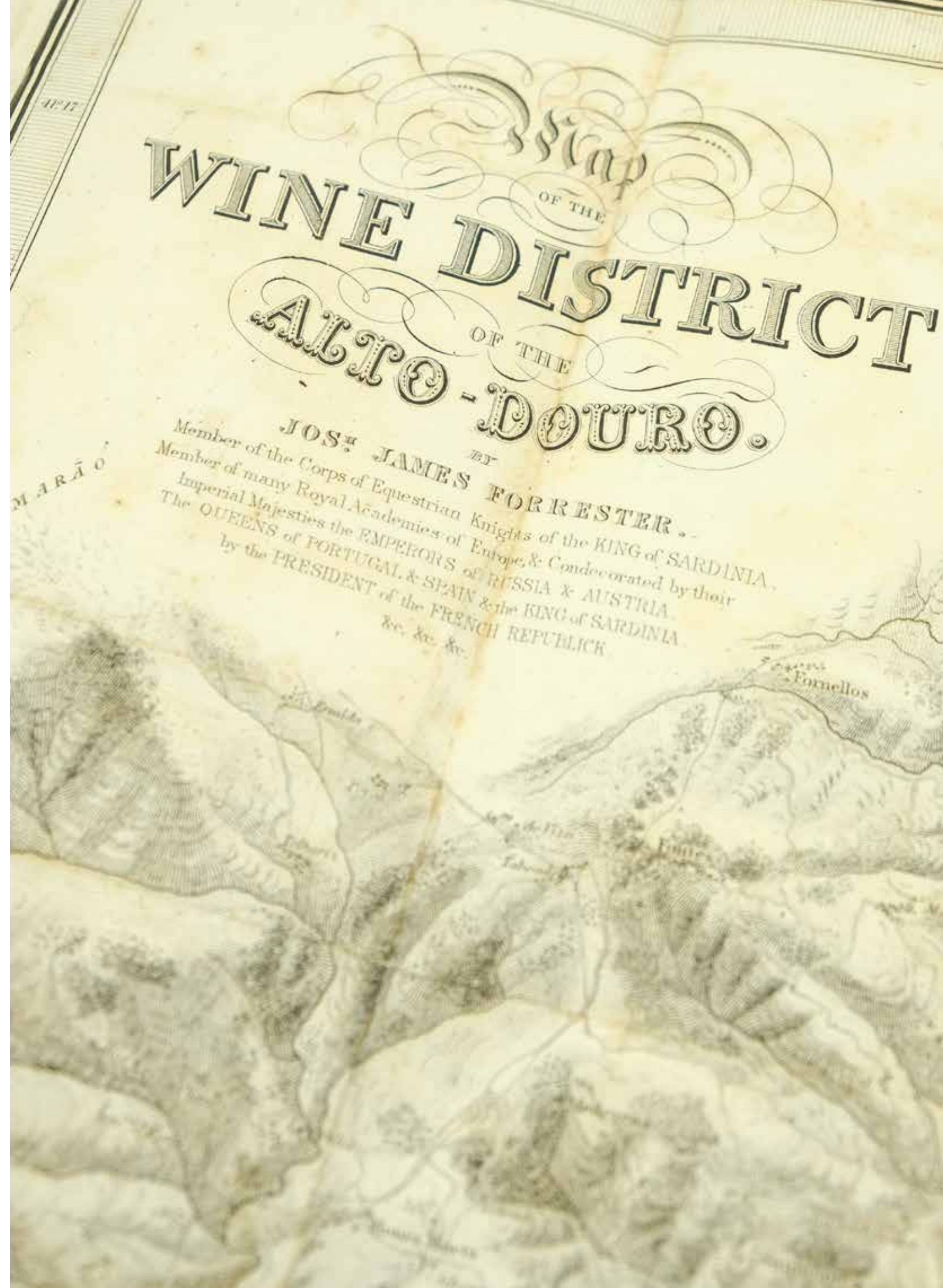
London: John Weale, 1853

233 mm

XXX, 290 p.; Uma tabela e um grande mapa desdobrável. Encadernação em cartonagem forrada de percalina com o brasão de armas de Benjamin Oliveira, patrono do prémio, a dourado, no primeiro plano da encadernação. No miolo, ilustração gravada com a medalha do Prémio Oliveira. Dedicatória autografada do autor, na guarda; pequena inscrição no interior da pasta.

Inscrição a lápis na página de rosto. Oxidação do papel no corte das folhas, com ligeira migração para as margens e picos de acidez pontuais, mais notórios na primeira vintena de folhas. Falta de papel nos cantos das pp. 173-178. Um corte das folhas foi mal aberto, tendo causado uma pequena falha de papel nas pp. 53/54 e 65/66. Corte da cabeça das pp. 197-200, 267-274 e 275-278 por abrir. Manchas nos vincos do mapa desdobrável e memória da sua parte impressa na página que o antecede.

Alguns cansaços da lombada e das coifas, cantos da encadernação com vícios, vincos nas guardas e picos de acidez no corte das folhas.

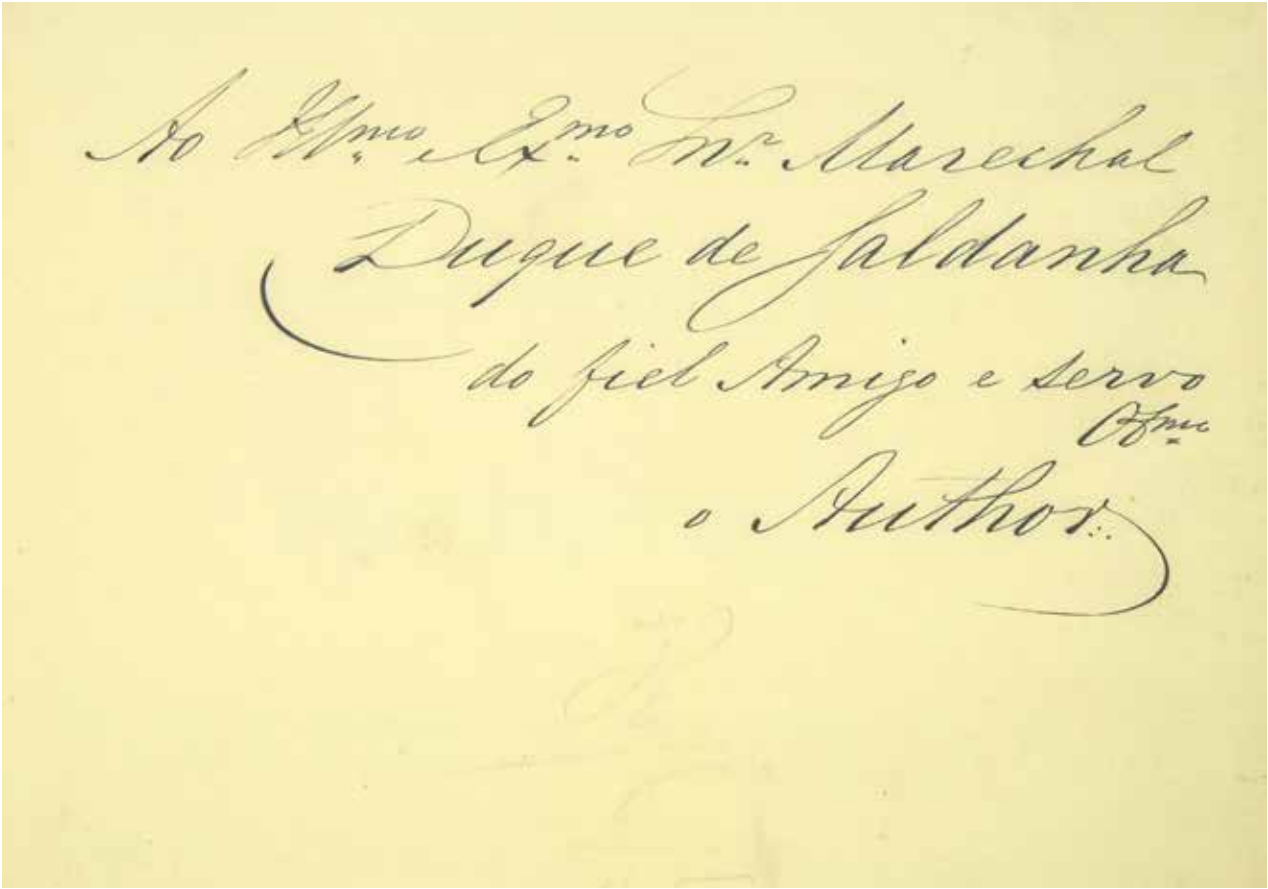


Primeira edição. Exemplar autografado pelo autor.
Este trabalho sobre a região do Douro foi laureado com o Prémio Benjamin Oliveira. O prémio, instituído pelo empresário português residente no Reino Unido e membro do Parlamento Britânico, tinha por objectivo a promoção da agricultura e do comércio de Portugal. Esta obra conheceu mais duas edições: em 1854 e em 1856.

Foi ainda editada em língua francesa sob a forma de excertos, tendo o ensaio permitido as várias edições de outro título do mesmo autor: “Portugal and it’s capabilities (being the essay for which ‘The Oliveira Prize and Medal’ were awarded) with the author’s evidence regarding that country, given before a select committee of the House of Commons in May, 1852, on the wine-duties; together with a companion to the essay containing ‘a word or two on the Port-Wine’ re-iterated [...]”, do qual se conhecem quatro edições.

Contém duas ilustrações, das quais um mapa desdobrável (“Map of the Wine District of the Alto-Douro”) que nos remete para o período em que o jovem britânico se instalou no Porto, zelando pelos interesses familiares na firma Offley, Forrester and Webber, e se propôs a mapear a região do Douro com dois mapas: “Mappa do Paiz Vinhateiro do Alto-Douro” e “O Douro Portuguez e Paiz Adjacente” (Pinto Ferreira, 1970).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; London Library; Biblioteca Nacional de España; National Art Library, Victoria and Albert Museum, Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid; British Library of Political & Economic Science; Bunche Library; University of Aberdeen.



C62

FRANCE, Anatole (1844-1924)

LE LYS ROUGE, COMPOSITION DE AVGVSTE-FRANÇOIS GORGVET.

[s.l.]: A. Romagnol, éditeur, 1904

279 mm

[4], 303, [3, 2 br., 8]p.; Encadernação em *chagrin* azul com pastas e planos decorados a ferros com esquadrias, rematadas nos cantos dos planos com pequenas flores-de-lis vermelhas e douradas. Corte das folhas inteiramente dourado.

dezanove gravuras coloridas (pp. 1, 24, 48, 72, 96, 130, 134, 148, 160, 163, 175, 192, 208, 211, 232, 246, 256, 284, 296), presentes em dois estados, perfazendo 38 gravuras; uma gravura colorida no final, igualmente duplicada, num total de duas gravuras; capa e lombada de brochura integradas no conjunto; guardas em seda; uma gravura retratando Anatole France, duplicada nas versões sépia e preto; duas provas da gravura de frontispício, nas versões azul e amarela.

Dois ex-líbris colados na guarda dupla, sobre papel marmoreado.

Em irrepreensível estado de conservação. Apenas uma ligeira ondulação do papel no verso do ex-líbris e muito ocasionais pontos de cor nas páginas próximas das gravuras coloridas. O corte dianteiro das folhas e do pé é irregular devido à natureza do papel. Ligeiríssimo sinal de uso num dos cantos abertos do estojo.

Edição numerada, de um total de 275 exemplares divididos em três categorias, lançada por subscrição.

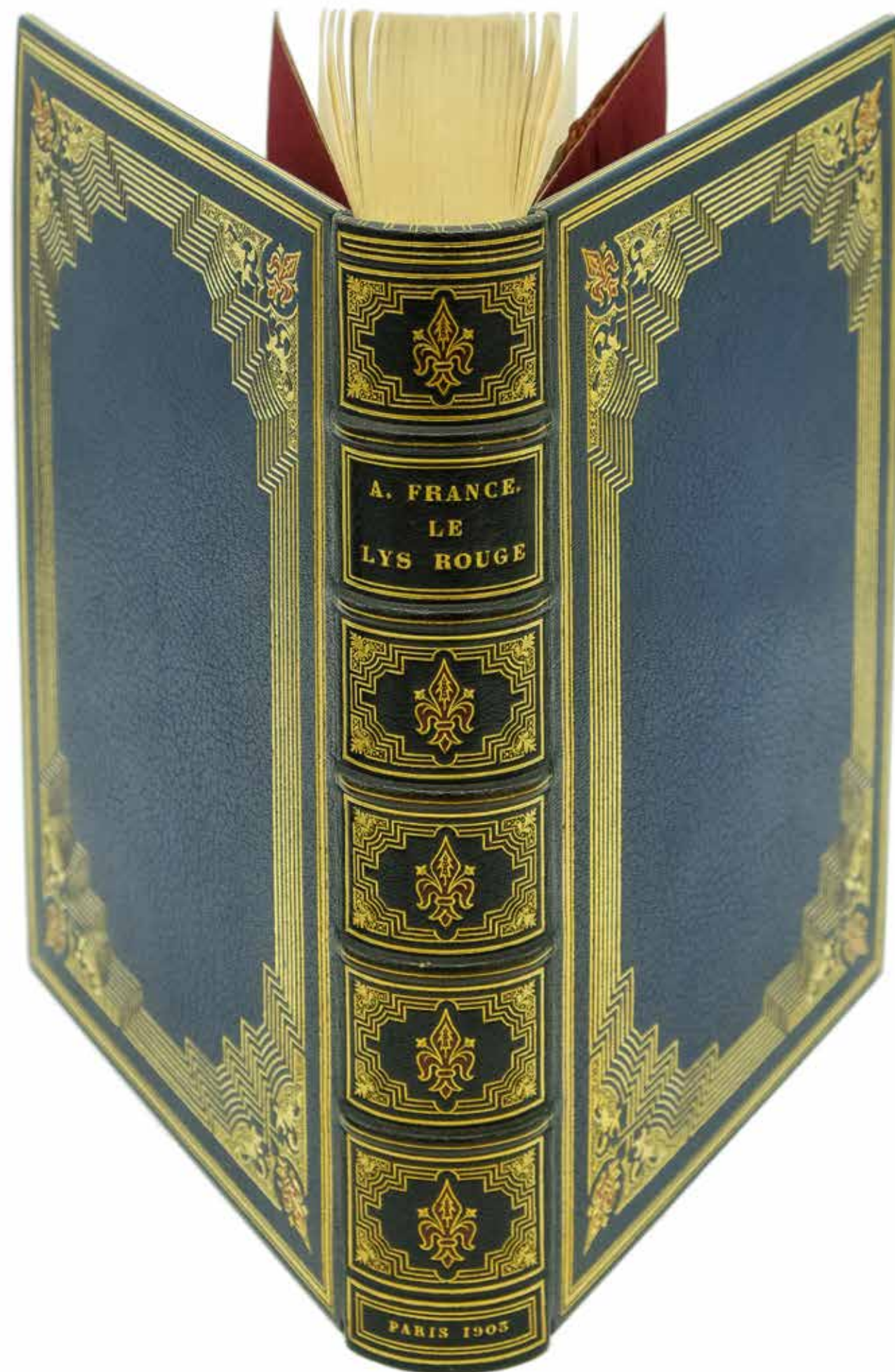
Este é o exemplar número 38, correspondendo aos 90 exemplares sobre “papier Japon” e “vélin d’Arches” com os dois estados de impressão de todas as gravuras a cores e com um conjunto de xilogravuras sobre “papier Japon ou Chine”.

A encadernação foi muito possivelmente executada por encomenda aquando da subscrição, uma vez que tem gravada no pé da lombada o local de execução (Paris) e a data de 1903, anterior à da publicação. Está assinada “Mercier S[uccesseeu]r de Cuzin”. Émile Mercier, ao tomar as premissas de Cuzin, que havia falecido em 1890, tomou igualmente a responsabilidade de uma oficina conceituada e herdou um estilo de encadernação com ornamentação sóbria, denominado “estilo Cuzin”.

Este exemplar pertenceu à biblioteca de Laurent Meeûs (1872-1950), financeiro e industrial belga, presidente e administrador da Pétrofina, coleccionador e bibliófilo cuja divisa era *Liber est meus* e cujo ex-líbris, gravado sobre papel imitando marroquim vermelho com o nome “Aimé Laurent” (cf BNF), se encontra colado na guarda dupla. Este exemplar integrou posteriormente a biblioteca de Antero Carreiro de Freitas (1896-1961), diplomata e chefe do Protocolo do Estado (1956-1961), que colocou o seu ex-líbris ligeiramente abaixo do anterior.

Acompanha o conjunto o estojo original do encadernador.

***Le Lys Rouge* é a narrativa de uma história de amor, inspirada numa experiência autobiográfica, em que o autor descreve os processos do enamoramento, da desilusão e do afastamento ou repúdio da relação, tendo sido considerado como o *Um Amor de Swann* de Anatole France, numa alusão ao processo descritivo e à análise psicológica característicos da obra de Marcel Proust.**



C63

FREIRE, Manuel Tomás da Silva (1716-?)

BREVE RELAÇAM DO ESTADO PREZENTE DA ILHA DE MALTA ESCRITA EM FORMA DE CARTA EM QUE TAMBÉM DE ALGUMA SORTE SE ELOGIA; EM PRIMEIRO LUGAR A S. A. EMINENTÍSSIMA, E EM SEGUNDO A TODO AQUELLE PIÍSSIMO CONGRESSO, QUE COMPOEM O CORPO DA S.R., E ILLUSTRÍSSIMA MILICIA DE S. JOÃO JERUZALEMITANO, QUE CONSAGRA, DEDICA, E OFFERECE AO SEMPRE, E POR TODOS OS TÍTULOS ILLUSTRE, E PRECLARÍSSIMO, O VENERANDO SENHOR FR. MARTIM ALVARO PINTO, DIGNÍSSIMO BÁLIO DE LEÇA. MANOEL THOMAS DA SYLVA FREIRE.

Lisboa: Na Offic. de Jozé da Sylva da Natividade, 1751

220 mm

[18], 2l, [1] p.; Encadernação em pergaminho com atilhos.

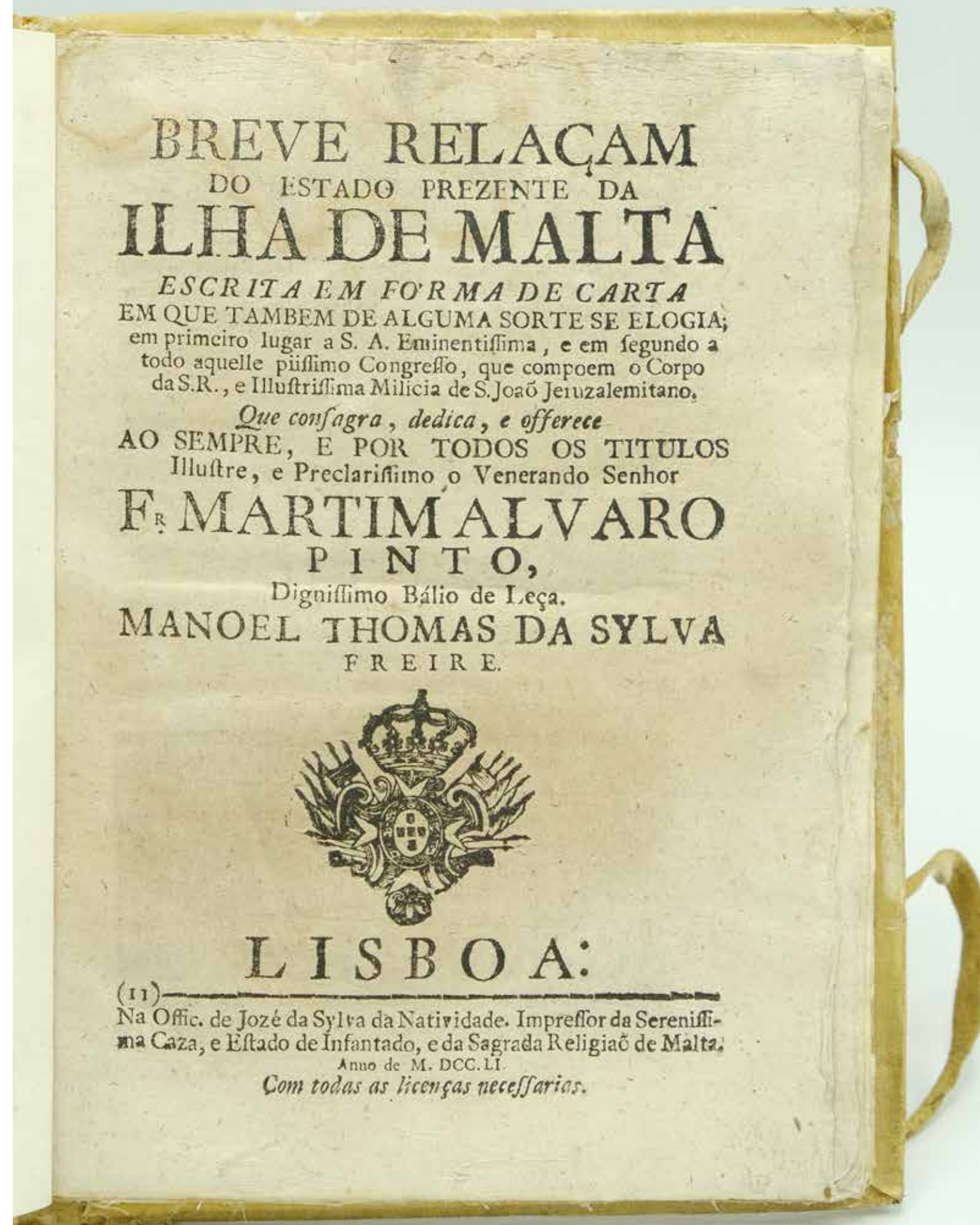
Vinheta xilogravada com armas de Portugal no rosto, três iniciais xilogravadas em diferentes partes do texto.

Encadernação com cansaço nos cantos e na lombada, ligeiro nas pastas, junto à seixa. Uma pequena falha de pele no plano posterior da encadernação. Oxidação generalizada das folhas, cantos do papel dobrados e margens irregulares. Mancha de água antiga a partir da cabeça. Falta de papel no canto do pé das pp. 13/14; um rasgão nas pp. 9/10 e outro menor na folha seguinte (pp.11/12), afectando a última palavra do subtítulo. Falta de papel no pé das pp. 9/10 e 15/16.

Inocência, 16, 34l

UCBG, Miscelânea, 2660

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; The British Library; Newberry Library.



C64

GAMA, José Vicente da (18--)

Conjunto de duas publicações do mesmo autor, constituindo exemplares de impressões antigas de Moçambique, encadernadas separadamente:

CALENDÁRIO NOTICIOZO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE PARA O ANNO CIVIL DE 1866 POR J. V. DA GAMA.

Moçambique: Imprensa Nacional, 1865

161 mm

[2], 3-112 p.; Encadernação em cartonagem com papel marmoreado, lombada em *chagrin* verde, com título e data de impressão a dourado. No rosto, as armas de Portugal, tarjas em todas as folhas, vinhetas ornamentais no final de cada secção da parte equivalente a um almanaque.

Encadernação em excelente estado. Assinatura de posse no rosto, pequenos picos no corte das folhas. Furos e defeitos de insectos na folha de rosto. Vinco na p. 22, canto das pp. 29/30, 85/86 dobrado e com vinco. Risco a lápis vermelho na margem das pp. 30, 32, 48, 49, 53, 64, 65. Restauro antigo nas pp. 109-112, ofendendo o texto.

Exemplares: The British Library.

FOLHINHA ECCLESIASTICA, CIVIL E HISTORICA DO ANNO SOLAR DE 1862, 2º DEPOIS DO BISSEXTO, PARA A PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE. POR J. V. DA GAMA.

Moçambique: Imprensa Nacional, 1861

161 mm

[2], 3-97, [3 br.] p.; Encadernação em cartonagem com papel marmoreado, lombada em *chagrin* verde, com título e data de impressão a dourado. No rosto, as armas de Portugal, tarjas em todas as folhas, vinhetas ornamentais nas últimas duas páginas. Encadernação em excelente estado. Oxidação e picos de acidez ao longo das páginas. Assinatura de posse no rosto e pequenas manchas no corte das folhas. Defeitos de insectos na folha de rosto e nas pp. 63/64. Falta de papel no pé das pp. 63/64 e canto das pp. 85/86. Pequeno relevo na construção da encadernação que marca as margens das pp. 81-87; pequena bola colada na p. 74, que marca da mesma forma as pp. 47-88. Um risco a lápis vermelho nas pp. 78 e 80.

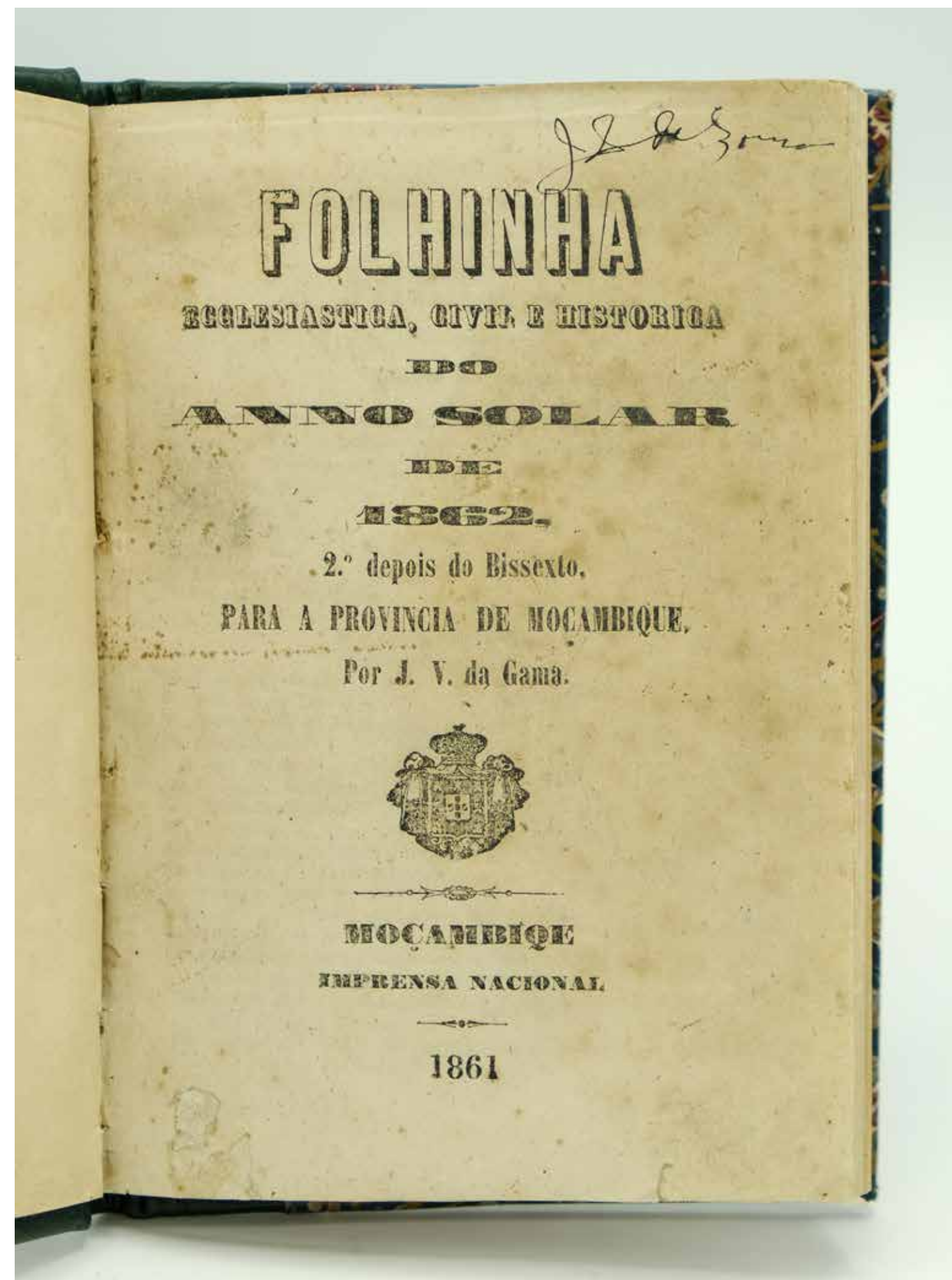


Estes dois títulos, da responsabilidade de José Vicente da Gama, representam as primeiras impressões não oficiais de Moçambique, impressas na Imprensa Nacional, em Moçambique.

José Vicente da Gama foi um brâmane nascido em Bardez, na Índia, nomeado Cavaleiro de Cristo. Desempenhou vários cargos no município da Cidade de Moçambique, tendo chegado a ser presidente. Foi ainda juiz ordinário da Comarca e procurador à Junta Geral do Distrito. Entre 1868 e 1869, fez parte do 14.º Governo Provisório de Moçambique. Paralelamente, assinou frequentemente artigos no *Boletim Oficial de Moçambique* (Rocha, 2000). Foi o autor do *Almanaque Civil Eclesiástico Histórico-Administrativo da Província de Moçambique* impresso em Moçambique em 1859. Esta publicação teve continuidade nas “Folhinhas” para os anos de 1861 a 1864.

O primeiro almanaque de Vicente da Gama é referido no diário de viagem do comandante da fragata *D. Fernando e Glória*, o capitão Delfim José de Oliveira, que no percurso entre Lisboa e Tete, escrito entre 1859 e 1861, reproduziu conteúdos que considerou importantes, como “a história de Moçambique, desde a chegada de Vasco da Gama em 1498, mas também as questões políticas e religiosas, a organização social e eclesiástica, o comércio e economia, a alimentação, costumes, e ainda, a escravatura e a maçonaria”(cf. Arquivo Histórico da Marinha).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Peabody Essex Museum; Northwestern University.



C65

[GOA]

BARBOSA, José (1674-1750)

RELAÇÃO DA POSSE, E DA ENTRADA PÚBLICA, QUE FEZ NA CIDADE DE GOA O ILLUSTR. E EXCELL. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA, MARQUEZ DE CASTEL-NOVO, VICE-REY, E CAPITÃO GENERAL DO ESTADO DA INDIA, &C. E ORAÇÃO QUE NA SUA ENTRADA DISSE THOMÉ RIBEIRO LEAL: ESCRITA POR AMBROSIO MACHADO, NATURAL DE VILLA DE TURQUÉL.

Lisboa: Na nova Officina Sylviana, 1746

214 mm

18 p.; Folheto.

Manchas na margem dianteira e na cabeça das folhas e muito pontuais picos de acidez. O caderno do meio tem o corte das folhas por abrir e o corte das folhas denota cansaço. Anotação antiga a tinta (uma letra) na p. 17.

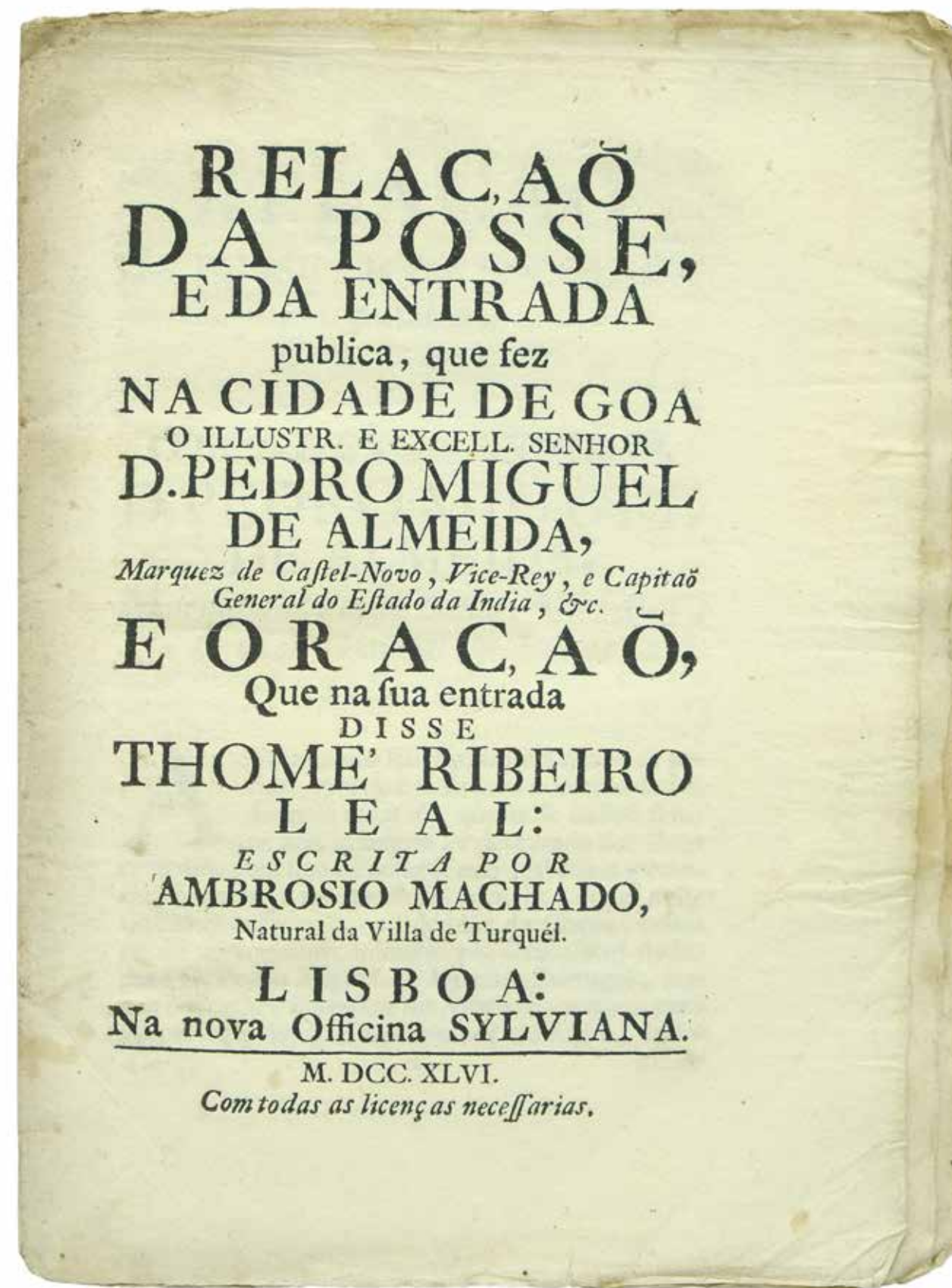
Inocência, 4, 263

D. José Barbosa descende de uma família natural de Lisboa que não dispõe de quaisquer títulos de nobreza. O seu pai era capitão que mais tarde se tornou escrivão das causas da Misericórdia de Lisboa. Aprendeu a ler e a escrever com um mestre particular e continuou os seus estudos no Colégio de Santo Antão, onde se destacou na Oratória (Ceia, 2011).

Sob o pseudónimo Ambrósio Machado, escreveu esta descrição da posse e chegada a Goa de D. Pedro Miguel de Almeida, conde de Assumar, agraciado em 1744 com o título de marquês de Castelo Novo, no mesmo ano em que é despachado vice-rei da Índia e conselheiro de guerra.

Chegou a Goa a 19 de Setembro, tendo tomado posse cinco dias depois. O seu governo da Índia foi pautado por valorosos feitos militares e de afirmação portuguesa no território, tomando ao rajá de Buonsoló as praças e e fortalezas de Alorna, Bicholim, Avara, Tiracol e Rarim.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C66

GODINHO, Nicolau (1559-1616)

VIDA DEL BIENAVENTVRADO PADRE GONZALO DE SYLUEIRA, SACERDOTE DE LA COMPAÑIA DE IESVS, MARTIRIZADO EN MONOMOTAPA, CIUDAD EN LA CAFRARIA. TRADVCIDA DE LATIN EN CASTELLANO POR BERNARDO DE CIENFUEGOS. DIRIGIDA A DON LVIS DE SYLUEIRA, CONDE DE SORTELLA, GUARDA MAYOR DE SU Magestad, SEÑOR DE LAS VILLAS DE GOES, OLIUERA DE CONDE, CURRELOS, SALAUIS, SANGIAN, PENELA, &C.

Madrid: Por Luís Sanchez, 1614

200 mm

[4], 100 f. numeradas na face; Encadernação em pergaminho. Trigramas da Companhia de Jesus xilogravados no rosto, três iniciais xilogravadas. Duas tarjas compostas por vinhetas ornamentais, no início de cada parte do texto.

Algum desgaste do pergaminho na lombada e esquinas dos planos da encadernação. Numeração manuscrita a tinta no plano da encadernação, página de rosto (com longa inscrição de posse rasurada e tornada ilegível). Oxidação do corte das folhas. Vincos ocasionais das folhas e mancha de água ao longo das páginas, esbatida na ligeira oxidação generalizada do miolo.

Iberian Books, B9678 (61333)

Palau, 103033

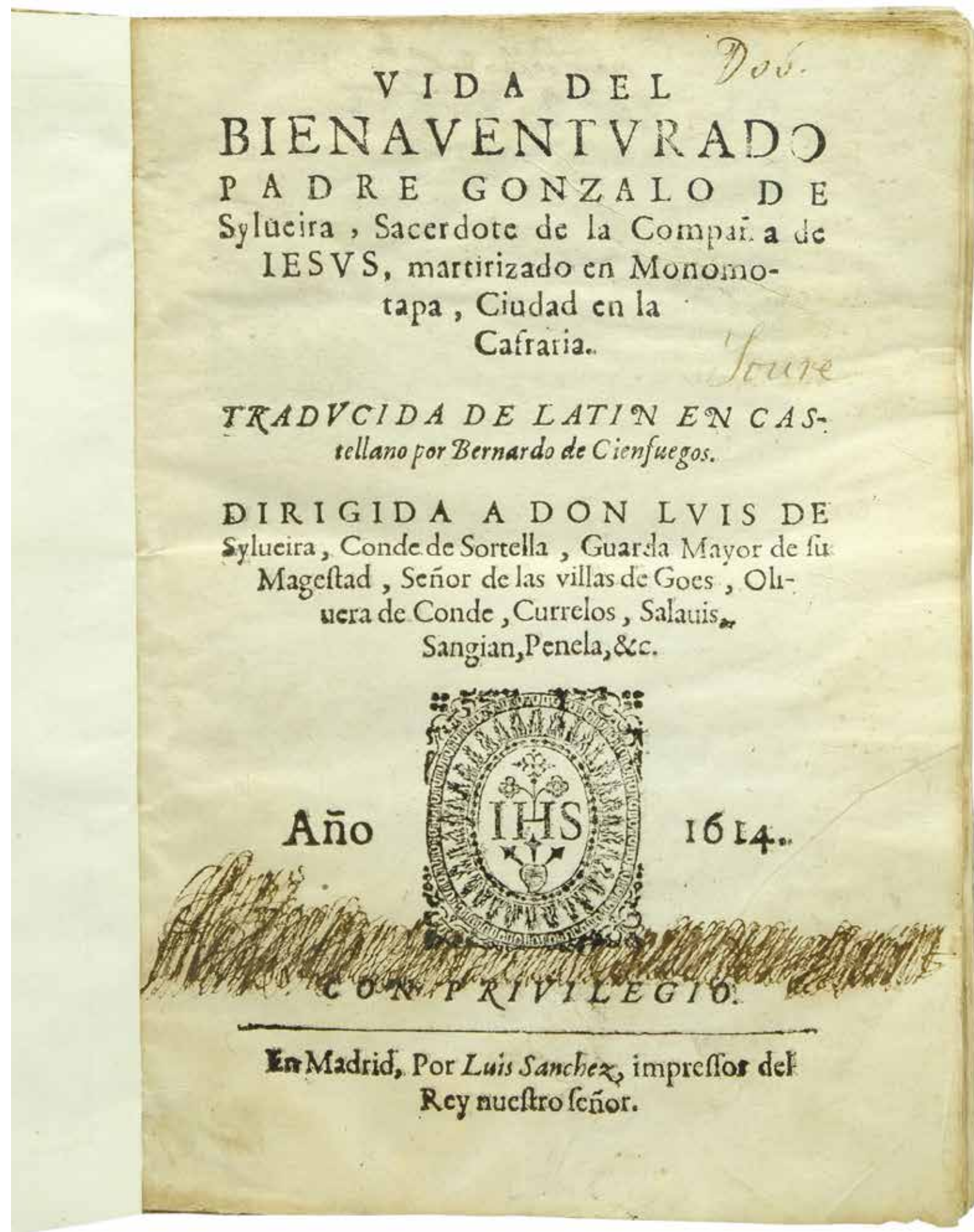
Samodães, 1396

Primeira edição castelhana

Publicada originalmente em latim em 1612, a obra saiu traduzida em 1614, em castelhano (por Bernardo de Cienfuegos) e em alemão (pelo P. João Volckis). Foi traduzida também em italiano pelo P. Francisco Maria de Amatis e impressa em Roma por Jacobo Mascardo, em 1615.

O padre Gonçalo da Silveira nasceu em Almeirim e, ingressado na Companhia de Jesus, estudou na Universidade de Coimbra. Tendo sido nomeado Provincial das Índias em 1555, subiu pelo rio Zambeze até Monotapa, onde foi assassinado por muçulmanos que se rebelaram contra os missionários. O seu martírio foi considerado, desde a mais antiga documentação, “um acontecimento que teve implicações substanciais no decurso da história da presença portuguesa em África” (Roufe, 2015).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; Bibliothèque National de France; Universitat Rovira i Virgili, Tarragona; Yale University Library; Newberry Library; Indiana University; University of Minnesota; University of Notre Dame, Indiana; Staatsbibliothek zu Berlin – Preussischer Kulturbesitz, Berlin.



C67

GUEVARA MANRIQUE, Maria de (? - 1683)

DESENGAÑOS DE LA CORTE, Y MUGERES VALEROSAS. COMPVESTO POR VN AVTOR MODERNO, POCA EXPERIENCIA, Y GRANDE ZELO.

[S.L.]: [s.n.], [1664]

192 mm

78 p. [i.e., 60] p.; Encadernação em pergaminho. Tarjas xilogravadas no rosto e início do texto, grande vinheta ornamental xilogravada na última página de texto.

Erro de paginação (da página 56 salta para a 75).

Encadernação com três pequenos furos na lombada e alguns pingos antigos nos planos. Miolo aparado, comprometendo ocasionalmente os números da paginação. Oxidação de mancha de água no pé das folhas, não afectando o texto. Inscrição antiga, em castelhano, manuscrita com caligrafia cuidada, atribuindo o livro à condessa de Escalante (“este libro es de la Condesa de Escalan[...]").

Maria de Guevara Manrique (condessa de Escalante e de Tahanu) foi uma aristocrata e escritora que viveu no Século de Ouro das Letras espanholas. Escreveu seis textos, tendo-se iniciado com a composição do “Memorial de la Casa de Escalante y servicios de ella, al Rey nuestro Señor”, impresso em 1654 e motivado por uma visita da Família Real à sua propriedade, no decurso de uma viagem régia. Um ano depois, dirigiu a Filipe IV de Espanha o “Tratado y advertencias hechas por una mujer celosa del bien de su rey y corrida de parte de España”.

Porque o seu terceiro marido, D. Andrés Velásquez de Velasco, tinha sido feito prisioneiro na guerra do Ameixial, Maria de Guevara expressou uma opinião política sobre a Guerra da Restauração e uma crítica aos portugueses, tendo incentivado Filipe IV a apoiar militarmente o seu bastardo, D. João, na conquista de Portugal: “para ganar a Lisboa es necessario ir por mar y por tierra”.

Foi, no entanto, em 1664 que publicou aquele que é considerado um dos primeiros discursos femininos da literatura espanhola: “Desengaños de la corte, y mugeres valerosas”. As características feministas do texto denotam comprometimento político e a crítica ao rei do que “seguramente pocos hombres se atrevian a decirle”.

Os seus dois primeiros textos reforçam a construção de uma figura pública, baseados na longa linhagem familiar e no poder que permitiram a uma mulher dirigir-se directamente a um monarca (situação particularmente invulgar, à época). Embora tenha publicado o seu livro da forma mais anónima possível, para garantir a licença de publicação, terá autografado os exemplares com a inscrição “este libro hizo la Condesa de Escalante, año de 1664” (Isabel Barbeito, 2007).

Nunca escondendo o seu género ou o ponto de vista de uma mulher, Guevara opõe-se à educação e papel social da mulher, posiciona a sua opinião em temáticas sociais, o direito a trabalhar independentemente da classe a que se pertence, mas também em relação aos assuntos políticos.

Nesta obra, a condessa de Escalante expõe publicamente a sua visão particular e informada sobre a situação em que se encontra a monarquia, aperfeiçoando a retórica de defesa e ataque, jogando com as naturezas da lógica e do emocional, que já havia testado no seu “Tratado de advertencias”, numa dinâmica de ataque e de defesa (cf. Romero-Díaz, 2007).

Exemplares: Biblioteca Nacional de España.



C68

GUIMARÃES, Pedro Pereira da Silva (1814-1876)

VADEMECO DOS POETAS OU COLLECÇÃO DE SONETOS JOCO-SERIOS, EXQUISITOS, CURIOSOS, E BURLESCOS EXTRAHIDOS DE VÁRIOS AUCTORES POR P. P. S. G.

Pernambuco: Na Typographia de Manoel Marques Vianna & Companhia, 1835

144 mm

114, [1, 1 br.] p.; Encadernação em cartonagem com papel marmoreado; lombada de pele, seis casas e falsos nervos dourados; decoração a ferros soltos em quatro casas, uma casa uma palavra do título.

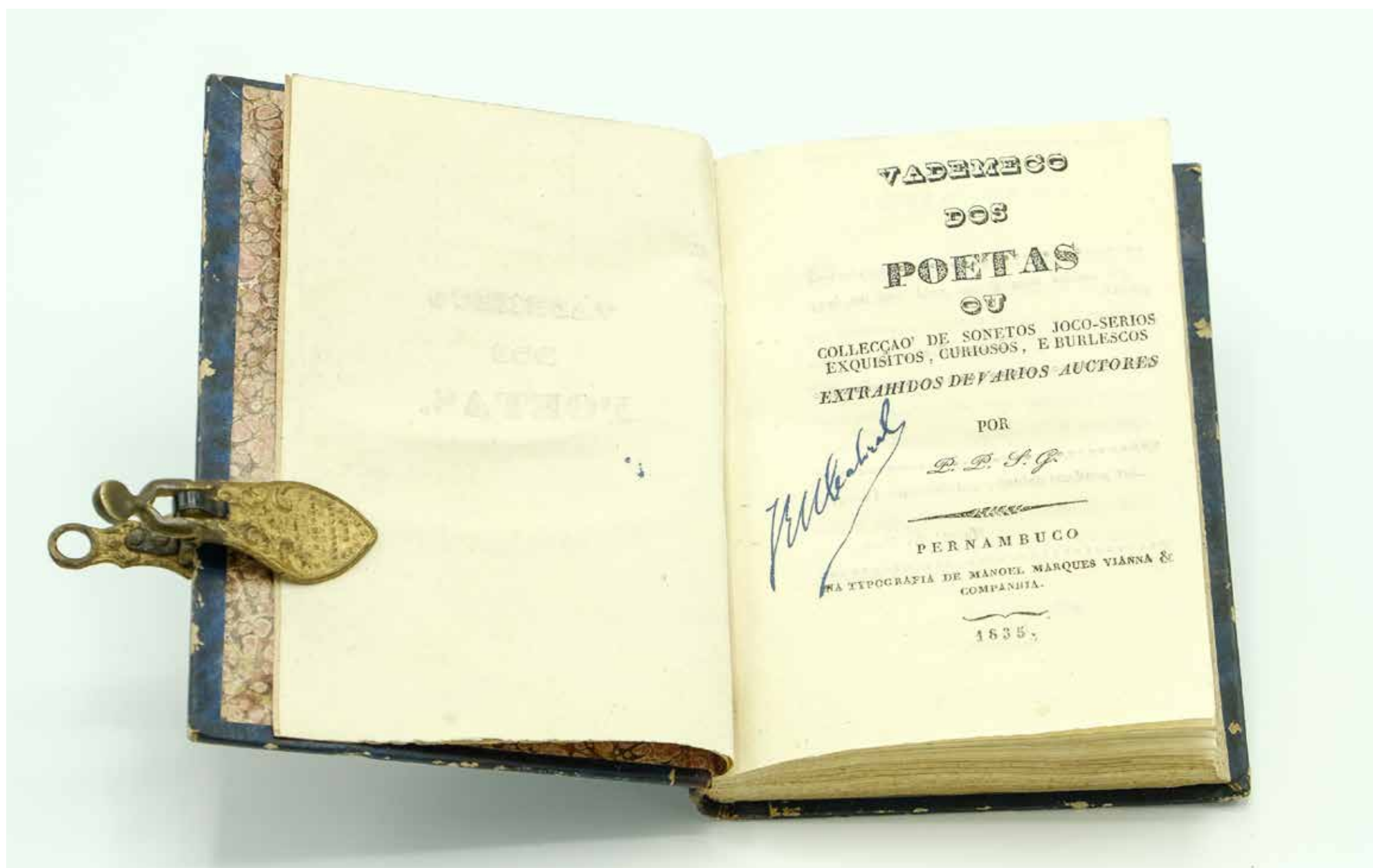
Desgaste da encadernação no pé e cantos dos planos. Uma inscrição de posse na página de rosto. Miolo bastante limpo, com excepção de uma marca de oxidação na margem da f. 109/110 e da oxidação de um pingo na margem da f. 113/114. Oxidação do corte das folhas.

Pedro Pereira da Silva Guimarães nasceu em Aracati e faleceu em Fortaleza.

Desempenhou as funções de jornalista, crítico, polemista, poeta, professor, advogado, juiz municipal, político e promotor público. Foi igualmente nomeado curador dos Africanos Livres de Fortaleza, por decreto, após a abolição da escravatura no Brasil.

Borba de Moraes não refere.

Exemplares: Biblioteca de Arte - Fundação Gulbenkian; Bibliothèque Interuniversitaire Sainte-Geneviève, Paris; Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid; Columbia University in the New City of New York; Elon University; University of Maryland Libraries.



C69

HISTORIA DE GABRIEL DE ESPINOSA, PASTELERO EN MADRIGAL, QVE FINGIÓ SER EL REY DON SEBASTIAN DE PORTVGAL. Y ASSIMISMO LA DE FRAI MIGVEL DE LOS SANTOS, EN EL AÑO DE 1595.

[S. l.]: [S. n.], [16--]

201 mm

64 p.; Encadernação moderna com lombada de pele, dividida em seis casas e cinco nervos. Na segunda casa, o título gravado a ferros. Corte das folhas carminado;

Guardas em papel padronado.

Encadernação com ligeiro desgaste no pé e cabeça da lombada. Um vinco na primeira folha. Oxidação de mancha de água no canto do pé das folhas, quase imperceptível na maior parte do miolo; oxidação ligeira do corte das margens. Mancha de água no corte dianteiro das folhas das pp. 41-64 e pontuais picos de acidez.

Palau, 82693

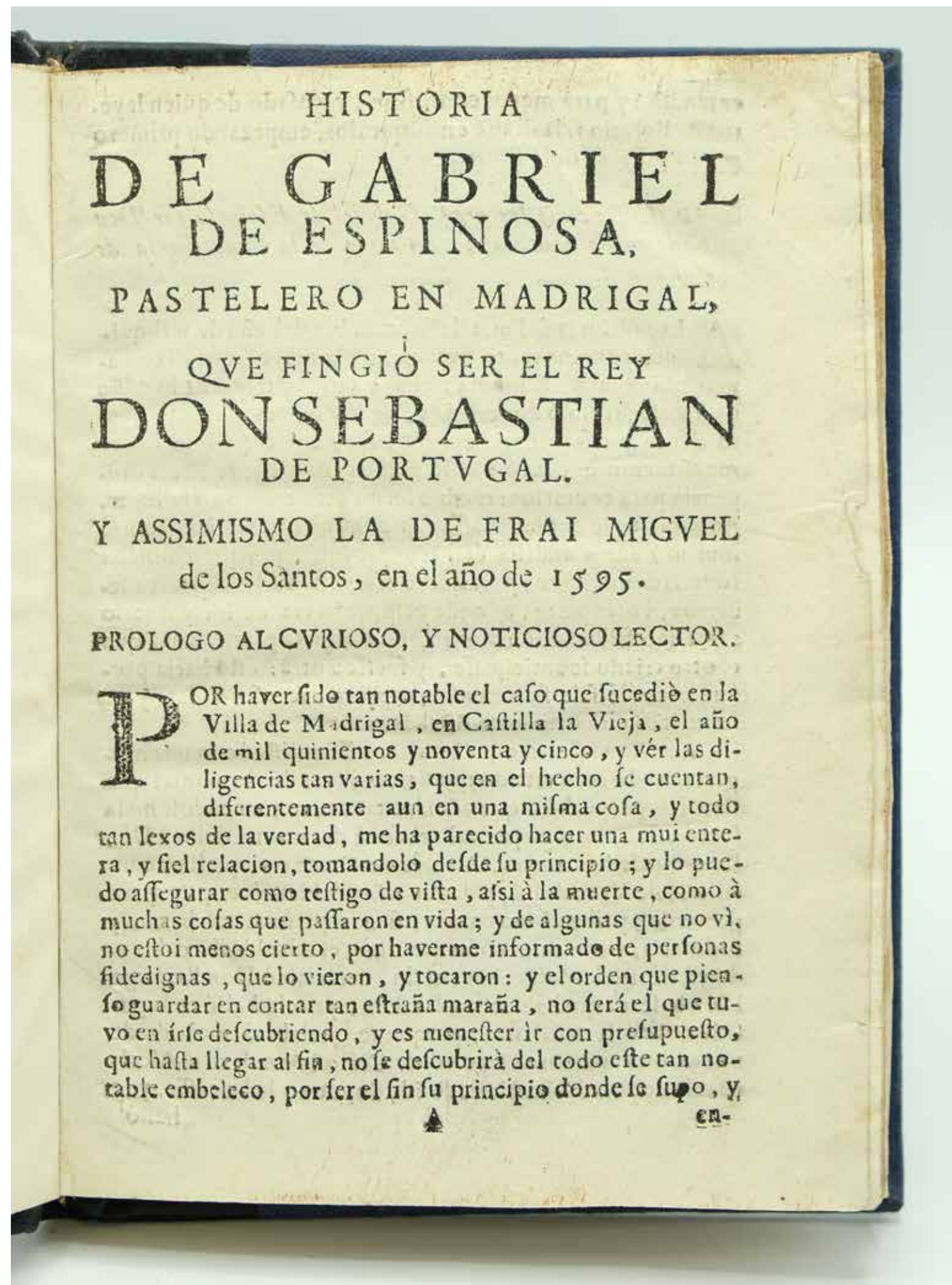
Texto que relata o caso do pasteleiro espanhol que tentou fazer-se passar pelo desaparecido rei D. Sebastião em 1595, tendo sido preso e condenado à morte.

O texto, como refere Palau, foi impresso originalmente em 1595, em Cádiz e conheceu várias reimpressões no século XVII.

Palau refere a primeira reimpressão, já no século XVII, sem frontispício, página de rosto ou pé de imprensa, sendo omissa quanto a impressor, local e data de impressão.

Não encontramos, nas bibliotecas públicas, cópias que correspondam às características deste exemplar.

Na guarda, uma inscrição a lápis remete para Palau, anotando “nunca apareceu no mercado”.



C70

[IMPRESSO EM BARCELONA]

Compilação de quatro folhetos relativos a celebrações públicas da corte espanhola, impressos em Barcelona.

214 mm

Encadernação revestida a papel marmoreado, paginação manuscrita não sequencial. Pequena falha de papel no canto inferior das páginas.

RELACION VERDADERA DE LA ENTRADA Y RECEBIMIENTO QVE HIZIERON A DON IVAN DE MENDOZA MARQUES DE LA HINOJOSA, Y CAPITAN GENERAL DE LA ARTILLERIA DE ESPAÑA, Y EMBAXADOR TRASORDINARIO DE INGLATERRA, QUE AL PRESENTE ESTÀ DEL REY NUESTRO SEÑOR.

Barcelona: layme Matevad, 1623

[4] p.

Gravura xilogravada na página de rosto representando a recepção de D. Ivan de Mendoza pelo rei espanhol.

APALATEGUI Y LEZCANO, Felipe

APARATO FESTIVO, EN EL BAVTISMO DE LA SERENISSIMA INFANTA DOÑA MARIA EUGENIA, CELEBRADO CON ESPLENDIDA POMPA EN LA REAL CAPILLA DE SU MAGESTAD, A SIETE DE JUNIO DESTE PRESENTE AÑO 1626.

Barcelona: Sebastian y layme Matevad, 1626

[4] p.; Pequeno furo na primeira folha, falta do canto do pé da segunda folha.

Simón Díaz. Bibliogr. lit. hisp., 5090 e 5091 (para as edições de Madrid e Sevilha, respectivamente).

RELACION DE LAS GRANDES FIESTAS CON QVE LA VILLA DE ALCALA DE HENARES SIRUIO AL SERENISSIMO INFANTE CARDENAL, SU DUEÑO Y SEÑOR, À 9. DE IUNIO DE 1625.

Barcelona: António Tomás, 1625.

[4] p., Colofão. Falta de papel no canto do pé das duas folhas.

RELACION DE LAS REALES Y GRANDIOSAS FIESTAS QUE SE HAN HECHO EN LA VILLA DE MADRID CORTE DE SU MAGESTAD CATHOLICA EN VEYNTE Y UNO DE AGOSTO DESTE PRESENTE AÑO DE 1623.

Barcelona: Estevan Liberòs, 1623.

[8]p.; Inicial xilogravada, vinco nas pp. 6-8. Falta de papel no canto do pé das duas folhas. Colofão.

Falta de papel no canto das folhas, ténue oxidação do papel. Pequeno arrastamento de mancha de tinta da impressão, não comprometendo a leitura. Inscrições de paginação antiga dos diferentes folhetos, a tinta.



C71

LACROIX, Sylvestre-François (1765-1843)

TRATADO ELEMENTAR DE CALCULO DIFFERENCIAL E CALCULO INTEGRAL POR MR. LACROIX; POR ORDEM DE SUA ALTEZA REAL, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PARA USO DOS ALUMNOS DA REAL ACADEMIA MILITAR DESTA CORTE, POR FRANCISCO CORDEIRO DA SILVA TORRES, SARGENTO MÕR DO REAL CORPO DE ENGENHEIROS, E LENTE DA MESMA ACADEMIA.

Rio de Janeiro: Na Impressão Régia, 1812

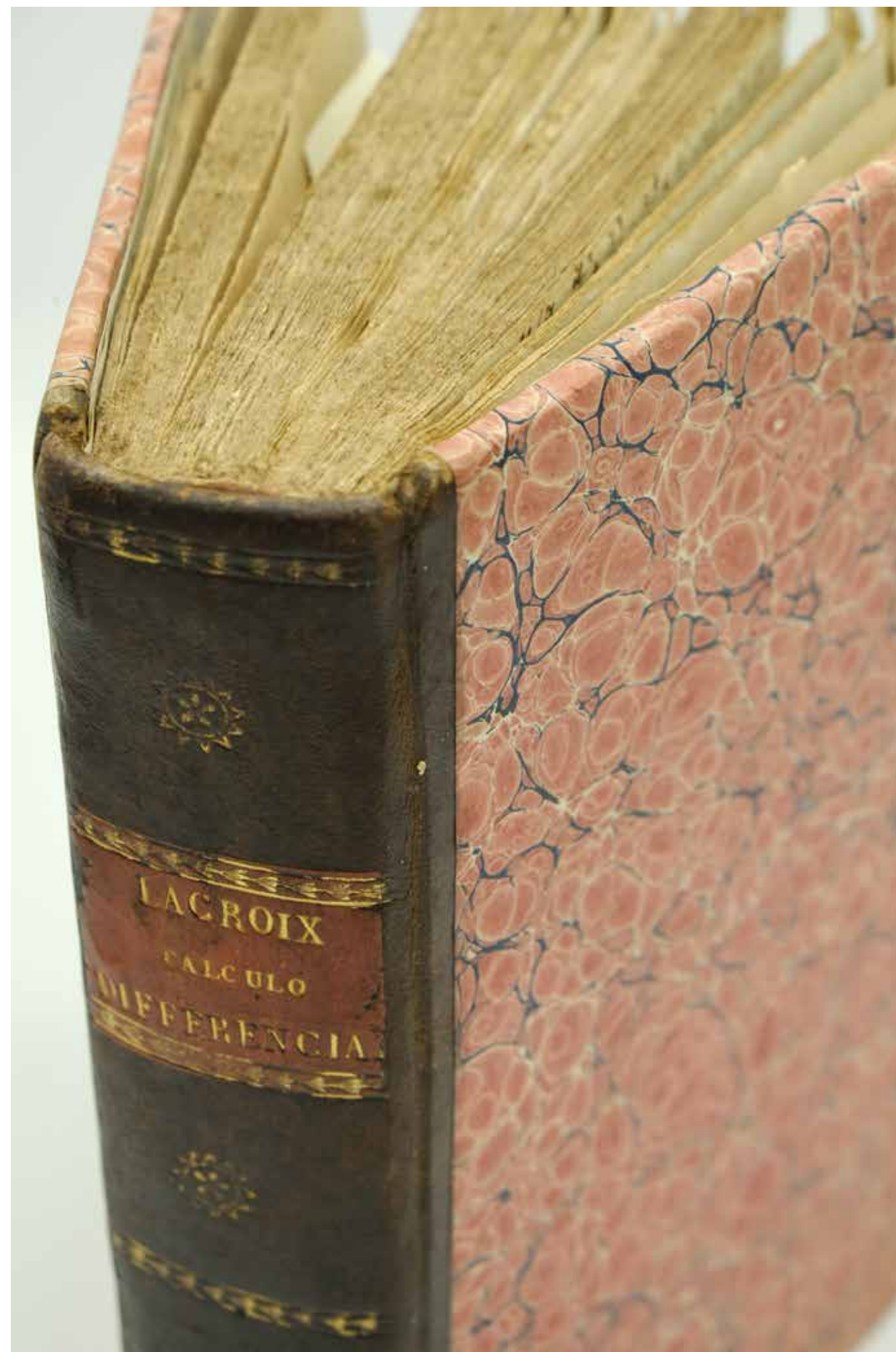
225 mm

[8], 213, [1, 2 br.] p., 3fl. il., [4], 354, 2 fl. il.; Encadernação em cartonagem revestida de papel marmoreado e lombada de pele gravada a ferros soltos nas casas e a rodas nos nervos, indicação do autor e título na segunda casa. Ilustrada com cinco gravuras desdobráveis.

Encadernação com vício dos planos, junto ao pé, algum cansaço do pé da lombada. Picos de acidez nas guardas e mancha de água esbatida no pé das folhas. Oxidação severa do papel nas pp. 161-353. Cansaço do corte das folhas, nomeadamente o dianteiro. Manchas e margens das gravuras ocasionalmente rasgadas (c. 5 mm). Inúmeras anotações marginais manuscritas a tinta, correspondendo a cálculos matemáticos.

Tradução do *Traité du calcul différentiel et du calcul intégral*, publicado entre 1797 e 1797, no impressor Courcier e revisto em 1802 para ser adaptado ao uso escolar, numa versão simplificada e reduzida. A edição francesa desta versão reduzida da obra foi publicada em 1802 e reeditada através de nove edições francesas, prolongando-se a sua impressão até 1881.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil.



C72

LA FONTAINE, Jean de (1621-1695)

CONTES ET NOUVELLES EN VERS, PAR M. DE LA FONTAINE.

Amsterdam: [Paris: David Jeune], 1762

175 mm

2 volumes: XIV, [2], 268, [2] p.; [2], VIII, [2], 306, [2], 16, [1, 1 br.] Encadernações inteiras de marroquim vermelho, a ferros nas pastas e na lombada, dividida em seis caixas de tamanho igual e uma caixa final de tamanho mais pequeno e cinco nervos. A segunda caixa apresenta o título e a sétima identifica o ano e o local da edição; as restantes são decoradas a ferros soltos, bem como o corte das pastas e as seixas, ornamentadas a rodas. Guardas duplas com papel de fantasia. Ex-líbris nos dois volumes. Corte das folhas inteiramente brunido a ouro.

Exemplares cuidados e muito estimados, apenas com uma pequena mordedura no pé dos planos da encadernação do primeiro tomo e dois riscos (fricção) no plano do segundo volume. Vestígios de cola e papel no reverso da guarda do primeiro tomo, provavelmente de um recorte de jornal ou um ex-líbris. Ainda no primeiro volume, inscrições a lápis remetendo para a localização de três das gravuras. Inscrições várias nas guardas dos dois volumes. Muito raramente, um pico de acidez isolado. Consolidação antiga de uma fenda nas pp. 215/216 do segundo tomo e a natural e expectável transferência ligeira de oxidação das gravuras para a página que prossegue ou antecede cada uma das ilustrações.

Cohen-de Ricci, 558

Rochambeau, 78.

Edição de 1762 (na sua primeira impressão?) dos contos de La Fontaine, conhecida como a “Édition des Fermiers Généraux”. Segundo Cohen-de Ricci, “de todos os livros ilustrados do século XVIII, esta edição dos contos de La Fontaine, dita dos Fermiers Généraux (...) é aquela cujo conjunto é o mais belo e o mais agradável. É, em suma, a obra-prima de Eisen”, reputada pela sua qualidade bibliófila e a excelência das ilustrações.

De salientar que este exemplar apresenta as gravuras *Lunettes*, *Bât* e *Roussignol* com a nudez a descoberto e as gravuras *Cas de Conscience* e *Diable de Papefiguière* com a nudez coberta. Jacques-Charles Brunet, no seu *Manuel du Libraire et de l'Amateur de Livres*, já referia que apesar de ser comum fazer a atribuição da primeira tiragem desta obra pela nudez visível nestas duas gravuras, era evidente que havia exemplares da primeira tiragem sem todas as gravuras a descoberto e impressões tardias com a nudez visível.

Ilustrado com dois retratos gravados por Ficquet a partir das obras de Rigaud e Vispré, Mais de 80 ilustrações de página inteira, gravadas por Aliamet, Baquoy, Choffard, Delafosse e outros, a partir dos desenhos de Eisen. Vinhetas ao longo do texto, da autoria de Choffard.

Este exemplar integrou a biblioteca de Henri Lambert, advogado de Versalhes, como atestam os seus ex-líbris.

Exemplares: Bibliothèque d'Art et d'Archéologie; Institut National d'Histoire de l'Art, Collections Jean Doucet.



C73

LANDI, Giulio (1500?-1580)

LA DESCRITTIONE DE L'ISOLA DE LA MADERA, GIA SCRITTA NE LA LINGVA LATINA, DAL MOLTO ILL. SIGNO CONTE GIVLIO LANDI, ET HORA TRADOTTA DAL LATINO NE LA NOSTRA MATERNA LINGUA, DAL REVERENDO M. ALEMANIO FINI, NE LA QVALE SI CONTEGONO MOLTO BELLE, E DELETTEUOLI NARRATIONI; E MASSIMAMENTE L'AGRICOLTURA DEL ZUCCHERO, E LI COSTUMI DE GLI HUOMINI DI QUEL PAESE, E LI NOBILI ESERCITII CANALESRESCHI, E PARTICOLARMENTE IL GIUOCO DI CANNE, & IL MODO DI LOTTARE, E LA CACCIA DE LI TORI À PIEDI, & CAVALLO. V'È POSTA ANCO LA DESCRITTIONE LATINA DEL PRIMO AUTORE DI TUTTE LE SOURADETTE COSE, ACCIÒ POSSA IL LETTORE LEGGERE IN QUELLA LINGUA CHE SIA PIU DI GUSTO SUO.

Piacenza: Apresso Francesco Conti, 1574

150 mm

96 p.; Encadernação em pergaminho; estojo (178 mm)

simulando um livro, com planos e lombada de pele, casas e falsos nervos, título gravado a dourado na segunda casa, caixa simulando o corte das folhas e as pastas revestidos a papel marmoreado; fita de seda verde no interior.

Uma vinheta ornamental na página de rosto, vinhetas xilogravadas e iniciais xilogravadas no início de capítulo.

Estojo recente, em excelente estado. Encadernação com manchas antigas e cansaço nos cantos e margens, particularmente no pé dos planos. Página de rosto com algumas linhas de fragilidade devido a desgaste ocasional no papel, inscrições a lápis um fino risco com tinta vermelha. Alguma oxidação na parte inferior da página de rosto e no corte das folhas, desaparecendo a partir das folhas seguintes. Marca de posse de Francisco Jozé de Almeida, por carimbo relevado, em várias páginas. Um furo na margem das pp. 7/8. Exemplar aparado, mordendo os números da paginação de algumas folhas.



Primeira edição.

A primeira descrição da ilha da Madeira, de Cadamosto, data de 1455. Porém, há as descrições fiáveis de viajantes do século XVI: a descrição da viagem de Ardit de Pesaro em 1567 e a de Giulio Landi, em cerca de 1530 e publicada em Piacenza, mais de quarenta anos depois, tendo sido originalmente escrita em latim e traduzida para italiano por Alemanio Fini, que dedicou a sua publicação à infanta Maria de Portugal, filha mais velha do infante D. Duarte.

A par da descrição da ilha e das suas características geográficas naturais e humanas, Landi procurou também na toponímia os argumentos para algumas perspectivas históricas, associando o topónimo Machico à descoberta da ilha por Machin de Trapani e descreve particularmente a exploração agrícola, detalhando o processo de transformação do açúcar.

Em 1599, o texto foi plagiado (e parcialmente editado) por Manuel Constantino, que assinou a obra *L'Insulae Materiae descriptio*, apagando as referências a Landi. Nessa edição latina, foram cuidadosamente censuradas as passagens menos agradáveis sobre os portugueses, no geral, e em particular acerca dos madeirenses. (cf. A. Correia, 2007).

Exemplares: The British Library; Bibliothèque National de France; Staats und Stadtbibliothek Augsburg; Bayerische Staatsbibliothek; New York Public Library System; Staatsbibliothek zu Berlin - Preussischer Kulturbesitz, Berlin; Biblioteca Nazionale Sagarriga Visconti-Volpi; Biblioteca Nazionale Centrale, Firenze; Biblioteca Nazionale Braidense; Biblioteca Civica, Padova; Biblioteca Apostólica Vaticana, Roma.



C74

LEÃO, Desidério Marques (17..-18..)

JORNAL POETICO OU COLLECÇÃO DAS MELHORES COMPOSIÇÕES EM TODO O GENERO, DOS MAIS INSIGNES POETAS PORTUGUEZES, TANTO IMPRESSAS, COMO INEDITAS, OFFERECIDAS AOS AMANTES DA NAÇÃO POR DESIDERIO MARQUES LEÃO, LIVREIRO AO CALHARIZ.

Lisboa: Na Impressão Regia, 1812

155 mm

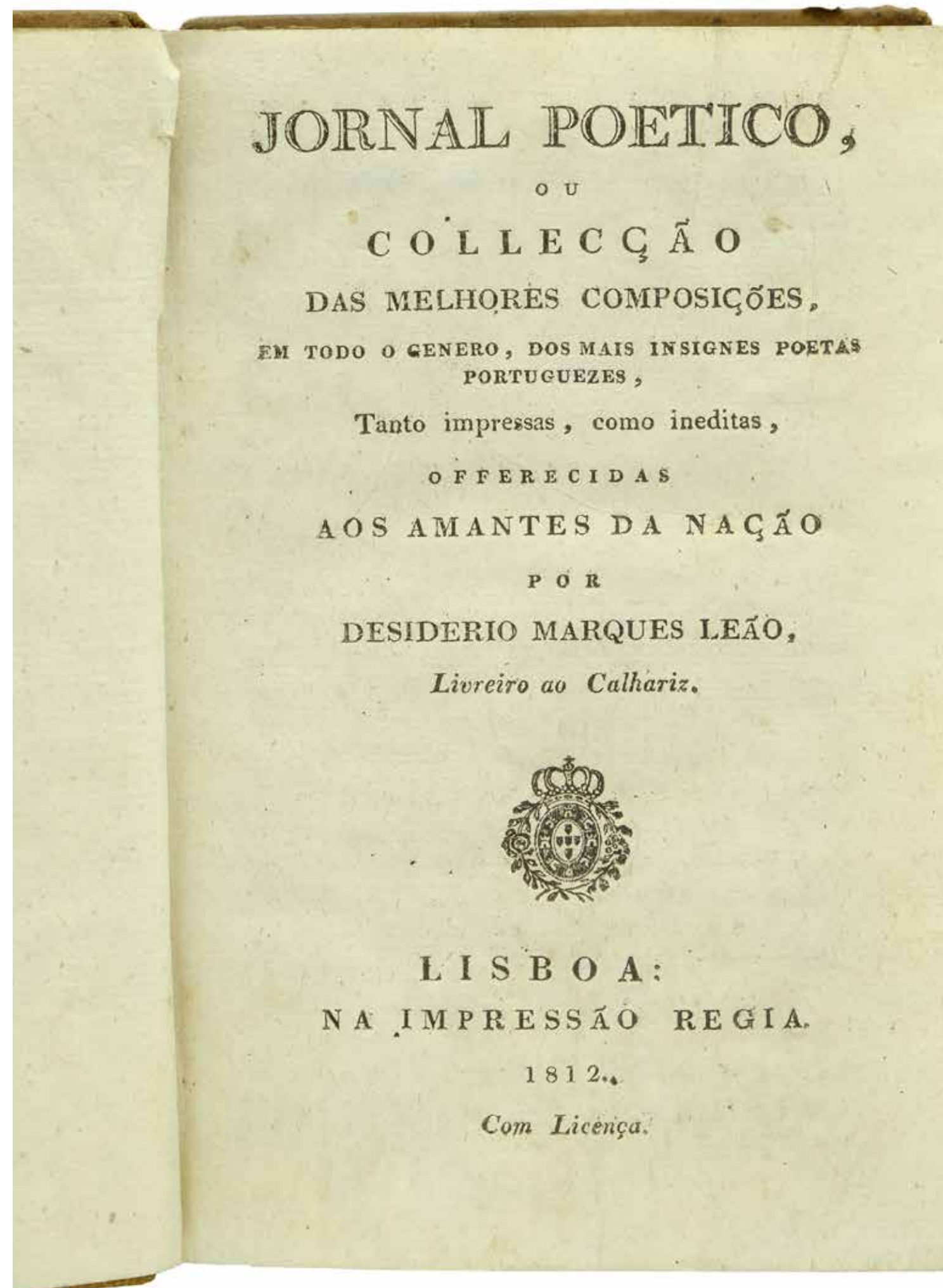
VI,304, [8] p.; Encadernação em pele, lombada com nervos dourados. Pequena vinheta com as armas de Portugal gravada no rosto.

Encadernação cansada. Vincos na margem das primeiras 16 páginas. Cantos das folhas 113/114 e 117/118 vincados e canto da folha 115/116 dobrado. Dois picos de acidez na margem do corte dianteiro da p. 117 e um na p. 109. Oxidação ligeira, mas total, das pp. 186-268. Falta de papel dos cantos das pp. 219/220 e corte do pé das pp. 75/76, 89-94, 103-106, 275/276, 287-290 irregulares. Pico de acidez nas pp. 105-109. Pequena falha de papel no pé da p. 49.

Primeira edição.

Compilação de poesia com edição de Desidério Marques Leão, livreiro com loja no Calhariz. O conjunto inclui apenas dois poemas de autores brasileiros, destacando-se o protegido do conde de Pombeiro, Domingos Caldas Barbosa, fundador e presidente da Nova Arcádia.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C75

LEMOS, António Correia de [trad.] (depois de 1680- depois de 1747)

TRATADO DE NAVEGAÇÃO, E COMMERCIO, AJUSTADO ENTRE A Magestade Augusta do Imperador de Alemanha, Carlos VI. e a Catholica Magestade de Filippe V. Rey de Hespanha, em Vienna no primeiro de Mayo de 1725. Traduzido na lingua Portuguesa por Antonio Correa de Lemos.

Lisboa Occidental: Na Officina dos Herdeiros de Paschoal da Sylva, 1725

192 mm

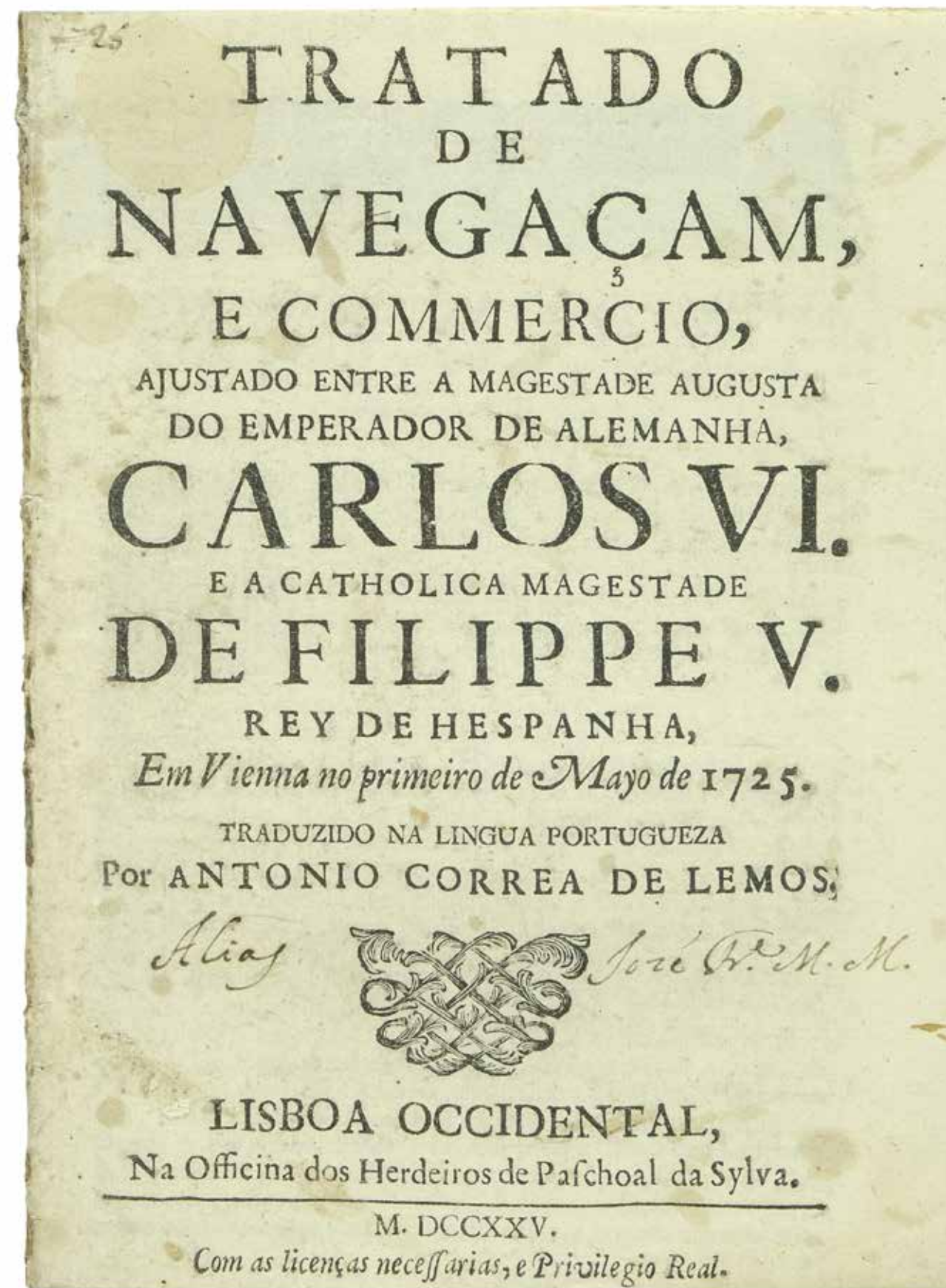
[24] p.; Folheto.

Vinheta ornamental xilogravada no rosto, grande tarja no início e vinheta com águia bicéfala no fim do texto.

Manchas na página de rosto e inscrição antiga a tinta (“Alias Jozé [?] M. M.”). Muito ligeira oxidação do papel nas restantes páginas, com muito ténue mancha no pé do corte das folhas. Exemplar aparado.

Tradução da notícia em castelhano sobre o Tratado de Viena (1725) firmado entre Filipe V de Espanha e Carlos VI de Áustria, na sequência das guerras da sucessão de Espanha e da pretensão da coroa espanhola por Carlos de Áustria. Com o tratado de paz de 30 de Abril de 1725, renovavam-se as renúncias recíprocas dos dois monarcas e confirmava-se a posse de Parma, Placência e Toscana para o domínio austríaco e o arquiduque comprometia-se a prestar auxílio militar para a restituição de Minorca e Gibraltar à coroa espanhola. O tratado de comércio e navegação de 1 de Maio de 1725, concedia um favorecimento aos súbditos de Carlos VI e à Companhia de Ostende.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library.



C76

LEMOS, Luís José Correia de [imp.] (depois de 1680- depois de 1747)

RELAÇAM DAS VICTORIAS ALCANÇADAS NA ÍNDIA CONTRA O INIMIGO MARATÁ, SENDO VICE-REY DAQUELLE ESTADO O ILLUSTRISSIMO, E EXCELENTISSIMO D. LUIZ CARLOS IGNACIO XAVIER DE MENEZES, V. CONDE DA ERICEIRA, E I. MARQUEZ DO LOURIÇAL. COM HUMA BREVE NOTICIA DA SUA MORTE.

Lisboa: Na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos, 1743

204 mm

15, [1 br.] p.; Encadernação em cartonagem com papel marmoreado.

No rosto, pequena vinheta ornamental xilogravada; na p. 3, grande tarja e inicial xilogravadas.

Ligeiros vincos, sobretudo no rosto, mancha de água na última guarda e oxidação ligeira das páginas que a antecedem. Ténue oxidação do papel.

Azevedo-Samodães, 2688

Figanière, 974

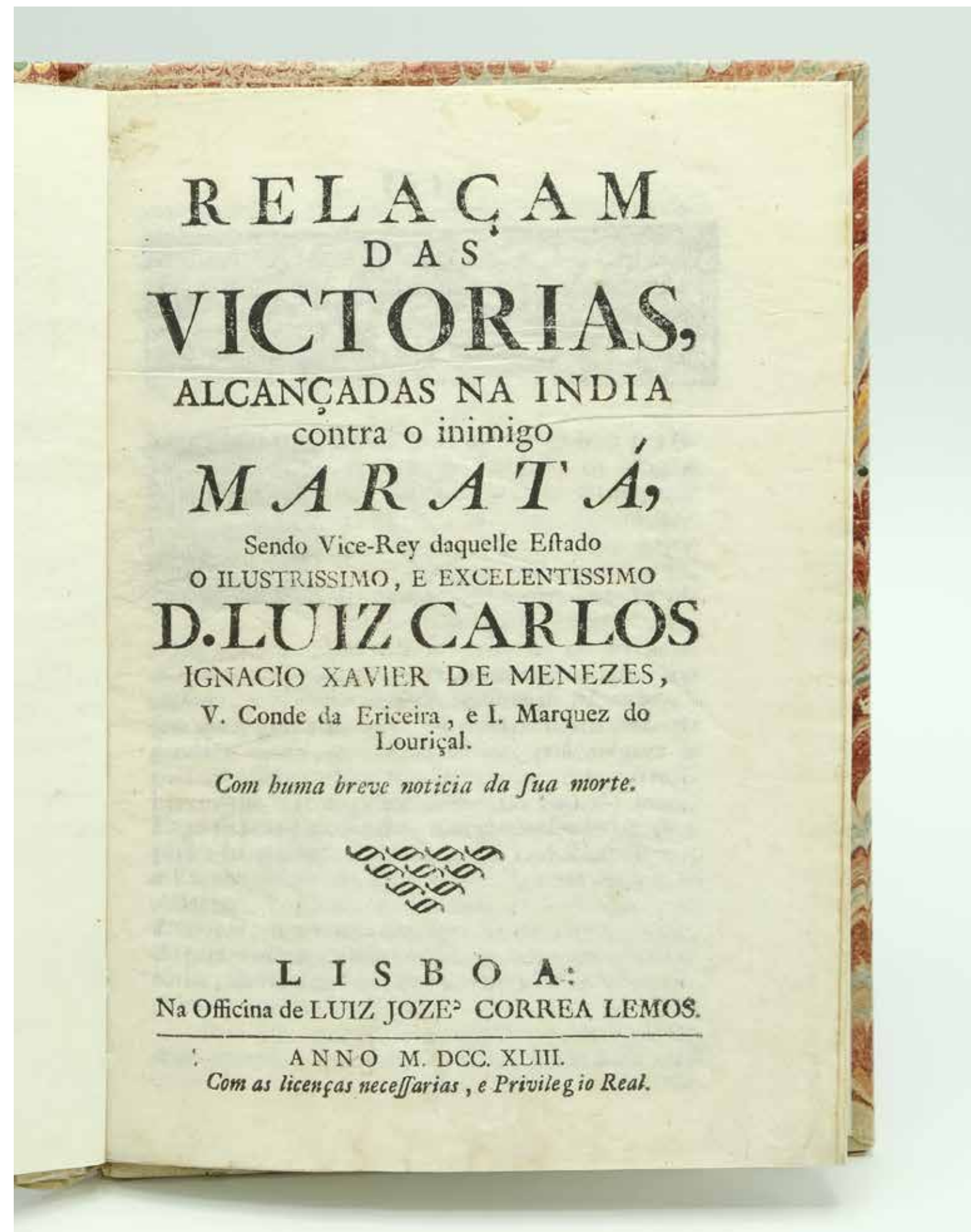
Manuel dos Santos, 413

Martins de Carvalho, p. 238

Sousa da Câmara, 2444

Primeira e única edição deste folheto descrevendo as medidas tomadas pelos portugueses para preservar a Índia Portuguesa das investidas de expansão do Império Maratá, em particular entre os anos de 1739 e 1743, data da publicação. Para além das habituais referências a Goa, esta relação refere igualmente Baçaim, Pondá, Salcete e Sanguém.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca do Ministério do Exército; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; Indiana University; Universidade de São Paulo; Staats und Universitätsbibliothek Hamburg Carl von Ossietzky.



C77

LISASUETA, Jacinto de [trad.] (17--)/ DU CERCEAU, Jean-Antoine [atrib.]
(1670-1730)

*HISTORIA DE THAMAS KOULI-KAN, SOPHI DE PERSIA [...]. TRADUCIDA DEL
FRANCES EN CASTELLANO POR DON JACINTO DE LISASUETA. QUIEN LA
DEDICA AL SEÑOR DON JOSEPH DE LA QUINTANA.*

Madrid: En la Oficina de los Herederos de Juan de Ariztia, 1740

150 mm

2 volumes: [16], 286 p.; [8], 195, [1] p.; Encadernações em pergaminho. Notas marginais impressas.

Encadernações em pergaminho de colorações diferentes. Os volumes diferem ligeiramente de tamanho. Vincos nas pp. 13-18, 41-74, 121-130, 237-262 do primeiro volume; oxidação generalizada das folhas, picos de acidez ocasionais. No segundo volume, algumas folhas estão enrugadas; vincos nas pp. 1-12, 77-82, 117/118, 143/144. Furo na margem da folha das pp. 143/144. Oxidação generalizada e alguns picos de acidez.

O segundo volume integrou a biblioteca de Victor Arce Blanchard, como atesta o carimbo em relevo na página de rosto.

Aguilar Piñal, 6, 684

✠

HISTORIA DE THAMAS KOULI-KAN, SOPHI DE PERSIA.

PRIMERA PARTE.

*TRADUCIDA DEL FRANCES
en Castellano por Don Jacinto
de Lisasqueta.*

QUIEN LA DEDICA
AL SEÑOR DON JOSEPH
de la Quintana.

CON PRIVILEGIO. EN MADRID: En la Ofi-
cina de los Herederos de Juan de Ariztia.
Año de M.DCC.XL.

~~~~~  
*Se hallará en la Libreria de Mons. Simond,  
Puerta del Sol, frente de los Peyneros.*

Biografia de Thamas Kouli-Kan por D. Jacinto de Lisasueta, que Francisco Aguilar Piñal refere assinar também Benito Jacinto de Novoa y Lisasueta, Benito Lisasueta ou Monsieur Boona. Como tradutor, traduziu uma série de temas diversos: de manuais de geografia a narrativas históricas.

O texto original é atribuído frequentemente a Jean-Antoine du Cerceau que, por sua vez, também utilizava vários pseudónimos ou variações de nome. Nessa atribuição, terá sido um trabalho conjunto de Du Cerceau e Thadeusz Jan Krusinski, publicado originalmente em 1740 e rapidamente traduzido para inglês e italiano. Tornou a ser editado como “Histoire de Thamas Kouli-Khan, roi de Perse, nouvelle edition” (Paris, 1743). Consiste na narrativa biográfica do xá Nader, Tahmasp Qoli Khan, que governou entre 1736 e 1747 e defendeu o seu território contra as ofensivas mogóis. Foi um brilhante líder militar que depôs o xá Husayn e governou o mesmo império como xá Nader, até ser traído por nobres persas. Após o seu assassinio, o império desintegrou-se.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España; Universitat de Barcelona; Universidad de Salamanca; Biblioteca de la Universidad Complutense de Madrid; Universitat Pompeu Fabra; Universitätsbibliothek, Munique; University of Minnesota, Minneapolis; Biblioteca Civica di Rovereto.

✠  
HISTORIA  
DE  
THAMAS  
KOULI-KAN,  
SOPHI DE PERSIA.  
PARTE II.

QUE CONTIENE UNA  
exacta Relacion de lo que sucedió  
en su Expedition contra el  
Gran Mogòl.

TRADUCIDA DEL FRANCES  
*en Castellano por Don Jacinto de  
Lisasueta.*

CON PRIVILEGIO.

En MADRID: En la Oficina de los Herede-  
ros de Juan de Ariztia.

~~~~~  
Se hallará con la Primera Parte en la Libreria de
Mons. Simond, Puerta del Sol, frente los Peyneros.

C78

LOBO HUERTA, Eugénio Gerardo (1679 -1750)

RASGO EPICO, DE LA CONQUISTA DE ORAN, QUE À LA DIVERSION DE LOS OFICIALES DE LOS REGIMIENTOS DE GUARDIAS ESPAÑOLAS, Y WALONAS, DEDICA EL AFECTO DE DON EUGENIO GERARDO LOBO, FELICISSIMO COMPAÑERO SUYO, EN 170. OCTAVAS.

Lisboa Occidental: En la Imprenta de Musica, [s. d.]

190 mm

36 p.; Folheto. Vinheta xilogravada no rosto.

Muito ténue oxidação da página de rosto, com pontuais picos de acidez pouco expressivos, estando as restantes páginas bastante limpas. Paginação manuscrita antiga, a tinta.

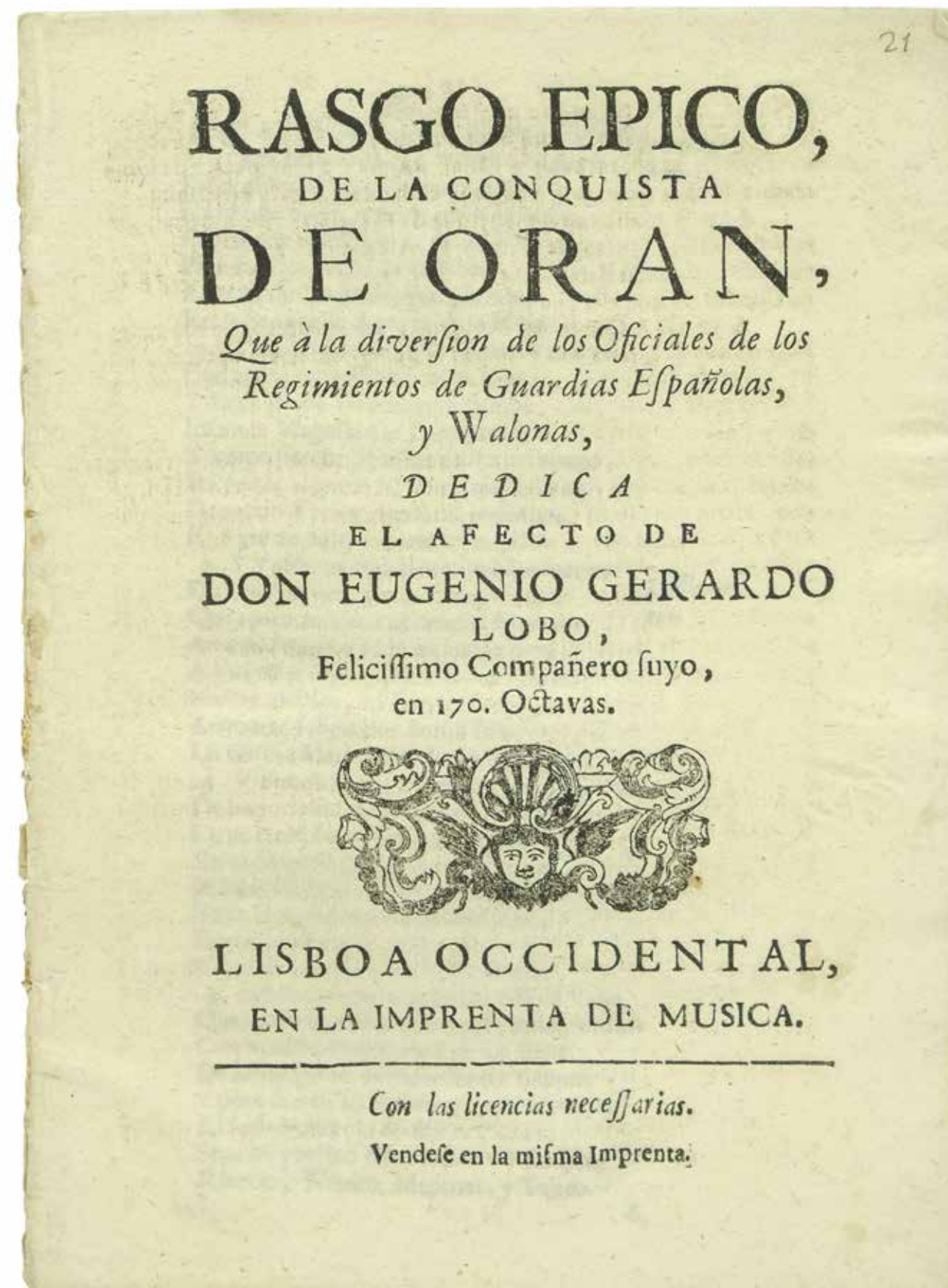
Aguilar Piñal, 5, 967

Eugénio Gerardo Lobo Huerta nasceu em Cuerva, em 1679, e morreu em Barcelona, em 1750. Foi um militar que defendeu Filipe V na Guerra da Sucessão (1701-1714) e participou no cerco de Lérida e na reconquista de Orão, na Argélia, onde foi gravemente ferido. Alcunhado de “Capitán Coplero” (capitão verzejador), praticou diversas métricas.

A sua produção poética foi prolífica e tematicamente variada, sendo particularmente conhecido pela sua poesia satírica, ocasionalmente crítica do estado da nação, o que terá desagradado ao rei. Compôs duas peças de teatro, mas o melhor da sua obra são os sonetos, décimas e romances. (Bleiberg; Ihrie; Pérez, 1993).

Rasgo Épico é a narrativa da batalha de Orão em que Lobo participou, dedicada aos seus companheiros de armas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España; Universidad de Sevilla; Universidad de Granada; Ateneu Barcelonès; Universitat Rovira i Virgili; Universitat Pompeu Fabra; Universitat de Barcelona; University of Victoria Libraries.



C79

LOPES, Francisco (15-164)

SILVA ORIENTAL NA ACLAMAÇÃO DEL-REY N. SENHOR D. IOÃO O IV. PRIMEIRA PARTE. DEDICADA A TODOS, COM HVA GLOSSA NO FIM MUITO CURIOSA[...] POR FRANCISCO LOPEZ, NATVRAL DA CIDADE DE LISBOA. AUTHOR DA GLORIA DE PORTUGAL, & DA HONRA DA PATRIA.

Lisboa: Na Officina de Domingos Lopez Rosa, 1642

195 mm

[8] fl.; Folheto.

Vinheta com as armas de Portugal xilogravada no rosto, duas iniciais xilogravadas.

Oxidação de mancha de água e picos de acidez muito isolados. Paginação manuscrita antiga, a tinta.

Arouca, L 342

Avila Perez, 5, 6428

Barbosa Machado, 2, 175

Iberian Books, B 69405 (47029)

Inocência, 2, 421

Pinto de Matos, 392 e 419

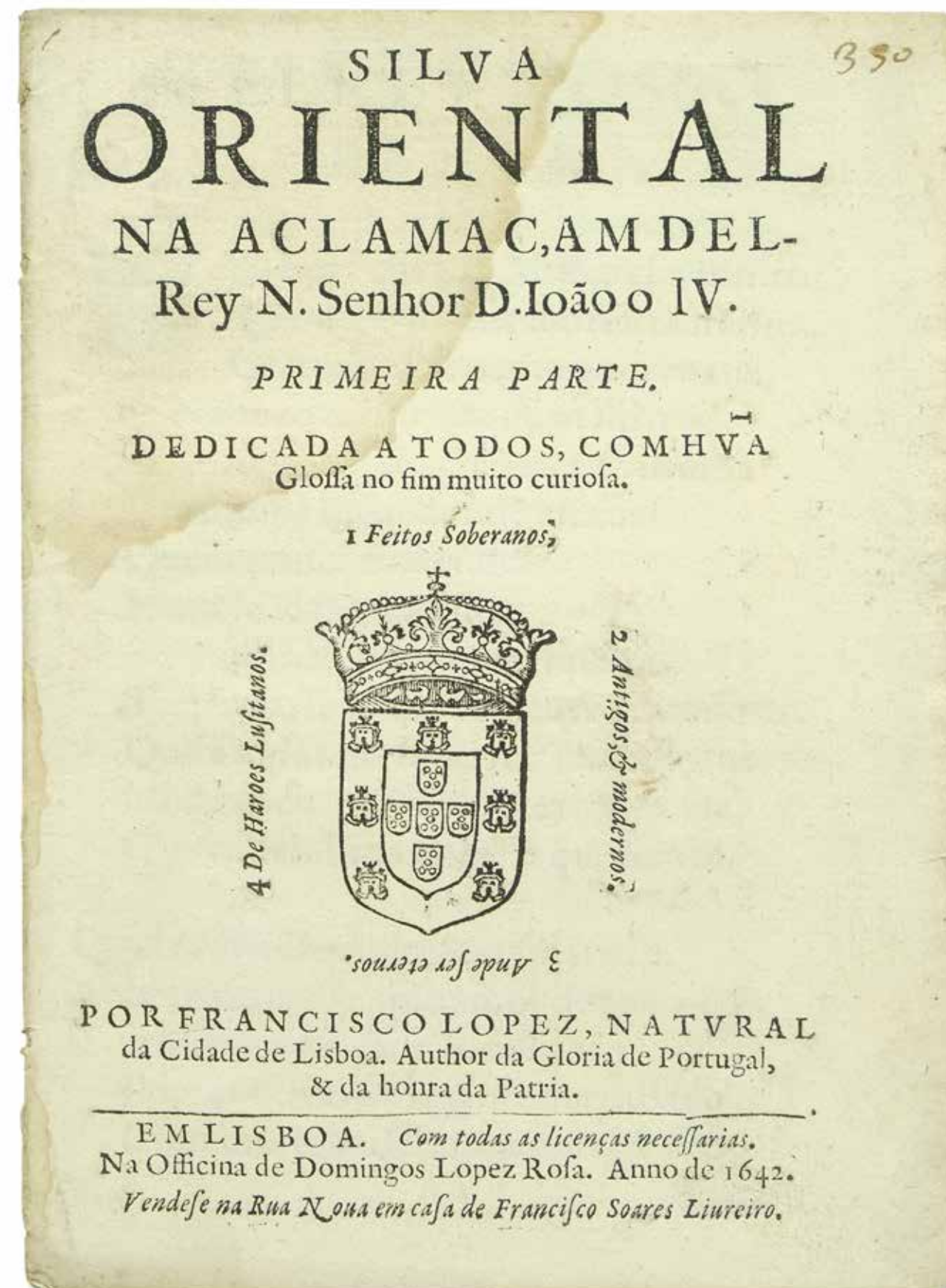
Sabugosa, 187

Monteverde, 3183

Visconde da Trindade. Restauração, 126

Primeira parte desta composição por ocasião da aclamação de D. João IV. Um exemplar com as duas partes integrou a biblioteca do visconde da Trindade, conforme refere o catálogo. Exemplar idêntico ao nosso foi catalogado na biblioteca Monteverde da Cunha Lobo (Viana do Castelo). A biblioteca de Aníbal Fernandes Tomás guardava as duas partes encadernadas conjuntamente.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra.



C80

MACIEL, Manuel de Almeida (fl. 17--)

SERMÃO EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELOS FELICES DESPOSORIOS DOS SERENISSIMOS SENHORES D. JOSÉ, E D. MARIA FRANCISCA BENEDICTA, PRINCIPES DA BEIRA, PRÉGADO EM A SÉ METROPOLITANA DA BAHIA EM O DIA 15 DE AGOSTO DE 1777, TENDO CELEBRADO A MISSA PONTIFICALMENTE COM BENÇÃO PAPAL, E TE DEUM SOLEMNISSIMO O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR D. JOAQUIM BORGES DE FIGUEIROA, ARCEBISPO METROPOLITANO DO BRAZIL, PELO PADRE MANOEL DE ALMEIDA MACIEL, MESTRE ESCOLA DA MESMA SÉ.

Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1777

201 mm

19, [1 br.] p.; Folheto.

Armas de Portugal gravadas no rosto, inicial do texto gravada.

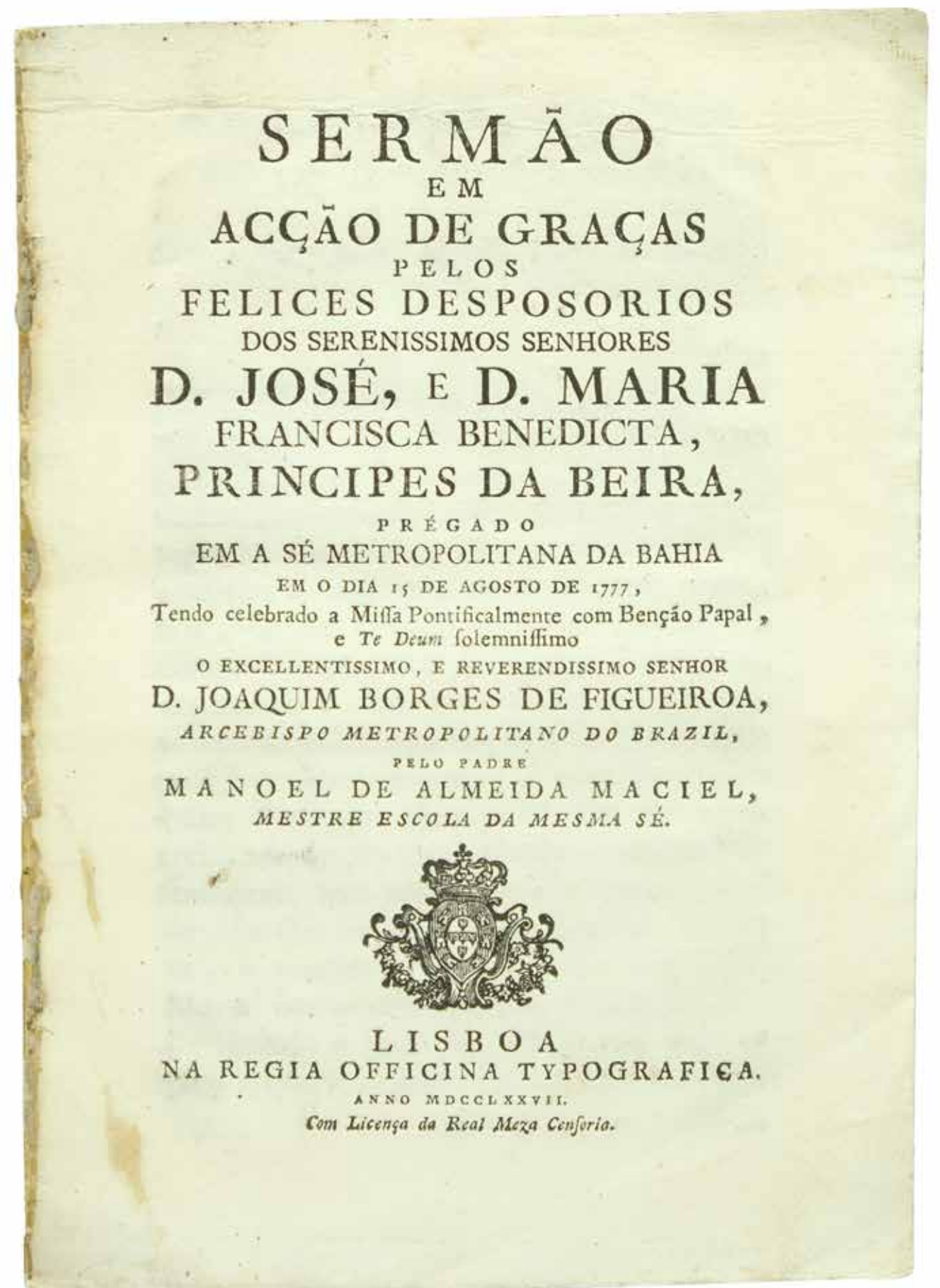
Duas pequenas manchas na página de rosto, um pico de acidez na margem das pp.

4-10, pico de acidez na p. 19 e seguinte.

Borba de Moraes, 2, 506

Borba de Moraes, Bibliogr. Bras. Periodo Colonial, 220

**Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil;
The British Library.**



C81

[MAÇONARIA]

GUIA DOS MAÇONS ESCOCEZES, OU REGULADORES DOS TRÊS GRÁOS SYMBOLICOS DO RITO ANTIGO E ACEITO. PRIMEIRA PARTE VENERÁVEL.

Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e C.^a, 1834

199 mm

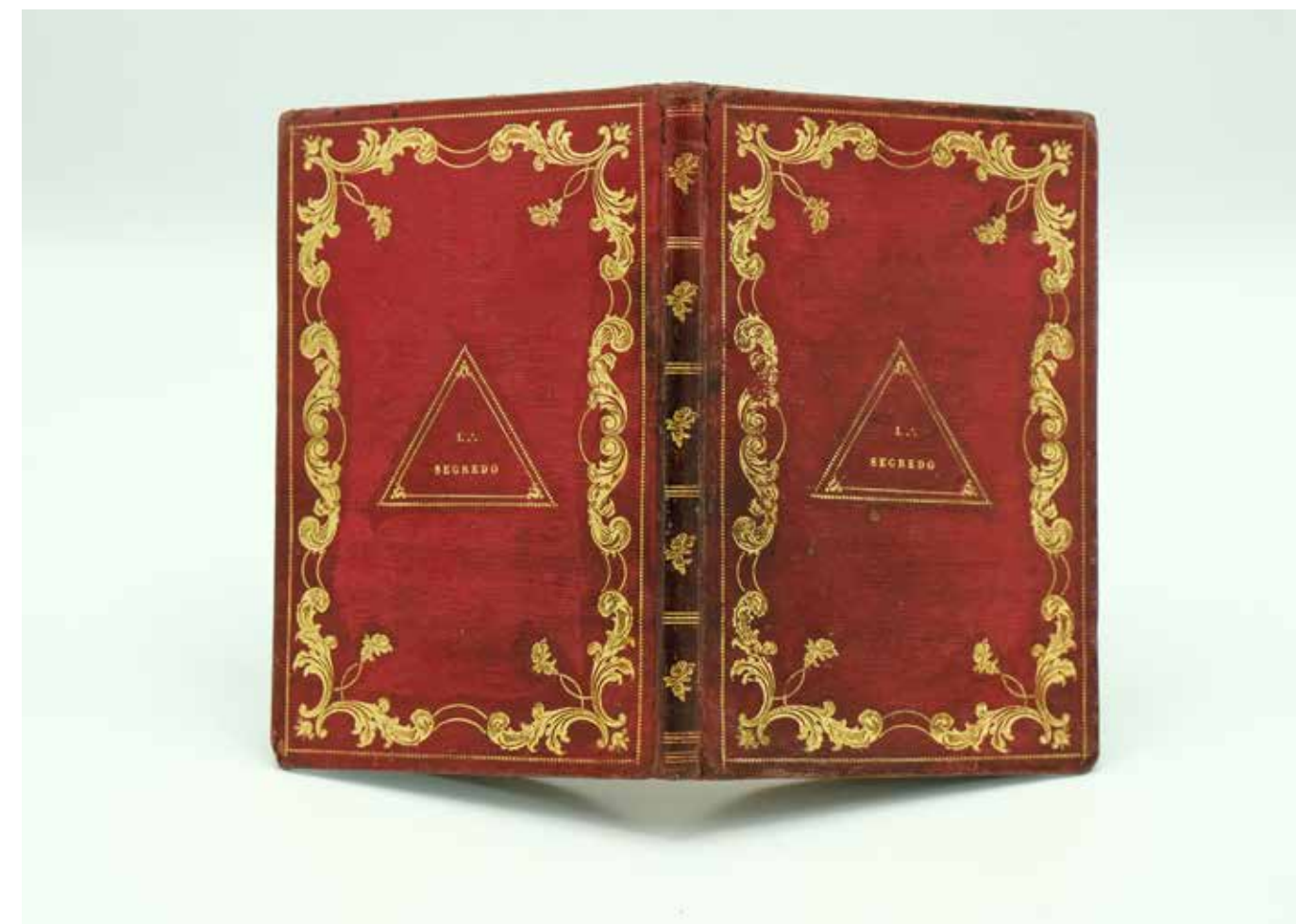
101, 36, 32 p.; Encadernação em *chagrin* vermelho com esquadria e ferros ornamentais nos planos, lombada com nervos a rodas e casas com vinhetas ornamentais a ferros soltos. Guardas em papel azul. Corte das folhas inteiramente dourado.

Lombada da encadernação parcialmente escurecida, cantos dos planos ligeiramente cansados e pequeníssimos defeitos no corte das guardas. Um esboço de retrato masculino desenhado a lápis na página branca que antecede a página de anterrosto. Oxidação geral do papel, um pequeno rasgão e falta de um canto da margem da f. 9/10. Texto sublinhado a lápis e riscos a tinta paralelos ao texto, marcando passagens.

Do prelo da firma Seignot Plancher e Cia., “firma de maçons que publicou, no mesmo ano de 1833, uma série de livros maçónicos” (Borba de Moraes, 2, p. 80) saíram vários títulos de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, por vezes remetendo para uma firma fictícia em Londres, a W. Lewis.

Furtado de Mendonça foi o responsável por um catecismo maçónico “em três pequenos volumes, no mesmo ano em que publicou uma longa série de manuais, catecismos, regras para vários graus, um dicionário de terminologia maçónica, o primeiro volume dos Anais Maçónicos Fluminenses, a História Geral da Franc-Maçonaria, e as Cartas sobre a Framaçonaria de Hipólito” (Borba de Moraes). Relativamente à possível adopção desta publicação no contexto maçónico português, citamos Oliveira Marques, em *O Ritual Maçónico em Portugal*, publicado em 1993: “Já os ‘escoceses’ de 1840-41, tanto os que obedeciam a Silva Carvalho como os que lhe preferiram Costa Cabral, dispunham de bons textos impressos e em língua portuguesa. De facto, fora publicado no Brasil, em 1834, um Guia dos Maçons Escoceses, ou Reguladores dos Três Graos Simbólicos, em três partes separadas ou separáveis, destinadas, respectivamente, ao Venerável e ao 1º e 2º Vigilantes. Em cada uma delas se continham os rituais de Aprendiz, Companheiro e Mestre, com os textos relativos à ‘Abertura da Loja’, ‘Recepção’, ‘Oração’, ‘Encerramento da L..’, ‘Instrução’, ‘Loja de Mesa, ou de Banquete’, etc. É natural que este Guia tenha sido o habitualmente usado em Portugal até às últimas décadas do século XIX, quando surgiram os primeiros rituais escoceses de lavra genuinamente nacional.”

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; National Library of Scotland; University of Oxford; University of Texas.



C82

[MAÇONARIA]

[REGULADOR MAÇÓNICO - GRANDE ORIENTE LUSITANO]

[S. L.]: [s. n.], [entre 1821 e 1839]

200 mm

62, [2 br.] p.; Encadernação em *chagrin* vermelho como esquadria e ferros ornamentais nos planos, lombada com nervos a rodas e casas com vinhetas ornamentais a ferros soltos. Guardas em papel rosa. Corte das folhas inteiramente dourado.

Lombada da encadernação parcialmente escurecida, cantos dos planos ligeiramente cansados. Oxidação geral do papel e marcação de partes do texto com riscos a tinta paralelos ao texto.

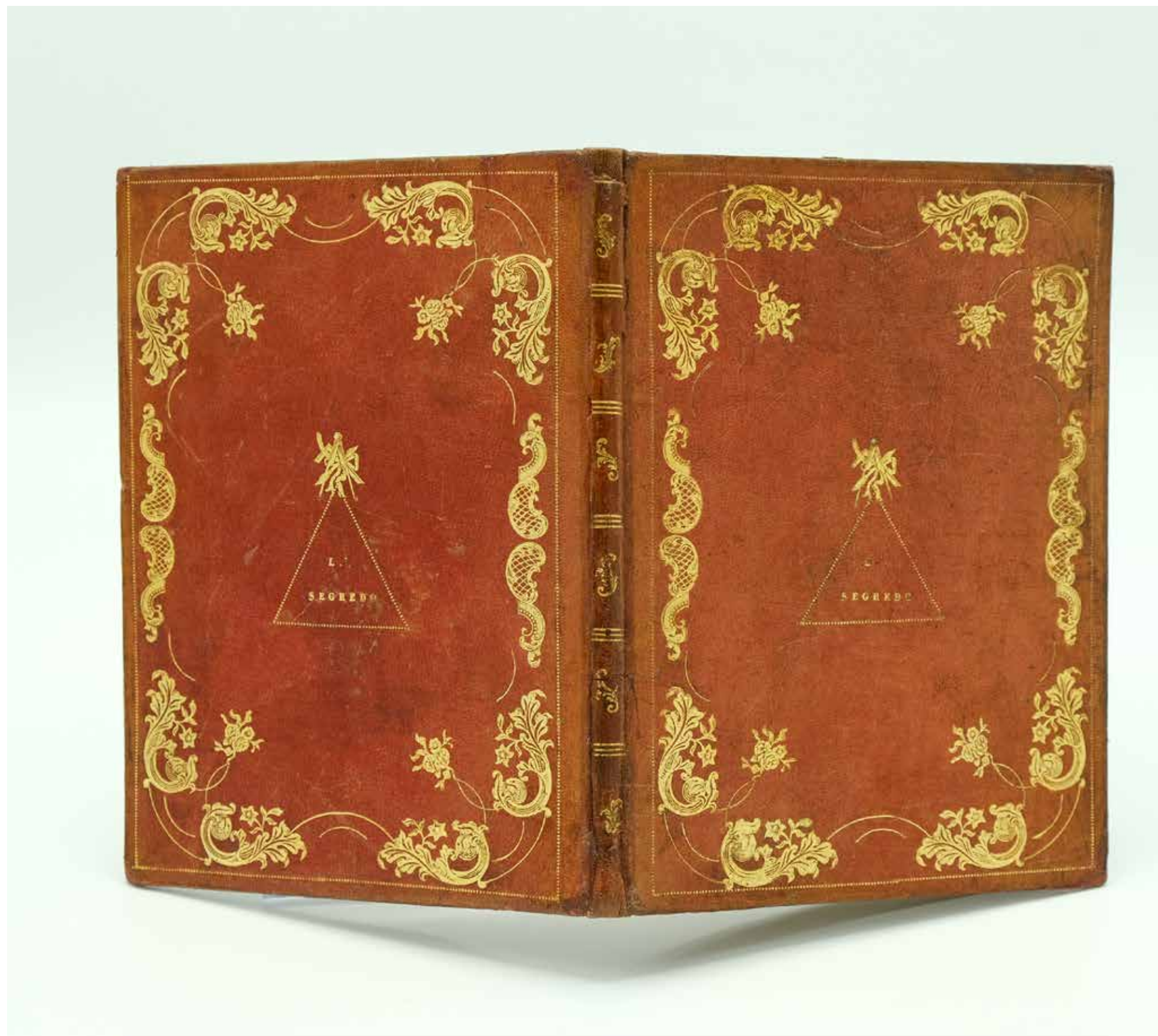
Regulamento geral do Rito Escocês e Aceito em Portugal, da Família Heredom.

Impresso anonimamente em cerca de 1839/1840.

Trata-se possivelmente de uma das publicações de Miguel António Dias, médico e maçom conceituado, que contactara com várias oficinas, práticas e documentos das maçonarias belga, francesa, inglesa e espanhola. Foi autor de um tratado em seis volumes, intitulado “Bibliotheca Maçonica ou instrução completa do franc-maçom” previstas inicialmente como um conjunto de quatro volumes, que se viu aumentado gradualmente com a introdução do Rito Escocês em Portugal. (cf. Oliveira Marques, 1993).

Com o período de introdução do Rito Escocês, “é de supor que os maçons da loja Regeneração I e das várias outras do mesmo nome que obedeceram à Grande Loja de Dublin e a quem se deve a introdução do Rito Escocês em Portugal se tenham servido de textos rituais manuscritos, traduzidos do inglês. Nenhum sobreviveu até hoje”. (Oliveira Marques, 1993).

Na última página, este exemplar apresenta a assinatura impressa no final do texto com iniciais do nome próprio e apelido do grão-mestre do Grande Oriente Lusitano: José da Silva Carvalho (1821-1839), político, magistrado e presidente do Supremo Tribunal de Justiça (Arnaut, 2017).



C83

MAGALHÃES, João Jacinto de (1722-1790)

DESCRIPTION DES OCTANTS ET SEXTANTS ANGLOIS OU QUARTS DE CERCLE A REFLECTION; AVEC LA MANIERE DE SE SERVIR DE CES INSTRUMENTS, POUR PRENDRE TOUTES SORTES DE DISTANCES ANGULAIRES, TANT SUR MER QUE SUR TERRE. PRÉCÉDÉE D'UN MÉMOIRE SUR UNE NOUVELLE CONSTRUCTION DE CES INSTRUMENTS; ET SUIVIE D'UN APPENDIX, CONTENANT LA DESCRIPTION & LES AVANTAGES D'UN DOUBLE-SEXTANT NOUVEAU. PAR M. J. H. DE MAGELLAN, MEMBRE DE LA SOCIÉTÉ ROYALE DE LONDRES, & CORRESPONDANT DE L'ACADÉMIE ROYALE DES SCIENCES DE PARIS.

Paris: Chez Valade, 1775

270 mm

XVI + 174 p., seguidas de três grandes gravuras desdobráveis com desenhos técnicos dos instrumentos.

Encadernação inteira de pele, lombada com cinco nervos, avivada a ferros, tendo a indicação do nome do autor e o título abreviado da obra. Corte das folhas a carmin.

As primeiras dezasseis páginas apresentam furos de insecto no topo das páginas, junto ao corte, e a segunda gravura apresenta a oxidação de uma antiga mancha de água no topo. Inscrição de propriedade no rosto. Vários furos de insectos nas pastas, junto à cabeça. Picos de acidez ao longo das páginas.

Primeira edição, primeira impressão.

Obra de inegável valor científico e exemplar de interesse bibliófilo, pela sua proveniência: foi oferecido pelo autor, no século XVIII, à Biblioteca do Real Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, conforme inscrição no rosto. O exemplar integrou posteriormente a famosa Biblioteca Palha.

João Jacinto de Magalhães (1720-1790) foi um filósofo e homem de ciências português, nascido em Aveiro e que professou na Ordem de Santo Agostinho. Tendo abandonado a vida monástica pelos seus 40 anos, desenvolveu contactos com a Royal Society e com vários estudiosos do seu tempo. Admitido na Royal Society, tornou-se igualmente membro das academias das ciências de Paris, Madrid e S. Petersburgo. Os seus últimos anos foram passados a criar, aperfeiçoar e supervisionar a construção de instrumentos para o estudo da meteorologia e da astronomia.

Este exemplar ostenta a inscrição "De la Biblioth.e du R.l Monast.e de St.e Croix de Coimbra/ de chanoines Reg.res du St. Augustin/ ex dono Auttorum" e o ex-libris de Maria da Conceição Van Zeller Pereira Palha Gil de Borja e Menezes.

Exemplares: Biblioteca Central de Marinha; Smithsonian Institution Libraries; University College London; University of Cambridge; University of Oxford; University of Manchester; Koninklijke Bibliotheek, Den Haag; Cornell University; Columbia University; University of Edinburgh.

DESCRIPTION

D E S

O C T A N T S

ET SEXTANTS ANGLOIS,

ou

QUARTS DE CERCLE A REFLECTION;

A V E C

La maniere de se servir de ces Instrumens, pour prendre toutes sortes de Distances angulaires, tant sur Mer que sur Terre.

Précédée d'un MÉMOIRE sur une nouvelle Construction de ces Instrumens;

Et suivie d'un Appendix, contenant la Description & les avantages d'un DOUBLE-SEXTANT nouveau.

PAR M. J. H. DE MAGELLAN,
Membre de la Société Royale de Londres, & Correspondant de
l'Académie Royale des Sciences de Paris.

*De la Biblioth. Du R. Monast. De St. Croix de Coimbra
De Chanoines Reg. du St. Augustin
ex dono Auttoris*

A P A R I S,

Chez V A L A D E, Libraire, rue Saint-Jacques, vis-à-vis celle des Mathurins.

& à L O N D R E S,

Chez E L M S L E Y, Libraire, dans le Strand, vis-à-vis Southampton Street.

M. D C C. L X X V.

A V E C A P P R O B A T I O N, E T P R I V I L E G E D U R O I.

C84

MAJOR, Richard Henry (1818-1891)

INDIA IN THE FIFTEENTH CENTURY: BEING A COLLECTION OF NARRATIVES OF VOYAGES TO INDIA, IN THE CENTURY PRECEEDING THE PORTUGUESE DISCOVERY OF THE CAPE OF GOOD HOPE; FROM LATIN, PERSIAN, RUSSIAN, AND ITALIAN SOURCES, NOW FIRST TRANSLATED INTO ENGLISH EDITED WITH AN INTRODUCTION, BY R. H. MAJOR.

London: Printed for Hakluyt Society, 1857

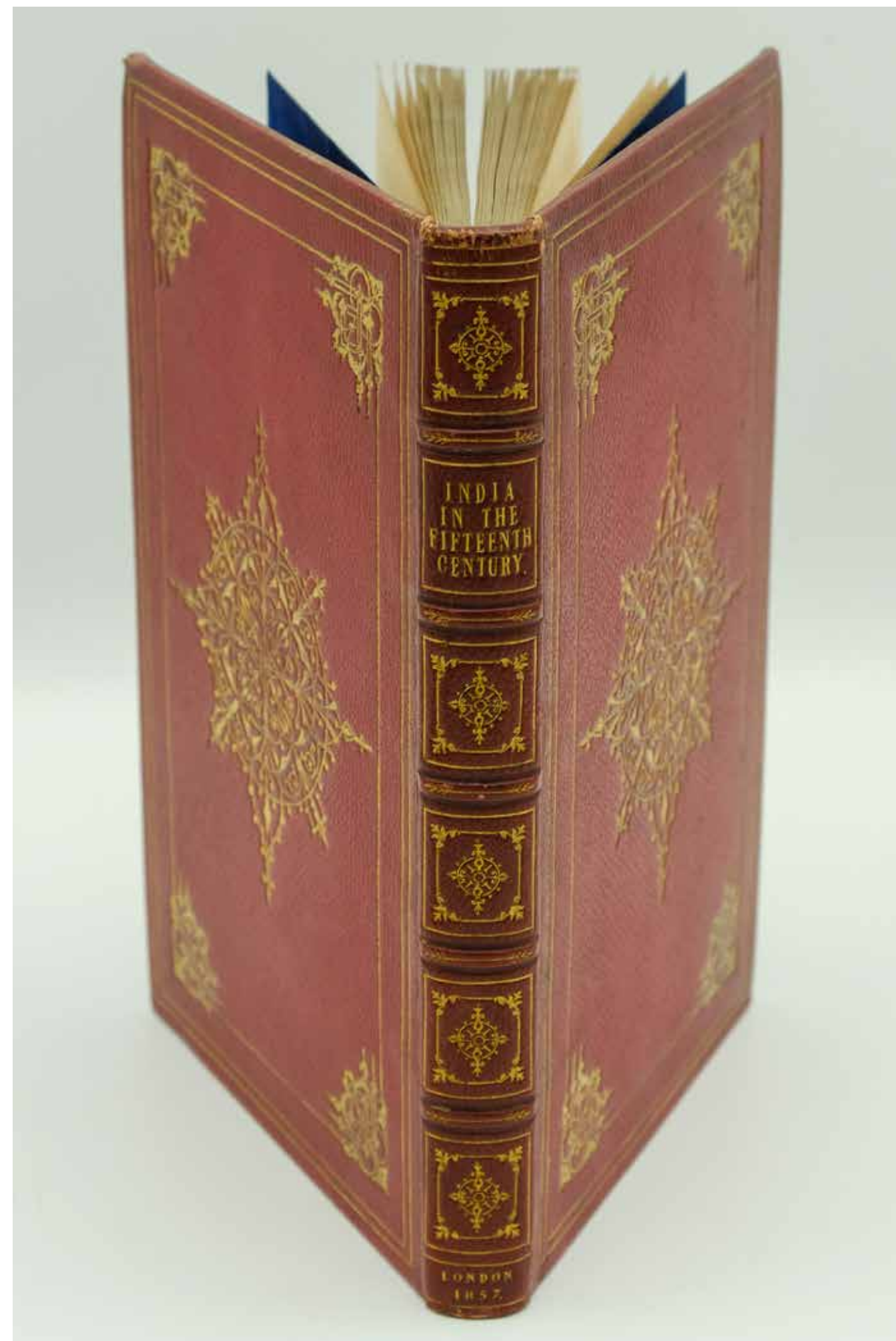
223 mm

[8], IV, XC, 49, [1 br.], 39, [1 br.], 32, 10, [7, 1 br.], 8 p.; Encadernação em *chagrin* com esquadria e ornamentos dourados a ferros nas pastas, lombada com sete casas douradas com ferros soltos; uma com o título e, junto ao pé, o local e o ano de impressão. Corte das folhas totalmente dourado. Pastas com seixas formando esquadria, guardas em seda chamalote ou *moiré* azul. Ex-líbris. Exemplar estimado. Oxidação ligeira das folhas e picos de acidez ao longo de todas as páginas.

Colectânea de narrativas de viagens para a Índia, anteriores à descoberta do caminho marítimo para a Índia pelos portugueses. Contempla as relações das viagens de Abder-Razzak; do italiano Nicoló Conti, no século XV; do russo Athanasius Nikitin e do genovês Hieronimo di Santo Stefano, traduzidas e anotadas por Richard Henry Major e John Winter Jones.

Este exemplar integrou a biblioteca de Antero Carreiro de Freitas (1896-1961), diplomata e chefe do Protocolo do Estado (1956-1961), tendo o seu ex-líbris colado. Tem ainda uma inscrição de posse numa página branca, com indicação do local e do ano em que o livro foi comprado.

Exemplares: The British Library; Zentralbibliothek Zurich; National Library of Scotland; University of Southampton, Hartley Library.



C85

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

A AGUIA IMPERIAL REMONTADA NO ORBE DA LUA OTTOMANA OU SUCCESSOS DA CAMPANHA DE SÉRVIA NESTE ANNO DE 1717. COM A RELAÇAM DIARIA DO SITIO DA FORTISSIMA PRAÇA DE BELGRADO, & INDIVIDUAL NOTICIA DA GLORIOSA VITORIA ALCANÇADA NO DIA 16. DE AGOSTO DO MESMO ANNO, DO EXERCITO DOS TURCOS PELAS ARMAS IMPERIAES, SENDO GOVERNADOR DELLAS, & TENENTE GENERAL DA MAGESTADE CESAREA O SERENISSIMO PRINCIPE EUGENIO FRANCISCO DE SABOYA. POR J. F. M. M.

Lisboa Occidental: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1717

198 mm

72 p.; Folheto. Pequena vinheta ornamental no rosto, tarja e capital xilogravadas na terceira página, grande vinheta ornamental no final do texto.

Ligeiras manchas de oxidação no rosto, falta de papel na margem das pp. 57-62, mancha na margem das pp. 64-65. Marcação antiga de uma página com uma cruz na margem, a tinta. Ocasionais manchas de oxidação.

Barbosa Machado, 2, 855

Inocência, 4, (3344)

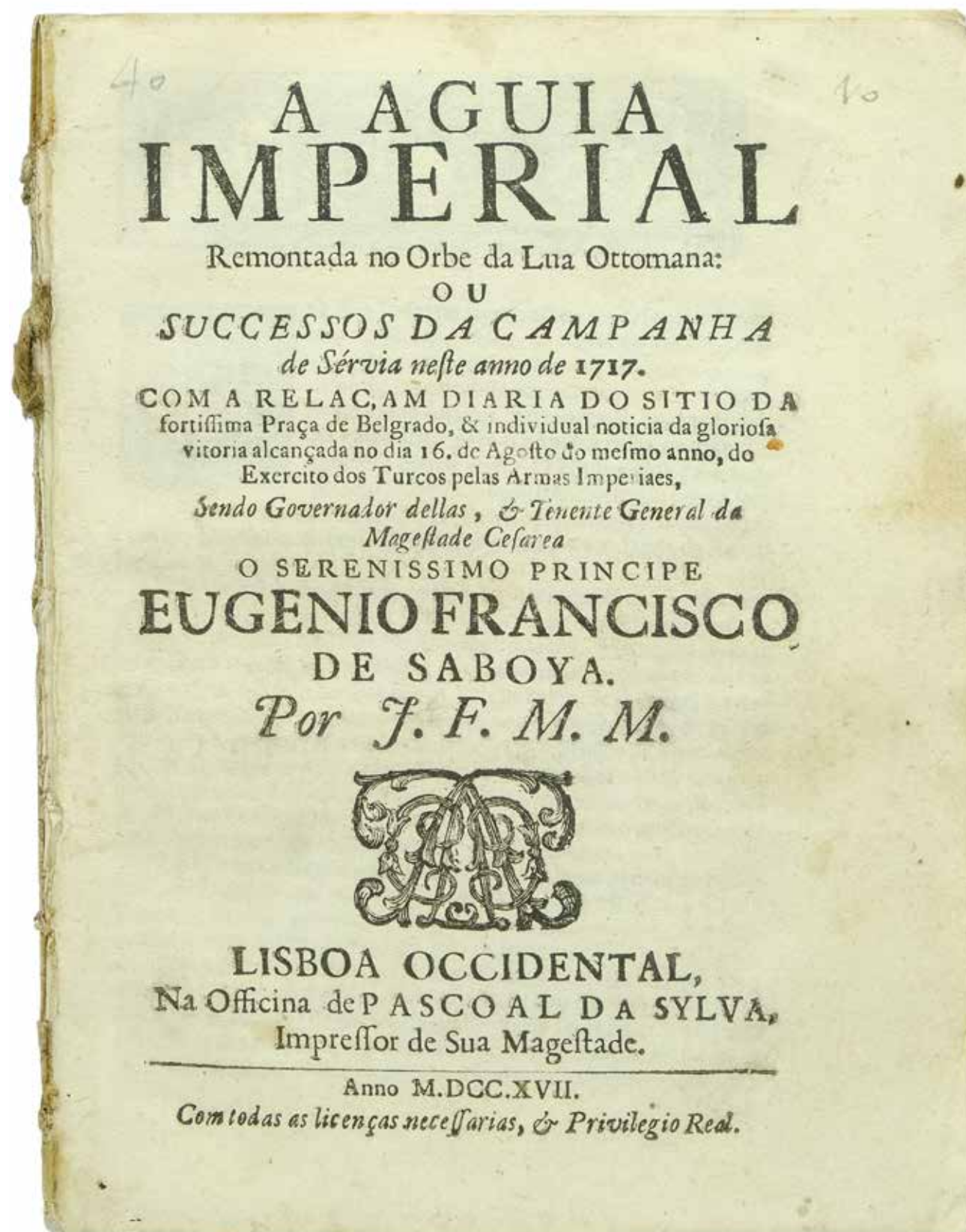
Primeira e única edição.

Adaptação para português do diário do cerco e batalha de Belgrado, que permitiu a reconquista da cidade pelo príncipe Eugénio de Sabóia aos otomanos que a haviam conquistado em 1688, e fortemente defendida nas várias tentativas de reconquista efectuadas anteriormente.

A narrativa descreve os movimentos diários dos dois exércitos e destaca a acção dos portugueses que participaram nesta batalha, nomeadamente D. Manuel, infante de Portugal, que, com outros portugueses, se voluntariaram ao serviço dos austríacos. A tomada de Belgrado pôs fim à guerra que se prolongava desde 1714, permitindo o desenvolvimento dos conflitos entre Carlos VI e a Coroa espanhola.

Mascarenhas, que tinha tido uma carreira militar e abraçara a carreira jornalística, aproximava uma perspectiva histórica aos relatos de acontecimentos militares e diplomáticos (Alves Fontes, 2013). No mesmo ano, publicara uma outra versão do mesmo acontecimento, com o título “Noticia summaria da gloriosa victoria alcançada pelo principe Eugenio Francisco de Saboia nos campos de Belgrado, no dia 16 de Agosto de 1717 contra o exercito dos turcos”.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Biblioteca Nacional do Brasil; Thomas Fisher Rare Book Library; Western University.



C86

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

BREVE NOTICIA DA GLORIOSA VITORIA ALCANÇADA NO DIA 17. DE OUTUBRO DESTE PRESENTE ANNO DE 1732. PELAS ARMAS DO SERENISSIMO REY CATHOLICO D. FILLIPE V. NOS CAMPOS DE CEUTA CONTRA AS TROPAS DELREY DE MEQUINÈZ QUE CERCAVAÕ A MESMA PRAÇA. TIRADA FIELMENTE DA CARTA CIRCULAR IMPRESSA, QUE SUA MAGESTADE CATHOLICA MANDOU AOS SEUS MINISTROS RESIDENTES NAS CORTES ESTRANGEIRAS.

Lisboa Occidental: Na Officina de Pedro Ferreira, 1732

220 mm

8 p.; Folheto. Vinheta xilogravada no rosto, tarja com coroa de marquês e elementos fitomórficos, na p. 2. Inicial xilogravada em início de texto.

Corte da cabeça das folhas e corte dianteiro cansado e irregular. Ligeira oxidação do rosto.

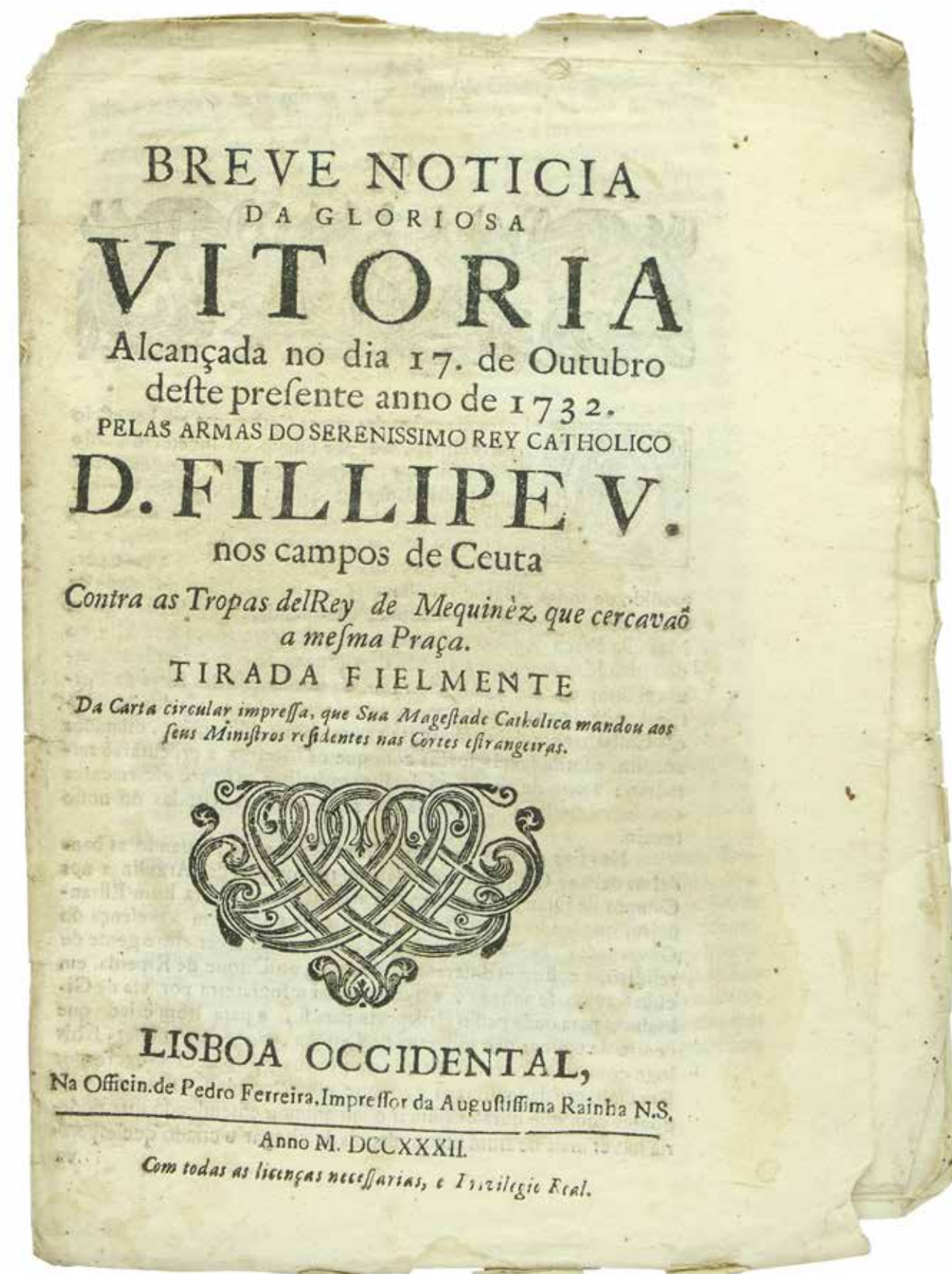
Barbosa Machado, 2, 856

Inocência, 4, 348

Relação da conquista espanhola de Orã e de Mazalquivir, em 1732. A 15 de junho de 1732, a frota zarpou de Espanha, tendo entre os seus soldados o escritor Joaquin de la Ripa e o poeta Eugénio Gerardo Lobo, que registaram a memória desta batalha e da vitória espanhola.

A investida foi comandada pelo duque de Montemar, José Carrillo de Albornoz, e a frota pelo almirante Juan José Navarro.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Nacional de España; Harvard College Library; Princeton University Library; Newbery Library.



C87

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

*NOTICIA DA DESTRUIÇAM DA ARMADA ARGELINA, QUE FOY A TURQUIA
BUSCAR SOCORRO PARA SITIAM ORAN POR MAR, E TERRA.*

Lisboa Occidental: Na Officina de Pedro Ferreira, 1733

200 mm

8 p.; Folheto. Grande vinheta ornamental com cartela na página de rosto; Tarja xilogravada com águia bicéfala e armas de Portugal em meio escudo. Inicial xilogravada na p. 3.

Ligeira oxidação da página de rosto. Inscrição antiga no topo da página de rosto, a tinta.

Barbosa Machado, 2, 856

Inocência, 4, 348

Estando a conquista de Orão estabilizada, a frota e os soldados enviados por Filipe V retornaram a Espanha, deixando na cidade uma guarnição de seis mil homens. Em Agosto do mesmo ano, Bey Hassan planeou recuperar Orão, tendo pedido auxílio ao Bey de Argel. As investidas do Bey Hassan repetiram-se ao longo de meses, aliando-se aos turcos e aos argelinos, mas a cidade manteve-se sob o governo dos espanhóis até 1792.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil;
The British Library; Princeton University Library; Newberry Library.



C88

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

NOTICIA DA VIAGEM, QUE FEZ SEGUNDA VEZ AO ESTADO DA INDIA O ILUSTRISSIMO, E EXCELENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DO LOURIÇAL, E PRIMEIROS PROGRESSOS DO SEU GOVERNO POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Luiz Jozé Correa Lemos, 1742

210 mm

24 p.; Encadernação em cartongem revestida de papel marmoreado. No rosto, pequena vinheta em forma de cruz e tarja com concheado e folhas de acanto (p. 3), xilogravadas.

Manchas de oxidação nas margens das páginas quase impercetíveis.

Inocência, 4, 350

Relação da viagem de Luís Carlos Inácio Xavier de Meness, 5º conde da Ericeira, aquando da sua segunda nomeação como vice-rei da Índia, impressa em Lisboa, um ano antes da sua morte, com enfoque no aspecto diplomático da missão.

Inicia-se a notícia com a descrição dos ataques feitos por Bonsulo e Maratá nas proximidades de Goa, tomando terras e fortalezas aos portugueses e dando-se a conhecer ao leitor a necessidade de substituir o vice-rei, D. Pedro de Mascarenhas, 1º conde de Sandomil, que havia entretanto adoecido. Seguidamente, o narrador refere o bom governo e valorosos feitos militares obtidos pelo marquês do Lourical na sua anterior nomeação naquele território.

Parte considerável da notícia é a descrição da viagem e dos tripulantes e a referência geográfica do território ao longo da viagem, relatando também os acontecimentos que levaram à proposta de um tratado de paz e amizade, transcrito no texto e seguido da transcrição da ratificação do mesmo tratado.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; The British Library; Newberry Library; Indiana University; University of Minnesota; National Library of Australia.

NOTICIA
D A
VIAGEM,
Que fez segunda vez ao Estado
D A INDIA
O ILUSTRISSIMO, E EXCELENTISSIMO
SENHOR MARQUEZ
D O
LOURICAL,
*E primeiros progressos do seu
Governo.*
Por J. F. M. M.

LISBOA:
Na Officina de LUIZ JOZE^o CORREA LEMOS.
A N N O M. DCC. XLII.
Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

NOTICIA DO CERCO, QUE OS TURCOS PUZERAM Á CIDADE DE OCZAKOW, OPERAÇOENS DOS SEUS ATAQUES, MARAVILHOSA DEFENSA DOS RUSSIANOS, ESTRAGO DOS MESMOS INFIEIS, E INJURIOSA PRECIPITAÇAM DA SUA RETIRADA. DADA A LUZ PELO AUTOR DA GAZETA DA CORTE.

Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738

200 mm

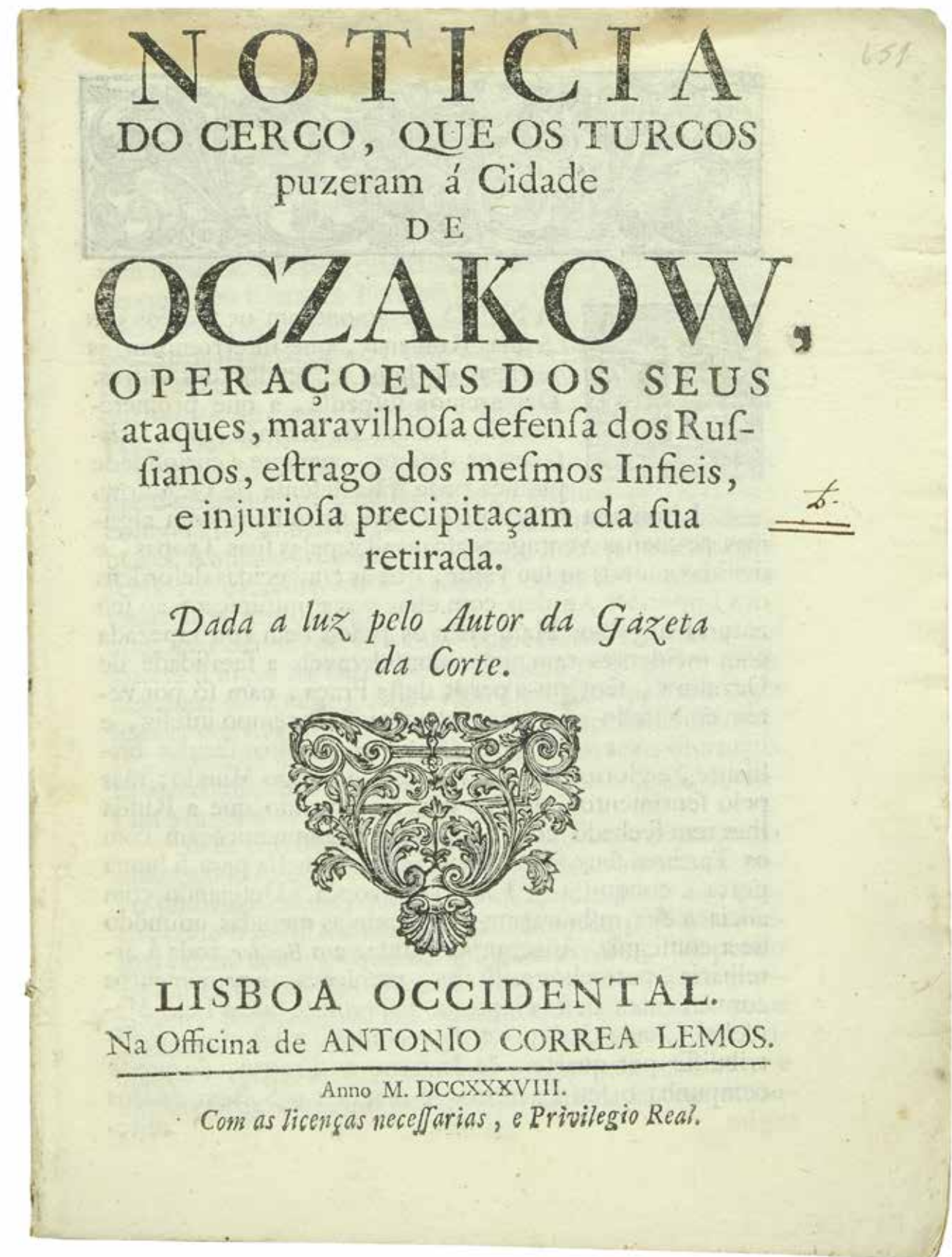
8 p.; Folheto. No rosto, vinheta ornamental xilogravada; na p. 2, tarja com concheado e folhas de acanto xilogravada e inicial xilogravada.

Antiga paginação manuscrita, a tinta. Inscrição no rosto, junto ao corte dianteiro das folhas. Mancha de água oxidada na cabeça das folhas, afectando a margem.

Ocasionais picos de acidez, vinco na última folha e inscrição ("25") na margem da última página.

A notícia da batalha de Ochakov inicia-se com uma contextualização histórica do optimismo do exército otomano, justificado pelas recentes vitórias. Paralelamente, vai descrevendo, nas pp. 2-3, a preparação de cada parte dos envolvidos: a estratégia do conde-marechal Munick, das ordens e estratégia do grão-vizir e da defesa da cidade, bem apetrechada, pelos russos. Neste ponto, Mascarenhas levanta o véu sobre as motivações deste conflito: o domínio sobre os Tártaros e a Tartaria Europeia. A notícia continua com a chegada dos otomanos e os primeiros confrontos. Valoriza o apetrechamento russo, quer em homens quer em armas. A descrição da batalha é bastante colorida e termina com a vitória do conde-marechal Munick e uma transcrição da carta que a imperatriz da Rússia terá enviado ao seu embaixador em Haia.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; University of London Senate House Library; Yale University Library; Newberry Library; Princeton University Library.



C90

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

NOVOS PROGRESSOS DAS ARMAS RUSSIANAS. RELAÇAM DA SEGUNDA VICTORIA ALCANÇADA PELO FAMOSO HEROE DO NOSSO TEMPO O FELD-MARECHAL CONDE DE MUNICK, GENERAL SUPREMO DO EXERCITO DA MUITO AUGUSTA EMPERATRIZ DA RUSSIA, VENCENDO, E PONDO EM VERGONHOSA FOGIDA O NUMEROSO EXERCITO DOS TURCOS, E TARTAROS, COMMANDADO PELO BACHÂ DE BENDER, NA RIBEIRA DE SAVRANE DO TERRITORIO DE POLONIA EM 19. DE JULHO DE 1738. POR J. F. M. M.

Lisboa Occidental; Na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738

190 mm

8 p.; Folheto. Pequeníssima vinheta ornamental xilogravada no rosto e tarja com concheado e folha de acanto xilogravada na p. 2., inicial xilogravada em início de texto.

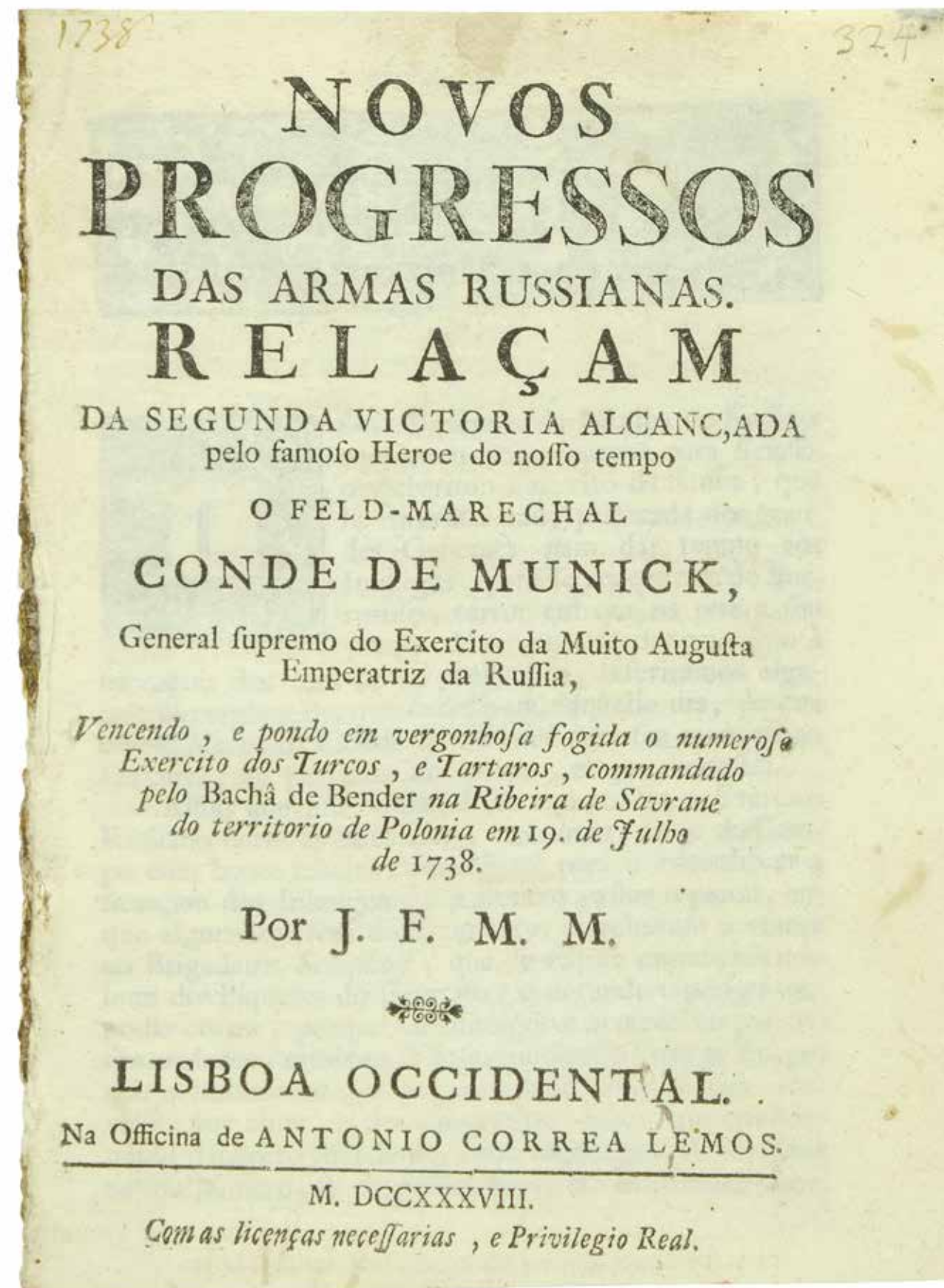
Pequenas manchas na página de rosto, mancha de água na cabeça das folhas, tornando-se mais ligeira a partir da p. 4. Paginação antiga manuscrita na margem das páginas, a tinta.

Esta notícia desenvolve um momento da Guerra entre Turcos e Russos, em 1738. Nela são referindo os acontecimentos que ocorreram em Ochakov, antecedendo o conflito descrito na *Notícia* anterior.

Mascarenhas, redactor da *Gazeta*, adequa o pequeno formato destes folhetos e a facilmente associável tradição das relações e notícias da história trágico-marítima à descrição de pequenos acontecimentos bélicos, que facilmente fossem lidos. Neste sentido, cada episódio circunscreve uma parte da sua acção a um elemento curto (seja histórico, seja geográfico), sendo frequente, numa tentativa de rentabilizar o negócio, os clientes comprarem apenas os folhetos que lhes interessavam ou esperarem ansiosos por um folheto que continuasse a narrativa.

Chamamos a atenção para a seguinte inscrição, no final do livro: “A relaçam da batalha antecedente a esta, e a do Feld Marechal Lascy como o rendimento de Perecop, se acharám aonde se vendem as gazetas.”

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Central de Marinha; Utrecht University Library; Yale University Library; Princeton University; Newberry Library.



C91

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio
(1670-1760)

ORAN CONQUISTADO, OU RELAÇAM HISTORICA, EM QUE SE DÀ NOTICIA DESTA PRAÇA, DA SUA CONQUISTA, E DA SUA PERDA, E RESTAURAÇÃO, COLHIDA DE VARIOS AVIZOS, E DEDICADA AO EXCELLENTISSIMO SENHOR D. DOMINGOS CAPECELATRO, MARQUEZ DE CAPECELATRO, FILHO DOS EXCELLENTISSIMOS DUQUES DE SIANO, DO CONSELHO DE SUA MageSTADE CATHOLICA NA SUA CAMARA DE INDIAS, E SEU EMBAYXADOR NA CORTE DE PORTUGAL, POR J. F. M. M.

Lisboa Occidental: Na Officina de Pedro Ferreira, 1732
[seguido de]

ORAN CONQUISTADO, E DEFENDIDO, RELAÇAM HISTORICA EM QUE SE REFEREM DIARIAMENTE OS SUCESSOS MILITARES, QUE TEM HAVIDO DEPOIS DA CONSTUISTA DESTA PRAÇA, NO SEU TERRITORIO, ATÉ A ARMADA REAL DEL REY CATHOLICO SE RECOLHER AOS PORTOS DE HESPAÑA. PARTE II. POR J.F.M.M.

Lisboa Occidental: Na Officina de Pedro Ferreira, 1733
225 mm

20, [4], 16 p.; Encadernação em pergaminho, duas partes encadernadas no mesmo volume. Um mapa e respectiva legenda; Vinhetas xilogravadas nas respectivas páginas de rosto; Grande vinheta no final da primeira parte; uma tarja ornamental e iniciais xilogravadas na primeira parte; inicial xilogravada na segunda parte. A segunda parte tem o corte das folhas aparado (195 mm) e tingido de carmim.

Corte das folhas da primeira parte por abrir. Mancha oxidada na folha de legenda da gravura. Picos de acidez e pequenas manchas no rosto da segunda parte e migração do pigmento do corte das folhas para uma pequena linha da margem da folha, numeração antiga no topo da página, a tinta.

Inocência, 4, 348



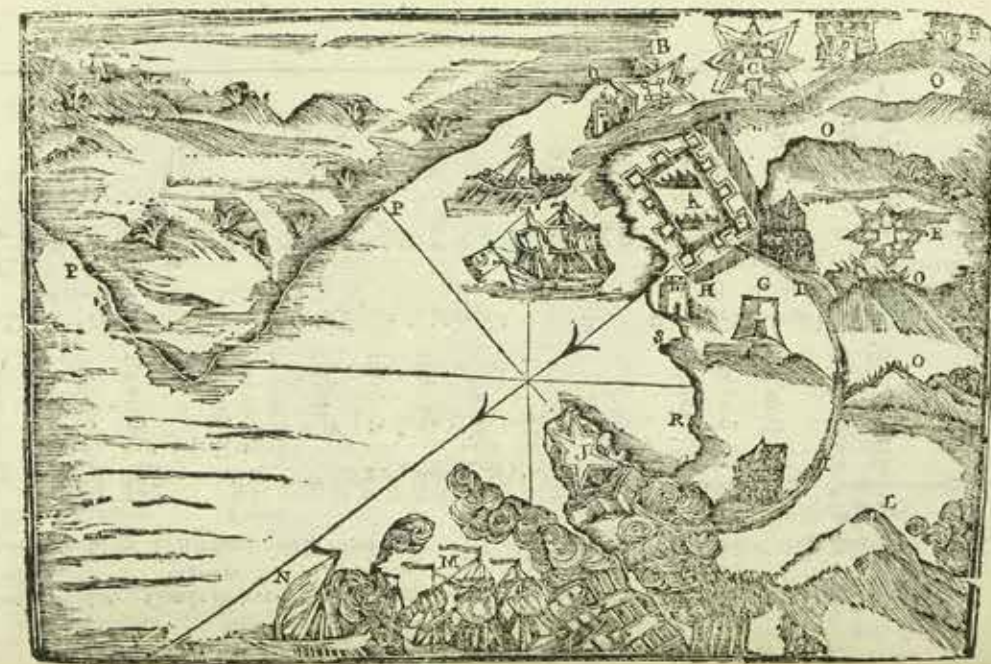
Dois títulos complementares e do mesmo autor, encadernados conjuntamente. José Freire de Monterroio Mascarenhas, redactor da *Gazeta* e prolífico escritor e tradutor de folhetos, divulgando um grande número de acontecimentos que aconteceram num curto espaço de tempo, no mundo que se relacionava com o universo português, descreve nestes folhetos a conquista pelos espanhóis da praça de Orão e dos conflitos que se seguiram, mantendo-a sob o seu governo até quase ao final do século XVIII, sob a tormenta de constantes conflitos com argelinos e turcos. Já tivemos a oportunidade de abordar episódios concretos da tomada de Orão no final do primeiro terço de setecentos. Porém, nestes dois folhetos em particular, Mascarenhas desenvolve aquilo que frequentemente utilizou como um recurso moderado, limitado certamente pelo espaço disponível nos folhetos de quatro a oito páginas, e tece considerações em que lhe é possível expor um entendimento dos acontecimentos, prolongado no tempo, lendo na sucessão cronológica dos eventos, mais do que uma sucessão casual de eventos.

Como aliás refere na dedicatória: “Escrevi esta relação dos progressos das armas Hespanholas, na restauração de Oran para reduzir a hum só papel, o que vai dividido por muitos.” Adianta também que a publicação dos folhetos não permitia “polir as vozes, melhorar as frases, nem examinar mais as particularidades deste sucesso”.

Acompanha as duas obras uma gravura da praça de Orão, com uma legenda e uma planta da batalha do exército da expedição de Orão, constituindo preciosos registos visuais para um acompanhamento orientado da narrativa.

Monterroio de Mascarenhas, oriundo de uma família nobre, demonstrou grande facilidade nos estudos da gramática, filosofia e matemática. Decidiu viajar pela Europa, atravessando Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Hungria, Itália e Inglaterra, tornando-se perito nos idiomas destes países e conhecedor do contexto histórico e da realidade desses Estados. Foi membro de quase todas as academias e associações literário-filosóficas do seu tempo e, depois de servir como capitão na guerra da Sucessão de Espanha, dedicou-se novamente aos livros, o que o conduziu à *Gazeta*. Possuía todas as características para ser um bom jornalista: para além da cultura científica, filosófica e literária e do contacto que manteve com os melhores centros culturais da Europa, era sem dúvida um óptimo historiador, sobretudo em questões diplomáticas e militares, sendo notório que o seu método histórico influenciou a estrutura da *Gazeta* (Alves Fontes, 2013). Complementando o jornalista e o historiador que nele coexistiam, traduziu nos folhetos, a aliança entre a experiência e o conhecimento. (cf. Vieira, 2001).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; University of Cambridge; Thomas Fisher Rare Book Library.



Explicação das figuras da Planta da Praça

- A. A Praça de Oran.
- B. A Fortaleza de Rozalcazar domina a Oran, e está escarpada sobre o mar.
- C. Forte de Santo André, deste Forte ao de S. Filippe hum tiro de espingarda.
- D. Forte de S. Filippe.
- E. Fortaleza de Santa Cruz.
- F. Fonte do rio Dulce.
- G. Torre de São Gregorio dista de Oran hum tiro de espingarda a bala perdida.
- H. La Escucha, ou Atalaya.
- J. Fortaleza de Marzaquivir que dista de Oran huma legoa, e por mar duas milhas.
- III. Caminho de Marzaquivir para Oran.
- L. Monte do Santo.
- M.N. A Armada Castelhana.
- O. As montanhas por onde fugirão os Mouros no dia da batalha.
- P. Prayas de Cabo Ferrat.
- Q. Morrilho.
- R. O Porto, ou Bahia de Marzaquivir.
- S. Ponta de la Mona.

C92

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

OS ORIZES CONQUISTADOS, OU NOTICIA DA CONVERSAM DOS INDOMITOS ORIZES PROCAZES, POVOS HABITANTES, & GUERREYROS DO CERTÃO DO BRASIL, NOVAMENTE REDUZIDOS Á SANTA FÊ CATHOLICA, & Á OBEDIENCIA DA COROA PORTUGUESA. COM A QUAL SE DESCREVE TAMBEM A ASPEREZA DO SITIO DA SUA HABITAÇÃO, A CEGUEYRA DA SUA IDOLATRIA, & BARBARIDADE DOS SEUS RITOS. DEDICADO AO SERENISSIMO PRINCIPE DO BRASIL NOSSO SENHOR.

Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1716

230 mm

16 p.; Encadernação em pergaminho. No rosto, armas de Portugal coroadas; vinheta e inicial gravadas na p. 3.

Encadernação de pergaminho com algumas manchas antigas. Linha e furo de insectos na guarda.

Alden & Landis, 716/53

Borba de Moraes, 2, 534-35

Inocêncio, 4, 346

Palha, 4261

Sabin, 45407

Streit, 3, 1226

Rodrigues, 1690

Esta é a narrativa que descreve a acção portuguesa contra um grupo de índios brasileiros, os orizes, que viviam a sudoeste de São Salvador, na Bahia. Esses índios que viviam mais precisamente entre as montanhas Nhamuamá e Castuca, eram parte da tribo Tapuya e causaram no narrador uma comedia – porque descritos brevemente – atenção em relação ao seu aspecto, língua, vestuário e os seus costumes, desenvolvendo com maior detalhe os rituais em que veneravam a “Coruja”, um pássaro que ataca cobras. A notícia descreve como os 3700 índios foram baptizados em apenas três dias e contextualiza a forma usada pelos portugueses para os subjugarem.

Borba de Moraes assinala três impressões: uma de António Pedrozo Galram e duas por Pascoal da Sylva e conta-nos que foi Vale Cabral, num dos Anais da Biblioteca Nacional, quem identificou uma outra edição, “no mesmo ano e lugar, mas impressa por Pascoal da Sylva. Ele afirma, sem muita convicção, que a primeira edição é de Pascoal da Sylva, mas não menciona que existem duas edições de Pascoal da Sylva. Na página de rosto de uma delas aparece “povos barbaros” e, na outra, “povos habitantes” [no original: havitantes]. Nem uma nem outra das edições inclui a dedicatória” (Borba de Moraes) com a assinatura do autor.

Borba de Moraes refere ainda que Machado de Assis tinha lido esta obra, tendo-se inspirado para a criação do poema publicado nas *Americanas*.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library.

OS ORIZES CONQUISTADOS,

OU

NOTICIA DA CONVERSAM DOS
indomitos Orizes Procazes, povos habitantes, &
guerreyros do Certão do Brasil, novamente
reduzidos á Santa Fê Catholica, & á
obediencia da Coroa Portugueza.

*Com a qual se descreve tambem a aspereza do sitio da
sua habitação, a cegueyra da sua idolatria, &
barbaridade dos seus ritos.*

DEDICADO AO SERENISSIMO
PRINCIPE DO BRASIL
Nosso Senhor.



LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M.DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

C93

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DA EMBAYXADA, QUE O PODEROSO REY DE ANGOMÉ KIAY CHIRI BRONCO, SENHOR DOS DILATADISSIMOS SERTOENS DE GUINÉ MANDOU AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR D. LUIZ PEREGRINO DE ATAIDE, CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA, PENICHE, CERNACHE, MONFORTE, VILHAENS, LOMBA, E PAÇO DA ILHA DEZERTA; COMENDADOR DAS COMENDAS DE SANTA MARIA DE ADOUFE; E VILLA VELHA DE RODAM, NA ORDEM DE CHRISTO. DO CONSELHO DE SUA MageSTADE, GOVERNADOR, E CAPITÃO GENERAL, QUE FOY DO REYNO DE ALGARVE E ACTUALMENTE VICE-REY DO ESTADO DO BRASIL; PEDINDO A AMIZADE E ALIANÇA DO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR REY DE PORTUGAL NOSSO SENHOR. ESCRITA POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, 1751

226 mm

II, [1 br.] p.; Encadernação em pergaminho. Pequena vinheta ornamental no rosto, vinheta maior no verso da página de rosto.

Pico de acidez nas pp. 9/10, ligeira oxidação generalizada das folhas. Corte das folhas irregulares (pé e dianteiro).

Borba de Moraes, 2, 35

Inocência, 4, 352

Segundo Borba de Moraes, Solidonio Leite, comparando os dois exemplares que possuía deste título, verificou que tinha duas edições no mesmo ano: as diferenças no frontispício, ao nível da grafia de algumas palavras e a incorrecta impressão do I de 1751, na data, distinguem estas duas edições. A Biblioteca Nacional de Portugal conserva as duas edições desta obra, com alguma ambiguidade. O rosto, conforme reproduzido por Borba de Moraes, apresenta uma pequena vinheta com uma embarcação e tem uma vinheta maior, com outra embarcação, no verso da página de rosto.

Borba de Moraes refere que a narrativa desta relação “é muito curiosa”, tendo os elementos da delegação causado “sensação quando chegaram à Bahia em 29 de Setembro de 1750”.

A Biblioteca Nacional do Brasil possui no seu acervo duas variantes deste título com “Broncom” e uma idêntica à que apresentamos, provinda da biblioteca do bibliófilo Benedicto Ottoni.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; University of East Anglia.

RELAC,AM
DA
EMBAYXADA,
QUE O PODEROSO REY
DE ANGOME,
KIAY CHIRI BRONCO
Senhor dos dilatadissimos Sertoens de Guiné
Mandou
AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. LUIZ PEREGRINO
DE ATAIDE,
CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA,
Peniche, Cernache, Monforte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilha
Dezerta; Comendador das Comendas de Santa Maria de Adou-
fe, e Villa velha de Rodam, na Ordem de Christo. Do Con-
selho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General,
que foy do Reyno do Algarve, e actualmente Vice-
Rey do Estado do Brasil:
Pedindo a amizade, e a liança do muito Alto, e Pode-
roso Senhor
REY DE PORTUGAL
NOSSO SENHOR.
Escrita por
J. F. M. M.

L I S B O A :
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,
ANNO CC LXXI. Com as licenças necessarias.

C94

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DA GLORIOSA BATALHA, QUE AS ARMAS RUSSIANAS ALCANÇÁRAM DOS TURCOS NA PODOLIA ENTRE OS RIOS BOG, E KODIMA, EM 11. DE JULHO DE 1738. POR J. F. M. M.

Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Correa Lemos, 1738

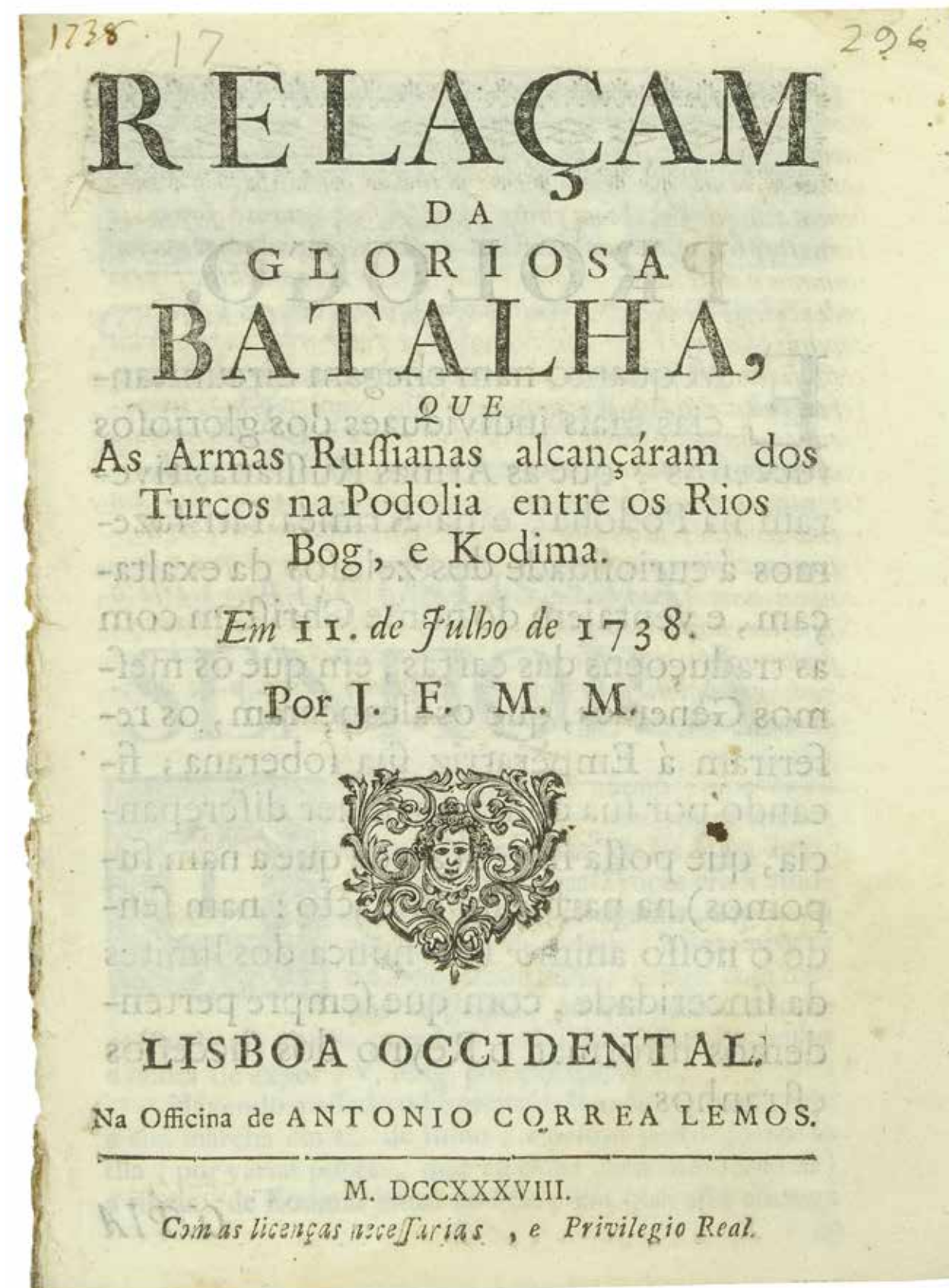
192 mm

8 p.; Folheto. Vinheta xilogravada no rosto; tarja ornamental na p. 2; tarja com concheado e folhas de acanto na p. 3; inicial gravada no início do texto na p. 3.

Pequeno pingo de tinta e inscrições na página de rosto. Paginação antiga e manuscrita, a tinta.

Inocência, 4, 349

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Central de Marinha; University of London Senate House Library; Yale University Library; Brigham Young Library, Provo.



MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DA VICTORIA ALCANÇADA CONTRA OS ARGELINOS NOS MARES DE BARBARIA, PELA ESQUADRA DAS GALÉS DA SAGRADA RELIGIAM DE S. JOAM DE HIERUSALEM, COMMANDADA PELO GENERAL DELLAS O BALIO D. FRANCISCO PARISIO EM 15. DO MEZ DE MAYO DO PREZENTE ANNO, COM A PREZA DE DOUS CHAVECOS CORSARIOS DEPOIS DE HUM VIGOROZO COMBATE. ESCRITA POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1752

195 mm

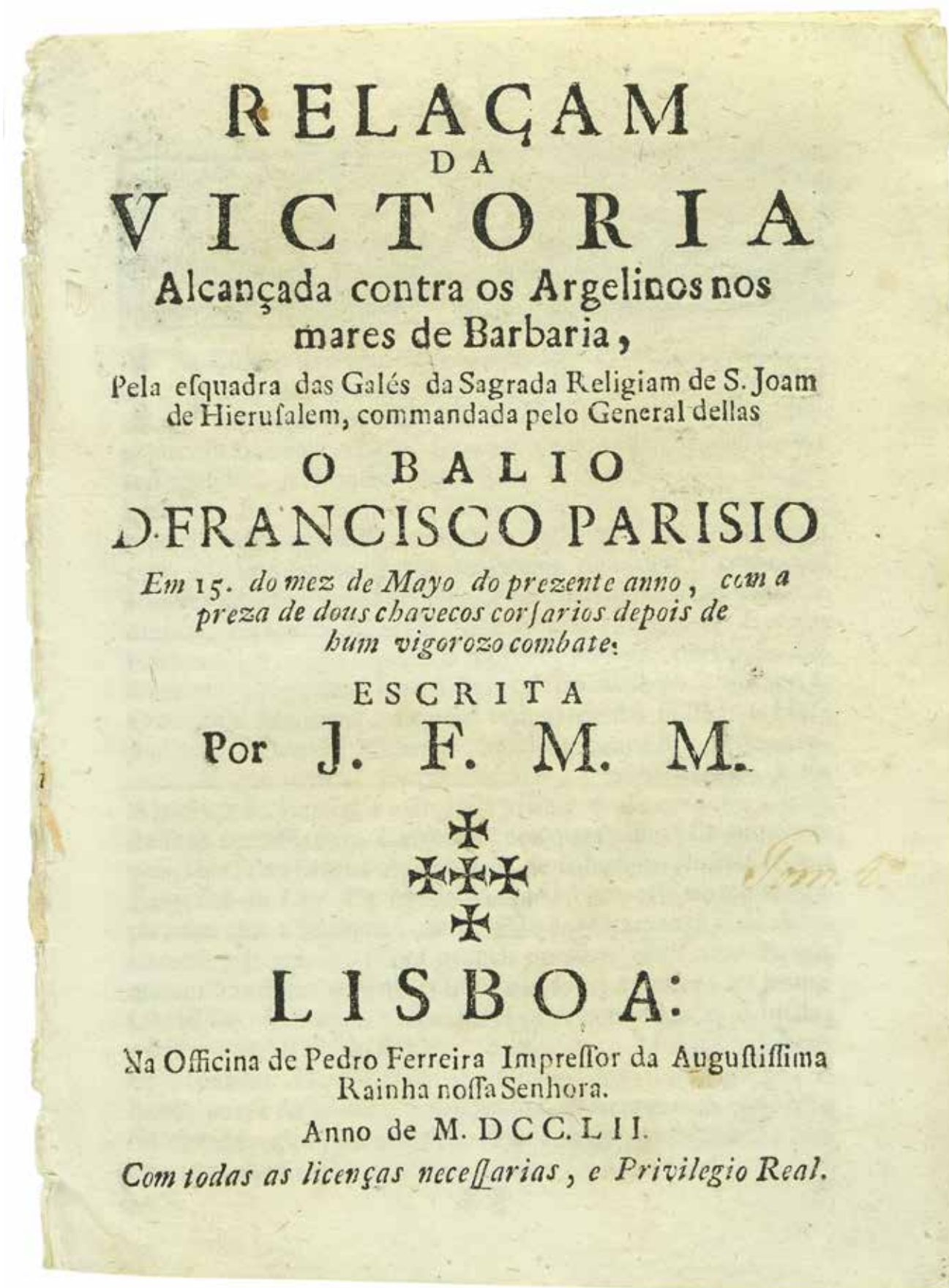
8 p.; Folheto. No rosto, composição ornamental formando uma cruz, com pequenas cruces; tarja gravada com águia bicéfala e escudo bipartido na p. 3. Um furo e uma inscrição antiga, a tinta, na página de rosto.

Inocência, 4, 352

Primeira e única edição.

Descrição da batalha entre corsários argelinos e um esquadrão de barcos malteses comandados por Francesco Saverio, descendente de Ruggiero Parise. Após a troca de fogo, a vitória ficou decidida para os membros da Ordem de Malta. Para além da descrição da batalha e das peças capturadas pelos cristãos, o autor tece um comentário sobre o desenvolvimento da pirataria na costa da Argélia, Tunes e Trípoli. Francesco Saverio nasceu em Cosenza, em 1704 e, por ser descendente de Ruggerio Parise, entrou em 1716 para a Ordem de Malta. O seu mérito foi traduzido nas distinções que lhe foram concedidas: o estatuto de comendador, a Grã Cruz da Ordem de Malta, general das Galeras, etc. Em 1752, atacou Trípoli, naquela que é a batalha descrita neste folheto. A sua vitória garantiu-lhe posteriormente a Comenda de Santa Eufémia da Calábria.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca da Ordem de Malta, Roma; Newberry Library; Getty Research Institute.



C96

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DE HUM MEMORAVEL COMBATE SUCEDIDO NA COSTA DE PORTUGAL NO DIA 17. DE SETEMBRO DO ANNO 1752. ENTRE O CAPITAÕ IGNACIO PEREIRA RAMOS, NATURAL DA NOTAVEL VILLA DE SETUVAL, COMMANDANTE DE HUM HIATE CHAMADO O SENHOR DO BOM FIM, E NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAM, E HUM CHAVECO SALETINO DE 24 REMOS, COM ALGUMAS PARTICULARIDADES DESTA GLORIOSA ACÇAM. ESCRITA POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, [1752?]

215 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental no rosto; tarja gravada com águia bicéfala e escudo bipartido na p. 3.

Oxidação generalizada das folhas e ocasionais manchas de acidez.

Inocência, 4, 352

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Princeton University Library; University of Virginia; Newberry Library.



C97

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DIARIA DO SITIO DE CORFU COM A DESCRIPÇAM DESTA IMPORTANTE PRAÇA, & DA ILHA EM QUE ESTÀ SITUADA. OPERAÇOENS DOS SITIADOS, E DOS TURCOS COM TODOS OS SUCESSOS, QUE NELLE HOUE ATÉ ESTES SE RECOLHEREM DESTRUIDOS À SUA ARMADA. EXPUGNAÇAM, E RENDIMENTO DO CASTELLO DE BUTRINTO. POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1716

199 mm

23, [1 br.] p.; Folheto. Corte das folhas mosqueado a carmim.

Vinheta ornamental no rosto; tarja gravada com águia bicéfala e escudo bipartido na p. 3. Junto ao corte do pé das folhas, falta de papel nas margens, diminuindo progressivamente ao longo das páginas. Numeração no topo do rosto e inscrição das iniciais do autor na página de rosto, a tinta.

Inocência, 4, 345 e 18, 243

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; National Maritime Museum, Greenwich; Thomas Fisher Rare Book Library; Newberry Library; University of Kansas Archives – MSS Rare Books; UC Berkeley Libraries; Universitat de Barcelona.



C98

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM DO COMBATE NAVAL SUCEDIDO NO MAR MEDITERRANEO NO DIA 20 DE MAYO PROXIMO ENTRE HUMA ESQUADRA DE NAUS FRANCESAS COMMANDADA PELO MARQUEZ DE LA GALISSONNIERE, E HUMA ESQUADRA DE NAUS INGLEZAS COMMANDADA PELO ALMIRANTE JORZE BINGUE.

POR J. F. M. M.

Lisboa: [S.l.], 1756

211 mm

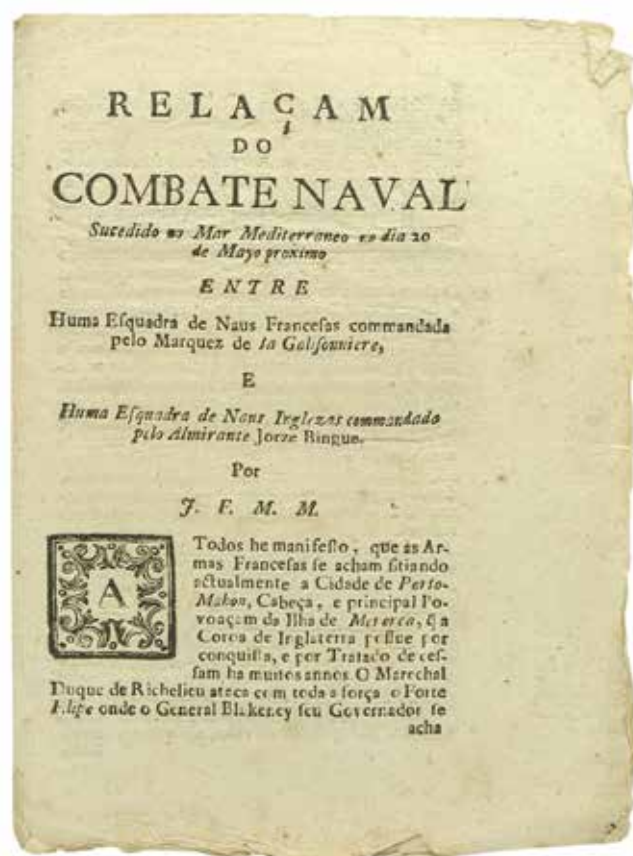
4 p.; Folheto. Inicial gravada no rosto. Colofão.

Ligeira oxidação das folhas e corte das páginas irregular.

UCBG, Miscelânea, 1093

Roland-Michel Barrin de La Galissonnière, marquês de La Galissonnière, em 1756 apoiou a invasão de Minorca e envolveu-se num combate com o almirante inglês John Byng. A modesta vitória de Galissonnière sobre Byng foi muito bem recebida em França e conta-se que o próprio rei ansiava vê-lo. No entanto, o comandante naval adoeceu e faleceu antes de dar oportunidade ao rei de o felicitar pessoalmente. Este episódio é conhecido igualmente como Cerco do Forte de São Filipe.

Exemplares: Biblioteca da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional do Brasil; National Maritime Museum; Newberry Library.



C99

MASCARENHAS, José Freire de Monterroio (1670-1760)

RELAÇAM SUMMARIA DE HUM COMBATE, SUCEDIDO NOS MARES DE ALICANTE ENTRE SINCO CHAVECHOS DE GUERRA HESPANHOES, E TRES ARJELINOS. EM 16 DE ABRIL DE 1755. POR J. F. M. M.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1755

220 mm

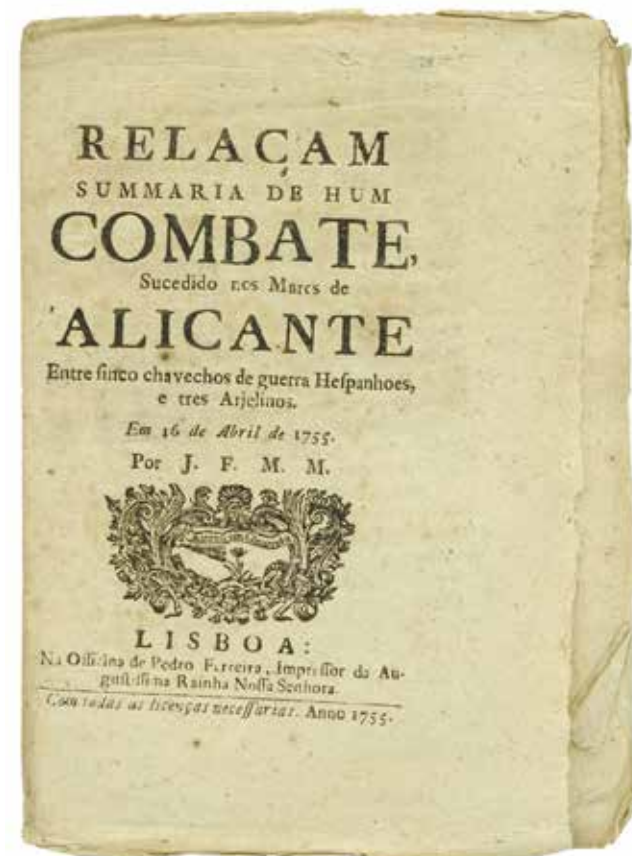
7, [lbr.] p.; Folheto, caderno por abrir.

Vinheta com cartela e divisa, na página de rosto.

Oxidação das folhas e picos de acidez, sobretudo no rosto. Corte das páginas irregular e por abrir. Falhas na margem do pé das folhas.

Inocência, 4, 352

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca Nacional de España; Yale University Library; Newberry Library.



C100

MATTHIEU, B. Charles

LIVRE DE PRIÈRES ILLUSTRÉ A L'AIDE DES ORNEMENTS DES MANUSCRITS CLASSÉS DANS L'ORDRE CHRONOLOGIQUE ET SELON LES STYLES DIVERS QUI SE SONT SUCCÉDÉ DEPUIS LE HUITIÈME SIÈCLE JUSQU'AU SEIZIÈME REPRODUITS EN COULEURS ET PUBLIÉS PAR B. CHARLES MATHIEU [...]

Paris: Chez l'auteur, 1858

2 volumes

175 mm

1º vol: 250 p.; 2º vol.: 149, [1 br., 8] p.; Encadernações assinadas R. Petit, em marroquim decoradas a ferros dourados: planos com esquadria a rodas e ferros soltos, lombada com nervos e seis casas a ferros soltos, sendo a segunda com o título. Interior das pastas gravadas em esquadria com centro a seda *moiré* vermelha, seixas antevendo a gravação das pastas; guardas em seda *moiré* vermelha, corte das folhas inteiramente a ouro brunido resguardando uma pintura em *fore-edge*.

A pintura em *fore-edge* é um motivo de marmoreado circular sobre fundo carmim.

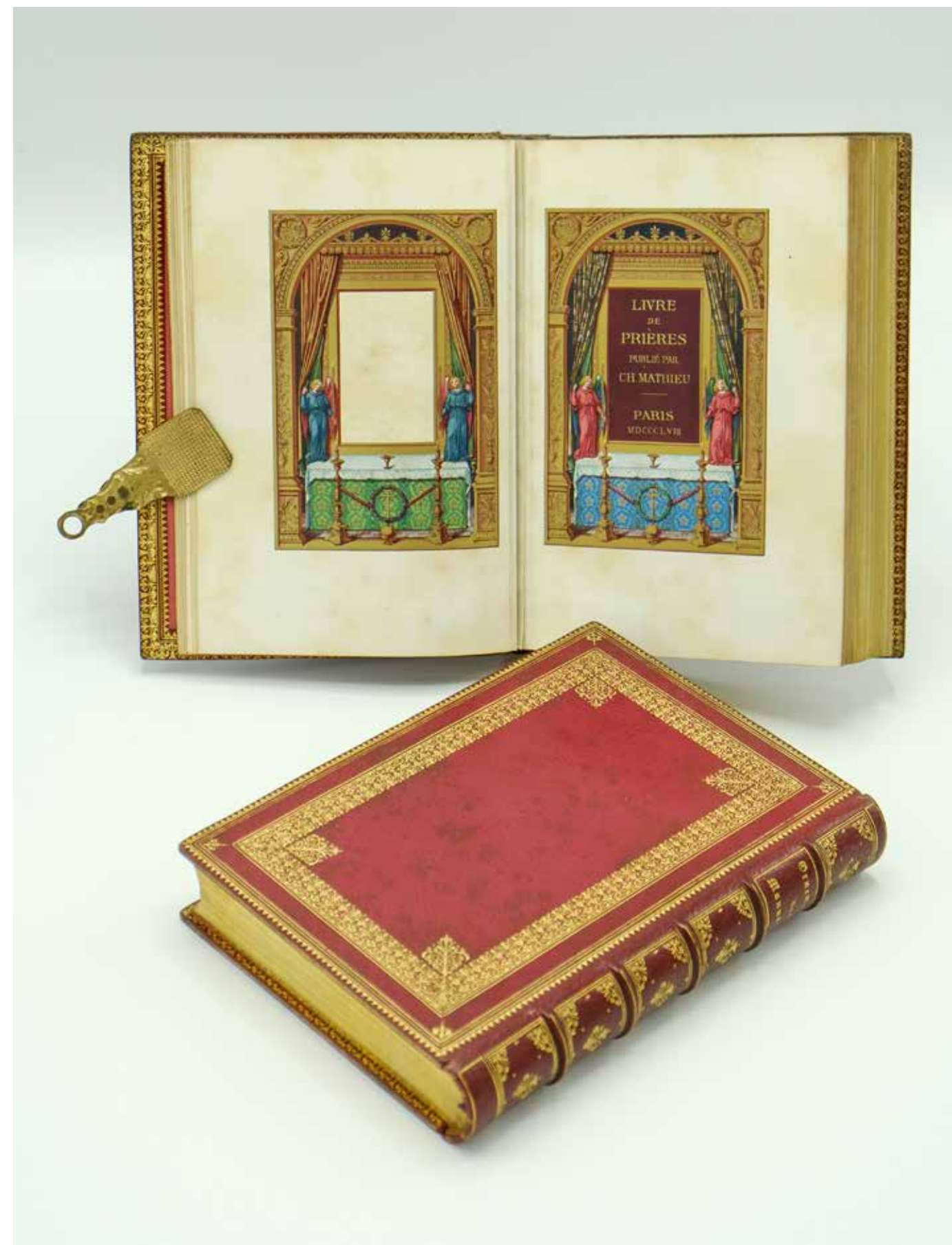
Picos de acidez nas páginas de guarda não cobertas a seda, um risco no corte dianteiro das folhas do primeiro volume; oxidação do dourado do corte da cabeça das folhas. Ténues picos de acidez nas margens das páginas, junto ao corte das folhas.

Uma inscrição de posse datada de 1950 numa das folhas brancas iniciais.

Obra de valor bibliófilo, com uma composição e técnica de execução irrepreensíveis, remetendo para o universo oitocentista dos livros de arte e livros de colecção, traduzindo o eclectismo estético do período. Ao longo dos dois volumes, viram-se páginas de história ornamental das artes francesas e a imagética adequa-se à temática proposta pelo editor, evocando as tradicionais iluminuras dos livros de horas.

Pouco se sabe do autor. A Biblioteca Nacional de França associa-o a 19 publicações, seis como gravador e uma como ilustrador: imprimiu seis títulos e foi igualmente editor comercial de quatro.

Exemplares: Bibliothèque Nationale de France; Institut Catholique de Paris; Musée des Monuments Français; Musées de la Ville de Genève; Bibliothèque de Lausanne; Bibliothèque de Genève; Zentralbibliothek, Zurich; École Nationale de Chartres; Columbia University; Northwestern University; Académie de France à Rome.



C101

MATOS, José Ferreira de (fl. 1729)

DIARIO HISTORICO DAS CELEBRIDADES, QUE NA CIDADE DA BAHIA SE FIZERAÕ EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELOS FELICISSIMOS CAZAMENTOS DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES DE PORTUGAL, E CASTELLA, DEDICADO AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA D. LUIS ALVERES DE FIGUEYREDO, METROPOLITANO DOS ESTADOS DO BRASIL, ANGOLA, E S. THOMÉ, DO CONSELHO DE SUA Magestade, &c. ESCRITO PELO LICENCIADO JOSEPH FERREYRA DE MATOS, THESOUREIRO MOR DA MESMA SÉ DA BAHIA.
Lisboa Occidental: Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, 1729

215 mm

[17, 1 br.], 124, [2] p.; Encadernação em pergaminho. Corte das folhas mosqueado a carmim.

Várias vinhetas e tarjas, grande vinheta ornamental com vaso de flores no final, coroando o colofão do impressor.

Sem alterar a paginação desta obra, após as pp. 67 e 68, está inserida uma página de rosto com o título *Sermaõ na acção de graças, que na cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos cazamentos dos serenissimos principes de Portugal, e Castella [...]* igualmente dedicados a D. Luís de Figueiredo, impressos no mesmo editor, seguido de várias páginas não numeradas e retomando a paginação anterior.

Barbosa Machado, 2, 852 e 3, 703

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras., 2, 540

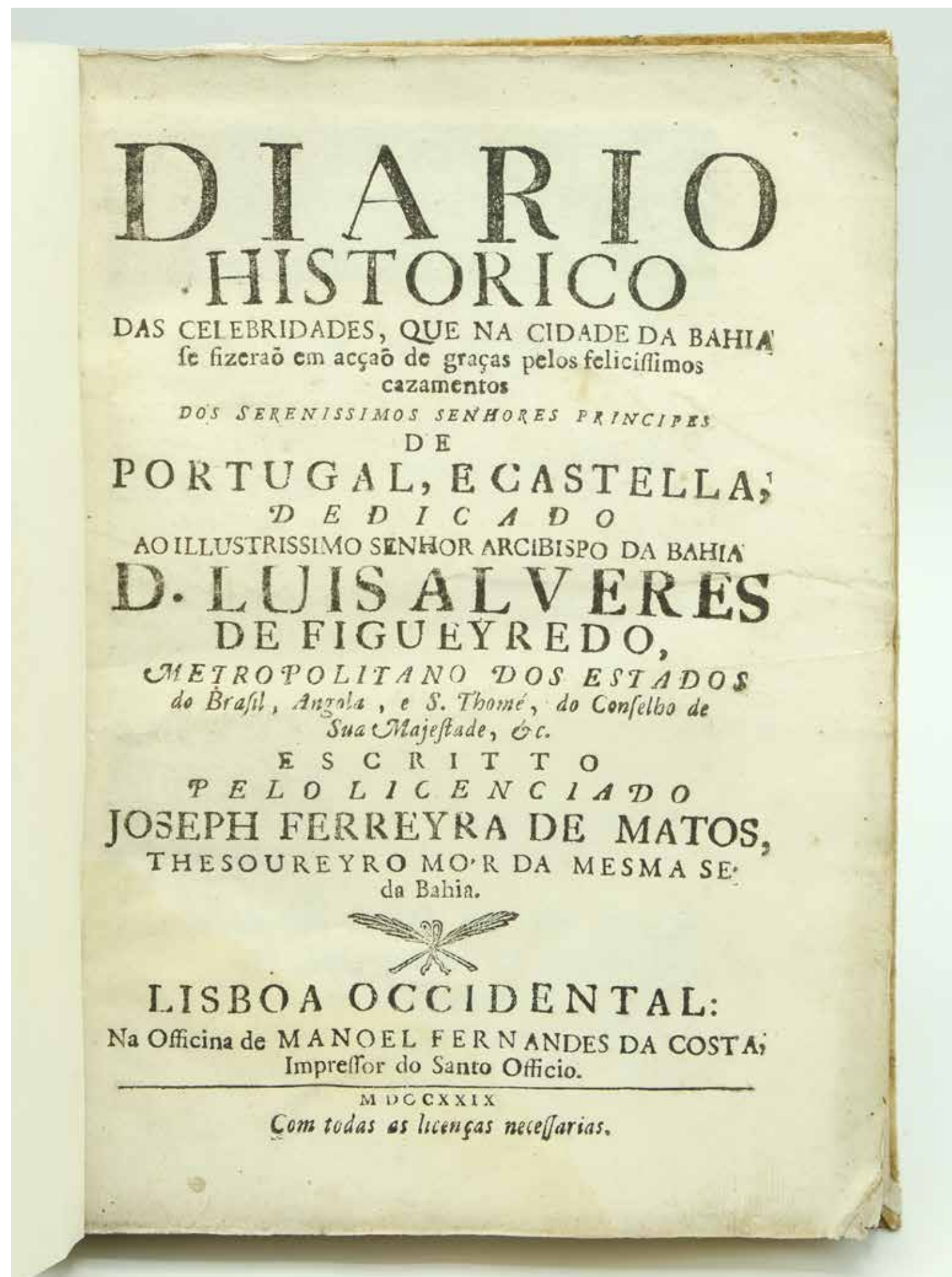
Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. Período Colonial, 226-227

Inocêncio, 4, 333 e 19, 194

UCBG Misc., 1, 341

“Esta obra descreve as celebrações na Bahia, por ocasião do matrimónio do Príncipe de Espanha com a Princesa de Portugal”(Borba de Moraes).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; New York Public Library.



C102

MEIRELLES, Manuel Antonio de (1715-?)

POEMA HEROICO, MARCIO, HISTORICO, DA GLORIOSA, E INIMITAVEL VICTORIA, QUE CONTRA O INIMIGO BOUNSULÓ ALCANÇOU O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENT. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA E PORTUGAL, MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, VICE-REY, E CAPITÃO GENERAL DA INDIA, NA TOMADA DE ALORNA, BICHOLIM, E SANQUELIM, NO ANNO DE 1746. QUE AO MESMO ILLUST. E EXCELLENT. SENHOR OFFERECE, E DEDICA COM A MAIS REVERENTE SUBMISSÃO MANOEL ANTONIO DE MEIRELLES, CAPITAÕ ENGENHEIRO, E DE BOMBARDEIROS, QUE SE ACHOOU PRESENTE A TODA A CAMPANHA.

Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, 1747

200 mm

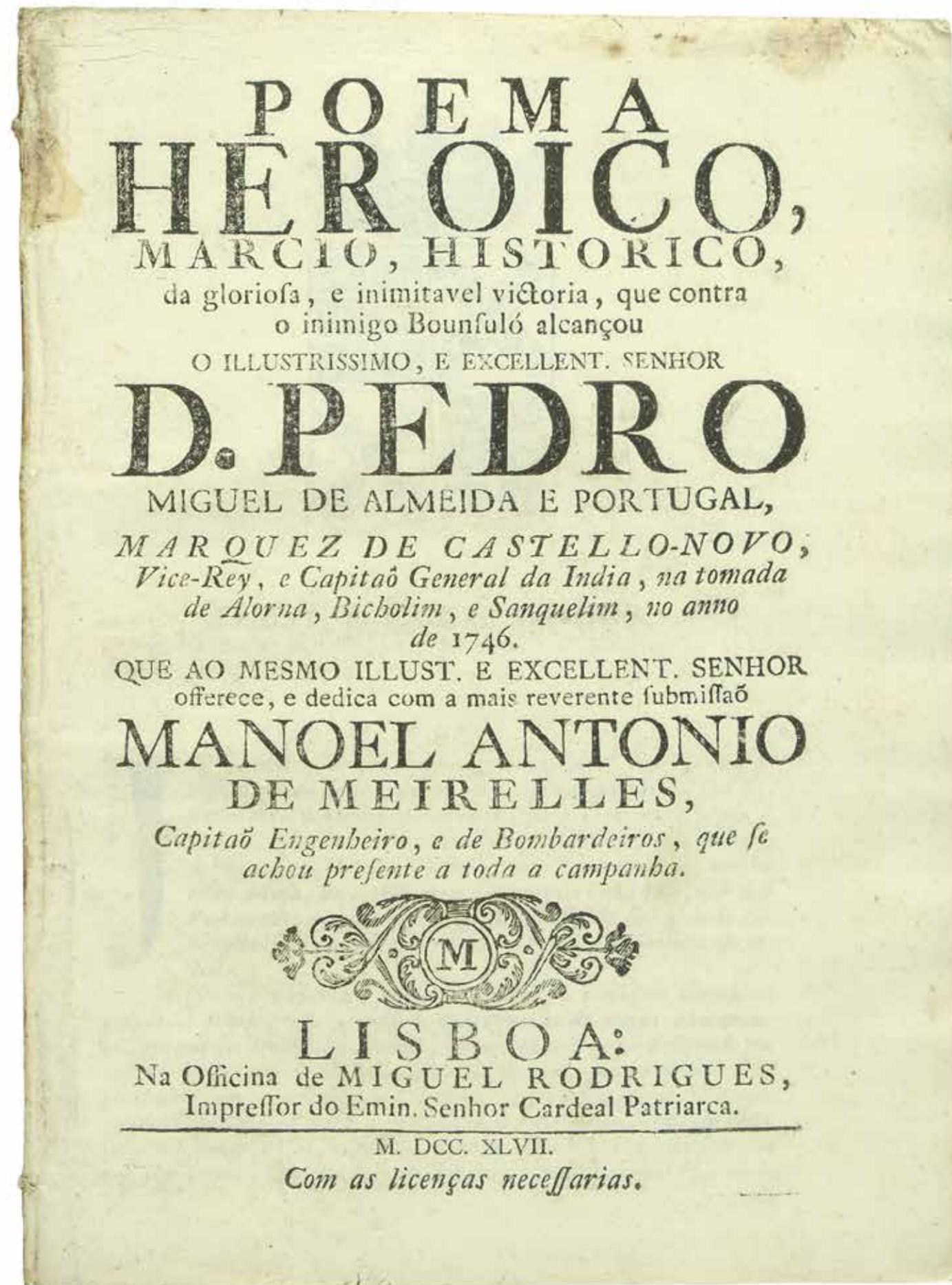
39, [1 br.] p.; Brochado.

Vinheta com inicial xilogravada no rosto. Muito pequena mancha de água oxidada com maior severidade no rosto, junto ao corte da cabeça e junto à união de cadernos. Uma pequena mancha no topo da última folha.

Inocência, 16, 113

O autor, bracarense nascido em Vila Flor exerceu funções de capitão engenheiro na conquista das praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol e Rary, onde testemunhou a “valerosa atividade” de D. Pedro de Almeida e transpondo para quatro obras (duas de poesia e duas relações) os feitos do vice-rei.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; Thomas Fisher Rare Book Library; Western University; Indiana University; Yale University; Newbery University.



C103

MEIRELLES, Manuel Antonio de (1715-?)

RELAÇÃO DA CONQUISTA DAS PRAÇAS DE ALORNA, BICHOLIM, AVARO, MORLY, SATAREM, TIRACOL, E RARY, PELO ILLUSTR. E EXCELLENT. SENHOR D. PEDRO MIGUEL DE ALMEIDA, E PORTUGAL, MARQUEZ DE CASTELLO-NOVO, CONDE DE ASSUMAR, DO CONSELHO DE SUA Magestade, E DO DE GUERRA, VÉDOR DA CASA REAL, MESTRE DE CAMPO GENERAL DE SEUS EXERCITOS, DIRECTOR GENERAL DA CAVALLARIA DO REYNO, VICE-REY, E CAPITÃO GENERAL DA INDIA. FIELMENTE DESCRIPTA PELO CAPITAM ENGENHEIRO MANOEL ANTONIO DE MEIRELLES, QUE SE ACHOU NA MESMA ACÇÃO; E OFFERECIDA AO EXCELLENT. E REVER. SENHOR. D. DIOGO DE ALMEIDA PORTUGAL, PRINCIPAL DA S. IGREJA DE LISBOA, DO CONSELHO DE S. Magestade &C. POR FRANCISCO LUIZ AMENO, PARTE PRIMEIRA.

Lisboa: Na Officina de Manoel Coelho Amado, 1747

214 mm

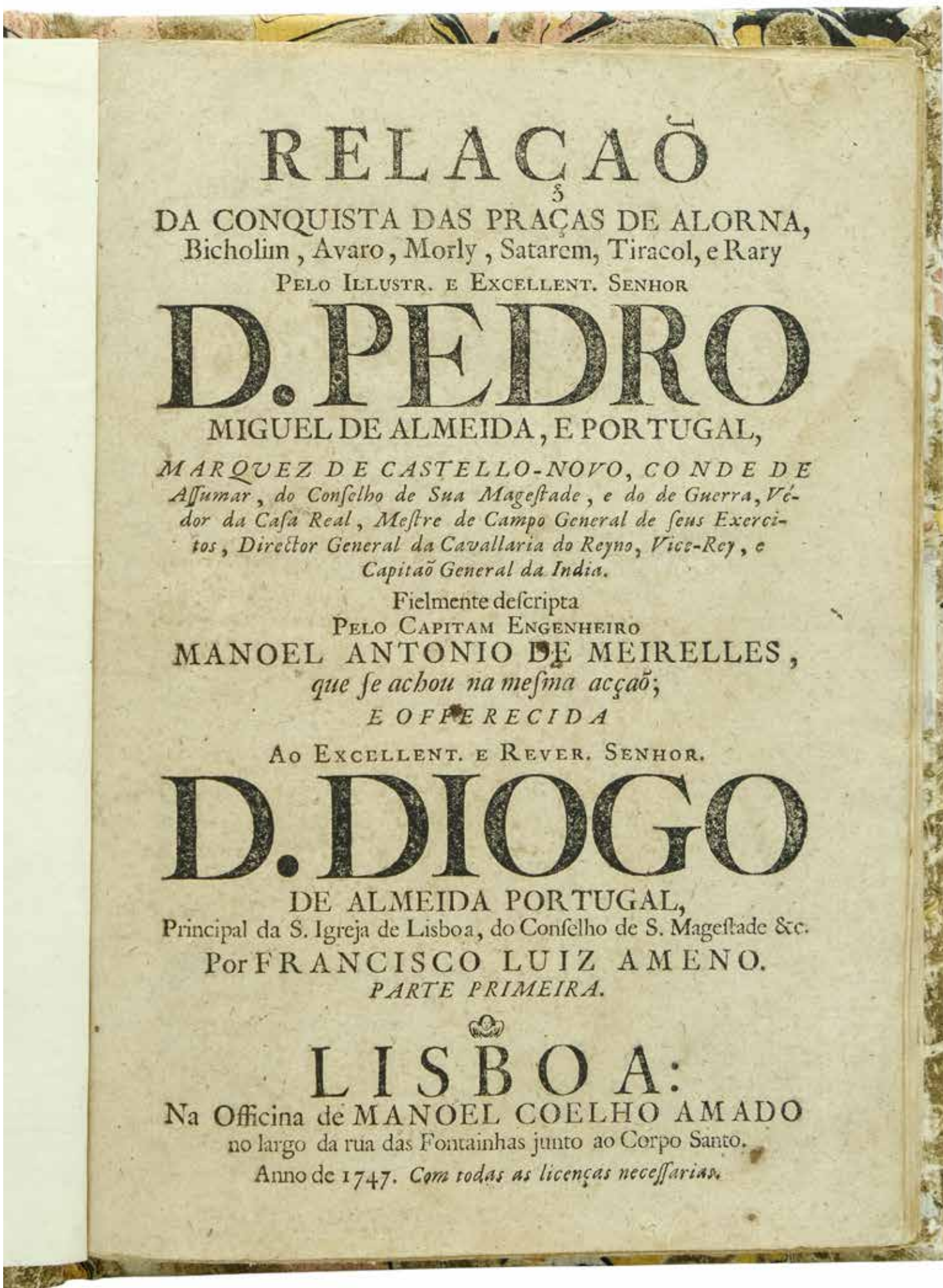
49, [3] p.; Encadernação papel marmoreado. Acidez natural devido à qualidade do papel. Pequenas manchas nas pp. 5-9 e pequena falha de papel no pé da última folha.

Inocência, 5, 362

Primeira de várias edições.

Inclui, nas últimas duas folhas, uma listagem das embarcações, munições, e mais efeitos tomados na guerra contra os Buonsulós até dia 13 de Dezembro de 1746, nas batalhas que tiveram lugar nas várias praças descritas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; University of Minnesota; Bayerische Staatsbibliothek.



C104

MELLO, Urbano Sabino Pessoa de (1811-1870)

*APRECIACÃO DA REVOLTA PRAIEIRA EM
PERNAMBUCO, POR URBANO SABINO PESSOA
DE MELLO.*

Rio de Janeiro: Typ. do Correio Mercantil de Rodrigues
e C., 1849

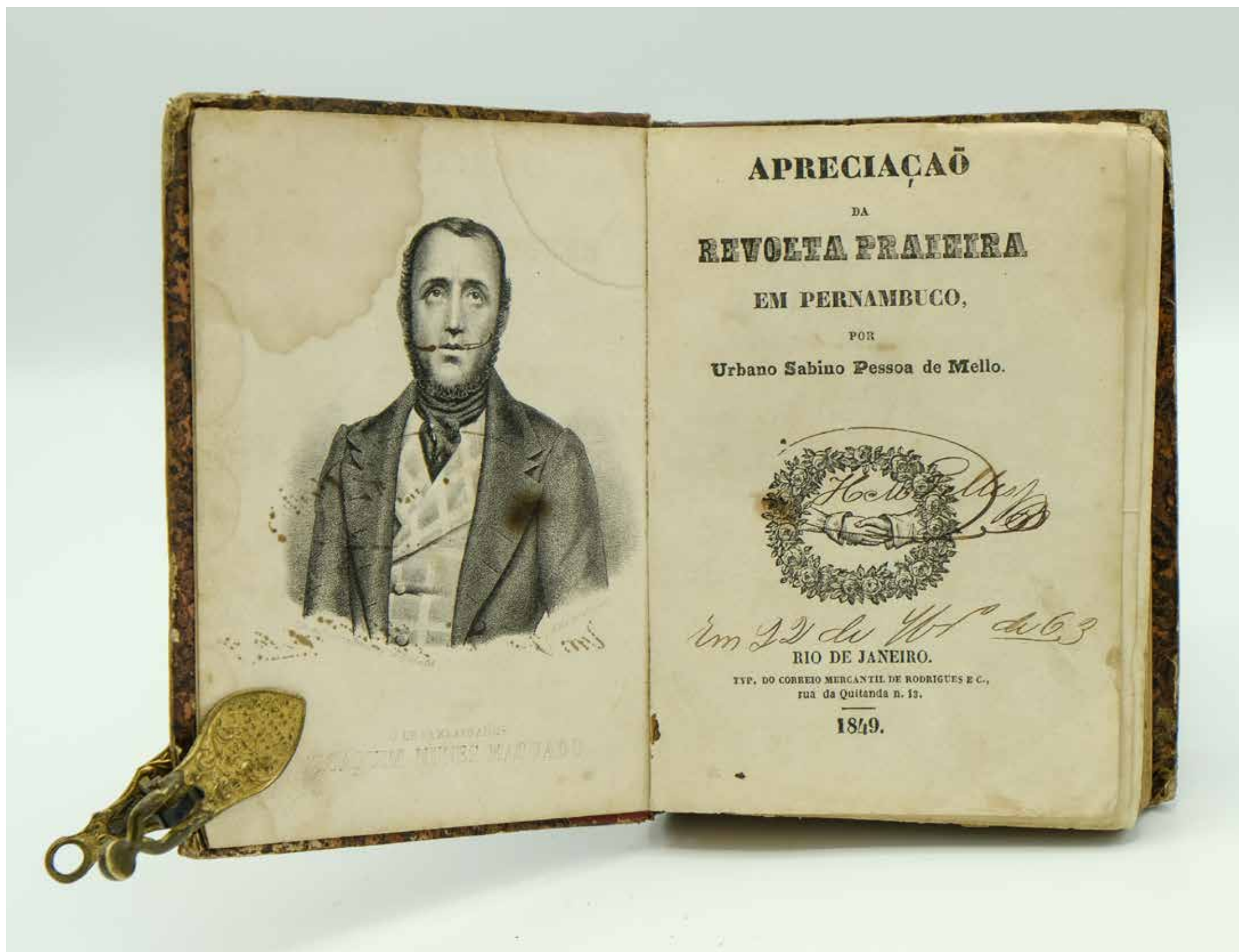
156 mm

[3] f., V, 423 p.; Meia encadernação de pele com planos
em papel marmoreado; Frontispício com retrato
gravado do autor.

Defeitos nas pastas, margens dos planos cansados e
com vício. Gravura do autor com manchas de água e
“bigodes” desenhados a tinta ferrogálica. Assinatura de
posse e data na página de rosto (deixando uma marca
de memória na gravura do frontispício); mínima falta
de papel na mesma página. Furo de insecto no corte
dianteiro das folhas.

O autor foi deputado e registou o movimento de
carácter liberal e federalista que eclodiu entre 1848
e 1850 na província de Pernambuco, com revoltas
associadas a uma crise intensificada com o declínio da
economia açucareira.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil.



C105

[MEMORIA ABREVIADA, EM QUE SE DESCREVE A GRANDE, E IMPORTANTE ILHA DE CUBA, SEU CÉLEBRE PORTO, E FAMOSA CIDADE DA HAVANA. E SE DÁ RESUMIDA NOTICIA DO SEU DESCOBRIMENTO, SUA ELEVAÇÃO DE PÓLO, E LONGITUDE DE MERIDIANO EM QUE ESTÁ SITUADA; SUA GRANDE EXTENSÃO DE TERRENO, RIQUEZAS, FERTILIDADE, E POPULOSAS HABITAÇOENS, COM QUE FOI CONQUISTADA PELO PODER BRITANICO, SENDO-LHE RENDIDA PELOS CASTELHANOS EM 14 DE AGOSTO DO PRESENTE ANNO DE 1762, OFERECIDA AOS LEITORES.

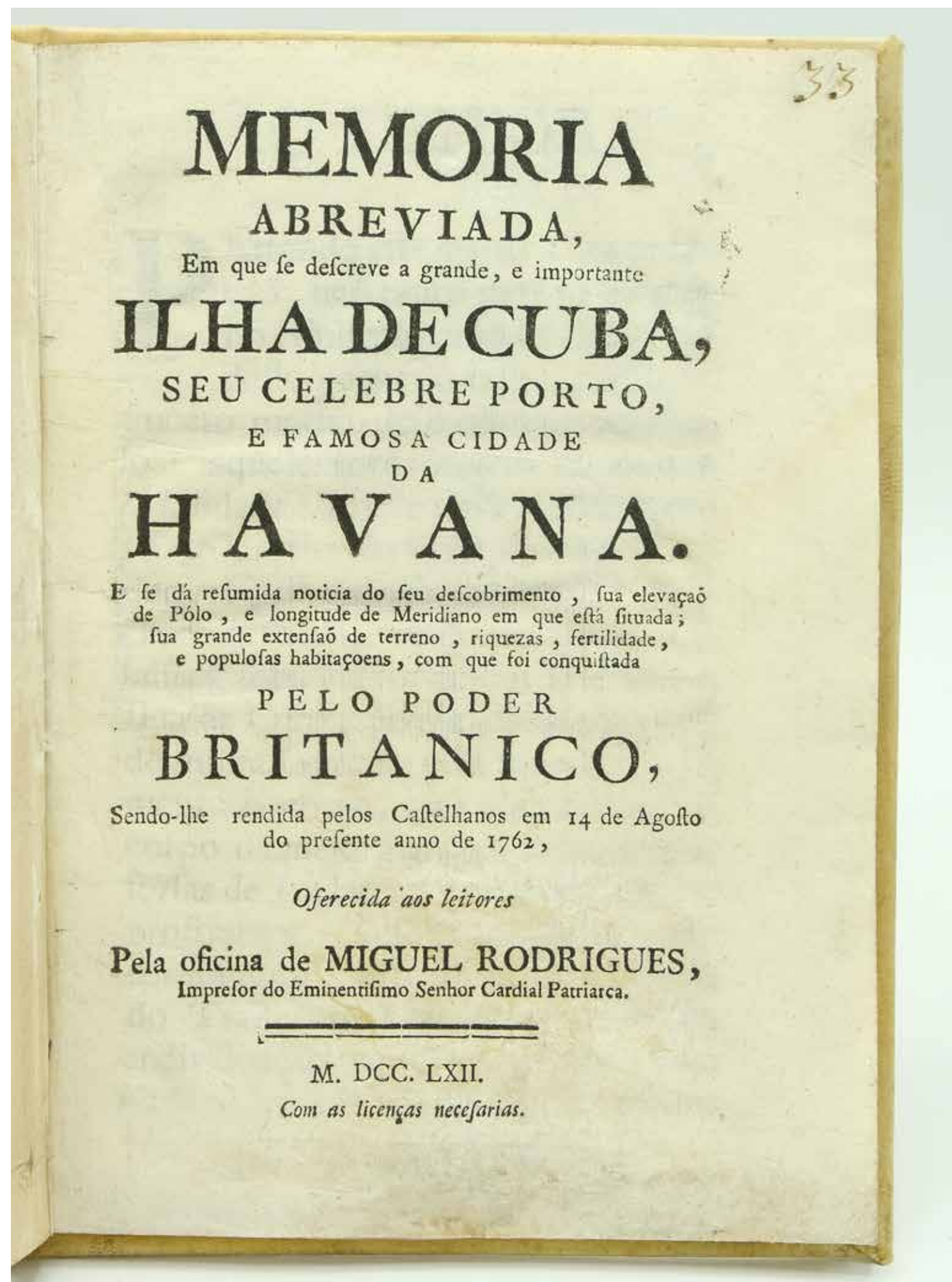
[Lisboa]: Pela Oficina de Miguel Rodrigues, 1762

210 mm

[4], 34, [4] p.; Encadernação em pergaminho. Corte das folhas mosqueado a carmim. Antiga paginação manuscrita a tinta no topo das folhas. Ténue mancha de água nos primeiros oito fólios.

“Esta memoria abreviada da Ilha de Cuba escrita com elegância digna de mais dilatada matéria é obra igualmente útil aos menos versados na História, e na Geografia, que aos mais bem instruídos nestas duas ciências; pois facilitando a aqueles a noticia, e avivando nestes a memória do descobrimento, situação, e produções daquela famosa ilha, em todos aperfeiçoa a necessária inteligência de um dos mais ruidosos sucessos da presente guerra, qual é a expugnação do porto e Cidade de Havana pelas armas britânicas: pelo que, e por não conter coisa alguma contra as leis, e serviço de V. Majestade, me parece muito digna do beneficio da estampa.[...]” – Censor do Paço. A obra enuncia e comenta a história de Cuba, trazendo a história política de Cuba para a sua contemporaneidade. O autor assina uma advertência ao leitor com o seu apelido (Vale).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; University of Florida; University of Minnesota.



C106

MENDONÇA, Marcelino Ribeiro de (1805-1866)

PRINCIPIOS DE GRAMMATICA GERAL APPLICADOS Á LINGUA LATINA

POR M. R. M.

Funchal: Na Officina de T. S. Drummond, 1835

180 mm

8lp.; Meia encadernação em papel marmoreado e lombada e cantos de pele (restaurada). Vestígios de humidade na parte superior do livro. Pequena mancha de tinta na p. 17.

Primeira e única edição.

Não são conhecidos outros exemplares, para além deste e da cópia da Biblioteca Nacional de Portugal.

É a primeira gramática escrita e impressa na ilha da Madeira, resultado da prática pedagógica do autor, na ilha. Quando posta em comparação com as suas publicações congéneres, na mesma época, “a obra de Mendonça reúne aspectos inovadores e aspectos tradicionais da gramaticografia latina e portuguesa, merecendo, por isso, um lugar dentro da tradição gramatical latino-portuguesa” (Rolf Kemmler, 2010). Marcelino Ribeiro de Mendonça nasceu no Funchal a 18 de Abril de 1805, onde também faleceu, a 5 de Agosto de 1866. Filho de Jerónimo Ribeiro dos Santos e Juliana Rita de Mendonça, contraiu casamento com Margarida Uzel, tendo tido descendência em Luís Alexandre Ribeiro de Mendonça, que viria a ser barão de Uzel. Depois de, em 1837, ter sido instituído o Liceu Nacional do Funchal numa das dependências do Colégio, conhecida como Pátio dos Estudantes, Marcelino foi, provisoriamente, um dos primeiros professores, que ali regeram cadeiras. Foi com a sua efectivação em 1838, que assume a direcção do Liceu como reitor. Apesar de não possuir habilitações literárias superiores às que havia na ilha da Madeira, tinha sido, no entanto, professor de Latim antes da criação do Liceu do Funchal.

Marcelino foi professor, escritor de destaque da primeira metade do séc. XIX na Madeira, poeta e jornalista. Desempenhou também como comissário de estudos na Madeira, secretário-geral do Governo Civil e presidente do município local, entre outros distintos cargos governativos locais.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.

PRINCIPIOS
DE
GRAMMATICA GERAL
applicados
A
LINGUA LATINA
POR
M. R. M.
Funchal.
ANNO DE 1835.
NA OFFICINA DE T. S. DRUMMOND.
COM LICENÇA DA COMMISSÃO DE CENÇURA.

C107

MILLS, Alfred

*NATURAL HISTORY OF 48 BIRDS,
WITH ELEGANT ENGRAVINGS,
FROM DRAWINGS BY ALFRED MILLS.*

London: Printed for Darton,
Harvey & Darton, 1816

66 mm

96p.; Encadernação de época em pele
vermelha. Ferros dourados na lombada e
o título numa das casas.

Ligeira oxidação das guardas, inscrição a
lápiz nas pastas, um pingo de tinta muito
pequeno na guarda.

Bromer/Edison, pp.140-141

Darton, G650.2

Osborne, p. 207

Spielman, 3656

Welsh, 4993

Um das obras mais procuradas de
Alfred Mills, publicada para o público
infantil e num contexto de publicações
que dava predominância de livros de
História no catálogo de livros infantis
publicados nos finais de setecentos,
em Inglaterra. Mills foi um xilógrafo
que, a par das ilustrações para outros
autores, desenvolveu uma série de
livros miniatura, que na época eram
objectos particularmente populares
e que, para além da praticabilidade,
representavam desafios técnicos
para a sua execução, tornando-se
coleccionáveis.

Exemplares: The British Library;
University of King's College; University
of Oxford; University of Manchester;
University of Nottingham; Yale
University Library; New York Public
Library System.



C108

MOLLO, Tranquillo (1767-1837)

WIEN'S VORZUGLICHSTE GEBAUDE UND MONUMENTE.

Vienna: Tranquillo Mollo, [c.1825]

MOLLO, Tranquillo (1767-1837)

WIEN'S UMGEBUNGEN.

Vienna: Tranquillo Mollo, [c.1830]

Dois títulos, encadernado num só volume.

188 mm (oblongo); Meia encadernação com lombada de pele com nervos a ferros dourados. Guardas em papel marmoreado. 64+64 gravuras, antecedidas das respectivas páginas de rosto. Picos de acidez severos nas guardas e guardas duplas, moderados nas páginas de rosto e mais ligeiros ou ocasionais nas gravuras. Cantos da encadernação estão ligeiramente cansados.

Conjunto de dois títulos sobre Viena, os seus monumentos e os seus arredores.

Produzidas num período de tranquilidade, com as guerras napoleónicas terminadas e o quadro político europeu estabilizado com o Tratado de Viena, as gravuras do primeiro conjunto, sobre os monumentos, foram abertas por Josef Leitz, J.W. Zincke (entre outros) a partir de composições de Sigmund von Perger, Edward Gurk, etc.

As gravuras do segundo grupo são compostas e abertas por Joseph e Edward Gurk.

Cada gravura foi montada numa folha com uma moldura e os títulos das gravuras em alemão e em francês litografados.



MONSTRUOSO PARTO

Da famosa Giganta de Coimbra, chamada Goliacia Trumba.

Curiosa Relação de hum grande, e nunca visto Monstro, cuja informe figura excede a idea da mayor admiração.

Gazeta de Scholacia, Expulsaõ da Rifa.



UE miseraveis são hoje os engenhos fecundos! Que desgraçadas são as prendas de hum necessitado! E que infelices são os Estudantes pobres deste tempo! Parece que tem dado entre si as mãos a pobreza, e a desgraça, pois tão inseparaveis se acompanhaõ; e o mesmo he ter hum homem perseguiçoens de huma, que logo sentir correspondencias da outra. O mesmo he faltar a hum Estudante dinheiro na bolça, que experimentar contra si o impeto de todas as infelicidades. Já o aguça

a fome, já lhe arrebenta o sapato, abre-se na meya o boraco; succede o rasgaõ da capa; e finalmente são a desgraça, e a pobreza como as bexigas, que começando hũa a fahir, principia outra a apparecer. Com mayor razão poderia lamentar o Carpideiro dos Perdigoens, mudando o queixume: Estudante perdeu o dinheiro, não ha mal, que lhe não venha. He possivel, que ninguem faça de mim estimaçaõ, e todos aborreçaõ as minhas prendas? Não ha quem alivie esta miseravel barriga do mortal tormento, que ha tres dias padece? O' válvaes da fortuna; õ trocas baldrocas da desgraça: antes eu houvera sido gaiteiro em Lisboa, que vestir a loba na Universidade.

Neste triste lamento continuava eu com mais fome, que sono deitado em huma tenebrosa noite à porta férrea da Universidade, quando se veyo chegando a mim hum venerando velho, cujo comprido nariz, fazendo reflexo a luz de huma lanterna, que trazia, representava huma agigantada Fantasma nariguda. Assusteime grandemête cõ a vista; mas elle cõ voz piedosa me perguntou: q̃ tem senhor, de q̃ se queixa V. mercê? Não tenho, lhe respondi eu, se não negativo de ter, e he este hũ tão grande mal, q̃ basta para me pôr à morte. Pois entãõ, replicou o velho, quer q̃ o ajude a morrer? He escusado, lhe disse eu; porq̃ nunca a morte necessitou de adjutorio, especialmente para acabar hũ Estudante pobre, e esfomeado, q̃ está ha trez dias com hũa gotta de caldo frio, e hũ tallo de couve na barriga, penetrando o concavo da Lua, e inquirindo o curso do Setecestrello. Visto isso, todo o seu mal he fome? Sim senhor, e etendo q̃ o não posso ter peyor; porq̃ ainda, q̃ traga a capa com chocas, a meya com pontos, os

A

faç

C109

MONSTRUOSO PARTO DA FAMOSA GIGANTA DE COIMBRA, CHAMADA GOLIACIA TRUMBA. CURIOSA RELAÇÃO DE HUM GRANDE, E NUNCA VISTO MONSTRO, CUJA INFORME FIGURA EXCEDE A IDEIA DA MAYOR ADMIRAÇÃO.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, 1741

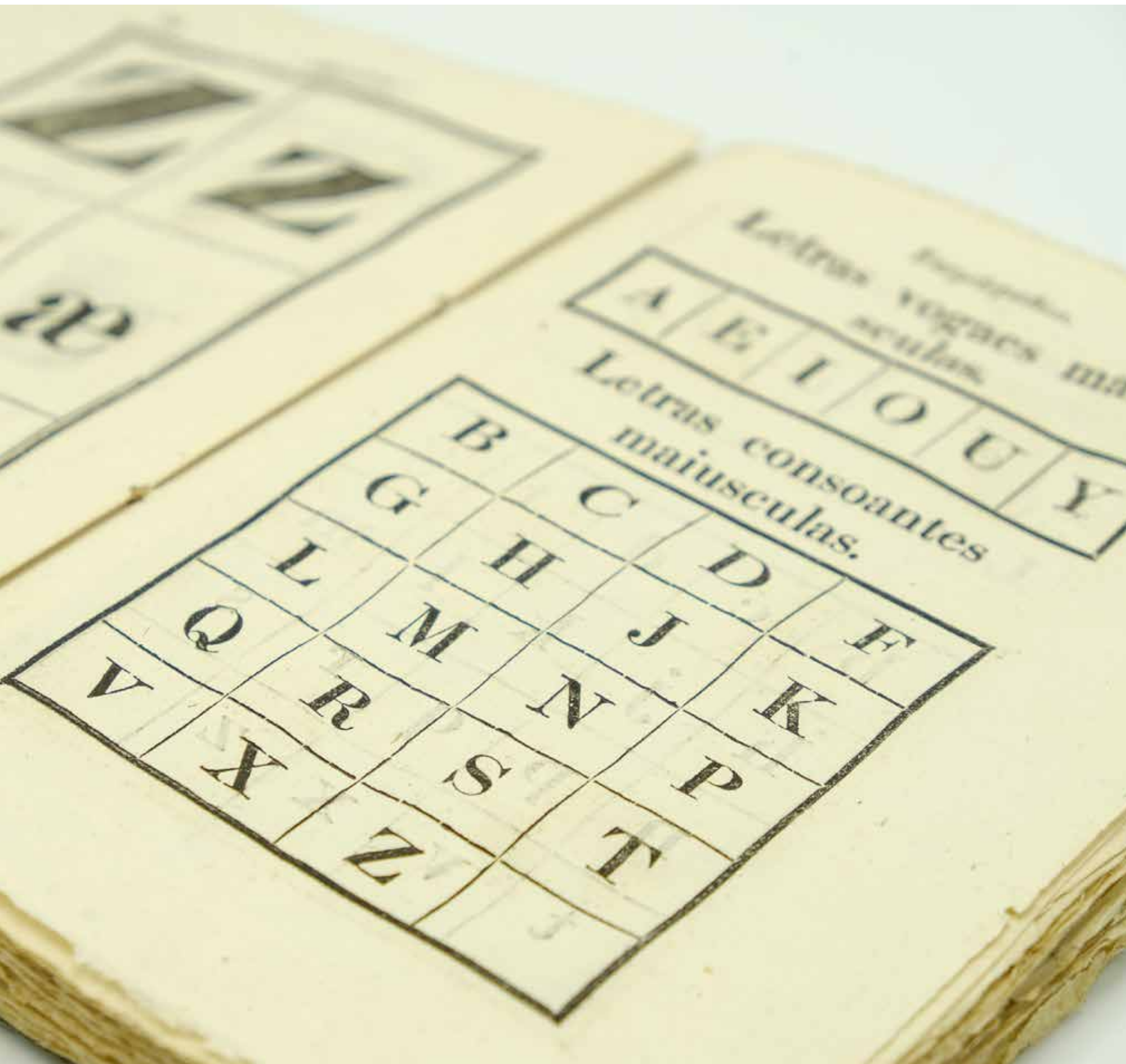
197 mm

[4] f.; Folheto. Inicial xilogravada no rosto.

Pequena falta e furo no canto inferior esquerdo.

Constituindo um dos títulos mais curiosos da literatura de cordel, esta obra não refere nenhum fenómeno maravilhoso, nem nenhum monstruoso parto a partir das linhas que compõem o título. Como o autor confessa no final: "Se acaso V. mercê esperava, que lhe contasse alguma historia de parto da Giganta, para satisfazer o título, está enganado; porque já hoje não se costuma isso; porque se poem hum grande para fazer chamariz da curiosidade, e depois não se acha, eu quero também escrever à moda[...]"

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C110

MONTEVERDE, Emílio Aquiles (1803-1881)

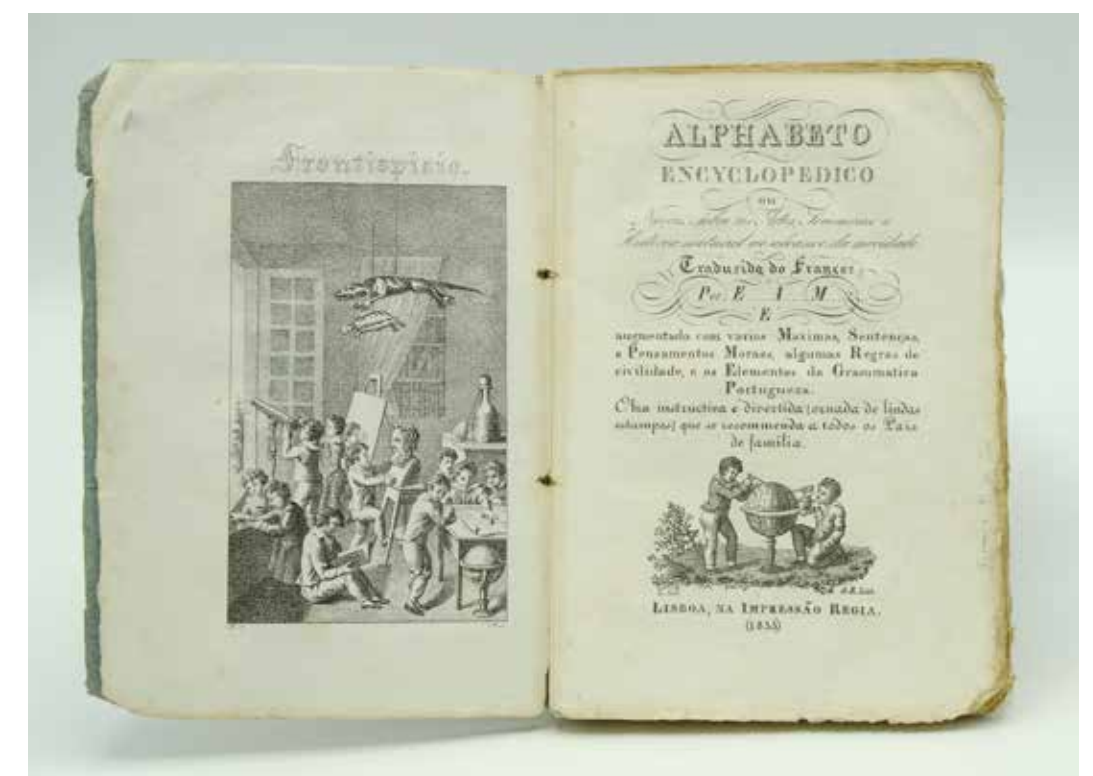
ALPHABETO ENCYCLOPEDICO OU NOÇÕES SOBRE AS ARTES, SCIENCIAS E HISTORIA NATURAL AO ALCANCE DA MOCIDADE. TRADUZIDA DO FRANCEZ POR E. A. M. E AUGMENTADO COM VARIAS MAXIMAS, SENTENÇAS E PENSAMENTOS MORAES, ALGUMAS REGRAS DE CIVILIDADE, E OS ELEMENTOS DA GRAMMATICA PORTUGUEZA. OBRA INSTRUCTIVA E DIVERTIDA ORNADA DE LINDAS ESTAMPAS QUE SE RECOMMENDA A TODOS OS PAIS DE FAMILIA.

Lisboa: Na Impressão Régia, 1833

161 mm

106, 72 p.; Brochado. Ilustrado ao longo do texto. Uma ilustração em página inteira, sem texto. Capas de brochura preservadas. Parte superior da lombada descolada e pequeno rasgão no canto superior direito da capa da brochura.

Exemplares: Newberry Library.



CIII

MORAIS, Silvestre Gomes de (1644-1723)

AGRICULTURA DAS VINHAS, E TUDO O QUE PERTENCE A ELLAS ATÈ PERFEITO RECOLHIMENTO DO VINHO, & RELAÇÃO DAS SUAS VIRTUDES, & DA CEPA, VIDES, FOLHAS, & BORRAS. COMPOSTO POR VICENCIO ALARTE AGRICULTOR. TIRADO TUDO DOS AUTHORES QUE ESCREVÊRAÕ SOBRE A AGRICULTURA, & DAS EXPERIÊNCIAS QUE PODE COLHER.

Coimbra: Na Offic. de Joseph Antunes da Sylva, 1733

147 mm

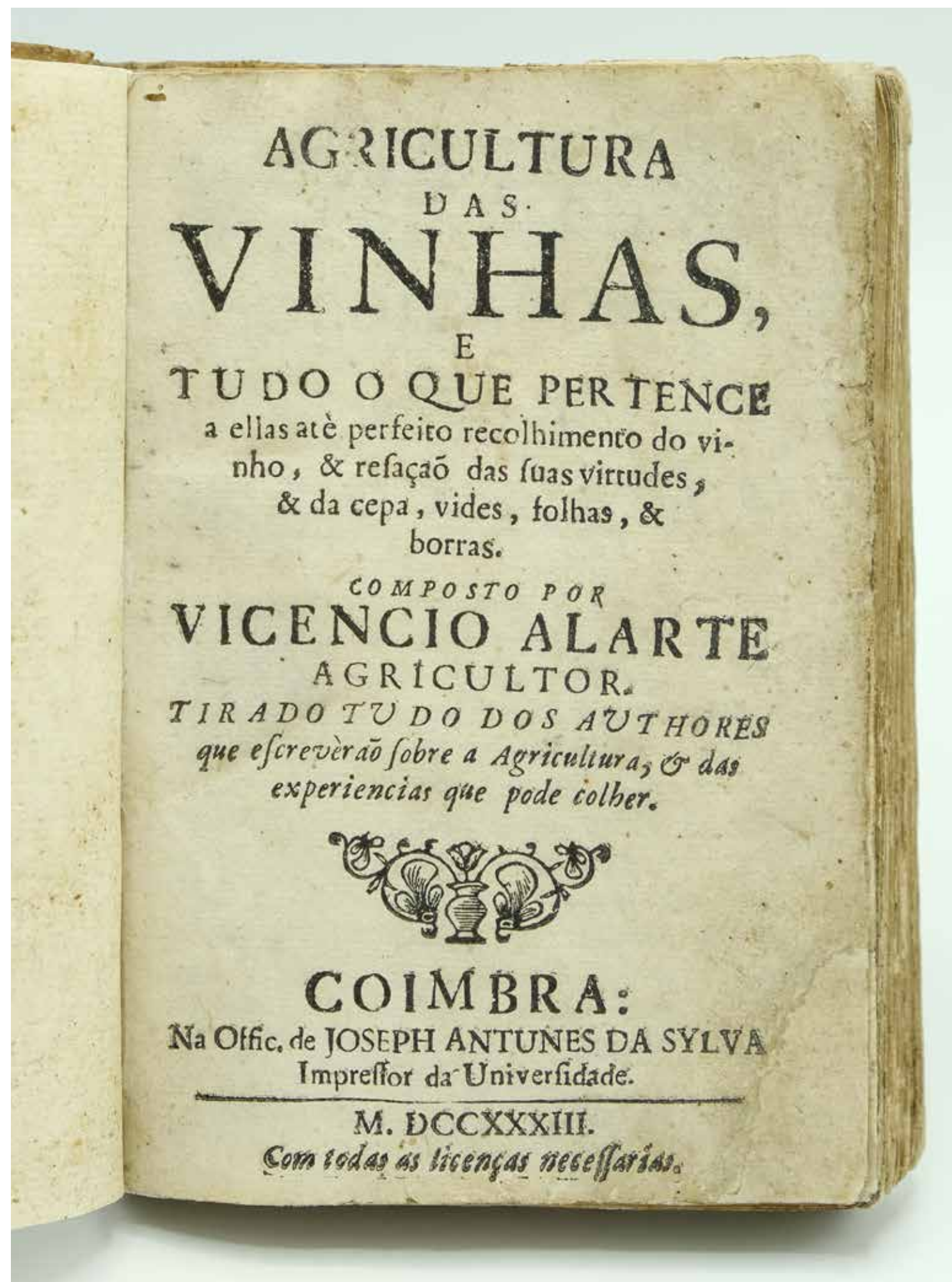
[8], 224 p.; Encadernação da época em pergaminho.

Vinheta no rosto e tarjas ao longo do texto xilogravadas.

Pequeno restauro na parte inferior direita do frontispício, assim como no segundo fólio. Trabalho de traça na parte superior dos fólhos afectando ligeiramente a primeira linha de alguns fólhos, pp. 35-128, 129-170. Manchas de água no último caderno.

Inocência, 7, 258 e 420

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C112

MOREIRA, João Marques (fl. 1644)

RELAÇÃO DA MAGESTOSA, MISTERIOSA, E NOTAVEL ACCLAMAÇÃO QUE SE FEZ A MAGESTADE D'EL REY DOM IOAM O IV. NOSSO SENHOR NA CIDADE DO NOME DE DEOS DO GRANDE IMPERIO DA CHINA, & FESTAS, QUE SE FIZERÃO PELLOS SENHORES DO GOVERNO PUBLICO, & OUTRAS PESSOAS PARTICULARES. PELLO D. IOAM MARQUES MOREIRA PROTHONOTARIO APOSTOLICO DA S. SDE. & CAPELLÃO DE SUA MAGESTADE NA DITTA CIDADE O ANNO PASSADO DE 1642.

Lisboa: Na Officina de Domingos Lopes Roza, 1644

187 mm

[20] f.; Mancha de água na parte superior direita. Antiga paginação manuscrita, a tinta.

Ameal, 1453

Arouca, M 464

Iberian Books, B69972 [48125]

Barbosa Machado, 2, 692

Fonseca, M. Restauração, 281

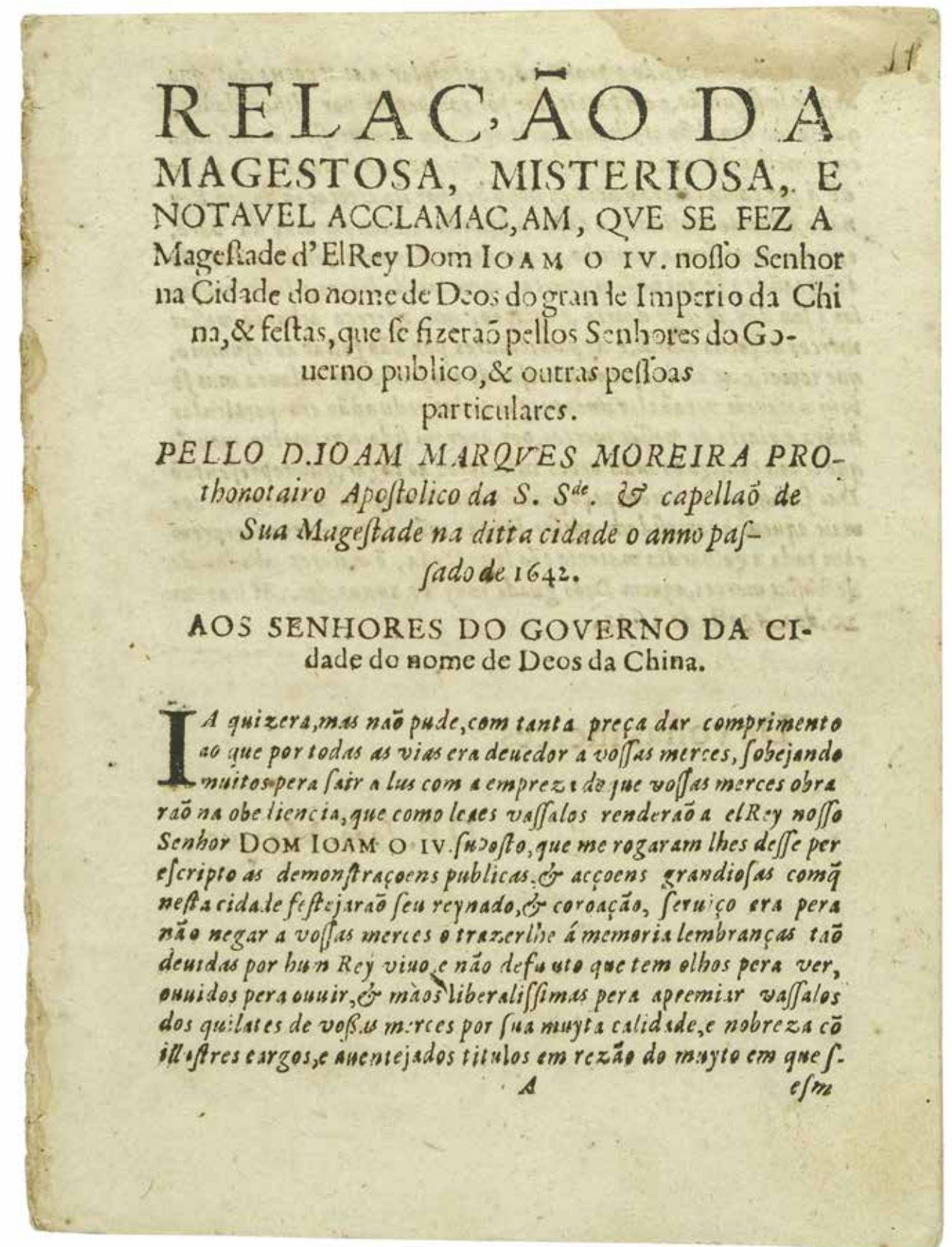
Inocência, 3, 414 e 18, 184

Samodães, 1990

Primeira edição.

Foi reeditado em 1942, na sequência das comemorações do duplo centenário 1140-1940.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Bibliothèque Nationale de France.



C113

MUÑOZ, Candido (17--)

QUESTION THEOLOGICO-MORAL ACERCA DEL REO DE FE, CONVICTO, NEGATIVO, RELAXADO AL BRAZO SECULAR, Y SENTENCIADO À MUERTE. EN LA QUAL SE DISPUTA SI ES DIGNO DE REPREHENSION EL CONFESSOR, QUE LE OYE SACRAMENTALMENTE, PIDIENDO ÈL CONFESSION, SIN QUE PRIMERO CONFIESSE PUBLICAMENTE LOS DELITOS, DE QUE ESTÀ CONVENCIDO. SU AUTOR EL MAESTRO CANDIDO MUÑOZ, PRESBYTERO.

Madrid: En la Imprenta de Musica, por Miguel de Rezola, 1725

205 mm

[8], 48p.; Encadernação em pergaminho.

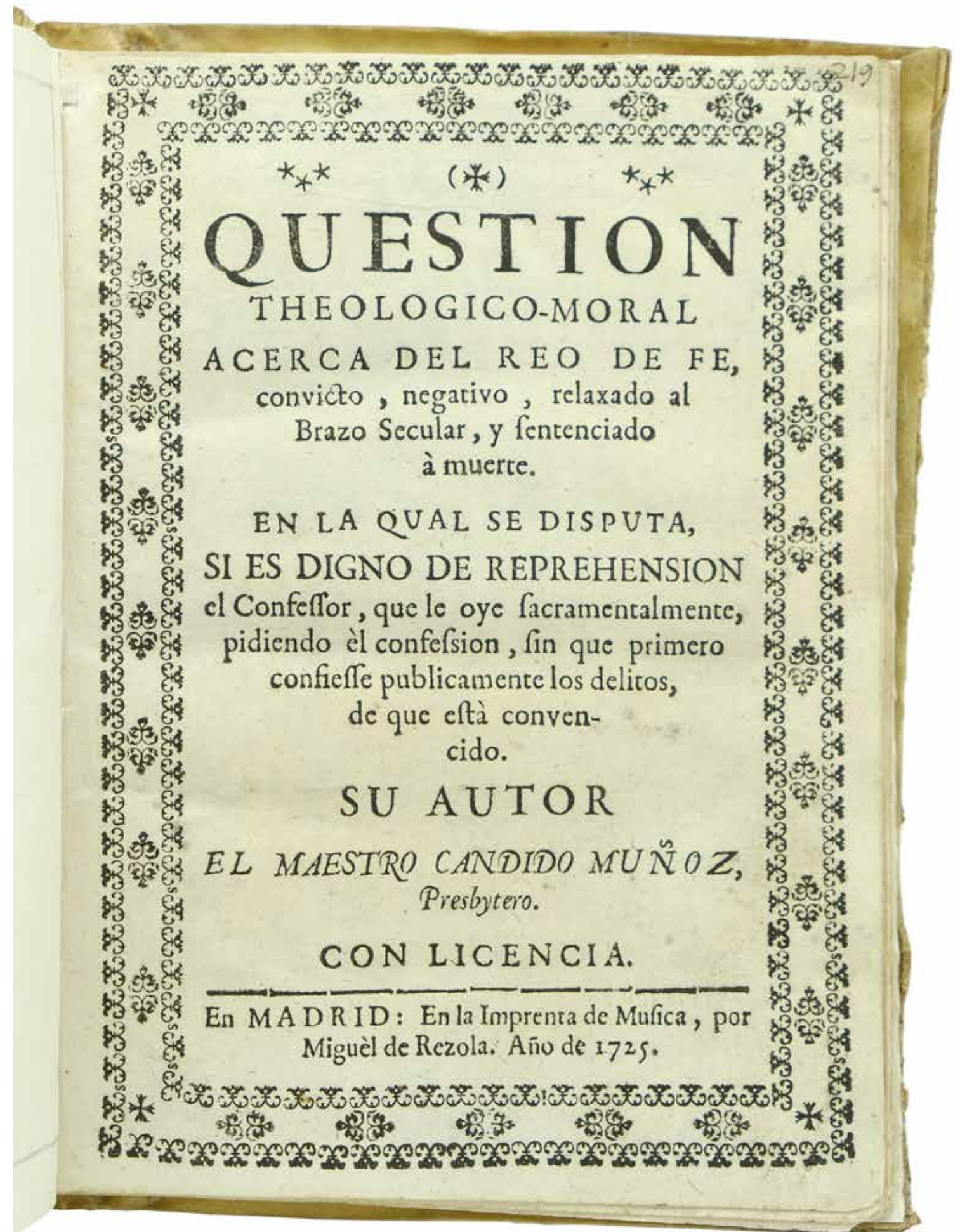
No rosto, esquadria de vinhetas ornamentais xilogravadas. No fim da última página xilogravura com trigramma da Companhia de Jesus em sol radiante.

52 p.; 4º

Primeira edição, o livro reconheceu outra edição em 1730.

A biblioteca de Berlim e a biblioteca da Universidade de Rostock, na Alemanha possuem um exemplar com o mesmo título, editado em 1788, com autoria de Juan Bautista Muñoz.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España; Staatsbibliothek zu Berlin – Preussischer Kulturbesitz.



C114

NATIVIDADE, José da (1649-1714)

SERMAM DO SERAFICO PATRIARCA SAÕ FRANCISCO, PREGADO NA TARDE DO DIA, EM QUE SE CELEBRA O SEU TRANZITO DA IGREJA MILITANTE PARA A TRIUNFANTE, & OS SEUS RELIGIOZOS DO CONVENTO DA BAHIA O TRASLADARAM DA IGREJA VELHA PARA A NOVA DO MESMO CONVENTO EM 4. DE OUTUBRO DE 1715. PELO MUYTO REVERENDO PADRE DOUTOR FR. JOSEPH DA NATIVIDADE, MONGE DE S. BENTO DO BRAZIL, JUBILADO EM THEOLOGIA, PROVINCIAL ELEYTO DA MESMA PROVINCIA DO BRAZIL, D. ABBADE QUE FOY DO MOSTEYRO DE S. SEBASTIAÕ DA BAHIA, &C.

DEDICADO AO SENHOR ALEXANDRE DE SOUZA FREYRE, FIDALGO DA CAZA DE SUA Magestade, Cavalleyro Professo da Ordem de Christo, &C. PELO PADRE MESTRE FR. MATTHEUS DA ENCARNAÇAM, MONGE DE S BENTO DO BRAZIL, & LENTE DE ARTES NO MOSTEYRO DE S. SEBASTIAÕ DA BAHIA.

Lisboa: Na Officina de Miguèl Manescal, 1715

205 mm

27 p.; Encadernação em papel marmoreado do século XVIII.

Barbosa Machado, 2, 881

Blake 5, 104 refere com data de 1705

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras., 2, 607

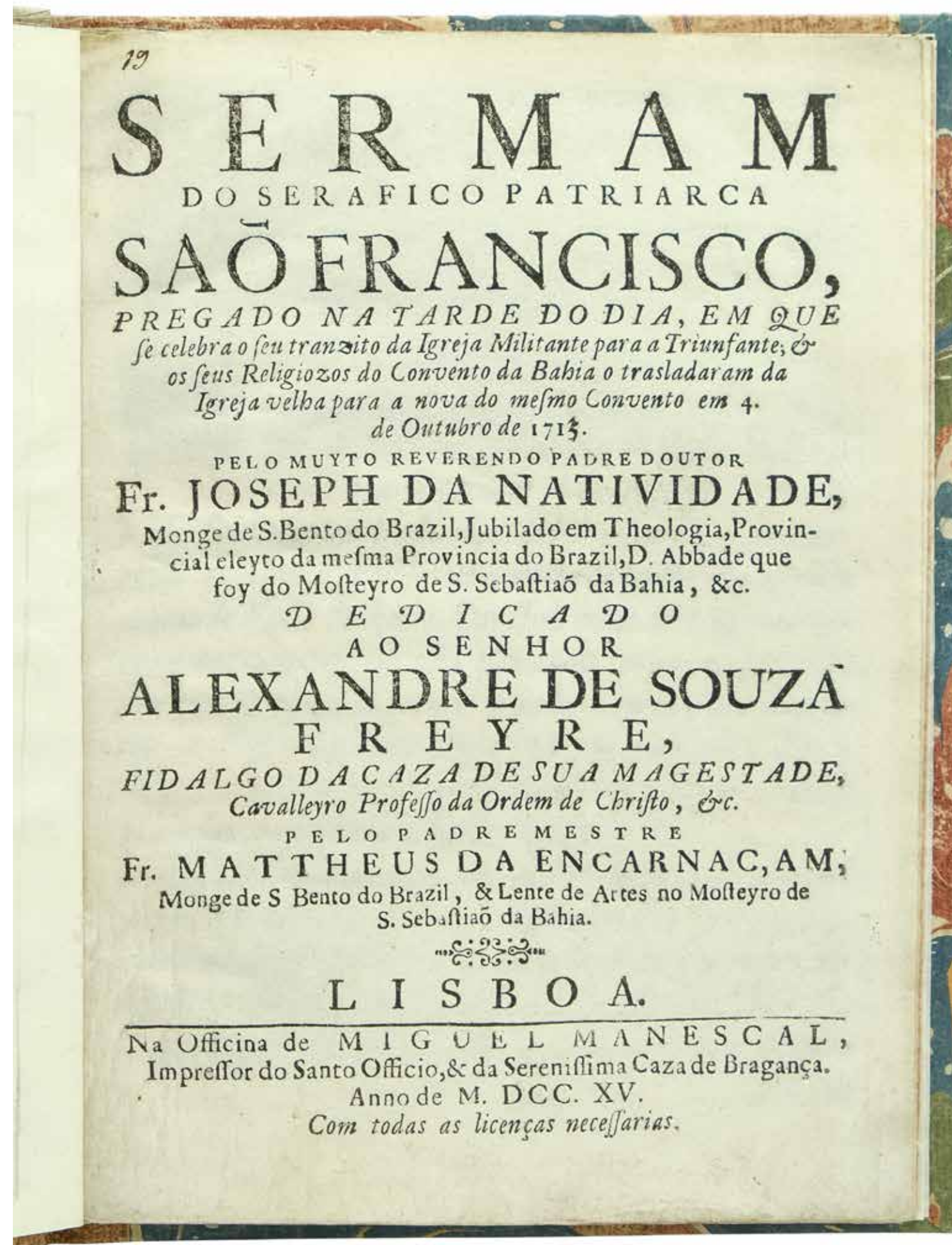
Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. Período Colonial, 256

Inocência, 5, 81

Primeira edição e única edição.

José da Natividade nasceu no Rio de Janeiro em 1649. Faleceu em 1714.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C115

NOTICIA DA GRANDE PREZA QUE DUAS NAOS DE ROMA, QUE ANDAVAM DE GUARDA COSTA FIZERAÕ AOS MOUROS EM AS COSTAS DE SICILIA.

Lisboa: [s.n.], [17--]

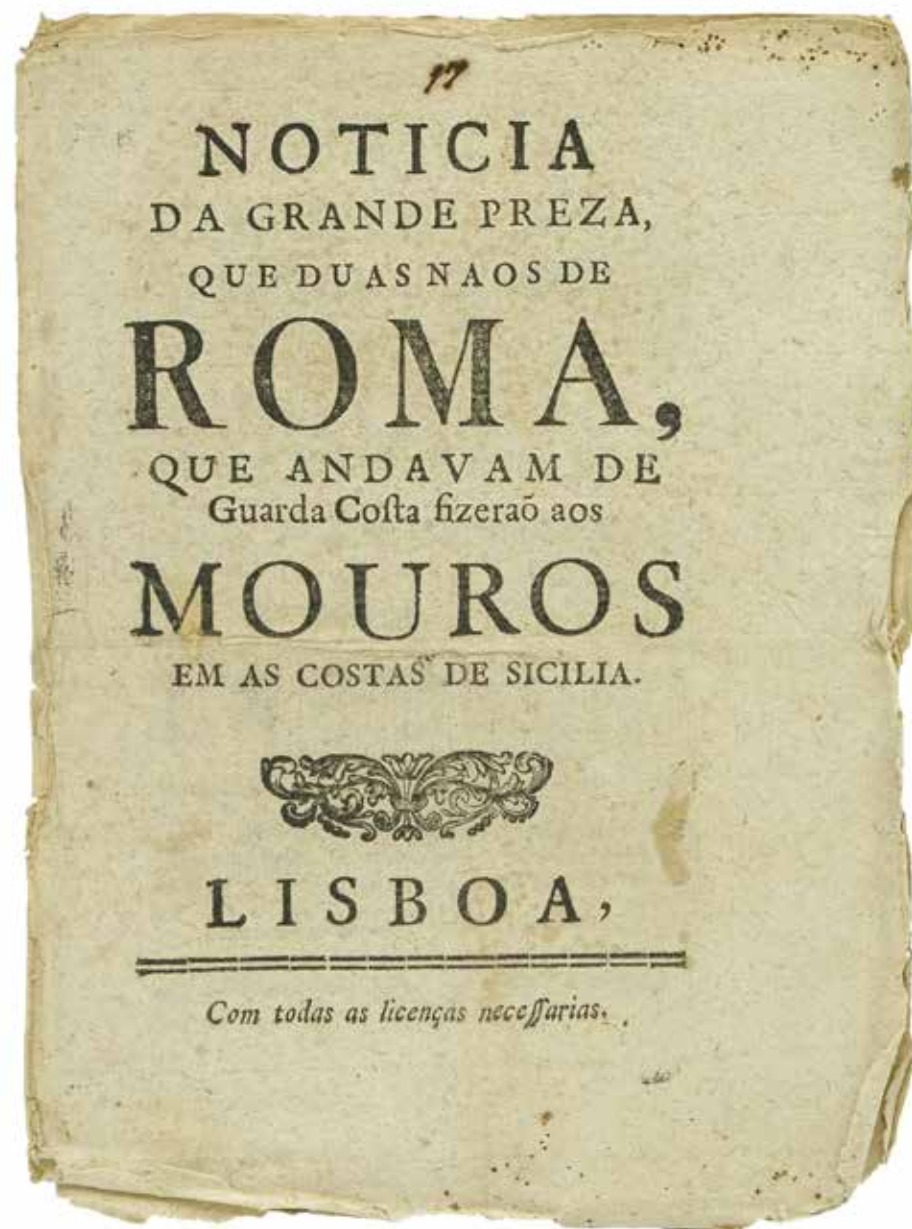
210 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental xilogravada no rosto; duas vinhetas com embarcações no início da p. 3; grande vinheta ornamental no final.

Acidez natural do papel. Numeração manuscrita no frontispício. Pequeno furo no segundo fólio, resultante do fabrico do papel.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; University of Bristol; Harvard College Library.



C116

NOTICIA DAS GRANDES VITORIAS QUE OS MALTEZES TIVERÃO CONTRA OS MOUROS NAS ALTURAS DE PALAMOS, E MALHORCA.

Lisboa: [s.n.], 1758

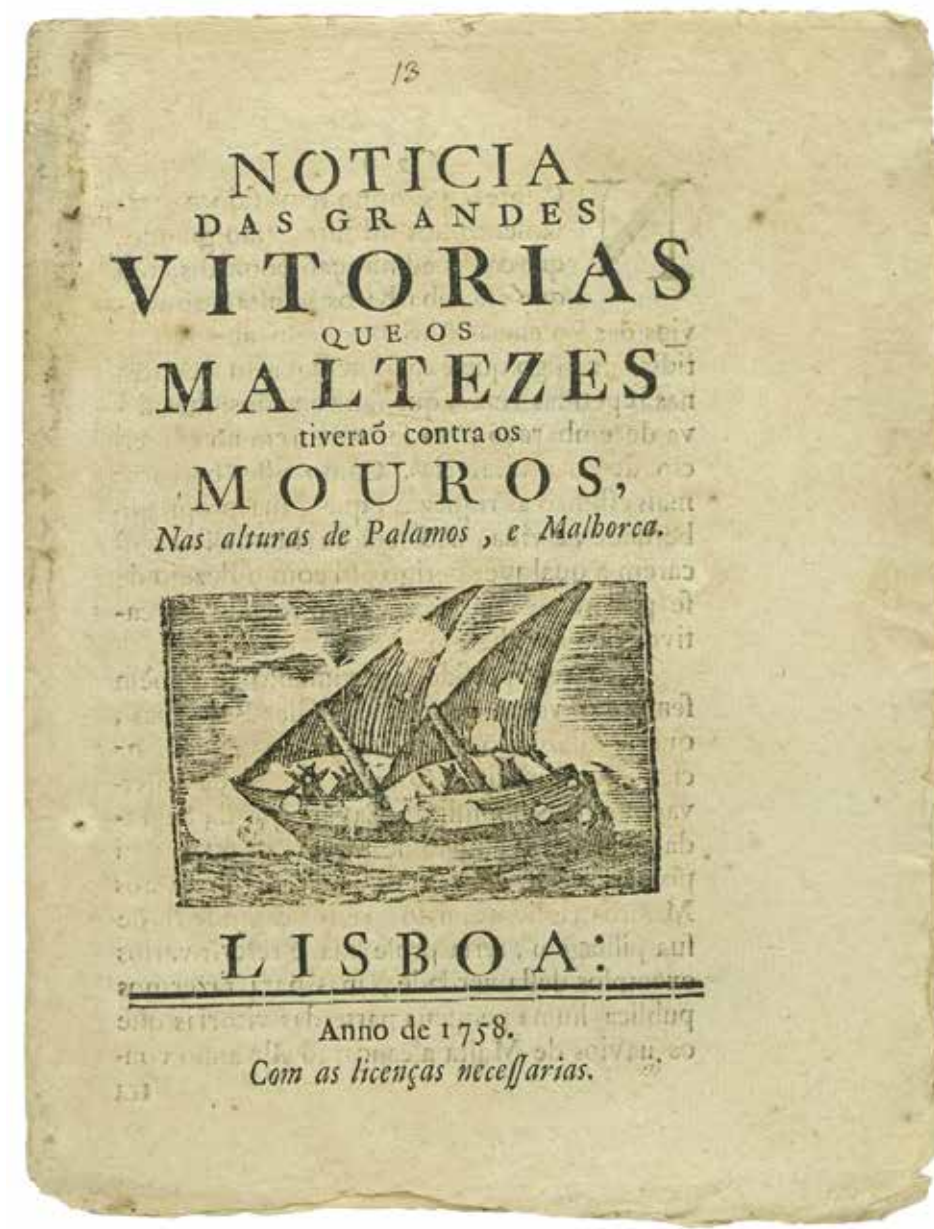
210 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental xilogravada no rosto. Duas vinhetas com embarcações no início da p. 3; grande vinheta ornamental no final.

Acidez natural do papel. Numeração manuscrita no frontispício. Pequeno furo no segundo fólio, resultante do fabrico do papel.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; University of Bristol; Harvard College Library.



C117

NOTICIA DOS MEMORAVEIS ACONTECIMENTOS, E BATALHAS NAVAES, EM QUE TEM PADECIDO GRANDES DESTROÇOS OS MOUROS DE BARBARIA, E VICTORIA, QUE CONTRA ELLES ALCANÇARAÕ OS CAPITAES DE MAR, E GUERRA HESPANHOES D. DIOGO DAS TORRES, SOBRE AS AGUAS DE PALAMOS, E D. VICENTE PIGNATELI, NAS ALTURAS DE TETUAÕ.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1764

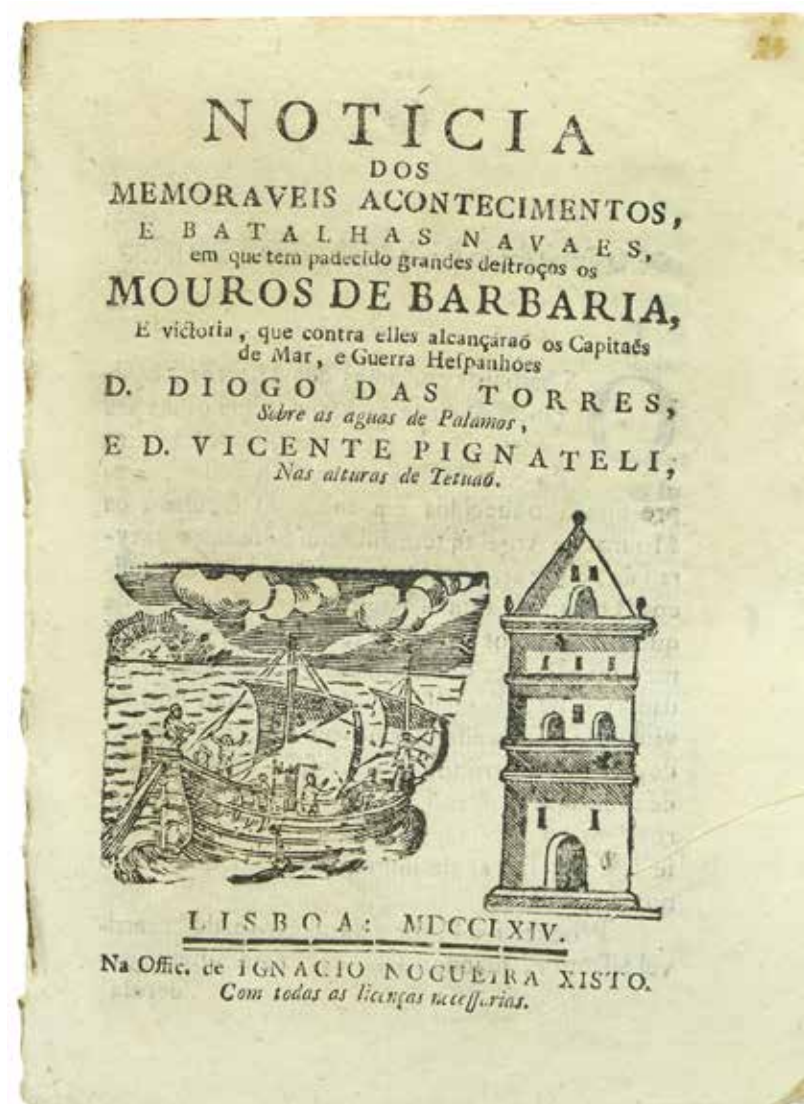
200 mm

8 p.; Folheto.

No rosto, grandes xilogravuras com torre e embarcação; no final do texto, vinheta xilogravada ornamental.

Manchas no canto das páginas, corte das folhas carminado. Pequeno furo no parte superior da p. 5.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library.



C118

NOVA PRAGMATICA OPPIA, QUE A JUNTA DO BOM GOVERNO FAZ RESUSCITAR DA ROMA ANTIGA A LISBOA DA MODA PARA REFORMAÇÃO DOS ABUSOS DAS MULHERES.

Lisboa: [s.n.], [1750?]

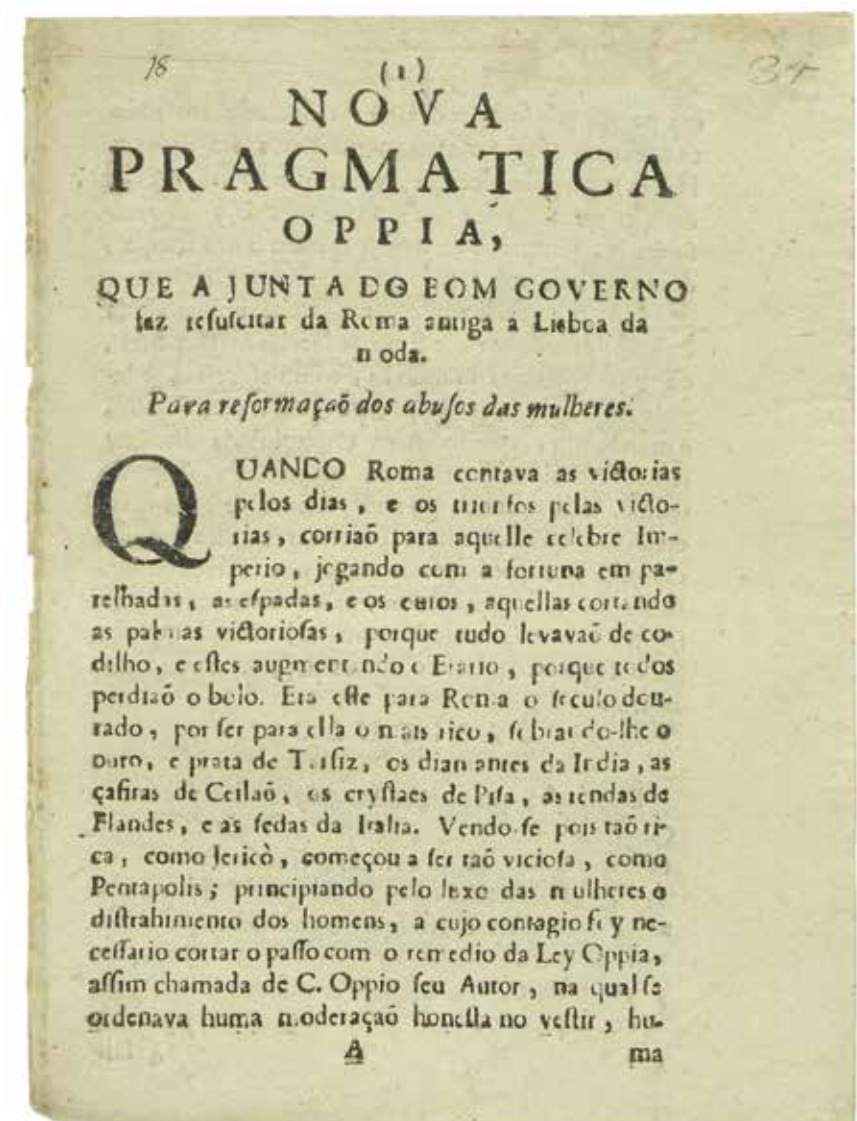
196 mm

8 p.; Folheto.

Numeração manuscrita na página de rosto e pequenas manchas na parte superior e inferior das folhas.

Embora a Biblioteca Nacional de Portugal tenha um exemplar, a bibliografia tradicionalmente consultada não refere este título.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C119

NOVA RELAÇAM DA FAMOZA, E ADMIRAVEL BATALHA, QUE TIVERAÕ OS CASTELHANOS COM OS MOUROS, EM QUE TRIUNFARAÕ DELLES NA PRAÇA DE ORAÕ, E EM OUTRAS MAIS DA MOURAMA COM GRANDE APPLAUZO DAS ARMAS HESPANHOLAS EM 7. DE MARÇO NESTE PREZENTE ANNO DE 1754.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1754

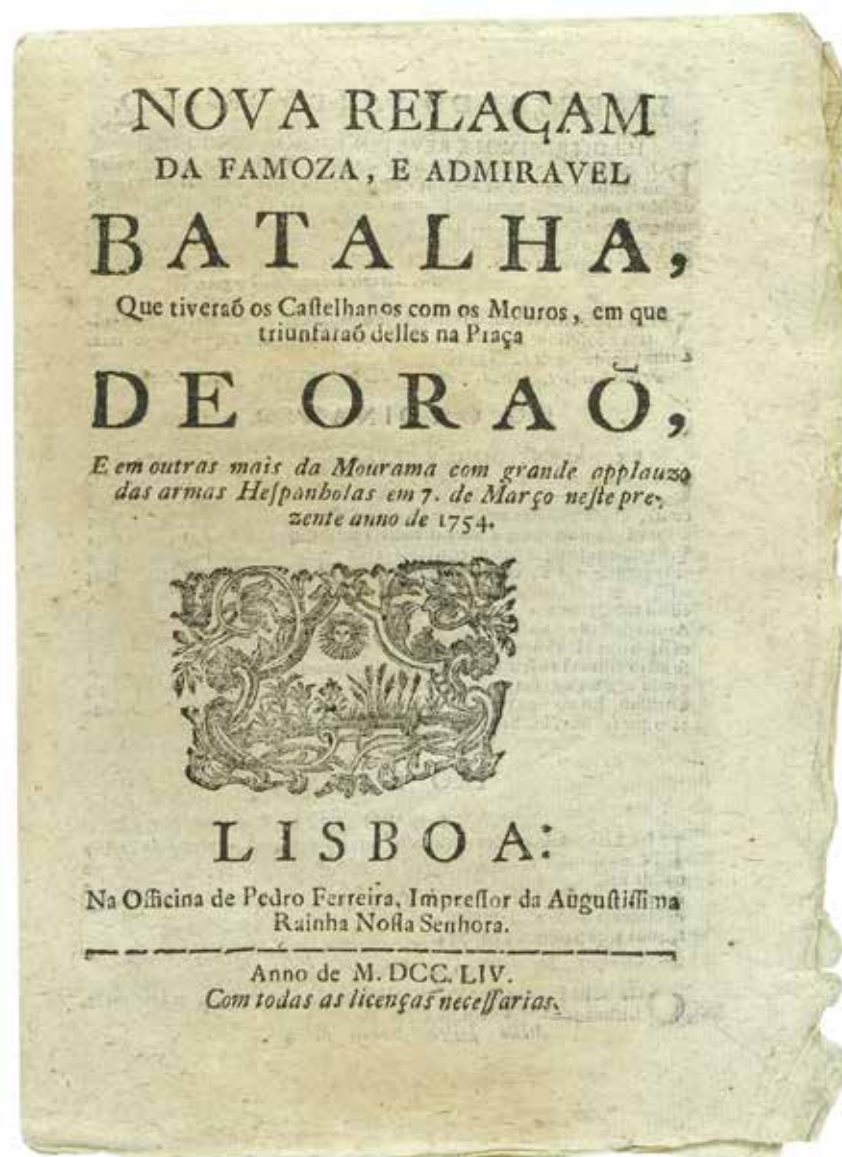
210 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental do rosto e tarja na p. 3, xilogravadas. Inicial xilogravada no início do texto.

No seu estado original por abrir, ligeiras manchas de acidez devido à qualidade do papel. corte das folhas irregulares.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; Princeton University Library; Newberry Library; University of New Mexico.



C120

NOVA RELAÇAM DAS PREZAS, QUE VICTORIOZAMENTE ALCANÇARAÕ OS NAPOLITANOS DE DOUS NAVIOS DE ARGELINOS, E DOUS DE TURCOS.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1755

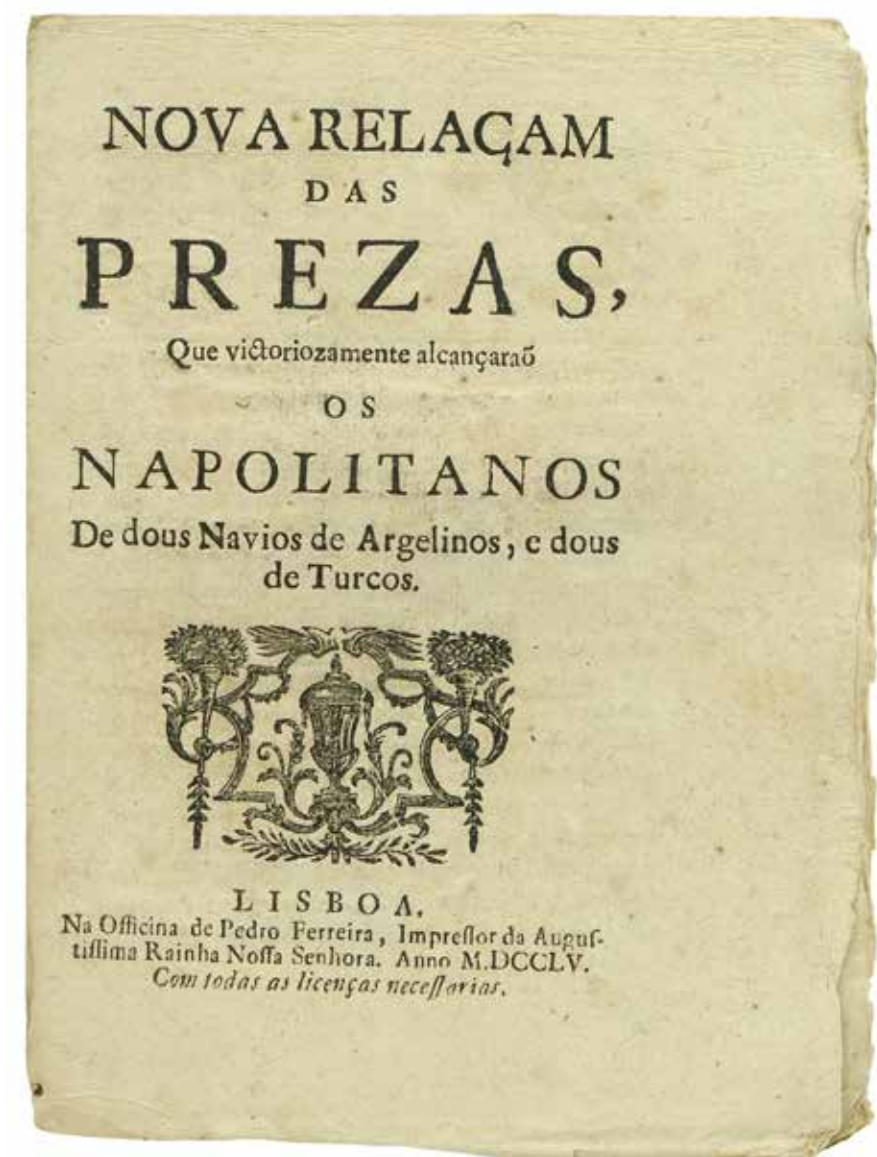
211 mm

7, [1] p.; Folheto.

Vinheta ornamental do rosto e tarja na p. 3, xilogravadas.

No seu estado original por abrir, ligeiras manchas de acidez devido à qualidade do papel. Corte das folhas irregulares.

Exemplares: Thomas Fisher Rare Book Library; Yale University Library.



NOVA RELAÇÃO DA EMBAIXADA, QUE MANDOU O IMPERADOR DE MARROCOS A EL-REY CATHOLICO, E DA VIAGEM QUE FEZ O EMBAIXADOR CIDE HAMET ELGAZEL E GRANDEZA. COM QUE O TEM RECEBIDO EM SEUS DOMINIOS, E TODA A SUA COMITIVA, DEPOIS QUE EMBARCOU EM CEUTA, ATÉ ENTRAR EM A CORTE DE MADRID, &C.

Lisboa: Na Officina da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766

200 mm

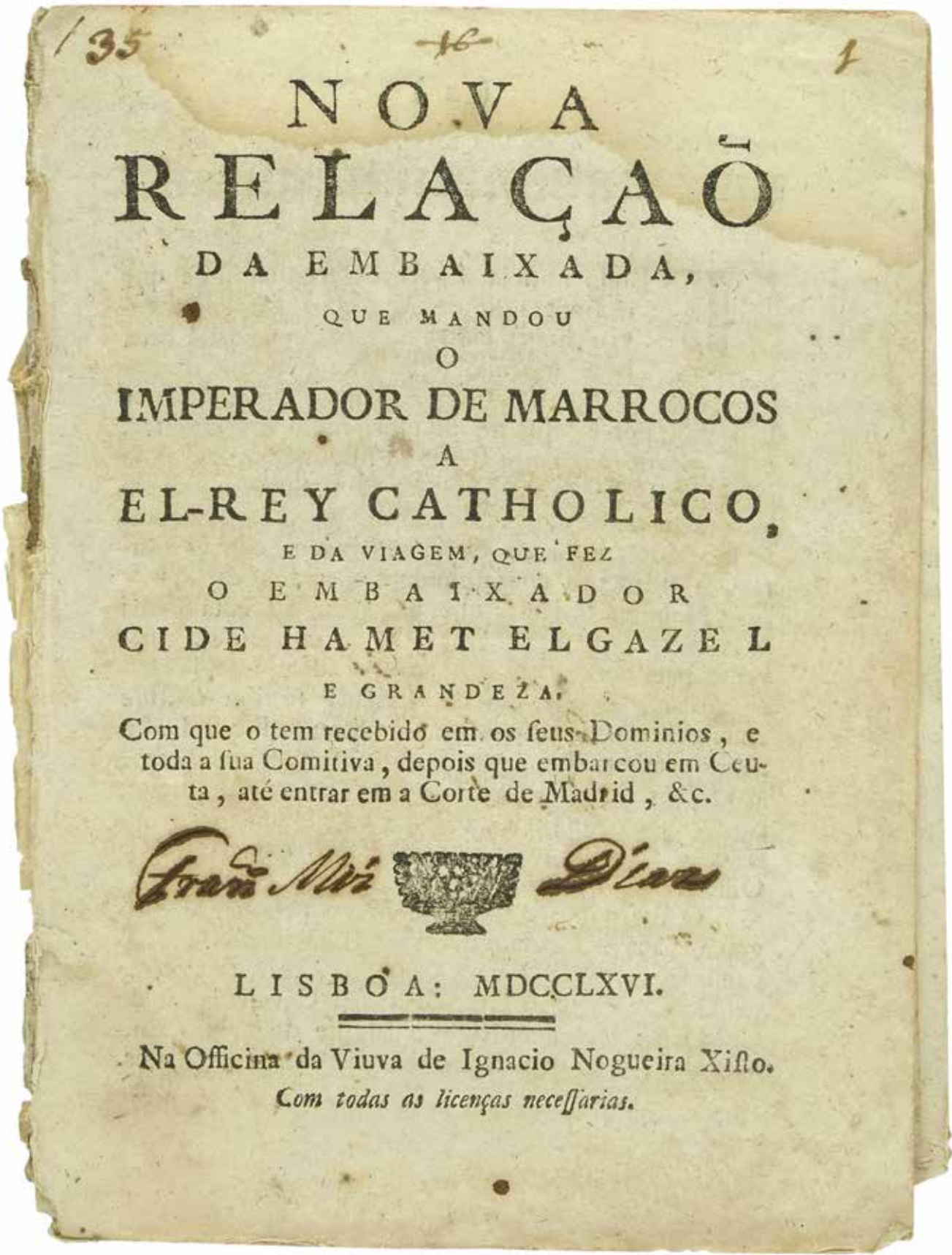
8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental do rosto e tarja na p. 2.

Antiga paginação manuscrita. Assinatura de posse no frontispício. Mancha de água na parte superior e papel amarelado.

Primeira edição.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; Princeton University Library; Newberry Library.



C122

NOVA RELAÇÃO DA FAMOSA BATALHA E INCLYTA VICTORIA QUE O FAMIGERADO HERACLIO, PRINCIPE DOS GEORGIANOS, ALCANÇOU CONTRA HUM FORMIDAVEL EXERCITO DE ARROGANTES TURCOS.

Lisboa: Na Officina da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766

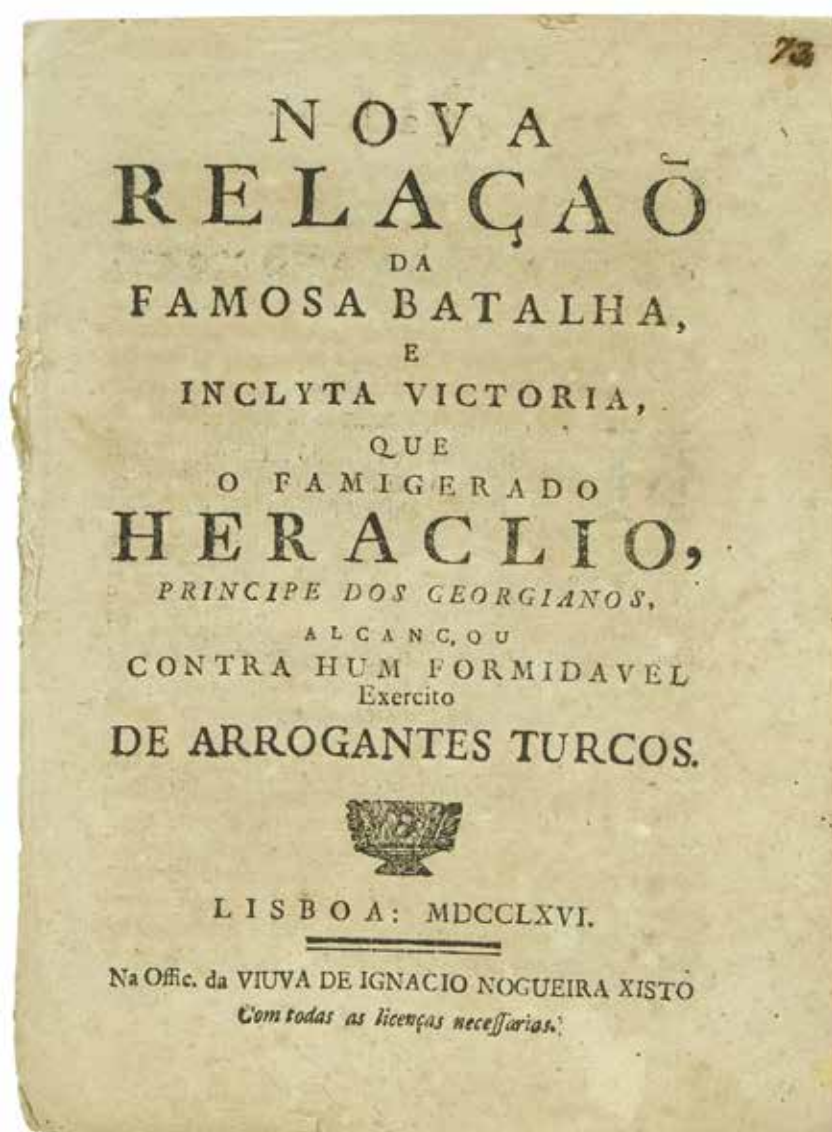
200 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta ornamental xilogravada no rosto. Tarja na p. 2, grande vinheta ornamental xilogravada no final do texto.

Antiga paginação manuscrita. Pequena falha de papel na parte inferior do frontispício, resultando do próprio fabrico do mesmo. Florão no final.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; Bibliothèque Nationale de France; Utrecht University Library; Bayerische Staatsbibliothek; Princeton University Library; Newberry Library.



C123

NOVA RELAÇÃO DA MEMORAVEL BATALHA, E INCLYTA VICTORIA, QUE AS NÁOS DE GUARDA-COSTA DE MALTA ALCANÇARAÕ CONTRA CINCO NAVIOS, DUAS GALEOTAS, E HUMA SETIA DE MOUROS AOS 2 DESTE PRESENTE MEZ DE AGOSTO DE 1765, CUJA NOTICIA FOI PARTICIPADA POR HUM CORRESPONDENTE MALTEZ A HUM SEU AMIGO NESTA CORTE; E FIELMENTE SE EXPÕEM AO PÚBLICO.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1765

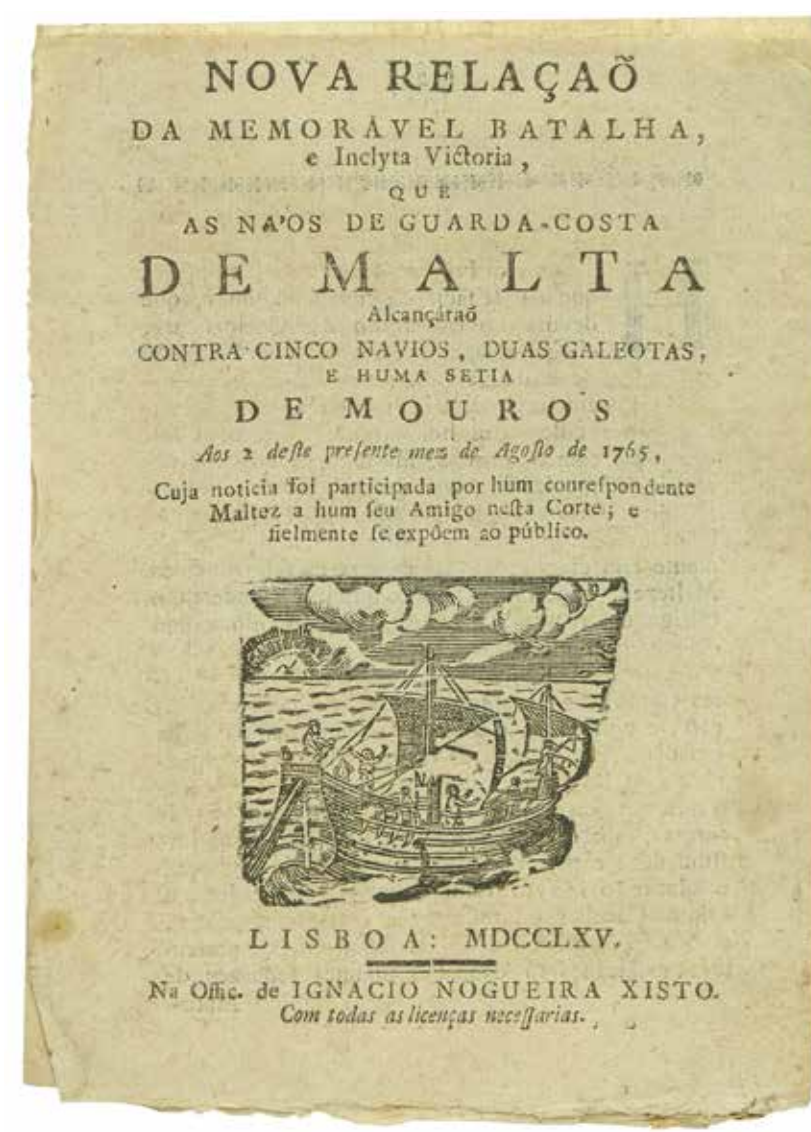
195 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta com barco e tripulação xilogravada no rosto, tarja na p. 2.

Papel amarelecido. Anotações marginais antigas e manuscritas a tinta, comentando o texto.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; New York Public Library System.



C124

NOVA RELAÇÃO DAS GRANDES MORTANDADES, RUINAS, E ASSOLAÇÕES, QUE TEM CAUSADO OS GRANDES, E HORRIVEIS TERREMOTOS, QUE TEM HAVIDO NESTE PRESENTE ANNO DE 1751. EM AFRICA, COMO CONSTA EM CERTEZA POR HUMA CARTA, QUE HUM SUJEITO ESCREVEO DO REINO DE PERÚ A HUM SEU AMIGO HESPANHOL, A QUEM SENDO ENTREGUE EM SEVILHA, VEIO REMETTIDA A ESTA REAL, E NOBRE CORTE DE LISBOA, E ULTIMAMENTE TRASLADADA EM PORTUGUEZ.

Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal da Costa, 1751

210 mm

15, [1 br.] p.; Encadernação recente em papel marmoreado antigo ligeiramente amarelecido. Vinheta ornamental, tarja e inicial xilogravadas. Corte das folhas tingido a carmim.

Pequeno furo na página 9, alguns picos de acidez.

Primeira e única edição.

A bibliografia não refere esta obra.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library; University of Minnesota; University of California.

NOVA
RELAÇÃO
DAS GRANDES MORTANDADES,
ruinas, e assolações, que tem causado
os grandes, e horriveis
TERREMOTOS,
Que tem havido neste presente anno de 1751. em
AFRICA,

Como consta em certeza por huma carta, que hum sujeito escreveo do Reino de Perú a hum seu amigo Hespagnol, a quem sendo entregue em Sévilha, veio remettida a esta Real, e nobre Corte de Lisboa, e ultimamente trasladada em Portuguez.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LI.

Com todas as licenças necessarias.

C125

NOVA RELAÇÃO DAS GRANDES VICTORIAS, QUE OS MALTEZES ALCANÇÁRAO CONTRA OS MOUROS DE ARGEL NAS VIZINHANÇAS DA ILHA DE SARDENHA, E HUM NOTAVEL COMBATE, QUE TIVERAÕ OS GENOVEZES CONTRA QUATRO GALIOTAS DE TUNES, DAS QUAES FICÁRAO TRIUNFANTES.

Lisboa: Na Offic. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1766

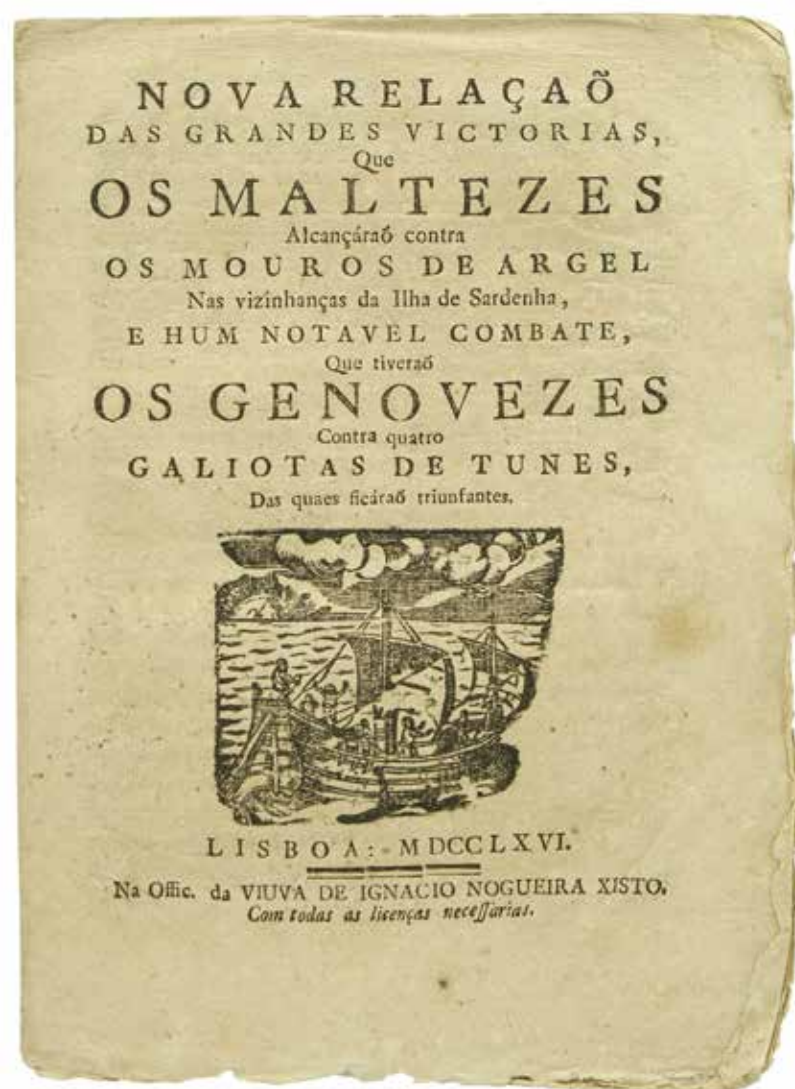
215 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta com barco e tripulação xilogravada no rosto.

Amarelecido no seu estado original por abrir. Pequena falha de papel nos dois primeiros fólhos.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; Newberry Library.



C126

NOVA RELAÇÃO DAS MELHORES PRENDAS, DE QUE SE DEVE ADORNAR HUMA MULHER PARA SER FORMOZA, E DA ESTIMAÇAM, QUE SE DEVE DAR Á BIZARRIA DA SUA GENTILEZA, COMO COUSA DIGNA DE MUITO PREÇO, PELA RARIDADE DESTE DIAMANTE.

Anstardam: En la nueva Imprenta de Belchior Chefelè, &c, [S.d.]

210 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta representando uma dama, no rosto. Papel amarelecido e no seu estado original por abrir. Cansaço do vinco de dobragem da folha, que se abriu parcialmente.

Este folheto constitui um documento histórico para o entendimento do ideal de beleza feminina que veiculava, ou o folheto pretendia veicular, em Portugal. As prendas a que o título se refere são os atributos físicos da mulher, particularmente aqueles que lhe conferem, no contexto da época, maior beleza. Não se encontraram cópias deste título na Biblioteca Nacional de Portugal nem nas outras bibliotecas nacionais ou internacionais consultadas.



C127

NOVA RELAÇÃO, E VERDADEIRA NOTICIA DO GUERREIRO, E SANGUINOLENTO COMBATE, QUE TIVERAÕ QUATRO CHAVECOS NAPOLITANOS COM DOIS NAVIOS CORSARIOS DE ARGEL, COPIADA DE HUMA CARTA, QUE PROXIMAMENTE RECEBE DO REINO DE NAPOLES MONSIEUR LA GUERRA HOMEM DE NEGOCIO NESTA CORTE.

Lisboa: Na Offic. de Domingos Rodrigues, 1754

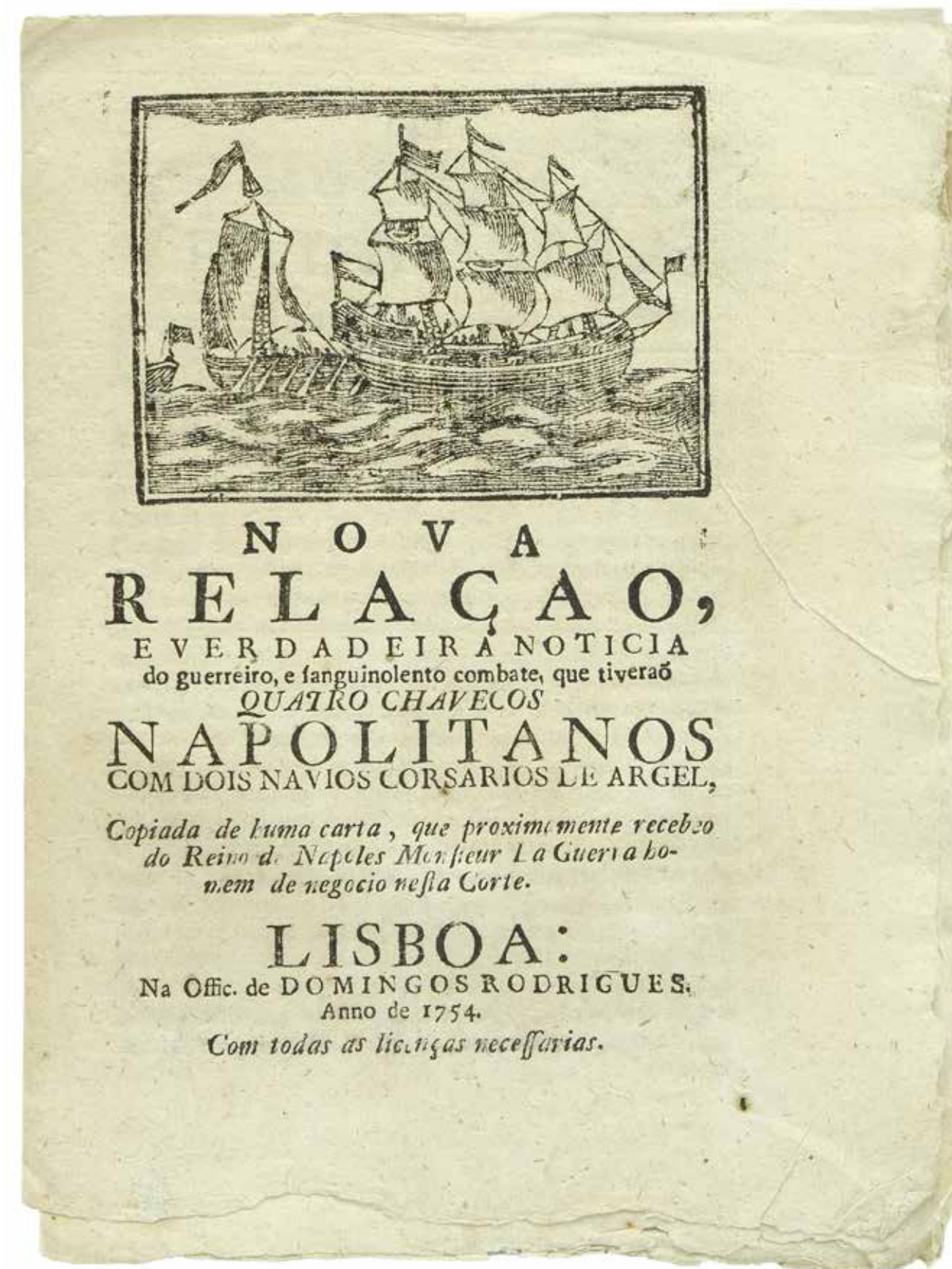
211 mm

8 p.; Folheto.

Grande vinheta representando embarcação xilogravada no rosto. Estado original por abrir. Fólio final com pequeno rasgão e falhas devido ao fabrico do papel. Pequena mancha de acidez que originou uma mínima perda de papel.

Descrição da batalha naval entre quatro embarcações napolitanas comandadas por portugueses e dois barcos de piratas argelinos, na costa sul de Espanha. O relato inicia-se com a valorização da coragem dos portugueses, contabilizando o número de mortos e enumerando as consequências resultantes desta sangrenta batalha.

Exemplares: Thomas Fisher Rare Book Library; National Maritime Museum, Greenwich; New York Public System; Newberry Library.



C128

NOVA Y VERDADERA RELACIO DE LA FAMOSA PRESA QVE LO NOBLE DON FELIP DE ERIL, GERMA DEL EXCELENTISSIM COMPTE DE ERIL, A FETTA DINS LO PORT DE BIZERTA, AB JUNTA DE DEU GALERAS, A DOS DEL MES PASSAT DE OCTUBRE DEL CORRENT ANY 1623. Y AB ORDE EXPRES DE LA ALTESA PER LA CATHOLICA MAGESTAT GENERAL DE LA MAR, CONFORME CONTÈ AB VNA CARTA REMESA DE MESINA DE NOU DE DIT MES, A VN MERCADER CATHALA DE LA PRESENT CIUTAT. REBUDA ALS 4. DEL CORRENT MES DE DEZEMBRE. ALEGRA Y REGOSIJADA NOUA DIGNA DE SER NOTADA DE TOTS LOS CHRISTIANS.

BARCELONA: Por Sebastian i Iaime Matevad, 1623

208 mm

[4] p.; Folheto.

Grande vinheta xilogravada no rosto, representando um combate naval. Vinheta ornamental no final do texto.

Antiga paginação manuscrita a tinta, no topo das páginas. Vinco no papel, com maior expressão junto à margem esquerda.

Iberian Books, B68796 [55447]

Palau, 256975

Não se localizaram cópias deste título nem na Biblioteca Nacional de Espanha, nem na Biblioteca da Catalunha, nem nas bibliotecas indexadas no WorldCat.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.

16 129

NOVA Y VERDADERA RELACIO
DE LA FAMOSA PRESA QVE
LO NOBLE DON FELIP DE ERIL, GER-
ma del Excelentissim Compte de Eril, a feta dins lo port de
Bizerta, ab junta de deu Galeras, a dos del mes passat de Octu-
bre del corrent any 1 6 2 3. y ab orde expres de sa Altesa per
la Catholica Magestat General de la Mar, conforme contè ab
yna carta remesa de Mcfina de nou de dit mes, a vn mer-
cader Cathala de la present Ciutat. Rebuda als
4. del corrent mes de Dezembre.

Alegra y regosijada noua digna de ser notada de tots los Christians.



INPRESA EN BARCELONA,
POR SEBASTIAN I IAIMÉ MATEVAD,
AÑO CIO IOC XXIII.

C129

NOVO COMBATE QUE TIVERAM OS NAPOLITANOS COM OS MOUROS, E A NOTICA DE MUITOS CORSARIOS COM QUE ESTES AO PREZENTE INFESTAÕ OS MARES, E PERTURBAÕ A NAVEGAÇÃO AOS CATHOLICOS &C. REFERIDO TUDO EM HUMA CARTA QUE MODERNAMENTE SE REMETEO A ESTA CIDADE.

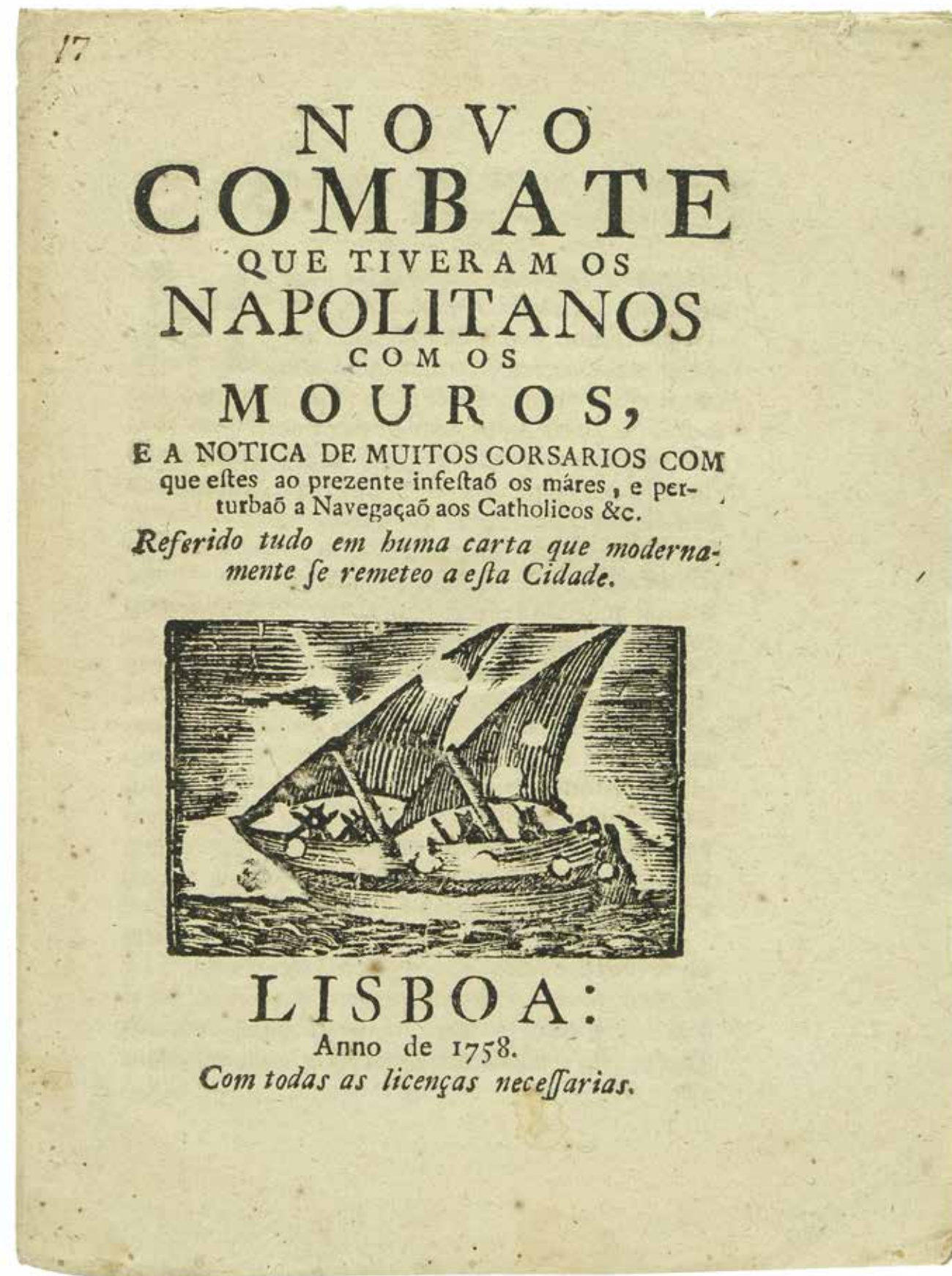
Lisboa: [S.n.], 1758

200 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta xilogravada na página de rosto. Antiga numeração manuscrita na página de rosto, junto à cabeça.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library; The British Library.



C130

NUNES DE LEÃO, Duarte Nunes

ORIGEM DA LINGOA PORTVGVESA PER DVARTE NVNEZ DE LIÃO, DESEMBARGADOR DA CASA DA SVPPLIÇÃO, NATVRAL DA INCLYTA CIDADE DE EVORA: DIRIGIDA A EL REI DOM PHILIPPE O II. DE PORTUGAL NOSSO SENHOR.

Lisboa: Impresso por Pedro Crasbeeck, 1606

180 mm

VIII, 1 p.; Encadernação inteira em pergaminho antigo. Página de rosto restaurada, pequenos restauros na margem e corte de algumas folhas. Manchas generalizadas ao longo das páginas.

Primeira edição.

Um dos primeiros estudos sobre a Língua Portuguesa (o primeiro havia sido a Gramática Portuguesa de Fernão de Oliveira, em 1536) precedido apenas de outro título por Nunes de Leão, a igualmente importante *Orthographia da lingua portuguesa*, publicada em Lisboa, em 1576.

A obra aborda a antiguidade Português como uma das mais antigas faladas e escritas na Península Ibérica, estudando quer a sua evolução a partir do Latim, quer o estudo da etimologia de algumas palavras que têm origem no Grego, Árabe, Francês, Italiano, Alemão ou das línguas Hebraica, Siríaca e Gótica. O autor faz ainda a análise das palavras que são distintamente de origem portuguesa e aborda ainda outros aspectos curiosos da nossa língua: a razão pela qual a língua portuguesa é menos conhecida que o castelhano em “Que não he falta da bondade da lingua Portuguesa não ser comum a tantas gentes da Europa, como a Castelhana” ou “De alguns vocabulos que usão os plebeios, ou idiotas que os homens polidos não devem usar” (pp. 115-117) ou ainda a questão fonética do “Porque a lingua Portuguesa se não toma das outras com a facilidade, com que os Portugueses tomão as outras lingoas” (pp. 129-133).

Duarte Nunes de Leão (ca. 1530-1608), cujo nome surge impresso como Duarte Nunez de Lião (referido por vezes como Liam) foi um filologista, historiador, geógrafo e um homem de leis que, tendo nascido em Évora, estudou Direito em Coimbra.

A sua bibliografia inclui o *Repertorio dos cinco livros das ordenações* (Lisboa, 1560), o atualizado e reputado *Leis extravagantes* (Lisboa, 1569), as *Chronicas dos Reis de Portugal* (Lisboa, 1600) e a *Descrição do Reino de Portugal* (Lisboa, 1610).

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; University of Oxford; University of Pennsylvania; Library of Congress; Newberry Library; New York Public Library System.

ORIGEM DA LINGOA PORTVGVESA.

PER DVARTE NVNEZ DE
LIÃO, DESEMBARGADOR DA
CASA DA SVPPLIÇÃO, NATV-
RAL DA INCLYTA CIDADE DE EVO-
ra : Dirígida a el Rei Dom Phi-
lippe o II. de Portugal nos-
so Senhor.



EM LISBOA:

Impresso por Pedro Crasbeeck.

ANNO MDCVI.

C131

OLIVEIRA, Francisco Xavier [Cavaleiro de] (1702-1783)

VIAGEM Á ILHA DO AMOR: ESCRITA A PHILANDRO E DEDICADA AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DIOGO DE MENDOÇA CORTE-REAL. POR FRANCISCO XAVIER DE OLIVEYRA CAVALLEYRO PROFESSOR DA ORDEM DE N. S. JESU CHRISTO.

Haya, [s.n.] 1744

161 mm

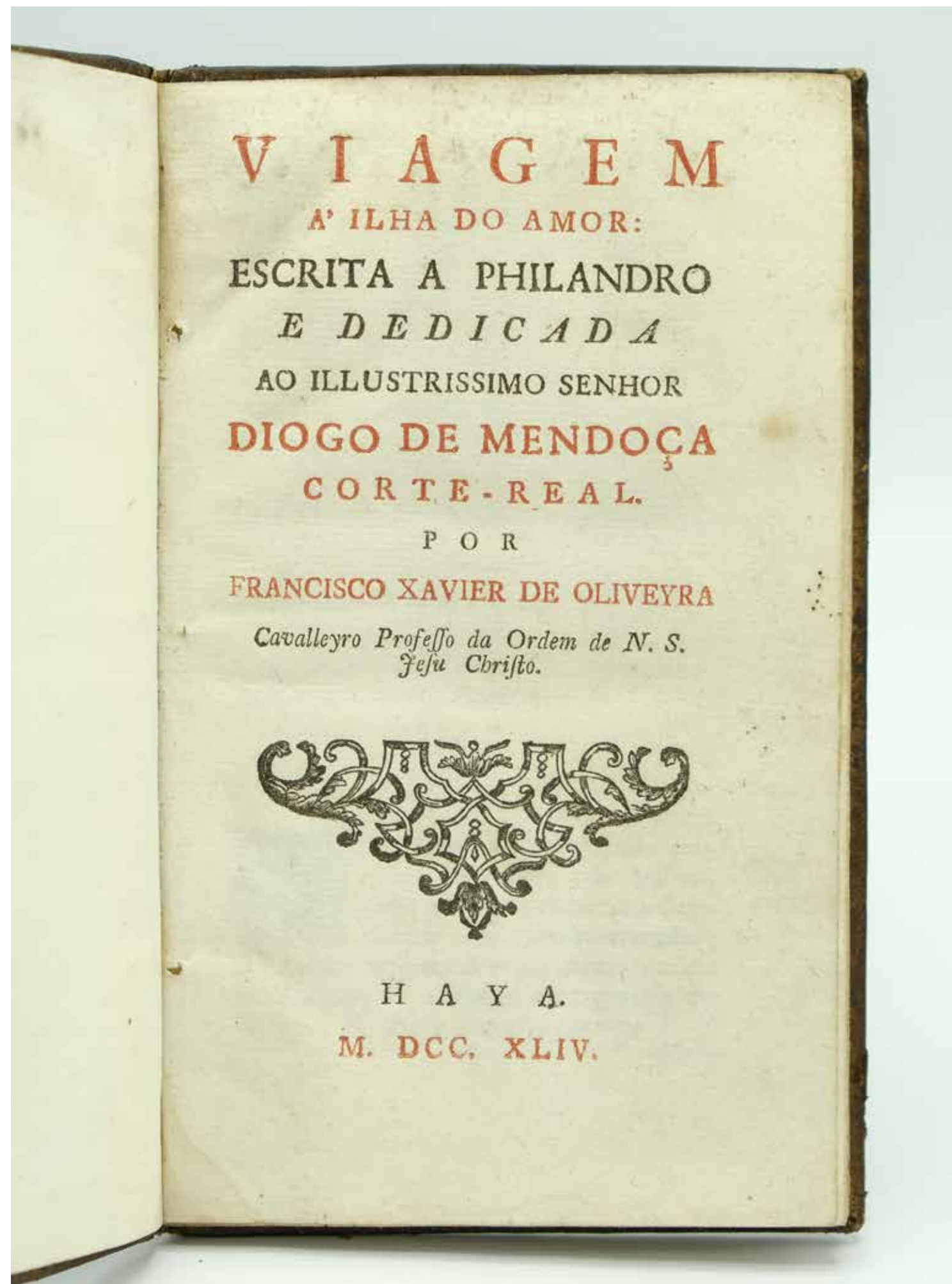
43, [1] p.; Encadernação inteira em pele da época. Vinhetas, tarjas e iniciais gravadas.

Corte das folhas mosqueado a carmim.

Pequena mancha na margem direita dos fólhos A2 a A5. Vestígios antigos de humidade na parte superior da obra.

Inocência, III 93

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; Harvard College Library; Koninklijke Bibliotheek; Utrecht University Library.



C132

PASTEUR, Louis (1822-1895)

ÉTUDES SUR LE VIN SES MALADIES CAUSES QUI LE PROVOQUENT PROCÉDÉS NOUVEAUX POUR LES CONSERVER ET POUR LE VIEILLIR PAR M. L. PASTEUR
MEMBRE DE L'INSTITUT.

Paris: A L'Imprimerie Impériale, 1866

232 mm

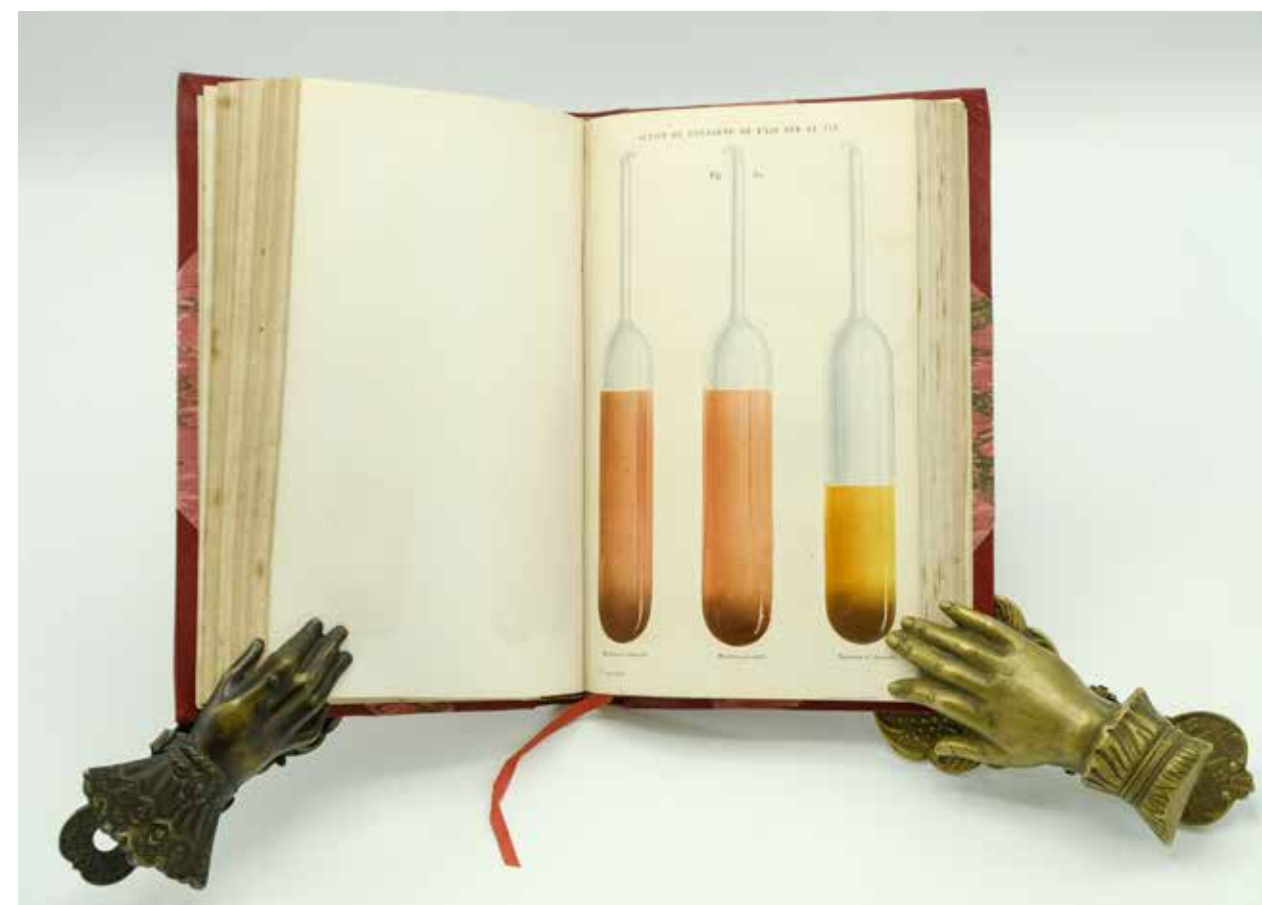
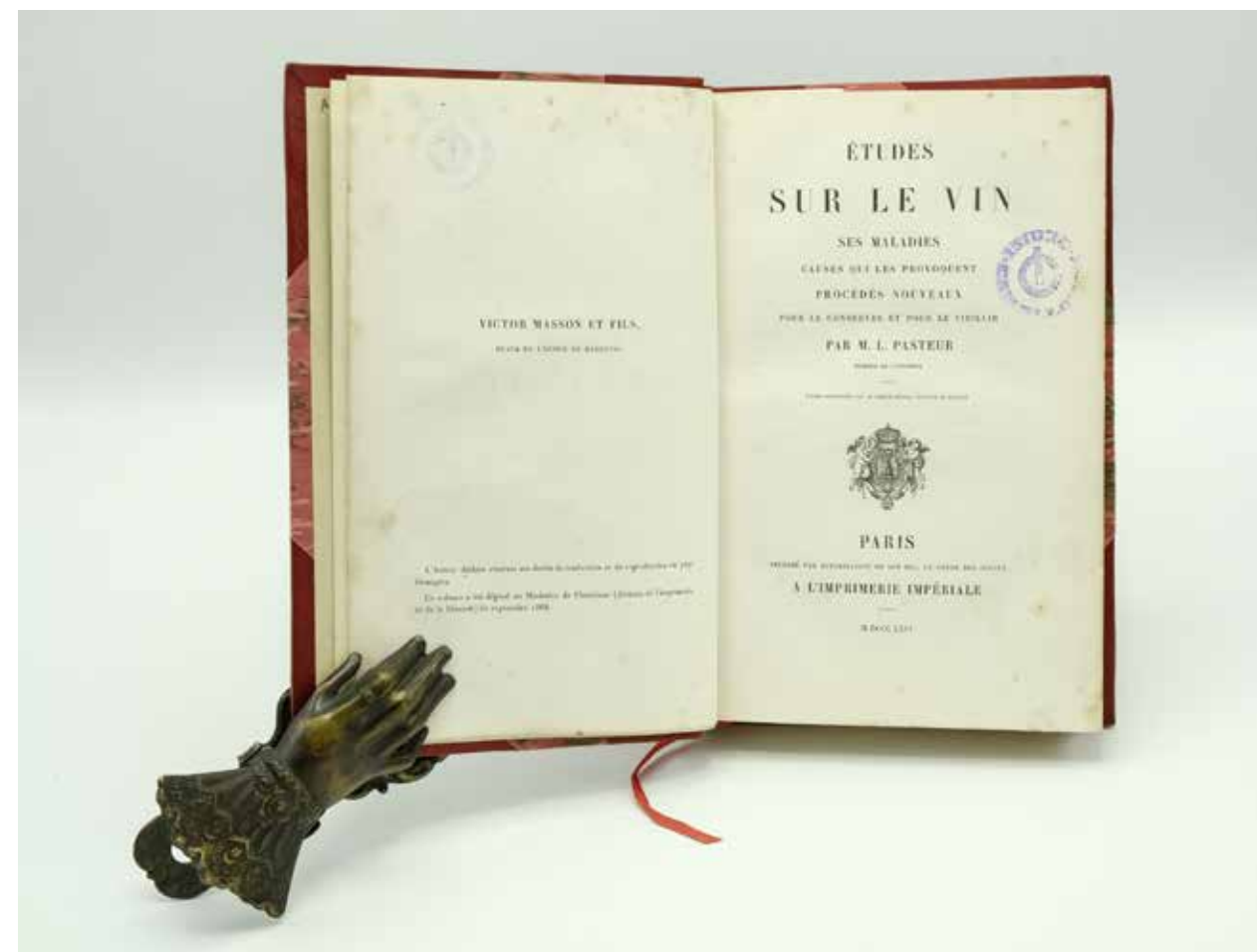
VIII, 264 p.; 32 ilustrações coloridas. Meia encadernação com lombada e cantos em *chagrin* vermelho e planos cobertos de papel marmoreado. Lombada com cinco nervos, e seis casas. Uma das casas com o título da obra, a dourado, outra com o nome do autor, as restantes com dourados com ferros soltos e rodas.

Várias notas a lápis nas guardas. Carimbo de posse nas quatro primeiras folhas.

Ligeiros picos de acidez devido à qualidade do papel, mais severos nas pp. 5-10, 175-185.

Primeira edição.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; Bibliothèque Nationale de France; Brown University Library; Cornell University Library; Huntington Library.



C133

PEDEGACHE, Miguel Tibério (1730-1794)

NOVA E FIEL RELAÇÃO DO TERREMOTO, QUE EXPERIMENTOU LISBOA E TODO PORTUGAL NO 1. DE NOVEMBRO DE 1755. COM ALGUMAS OBSERVAÇOENS CURIOSAS, E A EXPLICAÇÃO DAS SUAS CAUSAS, POR M.T.P.

Lisboa: Na Officina de Manoel Soares, 1756

200 mm

23, [1 br.] p.; Folheto.

Quatro gravuras antigas coladas na última folha (não impressa): uma rectangular com duas figuras compondo um jardim e três mais pequenas: Palestrite Curatio, Galeni Doctores, Patris Insomnium.

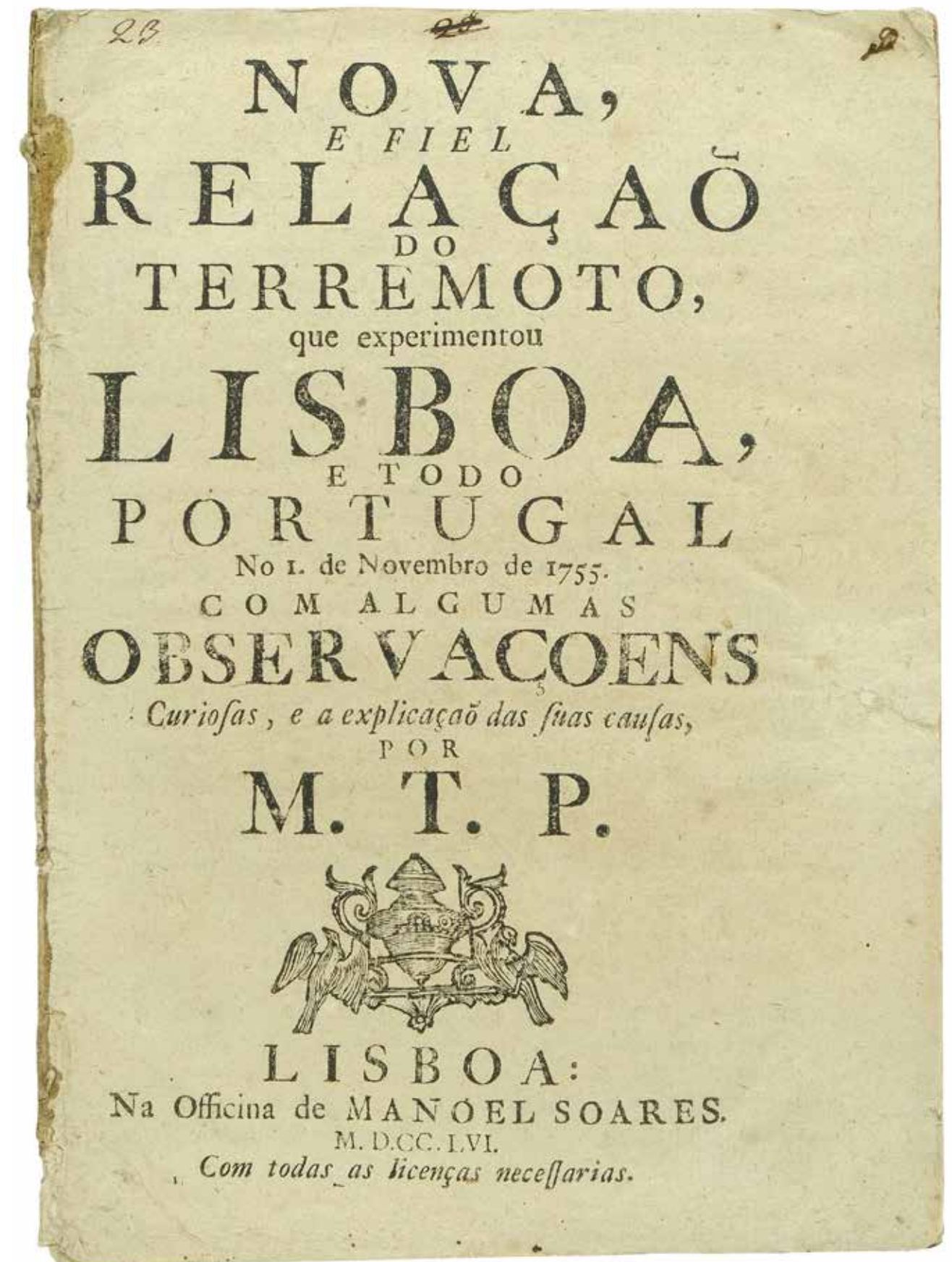
Paginação antiga manuscrita. Restauros nas três primeiras folhas. Oxidação generalizada do papel.

Inocência, 6, 249

Montenegro, 3885

Foram vários os contributos de Pedegache para a cultura do século XVIII. Foi introdutor dos modernos autores na área das ciências, o que torna a sua incursão no tema do Terramoto de 1755 mais pertinente. O Terramoto de Lisboa (dos vários que aconteceram e se tem registo desde a época romana) teve, para além das várias consequências na reorganização da cidade, uma forte influência na forma como o homem esclarecido olhava para o fenómeno. Pedegache defendia uma perspectiva modernamente científica – “com algumas observaçoens curiosas, e explicação das suas causas” e para além deste opúsculo relatando, com o rigor “fiel” da sua “nova” relação, foi o principal contribuinte para a famosa série de seis gravuras abertas em Paris por Le Bas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Utrecht University Library; Library of Congress; University of California.



C134

PENELA, Manuel das Dore (1808-1831)

OBRA PRIMA. NOVA DESCUBERTA, ABELHAS EM HABITAÇÃO DE VIDRO SEM SE OCCULTAREM. E MEMORIA, DO QUE FAZEM AS ABELHAS EM ENXAME DENTRO DE SUA HABITAÇÃO. POR SEU AUTHOR, E INVENTOR FR. MANOEL DA SR^a DAS DORES PENELLA. LENTE JUBILADO EM A SAGRADA THEOLOGIA, ENXAMINADOR DAS TRES ORDENS MILITARES, E MENOR FILHO DO PATRIARCHA S. FRANCISCO D'ASSIS NA PROVINCIA DE SANTA MARIA DA ARRRABIDA. CONSAGRADA Á UTILIDADE PUBLICA, E PARTICULAR DOS CULTORES DE COLMEAS, CERA, E MEL. DEDICADA, E OFFERECIDA À MAGNANIMIDADE, E SABIA OBSERVAÇÃO DO SERENISSIMO SENHOR INFANTE D. MIGUEL, PRESIDENTE DA REAL ACADEMIA DAS SCIENCIAS, DAS LETRAS, E LITERATOS. PATRONO PRESTANTISSIMO.

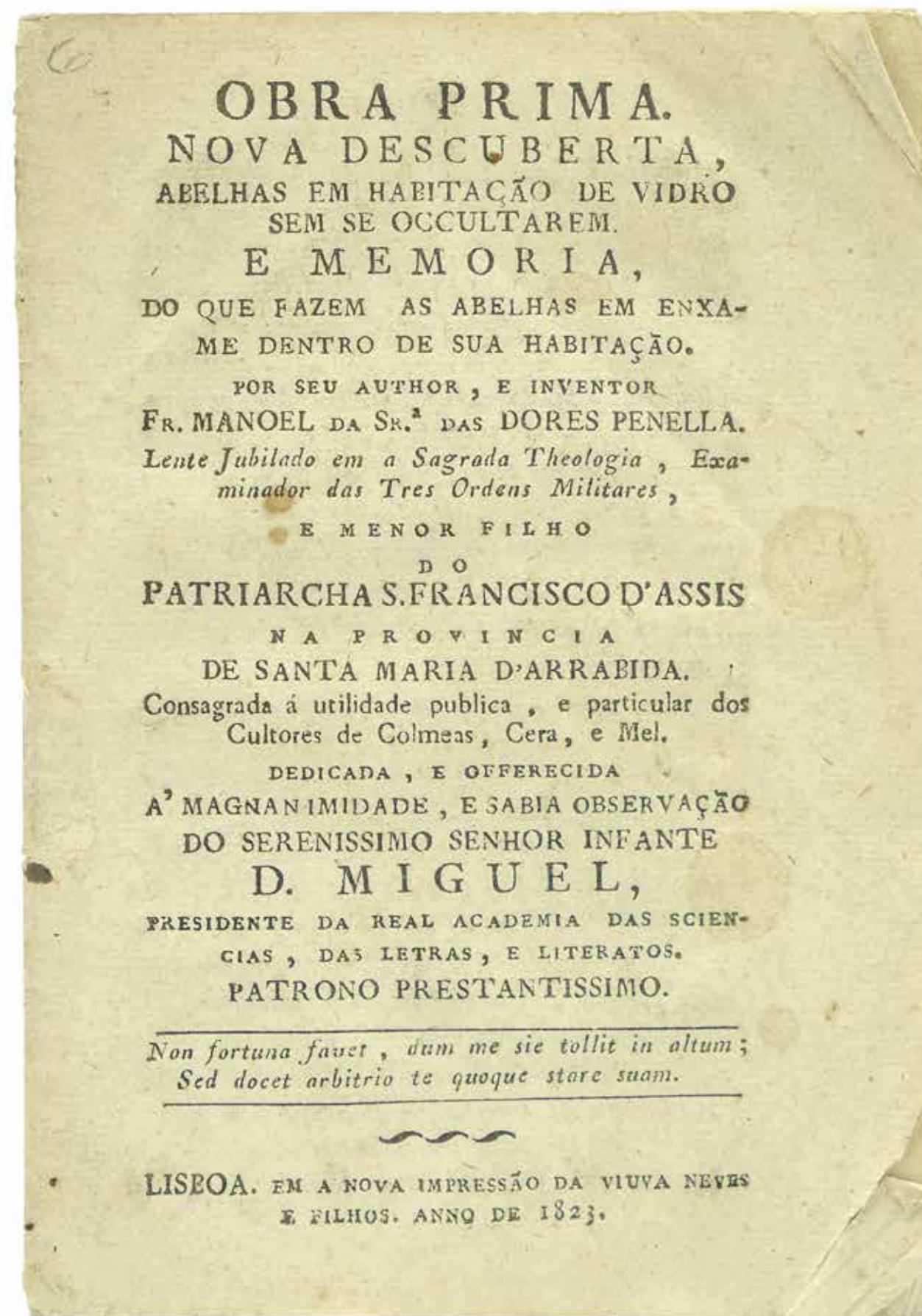
Lisboa: Em a Nova Impressão da Viuva Neves, 1823

147 mm

43, [1] p.; Brochado.

Pequenas manchas e falta do canto superior direito do rosto e pequeno rasgão no canto inferior do mesmo. Cantos das folhas dobrados ou vincados.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C135

PENNA DE BILLI, Francesco Orazio della (1680-1745)

REPRESENTACION HECHA POR EL R. PROCURADOR GENERAL DE RELIGIOSOS MENORES CAPUCHINOS, A LA SAGRADA CONGREGACION DE PROPAGANDA FIDE, SOBRE EL ESTADO ACTUAL DE LA MISSION DEL THIBET. TRADUCIDA DEL TOSCANO POR EL DOCTOR D. ANTONIO MARIA HERRERO, CON PRIVILEGIO.

Madrid: En la Imprenta del Reyno, 1744

210 mm

[iv], 119 p.; Encadernação recente em pergaminho antigo.

A segunda folha preliminar está entre as páginas 8 e 9. Ligeira acidez.

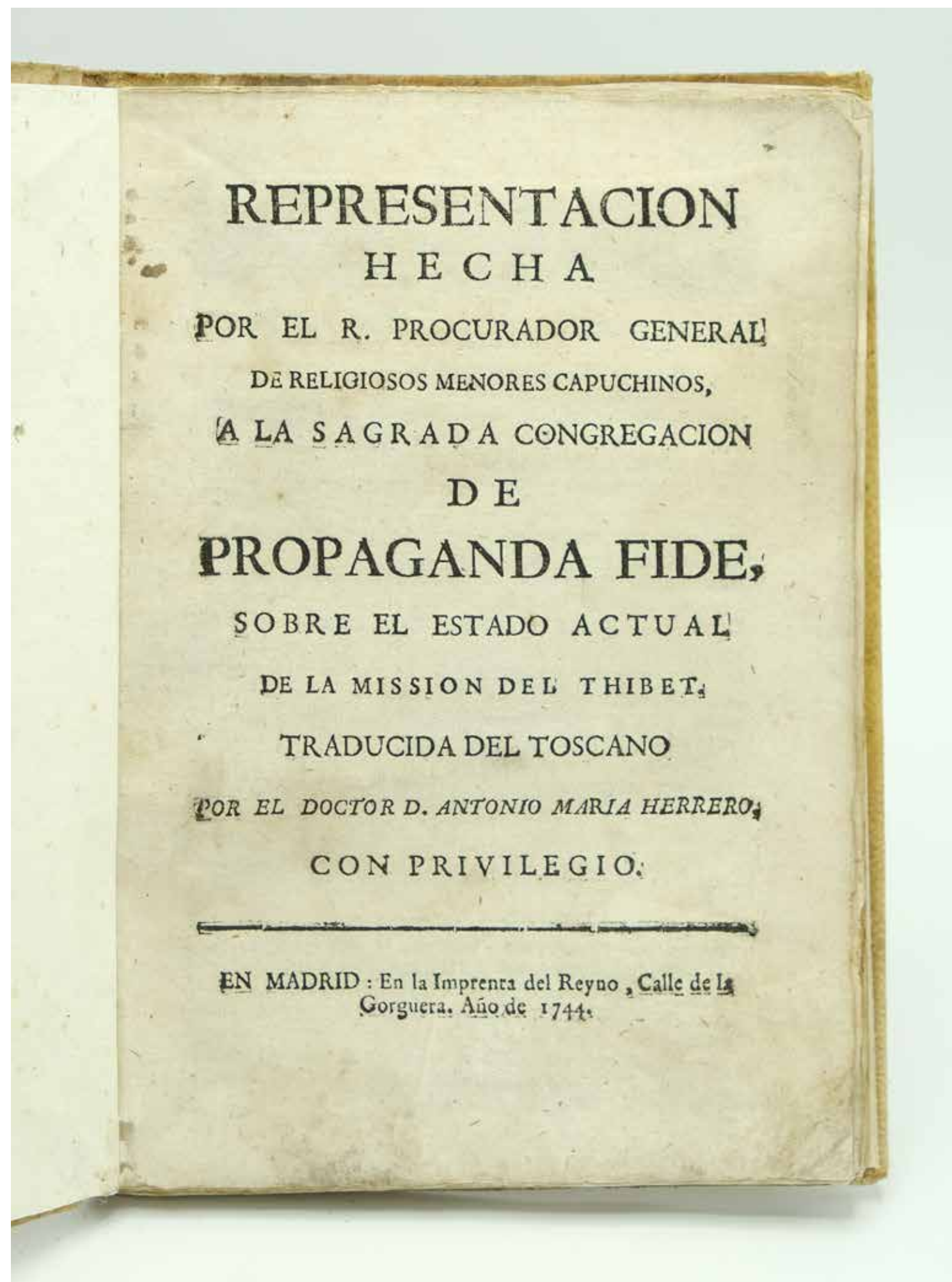
Cordier, BS 2906

Palau, 6, p. 253

Uma relação das missões capuchinhas no Tibete de 1704.

Tradução para espanhol da primeira edição italiana, aumentada com texto do padre António de Bertonio e de Lorenzo de Velez, que conheceram pessoalmente o autor. O livro descreve a sociedade tibetana, em particular a religião, leis e a posição do Dalai Lama.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España; The British Library; University of Oxford; Niedersächsische Staats und Universitätsbibliothek Gottingen; Staatsbibliothek zu Berlin, Preussischer Kulturbesitz; Danish Union Catalogue und Danish National Bibliography; Yale University; New York Public Library System; Indiana University; Biblioteca Nacional de Mexico.



C136

PEREIRA, Bento (1606-1681)

PALLAS TOGATA, ET ARMATA DOCUMENTIS POLITICIS IN PROBLEMATA HUMANIORA DIGESTIS, & IN VTROQUE PACIS BELLIQ; STATU REMPUBLICAM FORMANTIBUS, VARIA HISTORICAE ATQ; POETICAE ERUDITIONIS SUPELLECTILI ORNATUR. OPVS HVMANIORVM LITERARVM PROFESSORIBUS, IPSISQUE ETIAM CONCIONATORIBUS PER QUÀM VTILE. AVTHORE BENEDICTO PEREYRA SOCIETATIS IESV PORTUGALLENSEI BORBANO, & IN EBORENSI ACADEMIA PRIMARIO RHETORICES PROFESSORE.

Évora: Emmanuelem Carualho [Manuel Carvalho], 1636

204 mm

[8], 326 [i.é 328], [24] p.; Encadernação em pergaminho da época. Anotação manuscrita no rosto, indicando que o livro pertenceu ao colégio da Companhia de Jesus da cidade do Funchal.

Acidez generalizada e algumas manchas de água. Pequeno trabalho de traça das pp. 235-306.

Arouca, P 105

Avila Perez, 5706

Barbosa Machado, 1, 509

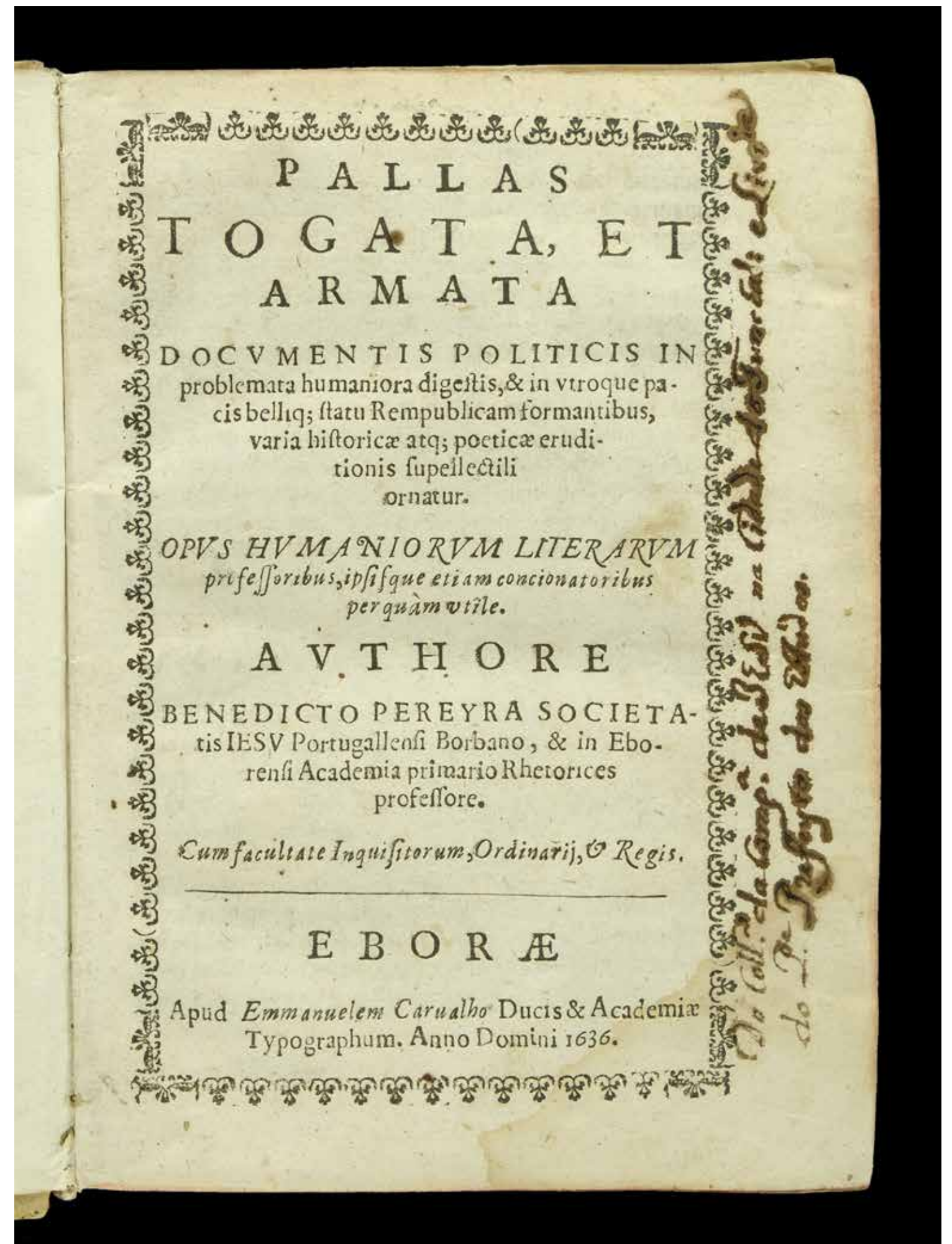
Cat. IV centenário Univ. Évora, 976

Iberian Books, B28884 [52327]

Monteverde, 4027

Sommervogel, 6, 509

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library; Universidad de Salamanca; Boston College; Library of Congress; Stanford University Libraries; Staatsbibliothek zu Berlin; Biblioteca Naazionale Centrale di Roma.



C137

PEREIRA, Francisco (fl. 1763)

CARTA DE EDIFICAÇÃO, GLORIOSOS TRABALHOS DOS MISSIONARIOS DA COMPANHIA DE JESUS, NA MISSAM DE MADURÊ, E MARAVILHOSOS SUCESSOS, QUE DEOS NELLA OBROU NO ANNO DE 1738.

Lisboa: Na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1763

191 mm

35, [1 br.] p.; Brochura em papel marmoreado da época, pequena mancha de acidez na parte superior das primeiras vinte e uma folhas. Pequena falta de papel no canto superior direito do último fólio. Mancha nas últimas cinco folhas.

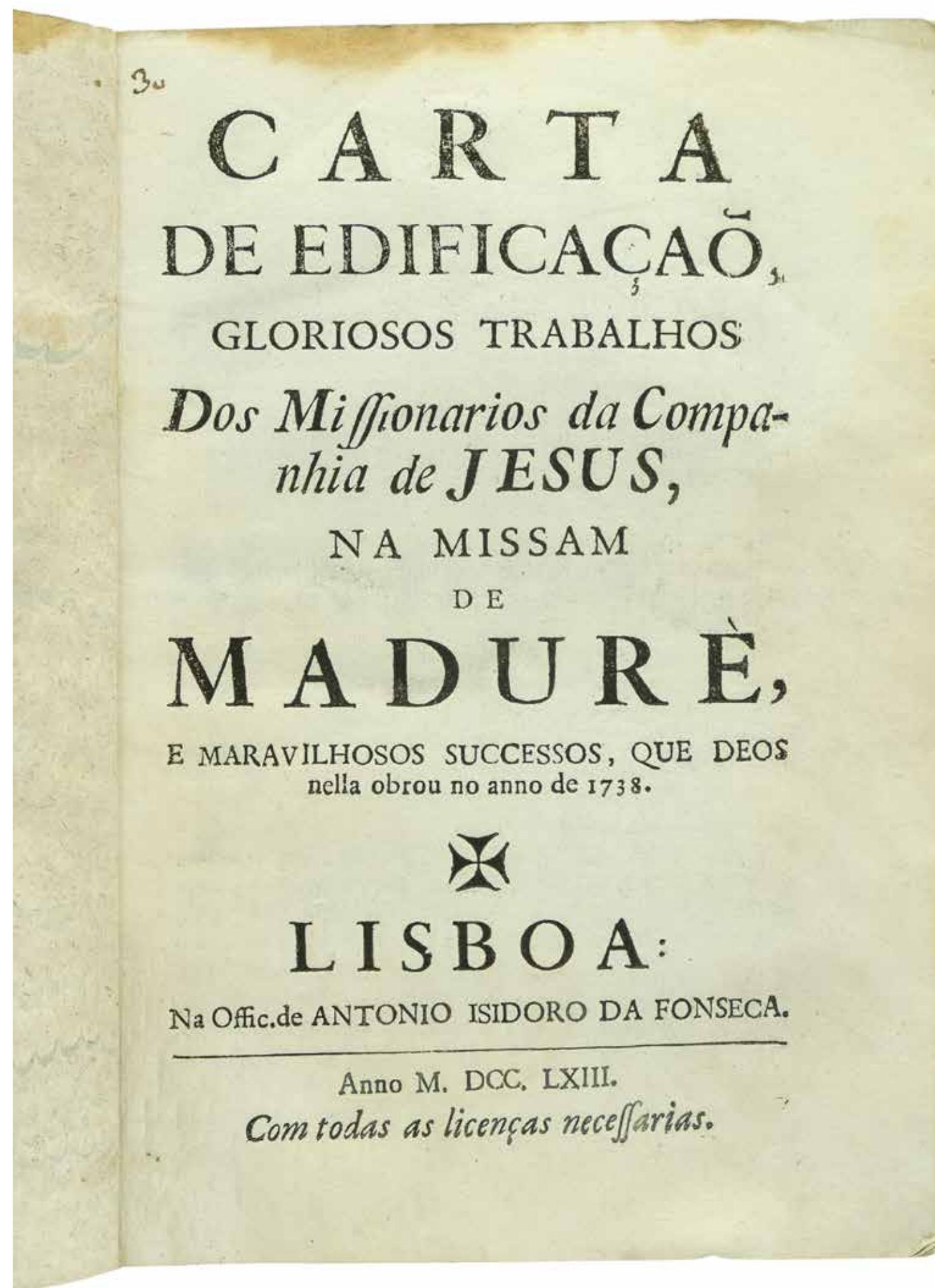
Inocência, 2, 38

Rattner, 99

UCBG Misc., 7298

Borba de Moraes não refere.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Yale University Library; Indiana University; Biblioteca Nazionale Centrale di Roma; University of Arizona Libraries.



C138

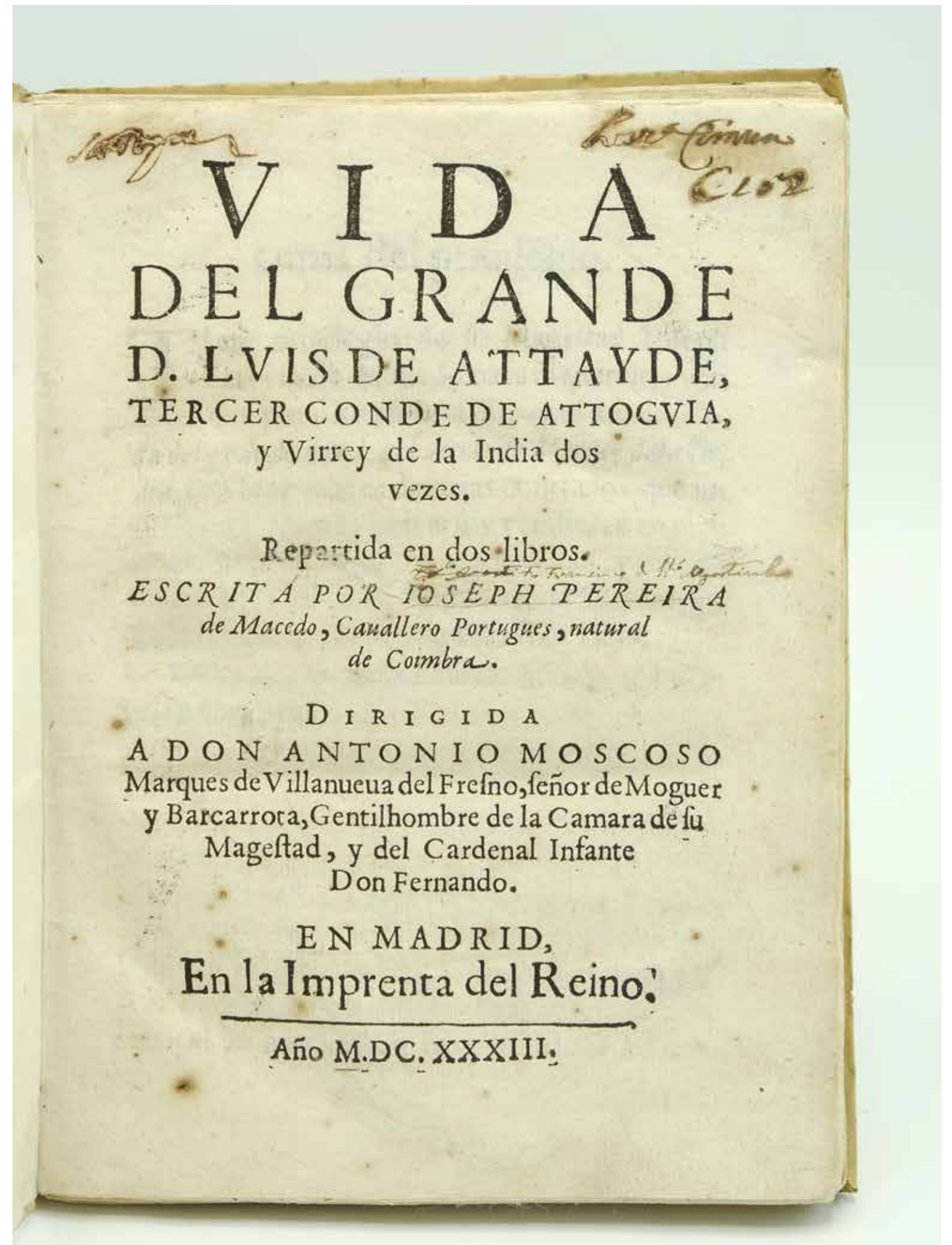
PEREIRA DE MACEDO, Francisco de Santo Agostinho (1596-1681)
*VIDA DEL GRANDE D. LVIS DE ATTAYDE, TERCER CONDE DE ATTOGVIA, Y
VIRREY DE LA INDIA DOS VEZES. REPARTIDA EN DOS LIBROS. ESCRITA POR
JOSEPH PEREIRA DE MACEDO, CAUALLERO PORTUGUES, NATURAL DE
COIMBRA. DIRIGIDA A DON ANTONIO MOSCOSO MARQUES DE VILLANUEUA DEL
FRESNO, SEÑOR DE MOGUER Y BARCARROTA, GENTILHOMBRE DE LA CAMARA
DE SU Magestad, Y DEL CARDENAL INFANTE DON FERNANDO.*

Madrid: En la Imprenta del Reino, 1633

198 mm

168 p.; Encadernação inteira em pergaminho da época. Assinatura na página de
rosto. Acidez generalizada devido à qualidade do papel.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Library of Congress; Newberry Library;
University of Wisconsin; Brandeis University Library.



C139

PEREIRA, José Saturnino da Costa (1777-1852)

DICCIONARIO TOPOGRAPHICO DO IMPERIO DO BRASIL, CONTENDO A DESCRIÇÃO DE TODAS AS PROVINCIAS EM GERAL, E PARTICULARMENTE DE CADA HUMA DE SUAS CIDADES, VILLAS, FREGUEZIAS, ARRAIAES, E ALDÉAS; BEM COMO A DOS RIOS, SERRAS, LAGOS, PORTOS, BAHIAS, ENSEADAS, ETC.; COM MUITAS DEMARCAÇÕES DE LATITUDES E LONGITUDES DOS LUGARES, TIRADAS DAS MAIS ACREDITADAS OBSERVAÇÕES; E FINALMENTE A NOTICIA DAS NAÇÕES INDIGENAS, ASSIM DOMESTICADAS, COMO SELVAGENS, HABITANTES NO TERRITORIO BRASILEIRO. POR JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA, OFFICIAL ENGENHEIRO, E SENADOR DO IMPERIO; NATURAL DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL.

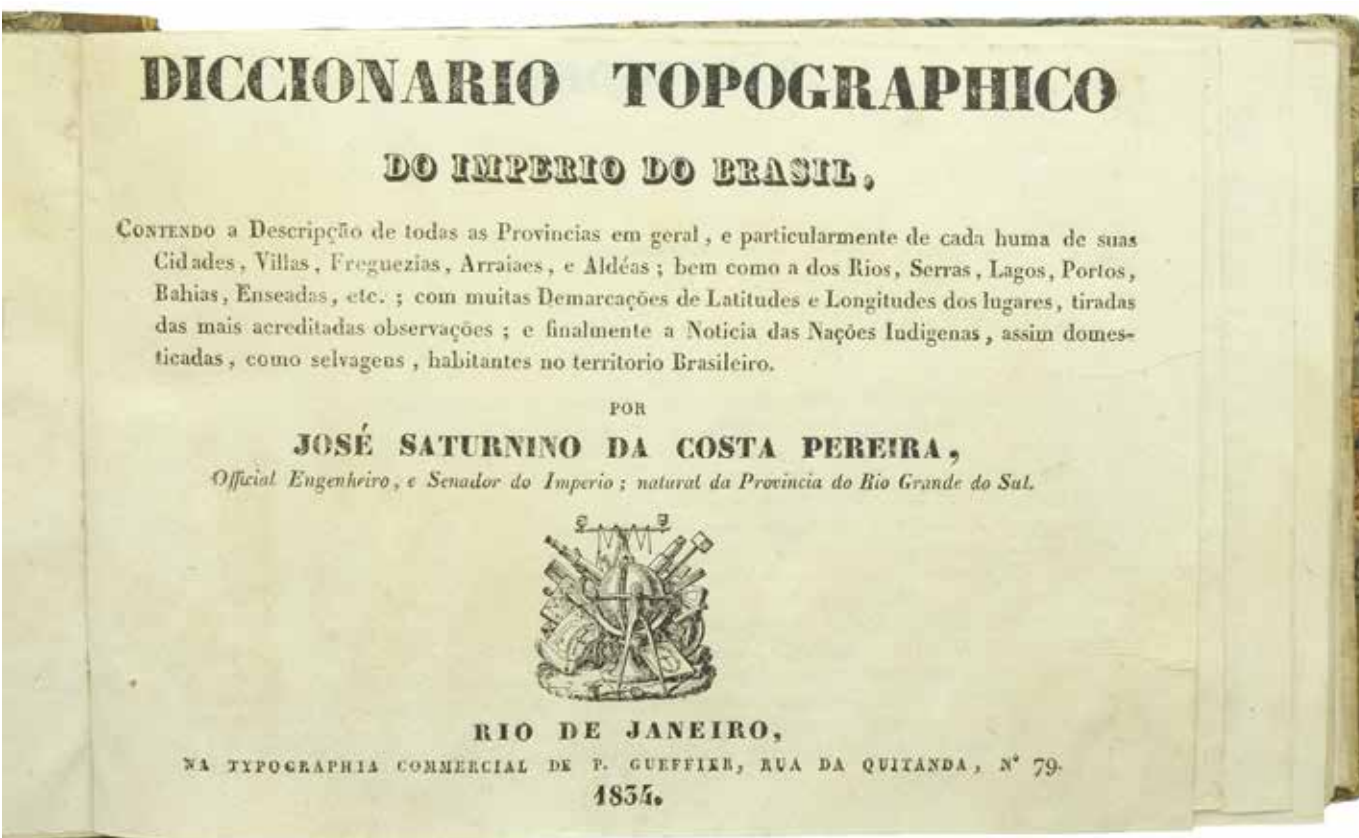
Rio de Janeiro: Na Typographia Commercial de P. Gueffier, 1834

135 mm

xv, 242p. [1]f. ; Meia encadernação com lombada de pele e planos de papel marmoreado.

Acidez e mancha de água das pp. 227-244 (finais).

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil; Bibliothèque du Musée de l'Homme; Bibliothèque du Musée du Quai Branly; The British Library; Colby College; Yale University Library; New York Public Library System; New York University; Wesleyan University.



C140

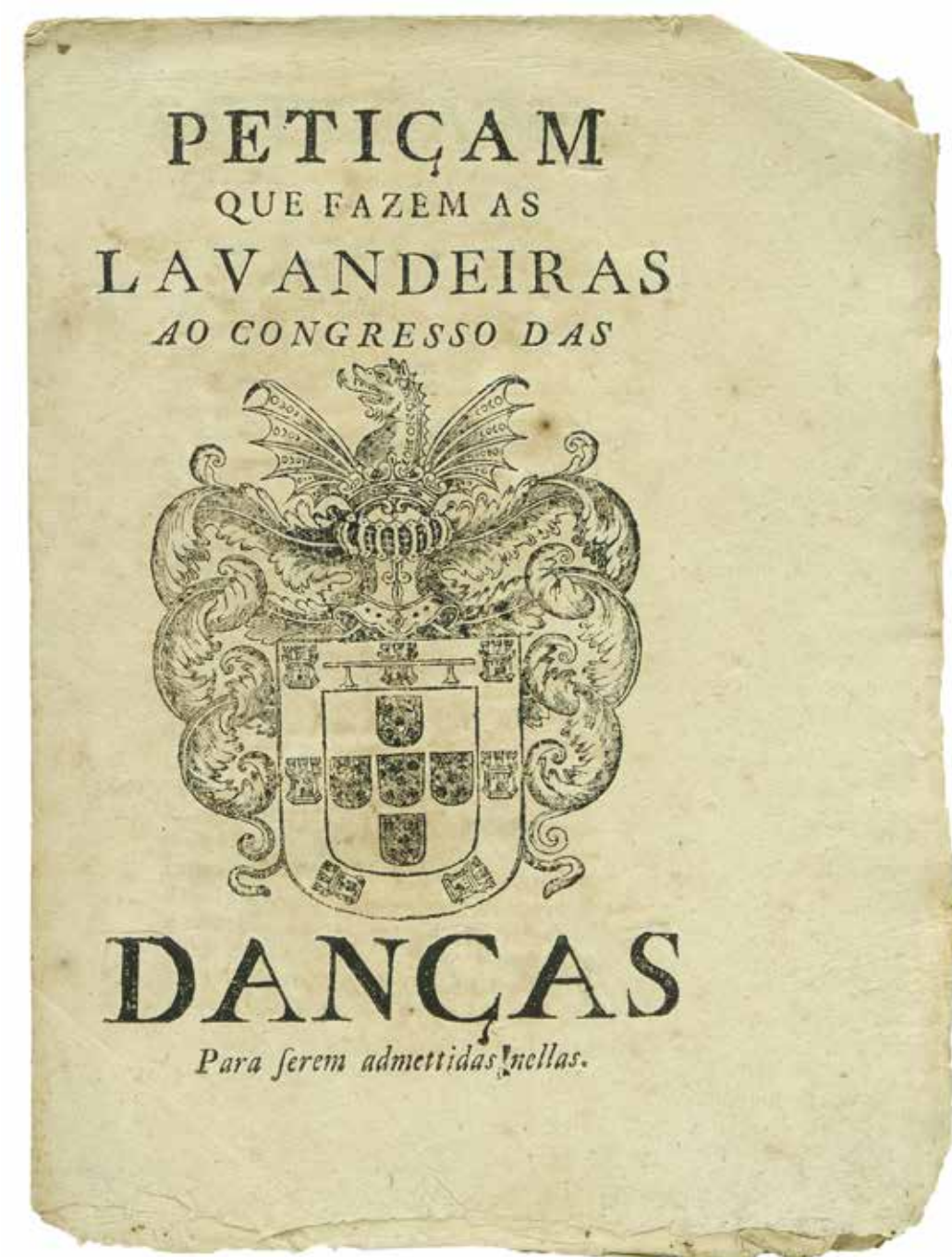
PETIÇAM QUE FAZEM AS LAVANDEIRAS AO CONGRESSO DAS DANÇAS PARA SEREM ADMETTIDAS NELLAS.

[S.l.]: [S.n], [S.d.]

210 mm.

[8] p.; Grande vinheta com armas de Portugal em brasão com paquife e o grifo dos Bragança xilogravado. Picos de acidez, irregularidade das margens do papel.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library.



C141

PETRARCA, Francesco (1304-1374)

LOS SONETOS Y CANCIONES DEL POETA FRANCISCO PETRARCHA, QUE
TRADUZIA HENRIQUE GARCES DE LENGUA THOSCANA EN CASTELLANA.
DIRIGIDO A PHILIPPO SEGUNDO DESTE NOMBRE, MANARCHA PRIMERO DE
LAS ESPAÑAS, È INDIAS ORIENTAL, Y OCCIDENTAL.

Madrid: En casa de Guillermo Droy, 1591

204 mm

[14], 178 f.; Encadernação original da época em pergaminho. Faltam partes
dos atilhos. Oxidação do papel. Restauro na parte inferior do rosto, afectando
ligeiramente o texto. Manchas de humidade na parte inferior dos segundo, terceiro e
quarto fólhos.

CCBE s. XVI P 1440

Inocência, 3, 183

Palau, 224265

Pérez Pastor Madrid, 366

Primeira edição espanhola.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España;
Bibliothèque Nationale de France; University of North Carolina; Biblioteca Nacional
de Chile.

LOS SONETOS

Y CANCIONES DEL POETA

Francisco Petrarcha, que traduzia Henrique
Garces de lengua Thoscana
en Castellana.

DIRIGIDO A PHILIPPO SE-

gundo deste nombre, Manarcha primero de las
Espanas, è Indias Oriental,
y Occidental.



E N MADRID

Impresso en casa de Guillermo Droy impressor de
h Año 1591.

C142

PILAR, João do (1710-?)

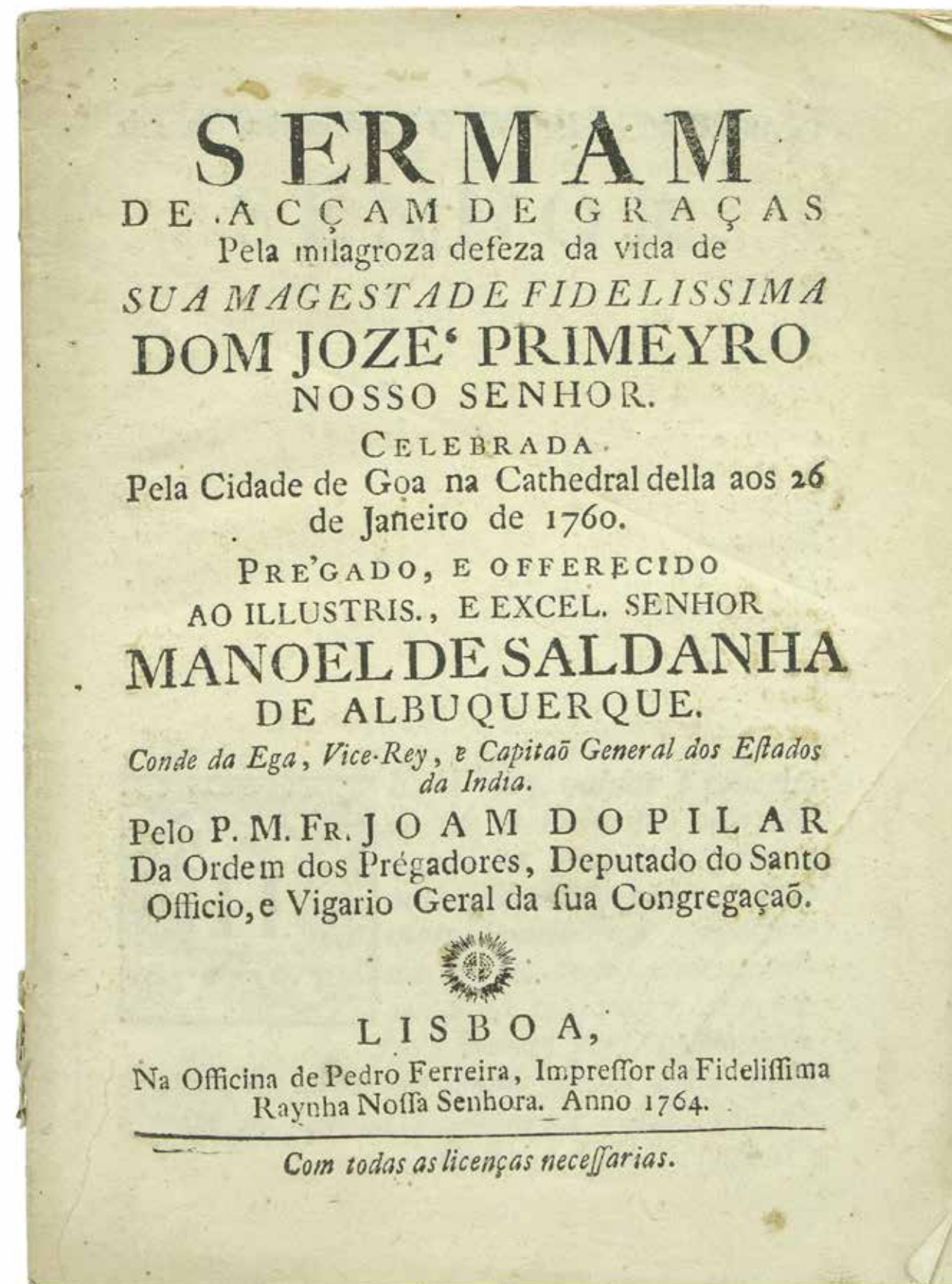
*SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS PELA MILAGROZA DEFEZA DA VIDA DE SUA
MAGESTADE FIDELISSIMA DOM JOZÉ PRIMEYRO NOSSO SENHOR. CELEBRADA
PELA CIDADE DE GOA NA CATHEDRAL DELLA AOS 26 DE JANEIRO DE 1760.
PRÉGADO, E OFFERECIDO AO ILLUSTRIS. E EXCEL. SENHOR MANOEL DE
SALDANHA DE ALBUQUERQUE. CONDE DA EGA, VICE-REY, E CAPITÃO GENERAL
DOS ESTADOS DA INDIA. PELO P. M. FR. JOAM DO PILAR DA ORDEM DOS
PRÉGADORES, DEPUTADO DO SANTO OFFICIO, E VIGARIO GERAL DA SUA
CONGREGAÇÃO.*

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1764

196 mm

[12], 20 p. Corte das folhas mosqueado a carmim. Pequena falta de papel na parte inferior do último fôlio, afectando ligeiramente o texto, e pequeno rasgão na p. 3.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C143

PITA, Sebastião da Rocha (1660-1738)

BREVE COMPENDIO E NARRAÇAM DO FUNEBRE ESPECTACULO, QUE NA INSIGNE CIDADE DA BAHIA, CABEÇA DA AMERICA PORTUGUEZA, SE VIO NA MORTE DE ELREY D. PEDRO II. DE GLORIOSA MEMORIA, S. N. OFFERECIDO Á MAGESTADE DO SERENISSIMO SENHOR DOM JOAM V. REY DE PORTUGAL. COMPOSTO POR SEBASTIAM DA ROCHA PITTA, FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE, CAVALLEIRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO, & CORONEL DO REGIMENTO DA ORDENANÇÃ DA CIDADE DA BAHIA.

Lisboa: Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, 1709

194 mm

[28], 92 p.; Encadernação da época em papel pintado com motivos florais. Tarjas e pequenas vinhetas ornamentais ao longo de algumas páginas do miolo, xilogravadas. Ligeiras manchas e cansaço da lombada.

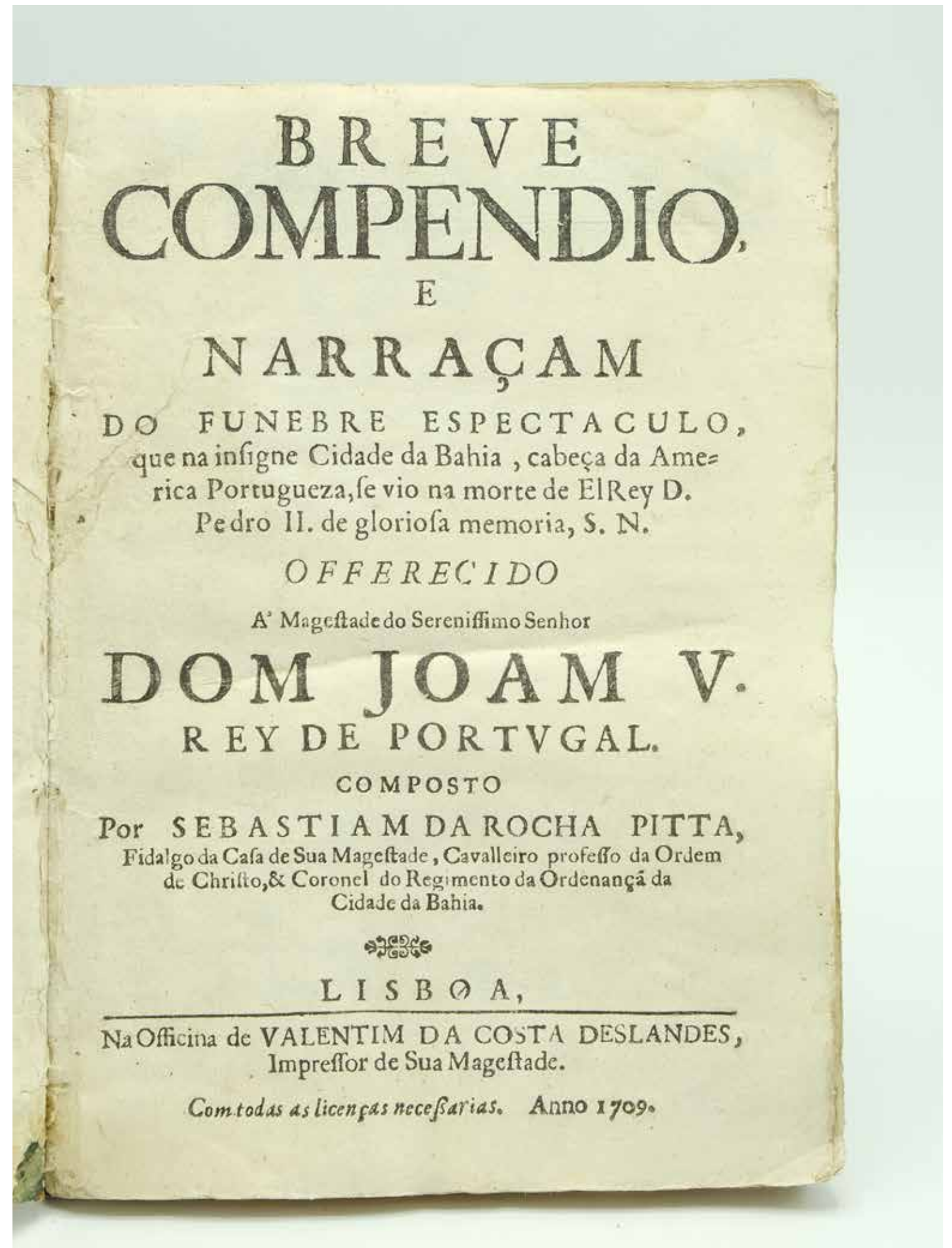
Barbosa Machado, 3, 700

Blake, 7, 215

Borba de Moraes, 2, 677

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. Período Colonial, 288 e 289

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Yale University Library; Newberry Library.



C144

POIARES, Pedro de (?-1678)

TRACTADO PANEGYRICO EM LOVVOR DA VILLA DE BARCELLOS, POR REZAM DO APPARECIMENTO DE CRVZES QVE NELLA APPARECEM. DEDICADO, E OFFERECIDO A SANTISSIMA VIRGEM MARIA, SENHORA NOSSA, TITULAR PADROEIRA, & DEFENSORA DA DITA VILLA.

COMPOSTO PELLO P. FR. PEDRO DE POYARES, PRÊGADOR NA PROUINCIA DA PIEDADE, & LENTE, QUE FOY DE THEOLOGIA NO CONUENTO DE SÃO FRANCISCO D'ELUAS.

Coimbra: Na Officina de Ioseph Ferreyra, 1672

215 mm

[46], 241, [3] p.; Encadernação em pergaminho. Algumas manchas de água. Restauro antigo das pp. 209-244, sem afectar o texto.

Carimbo e assinatura no rosto.

Arouca, P 198

Avila Perez, 6036

Barbosa Machado, 3, 610

Palha, 3886

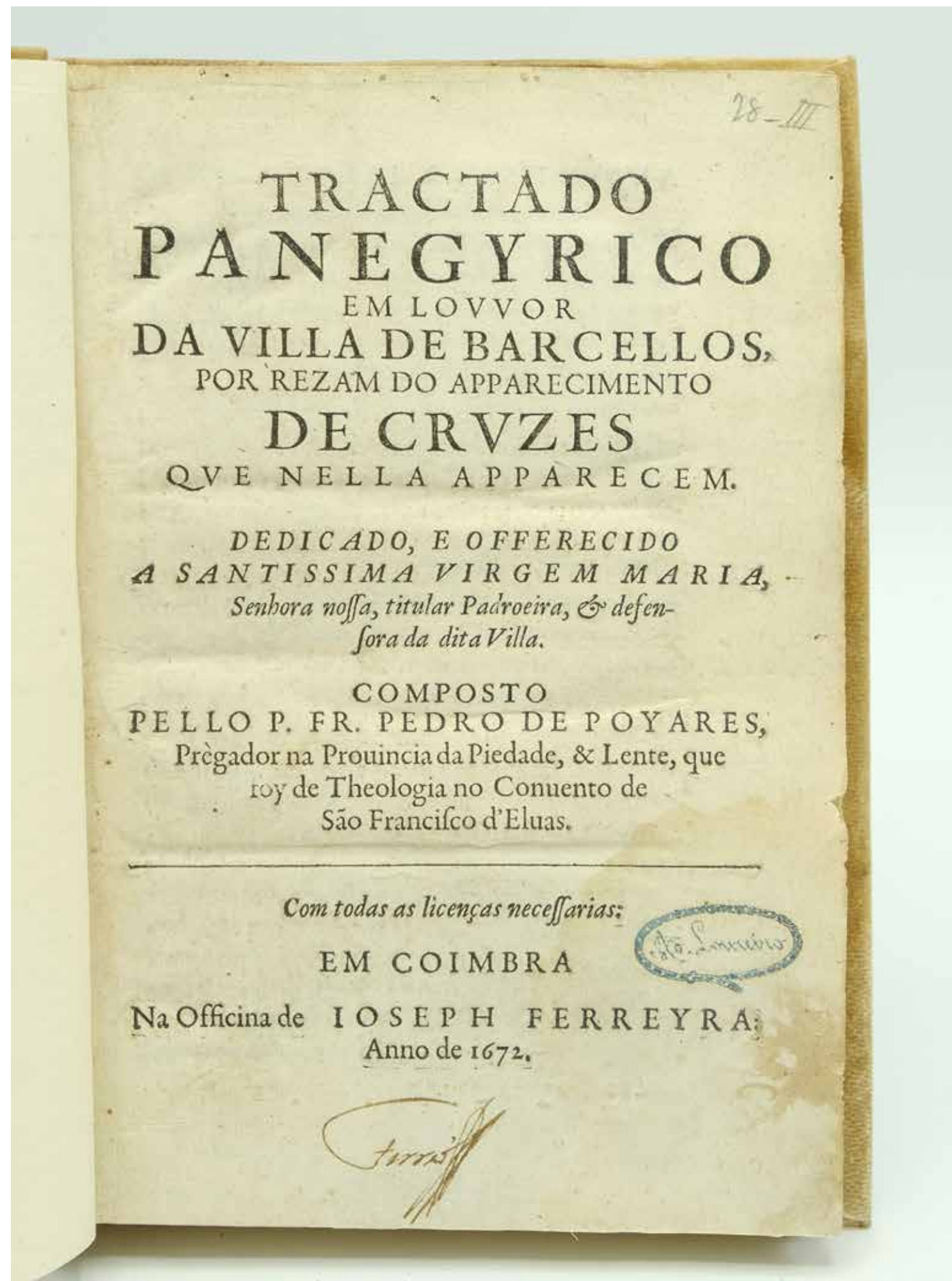
Inocêncio, 6, 444

Monteverde, 4270

Pinto de Matos, 515

Samodães, 2516

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional de España; The British Library; Indiana University.



C145

POPE, Alexander (1688-1744)

ENSAIOS MORAES DE ALEXANDRE POPE EM QUATRO EPISTOLAS A DIVERSAS PESSOAS TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ PELO CONDE DE AGUIAR. COM AS NOTAS DE JOSÉ WARTON, E DO TRADUCTOR.

Rio de Janeiro: Na Impressão Régia, 1811

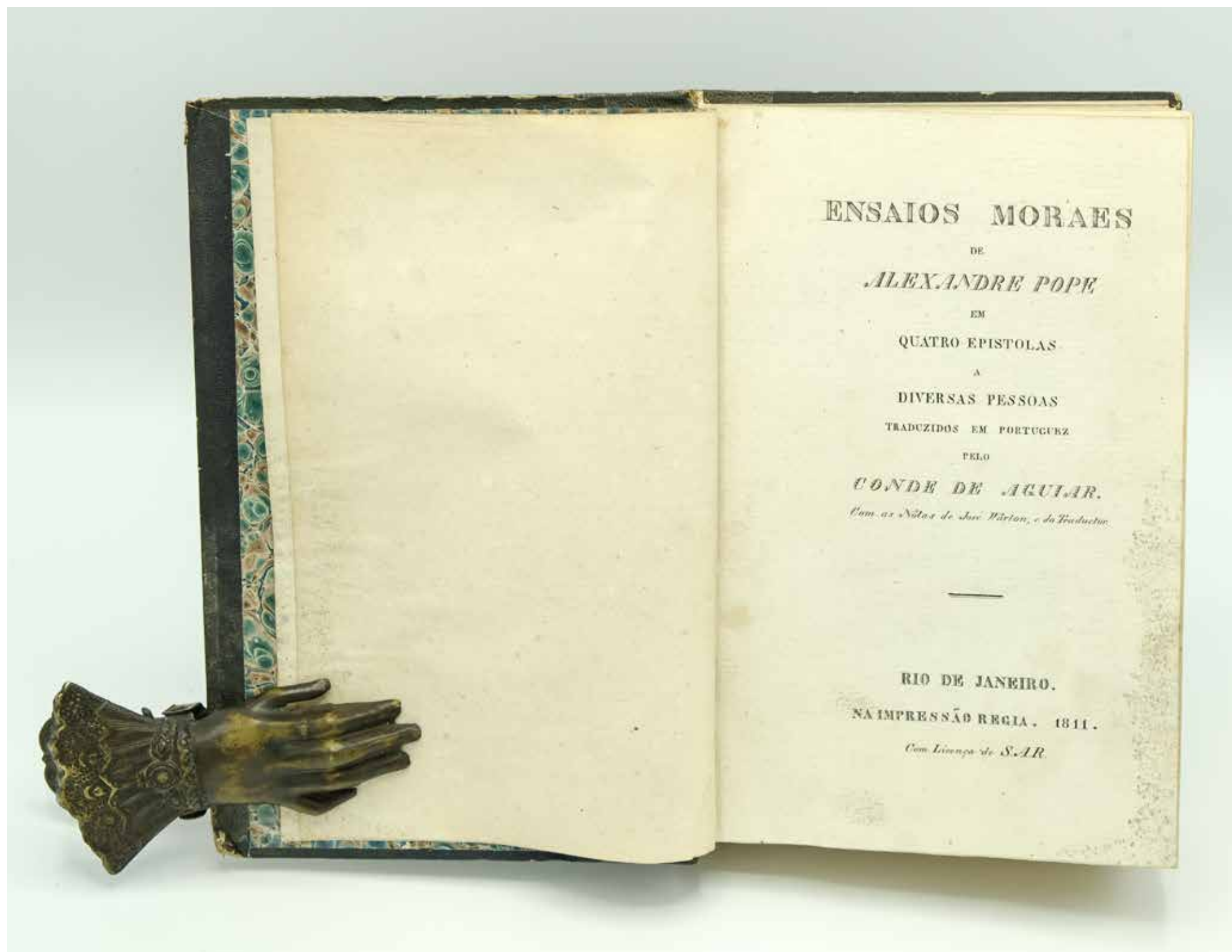
235 mm

[2], VII,[1], IX,[2],4-203,[1]p.; Encadernação da época com ligeiro desgaste. Vestígios de humidade nos doze primeiros fólios. Pertenceu aos bibliófilos condes de Azevedo e de Samodães, conforme carimbo da “Casa de Azevedo” aposto.

A edição desta obra insere-se no contexto da chegada da Corte de D. João em 1808 e da atuação de D. Rodrigo de Sousa Coutinho até à sua morte, em 1812, que permitiram o desenvolvimento das actividades ilustradas no Brasil. A fundação da Impressão Régia em 13 de Maio de 1808 preservou “a função pragmática de impressão e divulgação dos saberes úteis ao desenvolvimento do Império” no âmbito do projecto reformista ilustrado português (Barra, 2015). Além de publicar documentos oficiais, cartas régias, obras médicas e científicas, a tipografia régia também imprimia livros de Belas Letras e obras morais, como *Ensaio sobre a Crítica* (1810) e os *Ensaios Morais* (1811) de Alexander Pope, vertidos em português por Fernando José de Portugal (Neves, 2008).

Considerada uma das mais belas edições da Impressão Régia, a gravura da página de rosto é de uma rigorosa simplicidade, a execução sendo atribuída a Orlando da Costa Ferreira. Sobre estas gravuras, Alfredo Vale Cabral refere em 1881: “[...] O estampador d’estas gravuras foi o sñr. João Amaro dos Anjos, habilíssimo artista brasileiro, que prestou um bom serviço às artes do país pelo zelo e perícia que soube empregar para as novas impressões das primeiras gravuras feitas no Brasil e na Impressão Régia do Rio de Janeiro.”

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Newberry Library; University of Oxford; Yale University Library; University of Virginia; Universidade de São Paulo.



C146

RACINE, Jean (1639-1699)

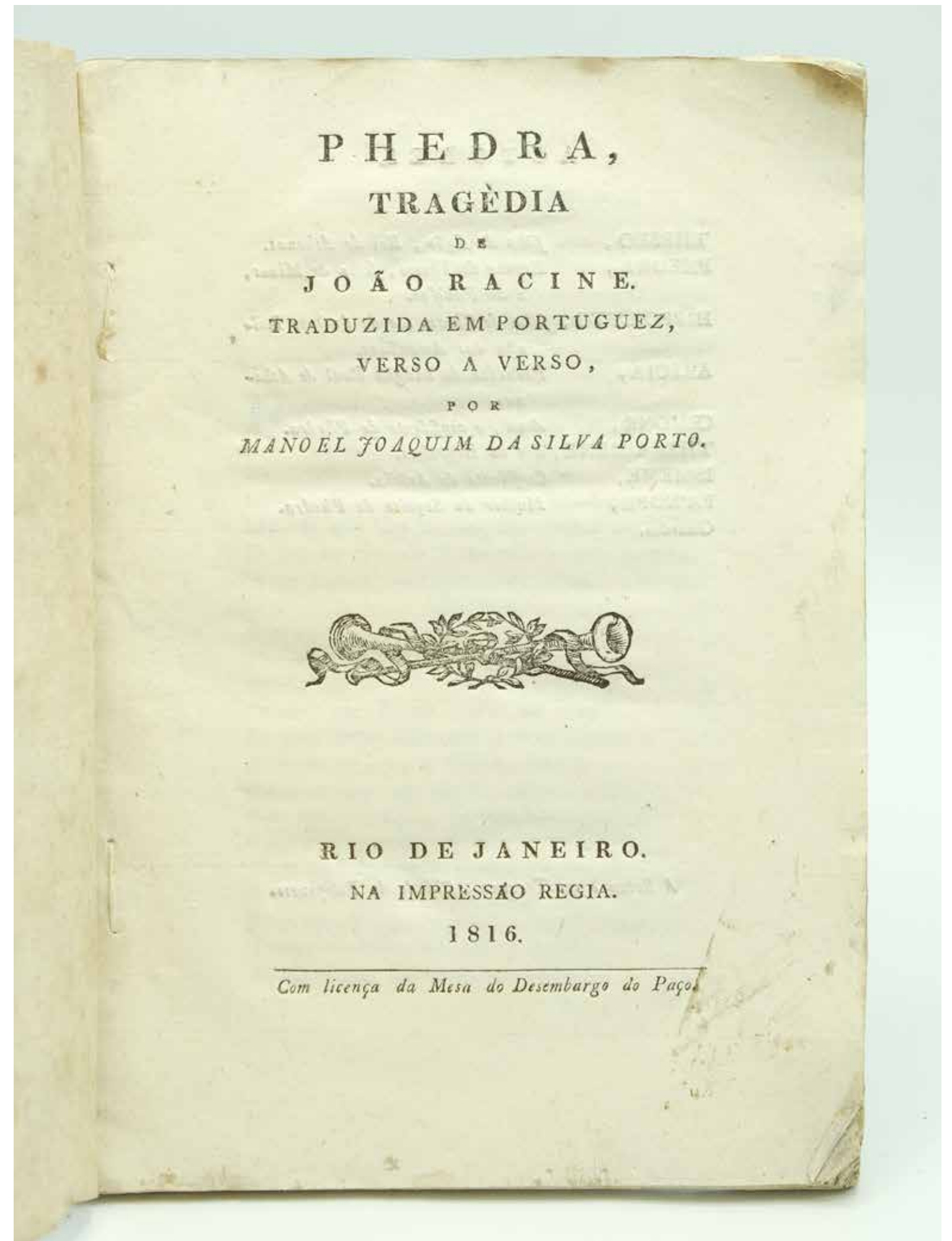
PHEDRA, TRAGÈDIA DE JOÃO RACINE. TRADUZIDA EM PORTUGUEZ, VERSO A VERSO, POR MANOEL JOAQUIM DA SILVA PORTO.

Rio de Janeiro: Na Impressão Regia, 1816

205 mm

74 p.; Brochura da época com ligeiras falhas nas lombadas e cantos da mesma.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil;
The British Library; Yale University Library; Stanford University.



C147

REGRA E STATUTOS DA ORDEM DE SANTIAGO.

Lisboa: Galharde, 1548

196 mm

(4), XXXV, (r.XXXVII), (I), XXXVIII, (4) f.; Encadernação inteira em pergaminho.

Frontispício e iniciais xilogravadas, com sete grandes xilogravuras ao longo do texto.

Anselmo, 635

BM Portuguese Books, 136

Innocencio, VII, 62 nota

Palau, 256242

Palha, 2576

Rei D. Manuel, 63

Simões, 548

Esta edição é semelhante às anteriores, quer pela raridade quer pela composição, mantendo as mesmas xilogravuras que as edições antecedentes (1540 e 1542), com uma importante exceção: o emolduramento xilogravado da página de rosto, que se tornou particularmente famoso, uma vez que se trata do mesmo que ornamenta a primeira edição de “Os Lusíadas”, conforme referiu D. Manuel.

O livro consiste na publicação das regras e estatutos da Ordem Militar de Santiago, que teve um importante papel na História de Portugal, em particular durante a primeira dinastia. Reza a lenda que numa batalha (a batalha de Clavigo, supõem alguns autores), quando o rei Ramiro I derrotou os mouros, deu-se uma aparição do apóstolo Santiago, montado num cavalo branco, lutando contra os infiéis.

Na presente edição, uma xilogravura de página inteira ilustra a lendária narrativa: Santiago ocupando a parte central da composição e expulsando os mouros para a margem. As outras gravuras incluem a xilogravura apresentando as armas do duque de Coimbra, as bandeiras da Ordem (a principal e a bandeira em presença régia), os selos usados pela Ordem e uma interessante iconografia de Santiago, também de página inteira.

Conforme notou D. Manuel, a Ordem de Santiago foi oficializada pelo rei Fernando II de Leão, em 1161 (ou 1170, como defendem outros historiadores). Foi então introduzida em Portugal, no tempo de D. Afonso Henriques, que a instalou na Arruda em 1172, embora não se possa ainda assumir que os Cavaleiros se tenham instalado nesse período.

Ainda segundo D. Manuel, a ligação à Coroa só terá ocorrido com a bula papal *Praeclara carissimi*.

No entanto, as ordens militares tiveram um papel predominante na História de Portugal desde os primórdios da nação. Trata-se da evocação dos tempos em que os homens lutavam com fé numa grande cruzada, guerreando sob o estandarte real com amor e lealdade para defender o território de Portugal, pelo que esta obra materializa, no tempo presente, a aura e a poética da História do passado glorioso de Portugal.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Biblioteca Nacional de España.



C148

RELAÇAM DA GLORIOSA VICTORIA ALCANÇADA DO EXERCITO OTTOMANO, PELAS ARMAS IMPERIAES, MANDADAS PELO PRINCIPE EUGENIO DE SABOYA, ENTRE SALANKEMEN, & CARLOWITZ, NO DIA 5. DE AGOSTO DESTE ANNO DE 1716.

Lisboa: Na Officina de Pascoal da Sylva, 1716

210 mm

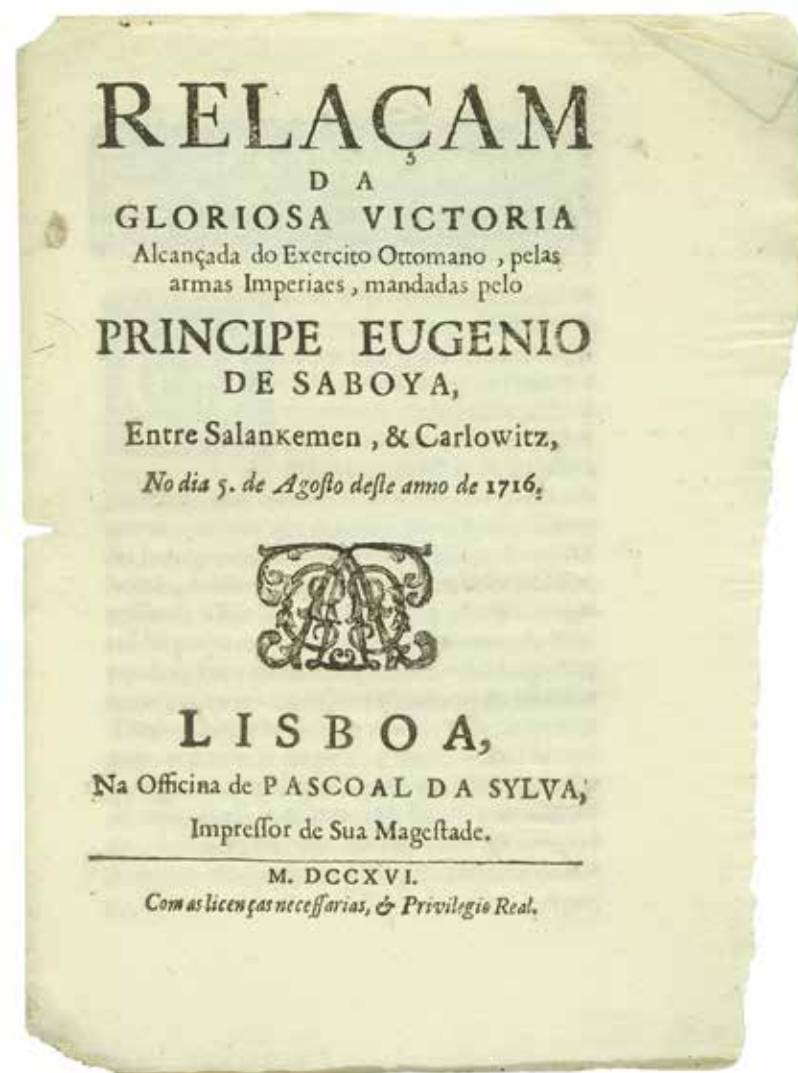
8 p.; Folheto.

Vinheta na página de rosto, tarja e inicial gravadas na p. 3.

Corte irregular da margem direita, comprometendo 3/4 do corte das folhas mas não afectando o texto. Um pequeno furo na margem esquerda da página de rosto.

BGUC Misc., 37

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; The British Library; Yale University Library; Princeton University Library; Newberry Library.



C149

RELAÇAM DA GRANDE VICTORIA QVE O MARICHAL DE LA MOTTA HOUDANCOURT, ALCANÇOUDOS CASTELHANOS EM CATALUNHA. CÕ O ROL DOS MORTOS, & PREZOS.

Lisboa: Por Antonio Alvarez, 1642

196 mm

[8] p.; Folheto.

Inicial gravada na primeira página. Colofão.

Oxidação de papel, acidez generalizada.

Arouca, R 189

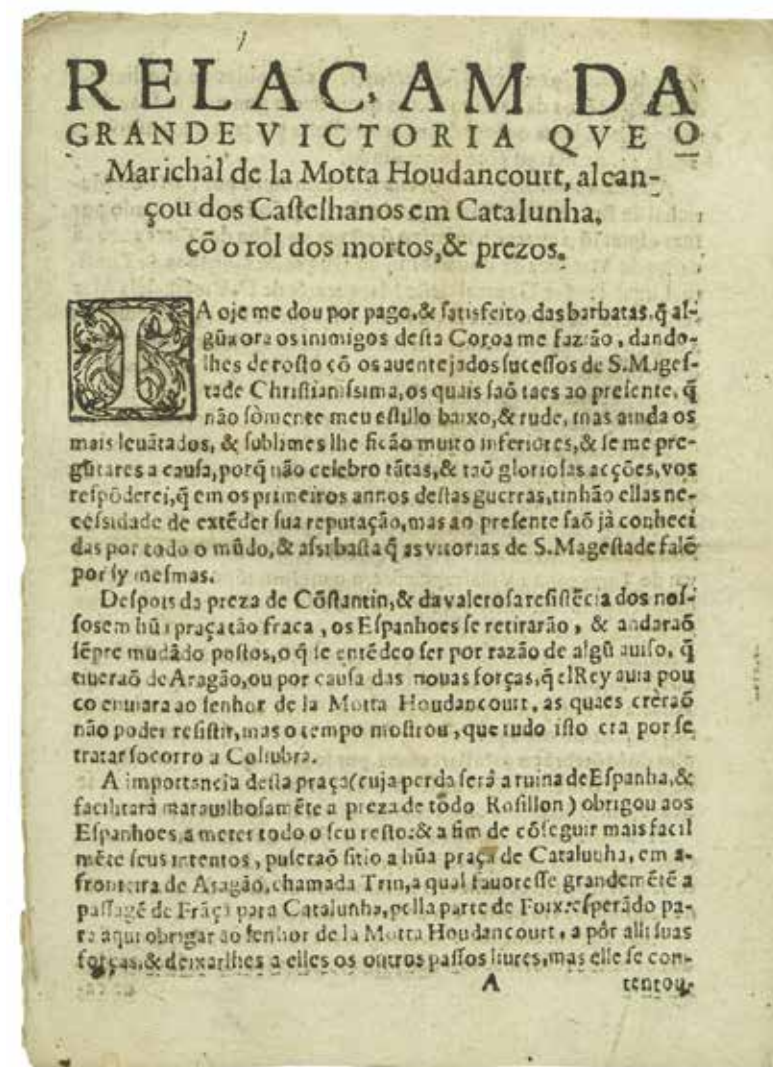
Bibliografia de Catalunha, 41, 611

Iberian Books, 57667

Martinho da Fonseca, 157

Visc. da Trindade, 141

Exemplares: The British Library.



C150

RELAÇAM DA TRAGICA MORTE DO NOVO REY DE TUNES, E SEU FILHO; E DA GRANDE BATALHA, QUE TIVERAÕ OS MALTEZES COM OS MOUROS NAS COSTAS DE TUNES. DÁ-SE NOTICIA DE COMO OS ARGELINOS ENTRARAÕ A CIDADE DE TUNES, FATAL DESTRUICÃO QUE NELLA FIZERAÕ, PRIZAÕ DOS MINISTROS ESTRANGEIROS QUE NELLA ESTAVAÕ, E COMO O NOVO REY, E SEU FILHO FORAÕ DEGOLLADOS; E FINALMENTE COMO DUAS NÁOS MALTEZAS QUE SE ACHAVAÕ NO PORTO DE GOLETA VINDO PARA MALTA, E ENCONTRANDO-SE COM TRES NAVIOS DE ARGEL CRUELMENTE SE COMBATERAÕ FICANDO ESTES RENDIDOS.

Lisboa: Na Offic. de Domingos Rodrigues, 1757

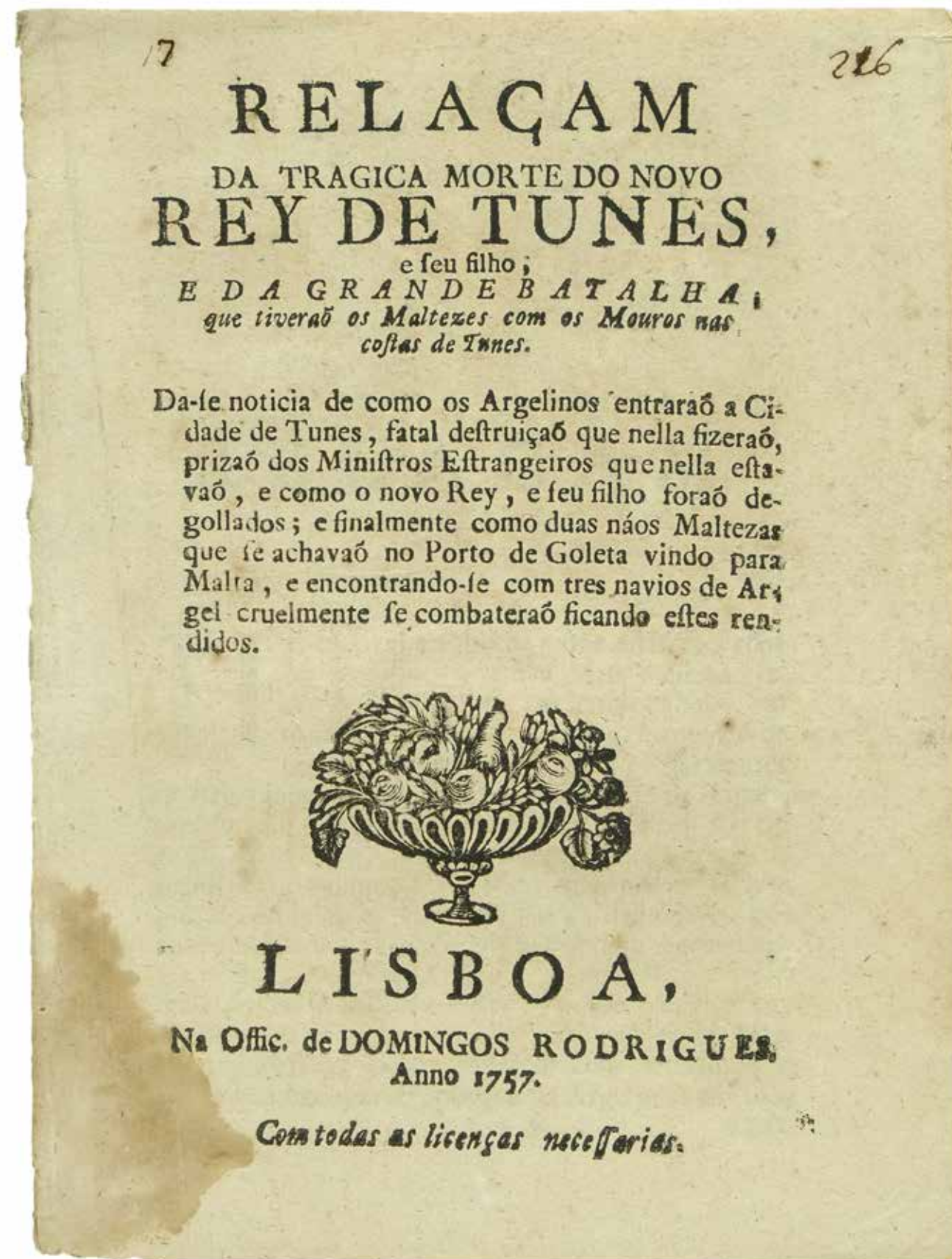
198 mm

8 p.; Folheto.

Vinheta na página de rosto representando fruteira com frutos e folhas.

Oxidação e acidez generalizada. Paginação manuscrita no topo das folhas. Mancha na parte inferior. Numeração manuscrita na página de rosto.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra; Thomas Fisher Rare Book; Biblioteca da Universidade Complutense de Madrid; New York Public Library System; University of Maryland.



C151

RELAÇAM DAS FESTAS QUE FEZ LUIZ GRACIA DE BIVAR FIDALGO DA CAZA DE SUA Magestade, E SARGENTO MAYOR DE BATALHA DE SEUS EXERCITOS, E GOVERNADOR DA NOVA COLONIA DO SACRAMENTO, PELA FELIZ ACLAMAÇÃO DO NOSSO FIDELISSIMO REY O SENHOR DOM JOZÉ O I. EM 2. FEVEREIRO DE 1752, ACOMPANHANDO-SE DE SEIS PESSOAS DOS PRINCIPAIS DESTA PRAÇA, QUE MUY VOLUNTARIOS O AJUDARAÕ PARA AS DESPEZAS, QUE SE FIZERAÕ NAQUELLE FESTEJO, OS QUAIS SAÕ OS SEGUINTES: O SARGENTO MAYOR DA ORDENANÇA MANOEL LOPES FERNANDES, O CAPPITAM JOZÉ PEREIRA DE CARVALHO; O CAPPITAM HERONIMO PEREIRA DO LAGO; O CAPPITAM MANOEL PEREIRA FRANCO; JOZÉ DA COSTA BANDEIRA; DIOGO GONÇALVES LIMA.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1753

210 mm

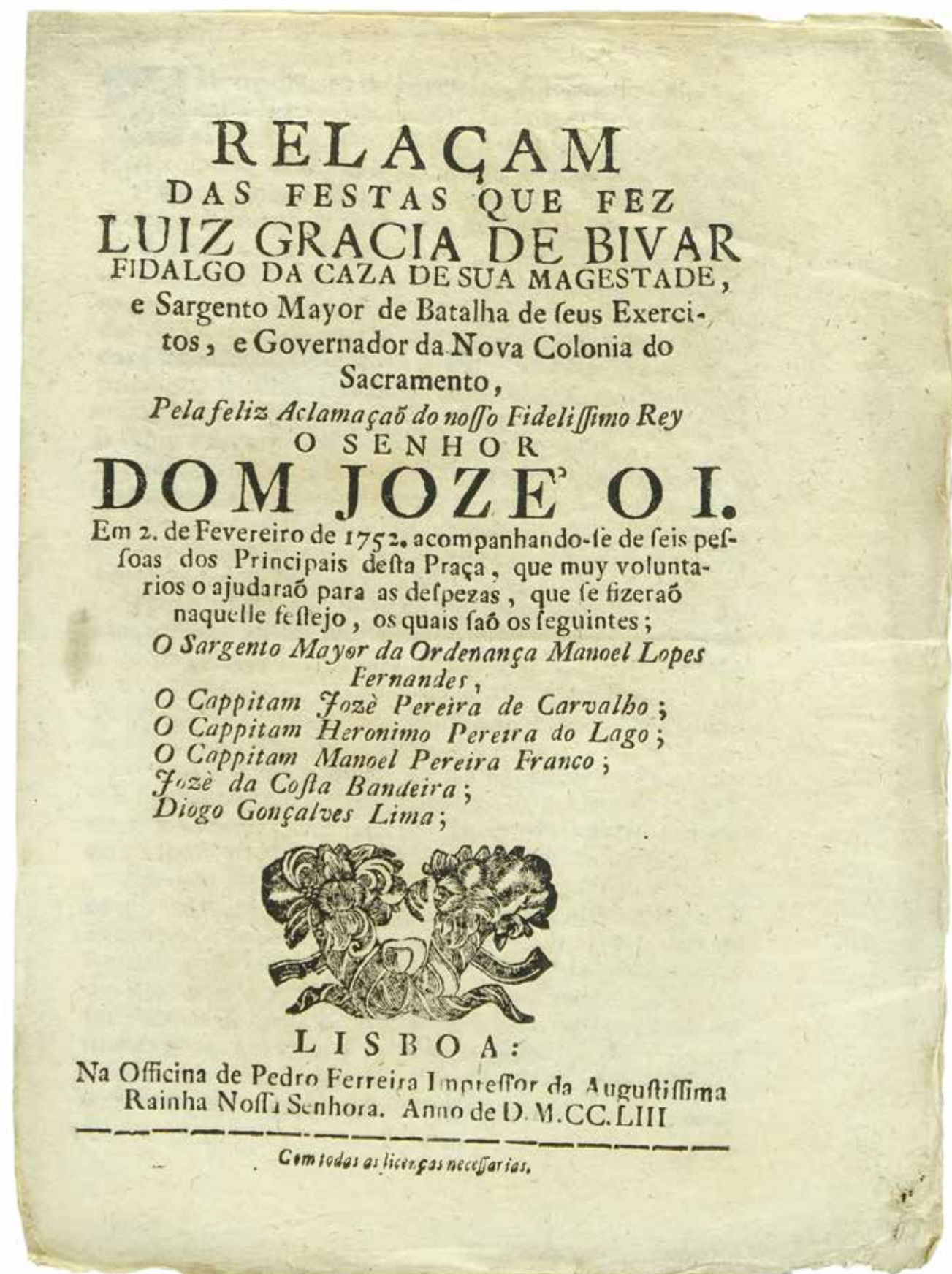
[4] f.; Folheto.

No rosto, vinheta ornamental xilogravada, inicial xilogravada. Caderno por abrir.

Pequena mancha no rosto, junto da margem esquerda.

Borba de Moraes, 2, 708

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; El Colégio de México.



C152

RELAÇAM DE HUM CARVOEIRO CHAMADO PANTHALIAM MARTINZ. EM QUE SE DÁ CONTA A TODO O BICHO VIVO DO SEU CASAMENTO, E A GRANDE MAQUINA, QUE SE PREPARA PARA O DIA, QUE O DITO HA DE CELEBRAR ESTA FUNÇÃO, DOS SINAIS, E DA FORMOSURA, NOME E ALCUNHA ESQUIPATICA DA DITA NOYVA, E DE TODAS AS MAIS COUZAS SUCCESSIVAS, QUE HA DE HAVER NESTA FUNÇÃO.

Madrid: En la Imprenta de Thomaz Lope, [s.d.]

196 mm

[8] f.: Folheto. Duas vinhetas xilogravadas representando os elementos do casal.

Mancha de água na parte inferior das folhas. Corte dianteiro e pé mal aparados.

UCBG Misc., 7085

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca da Universidade de Coimbra.



C153

RELAÇAM DO COMBATE QUE TEVE HUMA NAO DE BISCAYA, DA INVOCAÇÃO DE NUESTRA SEÑORA DE LA CONSOLACION, COM QUATRO CHAVECOS ARGELINOS, NA ALTURA DO CABO DE S. VICENTE.

[S.l.]: [S.n.], [S.d.]

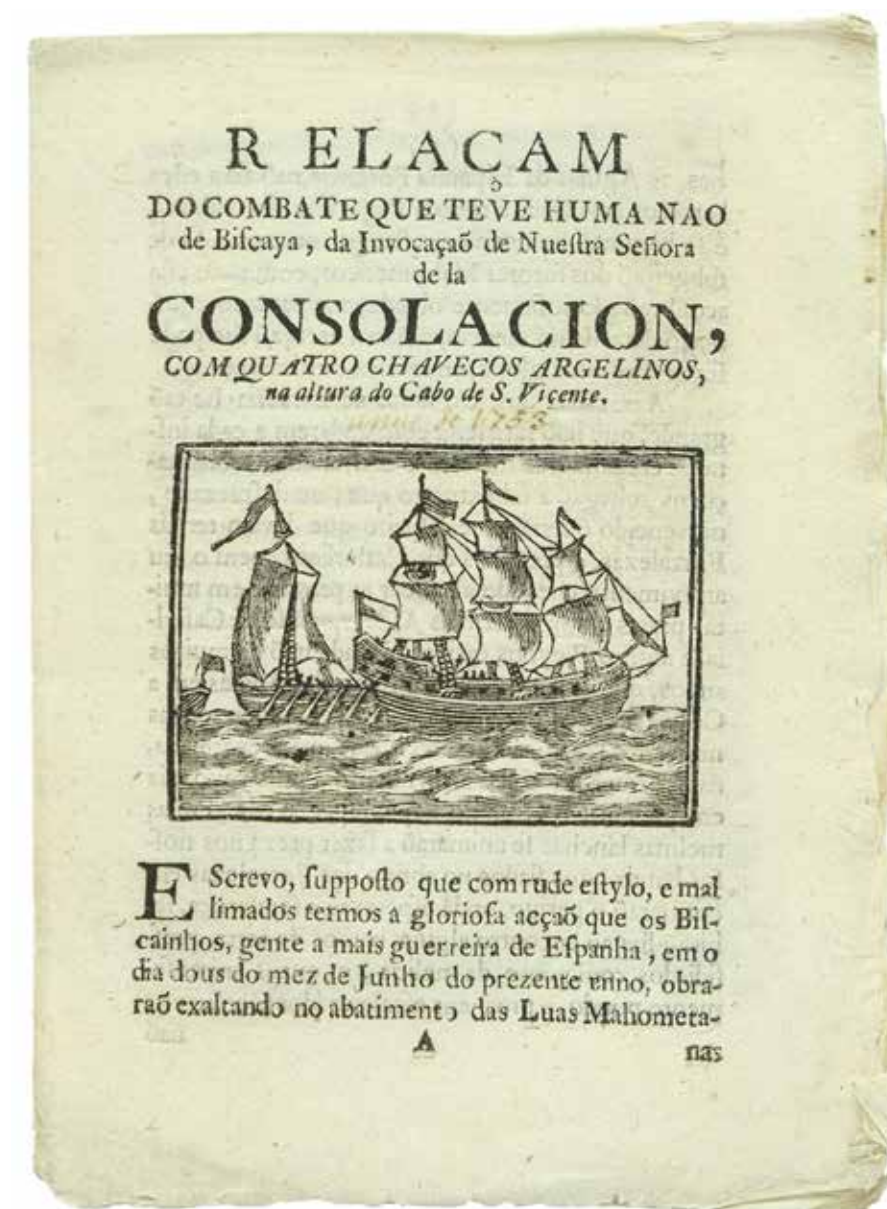
212 mm

7, [1 br.] p.: Folheto.

No rosto, vinheta ornamental xilogravada representando uma embarcação, e uma outra mais pequena, com um cesto de flores, no final.

Anotação manuscrita no frontispício (“anno de 1753”). Corte das folhas irregular.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library; Princeton University; University of Illinois at Urbana – Champaign.



C154

RELAÇAM DO SITIO QUE OS MOUROS PUZÉRAÕ Á PRAÇA DE CEUTA. EM CUJO CITIO EMPENHÁRAÕ TODAS AS SUAS FORÇAS; MAS FINALMENTE FORAÕ OBRIGADOS A SE RETIRAREM, COM GRANDE GLORIA DOS VALEROSOS HABITANTES QUE A DEFENDIAÕ.

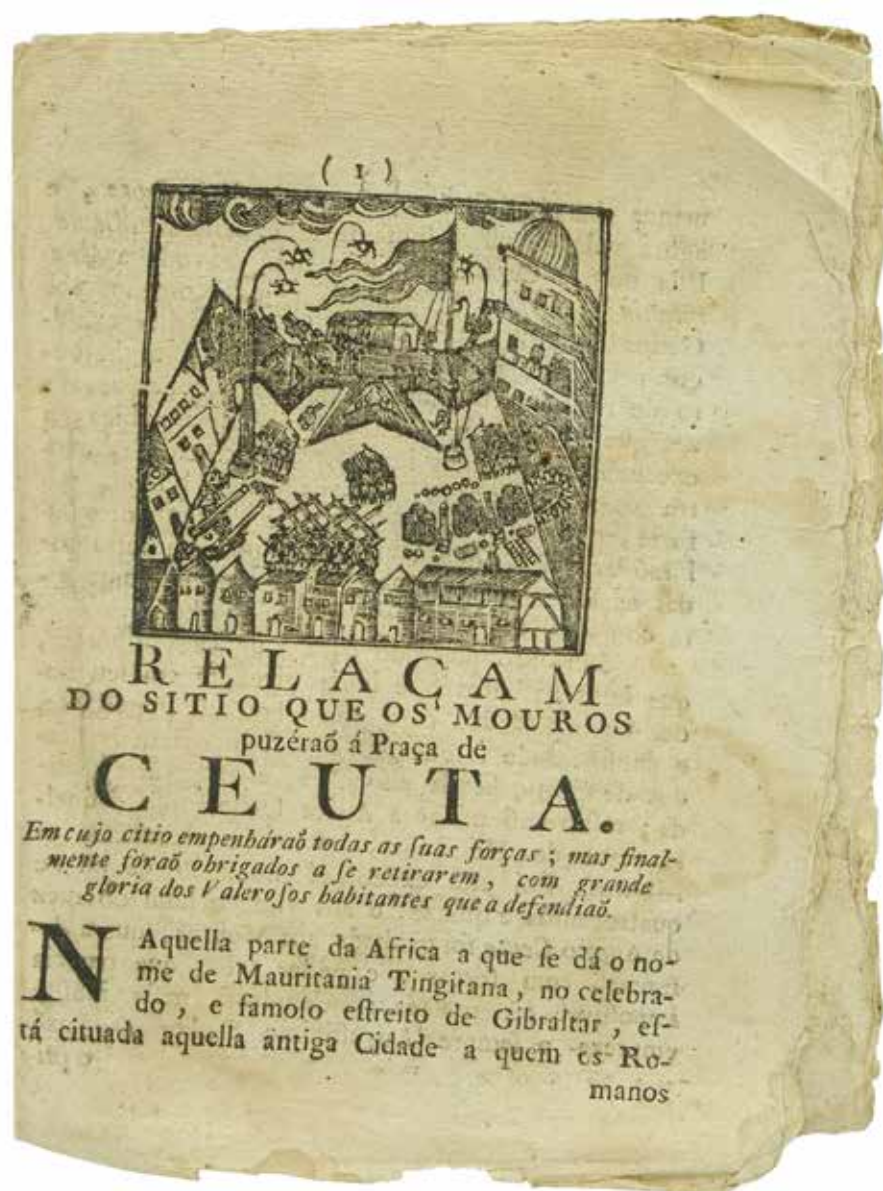
Lisboa: [S.n.], 1757

222 mm

7, [1 br.] p.; Folheto. Vinheta com representação da praça de Ceuta, na página de rosto.

Acidez e manchas de água. Pequeno rasgão no final da p. 3 com falta de suporte de papel na margem devido ao seu fabrico.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Newberry Library.



C155

RELAÇAM SUMMARIA DE HUM COMBATE, SUCEDIDO NOS MARES DE ALICANTE ENTRE HUM GALEAÕ DE BISCAINHOS QUE ANDAVA DE GUARDA COSTA, E HUMA NAU MERCANTE DE MOUROS ARJELINOS. EM 15. DE JULHO DE 1755. POR F. A. M. J.

Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, 1755

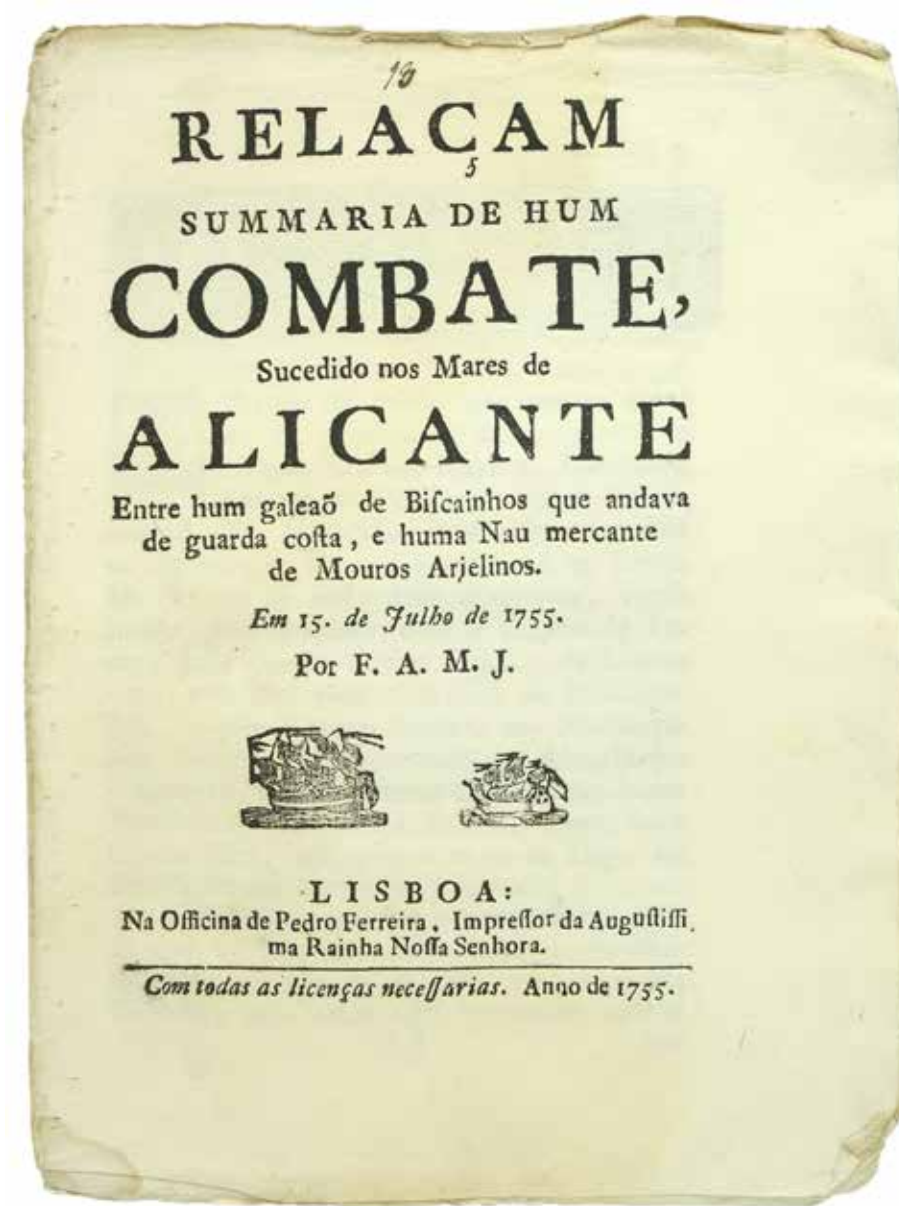
212 mm

77, [1 br.] p.; Folheto.

Duas pequenas vinhetas na página de rosto, representando dois barcos. Tarja e inicial xilogravadas.

Numeração manuscrita a tinta, no topo da página de rosto, e pequenas manchas de água.

Exemplares: New York Public Library System.



C156

RELAÇAM VERDADEIRA, EM QUE SE DAM A LER AS VICTORIAS DOS PORTUGUEZES CONTRA OS GENTIOS, E LEVANTADOS, ALCANÇADAS POR GOMES FREIRE DE ANDRADE NAS TERRAS VISINHAS DA NOVA COLÓNIA, E ESTADOS DAS INDIAS DE HESPAÑHA.

Lisboa: Na Offic. de Domingos Rodrigues, 1757

205 mm

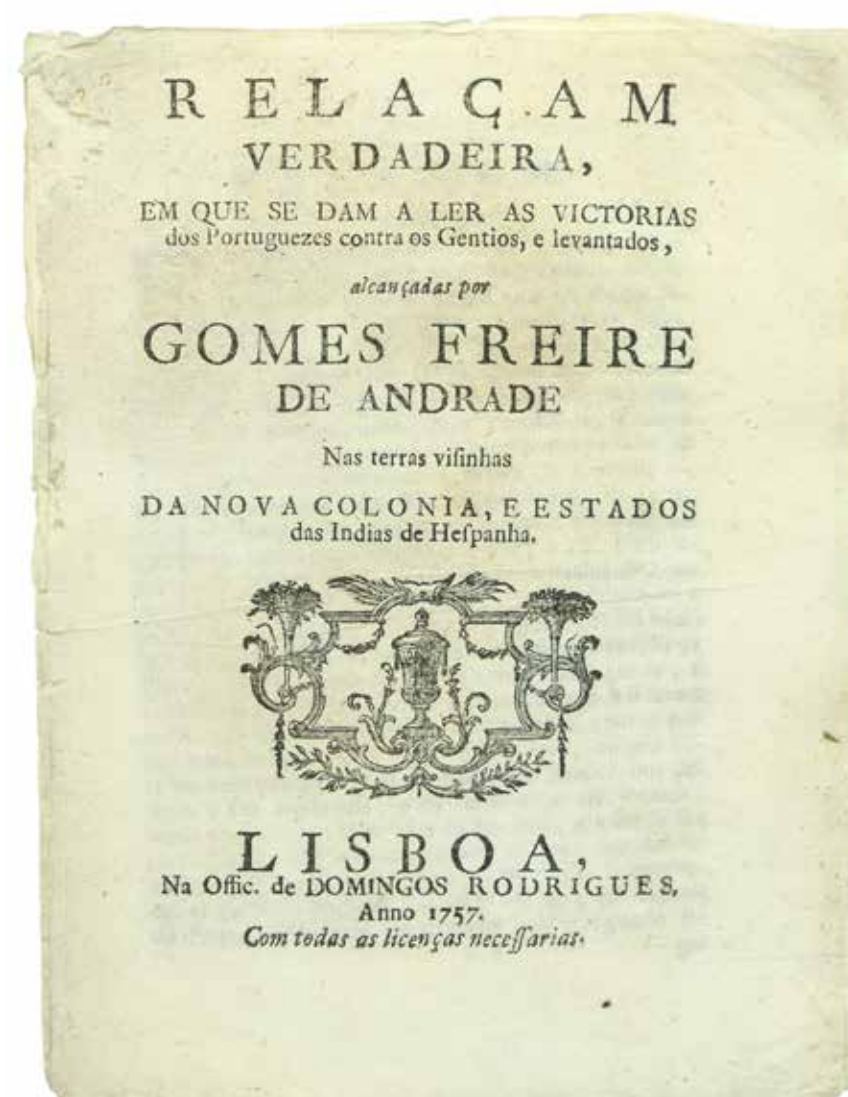
8 p.; Folheto. Vinheta ornamental no rosto.

Oxidação do papel. Pequena falha de papel na parte superior esquerda da página de rosto.

Samodães, 2711

Borba de Moraes, 2, 713

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Thomas Fisher Rare Book. Library of Congress; Indiana University.



C157

RELAÇÃO CURIOSA, DA FORTUNOSA LIBERDADE, QUE ALCANÇOULUIZ ANTONIO VOLANTE, NATURAL DA VILLA DE ALCOUTIM; CUJO SE ACHAVA CATIVO HAVIA VINTE E HUM ANNOS EM MAQUINÈS. DÁ-SE A NOTICIA DO MODO, E INDUSTRIA, QUE TEVE PARA ALCANÇAR DO FILHO D'ELREY MOURO O SEU DESEJADO RESGATE.

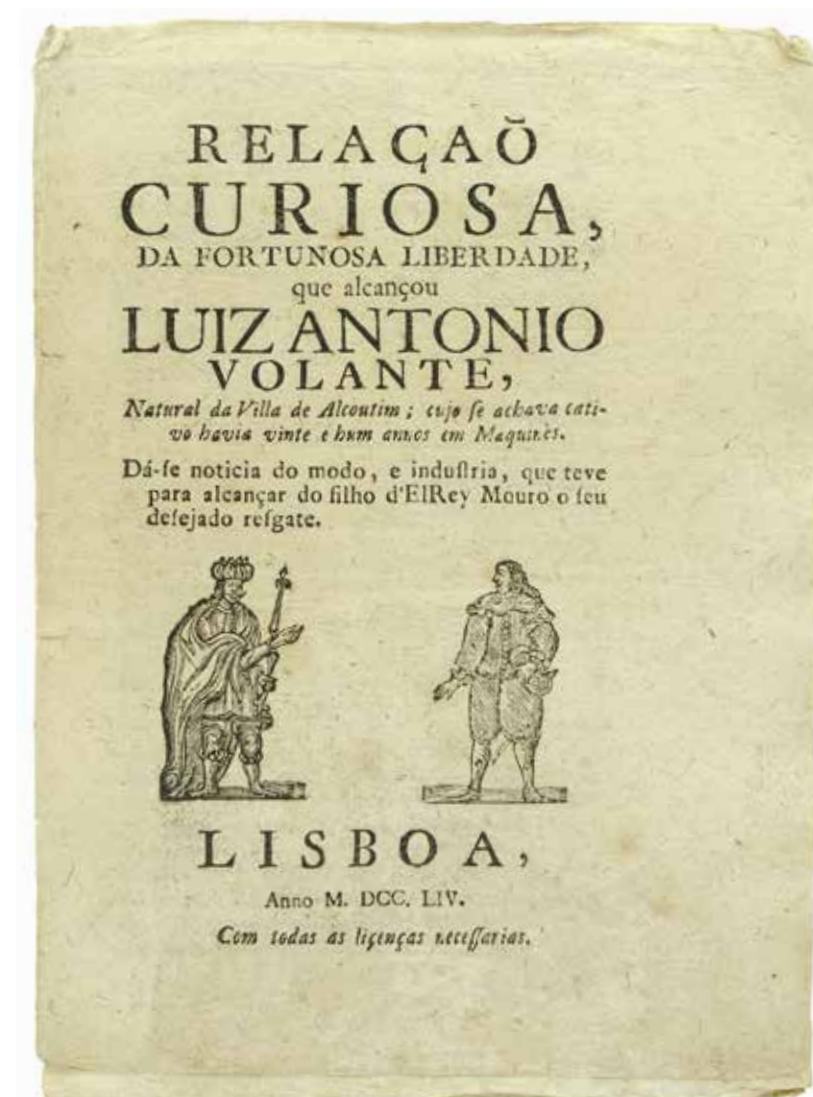
Lisboa: [S.n.], 1754

207 mm

8 p.; Folheto. No rosto, duas vinhetas xilogravadas representando um rei e um cativo, numa relação directa com o texto; uma vinheta ornamental no fim do exemplar.

Acidez do papel, canto superior dobrado.

Exemplares: Thomas Fisher Rare Book; Newberry Library.



C158

RELAÇÃO DA BATALHA ALCANÇADA PELOS HESPAÑHOES CONTRA OS MOUROS. DIARIO DO AVANCE, QUE DERAÕ OS TURCOS Á PRAÇA DE ORAÕ DESDE O DIA 11 DE MARÇO ATÉ 4 DE ABRIL DESTE PRESENTE ANNO DE 1759.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1759

210 mm

8 p.; Folheto. Vinheta ornamental na página de rosto.

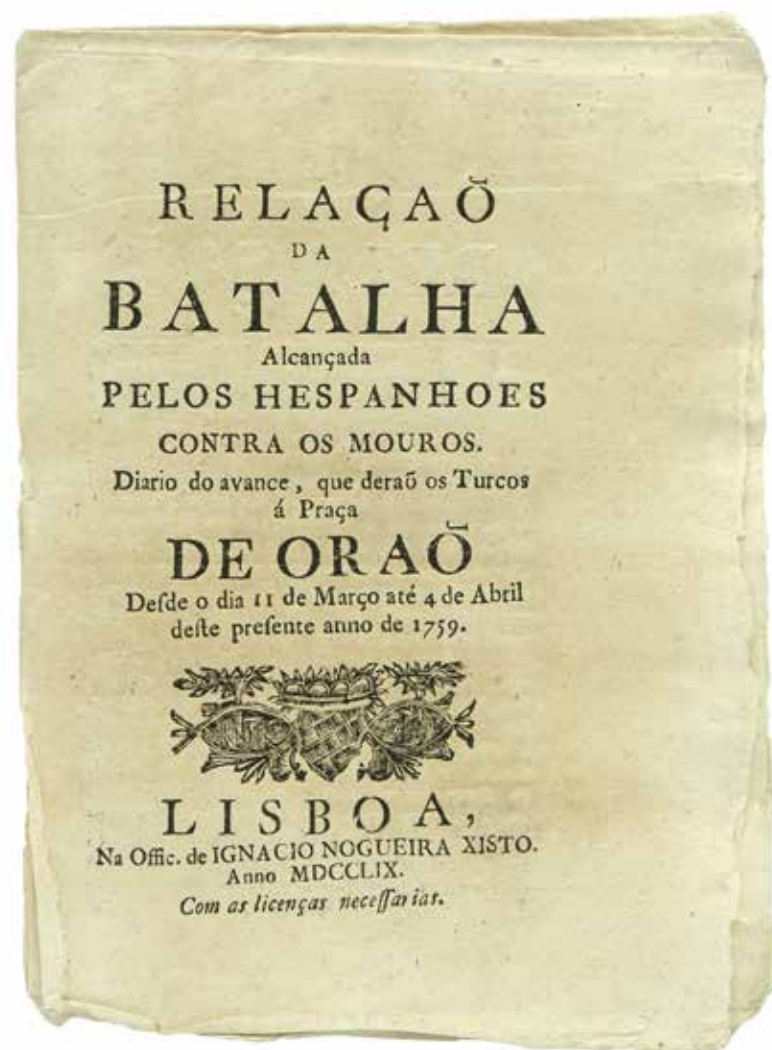
Caderno por abrir, alguma acidez generalizada, sobretudo no centro das folhas.

Cansaço do vinco do caderno, que está a abrir-se.

BGUC Misc., 7835

O texto conclui com uma tabela do número de balas gastas no combate.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Biblioteca da Universidade de Coimbra; The British Library; Princeton University Library; Newberry Library; Universitätsbibliothek Heidelberg.



C159

RELAÇÃO DA MEMORAVEL BATALHA, E INCLYTA VICTORIA, QUE AS NAOS DE GUARDA COSTA DE MALTA TIVERAÕ COM CINCO NAVIOS DE MOUROS EM O DIA 3. DE AGOSTO DESTE PRESENTE ANNO DE 1764. A QUAL SE EXPOEM AO PUBLICO POR NOTICIA PARTICIPADA FIELMENTE DE HUM CONRESPONDENTE A HUM SEU AMIGO NESTA CORTE, &C.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1764

210 mm

8 p.; Folheto. Vinheta com uma embarcação, vinheta ornamental no fim do texto e tarja na p. 2 xilogravadas. Numeração no topo da página de rosto.

Exemplares: Biblioteca Central de Marinha; Newbery Library.



C160

RELAÇÃO DO ENCONTRO HAVIDO NO DIA 6. DE NOVEMBRO DE 1736. ENTRE A ESQUADRA DE TRES NAVIOS DE MALTA MANDADA PELO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR CAVALHEIRO COMMENDADOR FR. BARTHOLOMEO TOMAZI. LUGAR-TENENTE GENERAL DAS ARMAS DA SAGRADA RELIGIAO JEROSOLYMITANA NO MAR; E A ESQUADRA DE TRES NAVIOS DE ARGEL MANDADA POR AGI SOLIMAÃO PANTALLARESCH ALMEIRANTE DE ARGEL SOBRE AS AGUAS DE MARBELLA.

Lisboa Occidental: Na Offic. da Musica, de Theotonio Antunes Lima, 1737

214 mm

7, [1 br.] p.; Folheto. Grande vinheta brasonada xilogravada no rosto; tarja e inicial xilogravadas.

Pequenas manchas, sobretudo na folha de rosto.

Uma impressão do mesmo ano, com o mesmo número de páginas, impressa na oficina de Miguel Rodrigues de que se conhecem dois exemplares: um na Biblioteca Nacional de Portugal e o outro na Biblioteca Nacional do Brasil.



C161

RELAÇÃO DO SANGUINOZO COMBATE QUE DERAÕ OS RUSSIANOS CONTRA OS TURCOS NA TOMADA DA PRAÇA DE ISMAIL.

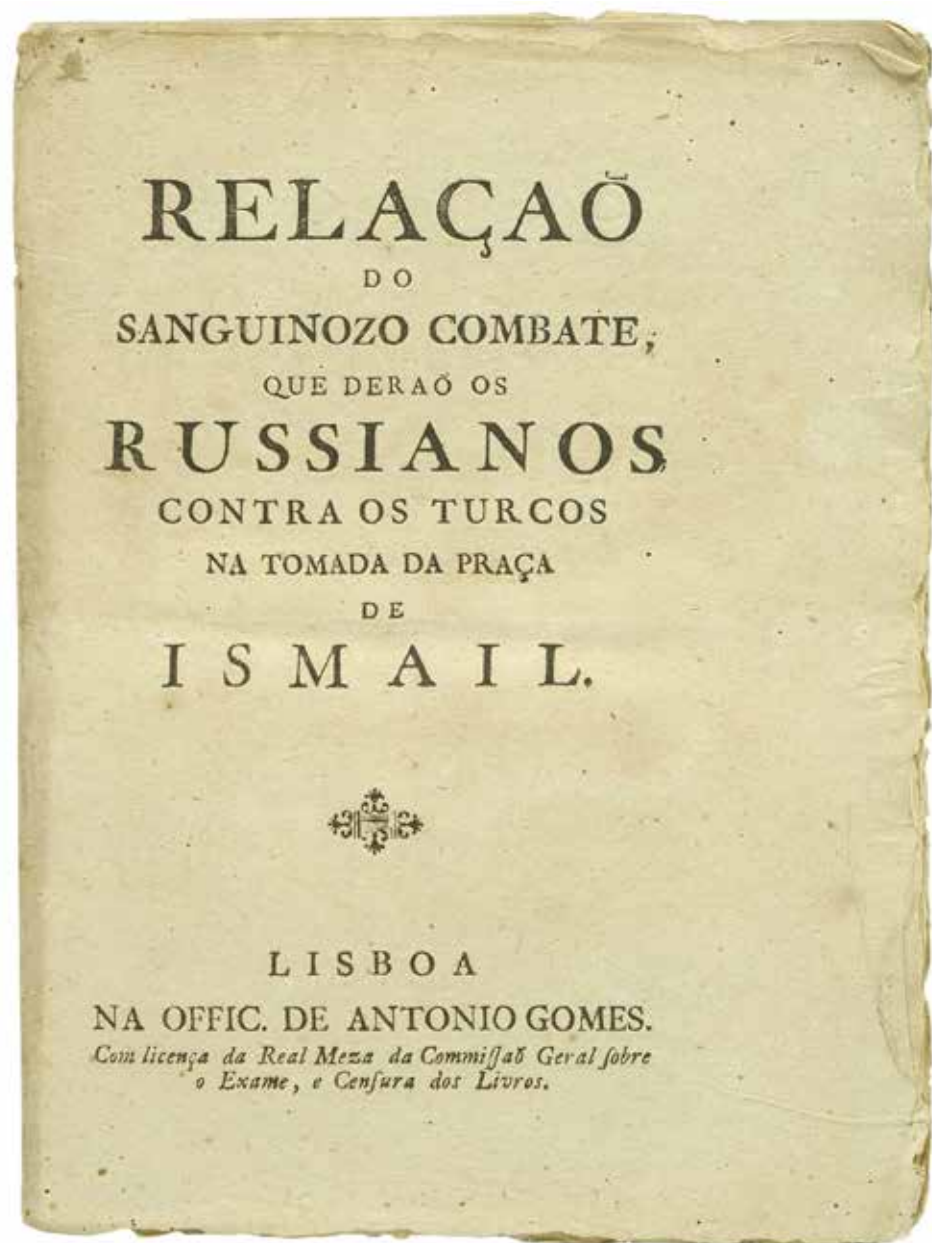
Lisboa: Na Offic. de Antonio Gomes, [s.d.]

213 mm

15, [1 br.] p.; Folheto. Pequeníssimo ornamento xilogravado na página de rosto.

Acidez do papel, de forma uniforme.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; New York University.



C162

RELAÇÃO DOS GRANDES PROGRESSOS QUE A ARMADA FRANCEZA TEM FEITO NAS COSTAS DE BARBARIA, COMMANDADA POR D. LUIZ DUCHAFAULT, CHEFE DA DITA ESQUADRA, E A TOMADA DE DOUS NAVIOS DINAMARQUEZES, QUE HIAÕ EM SOCCORRO DOS MOUROS, E OUTRAS NOTICIAS MAIS.

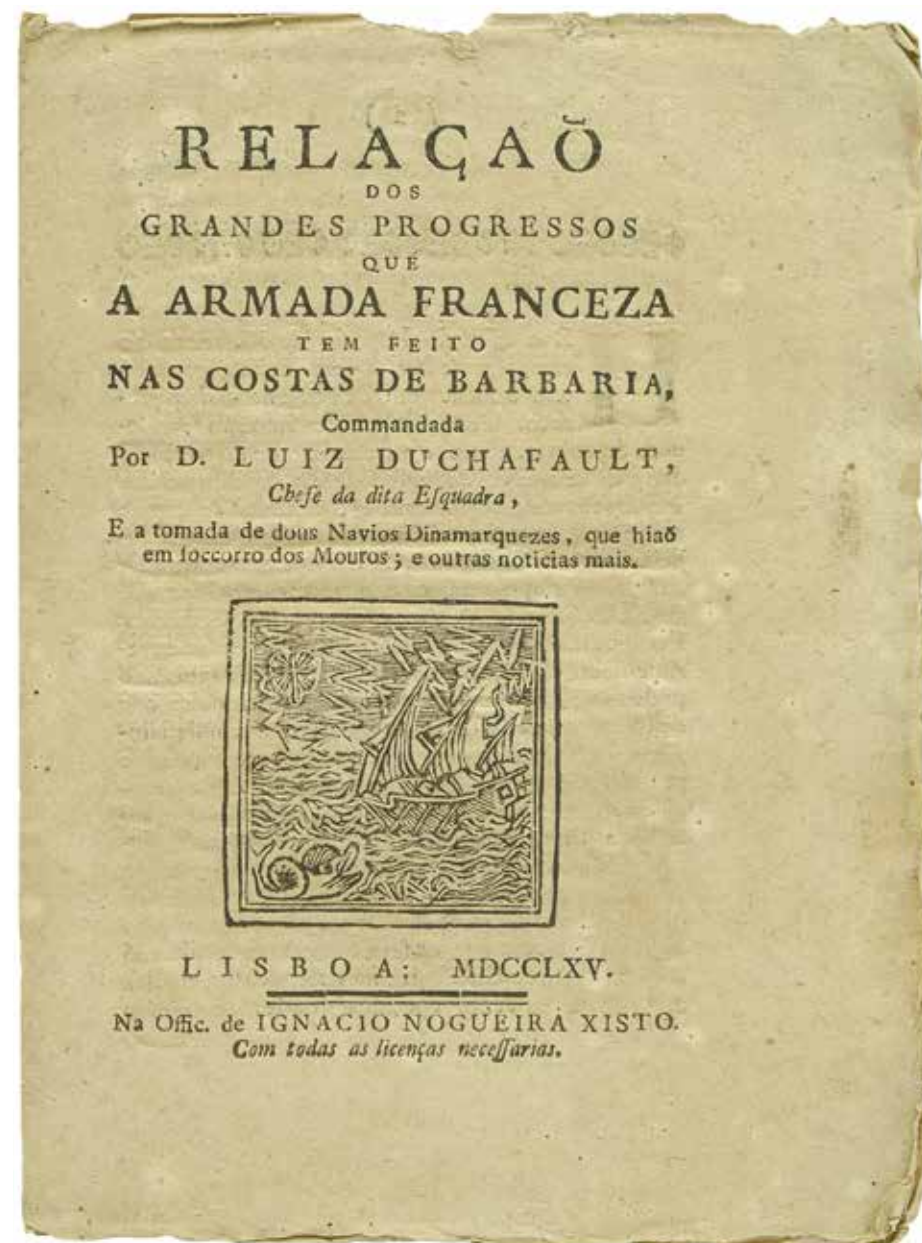
Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1765

21 mm

8 p.; Folheto. No rosto, vinheta xilogravada, e tarja na p. 2.

Acidez do papel, generalizada, com pequenas manchas mais claras.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; National Maritime Museum, Greenwich.



C163

RELACION CIERTA Y VERDADERA DE COMO EL EXCELENTISSIMO DUQUE DE FLORENCIA HA ALCANÇADO VICTORIA DE VNA GALERA Y VNA NAUE QUE EL REYNO DE ARGEL EMBIAUA A CONSTANTINOPLA CON MUCHO DINERO Y JOYAS PARA EL GRAN TURCO CUENTASE EL QUANDO, Y COMO FUE.

Barcelona: En casa de Esteuan Liberòs, 1622

208 mm

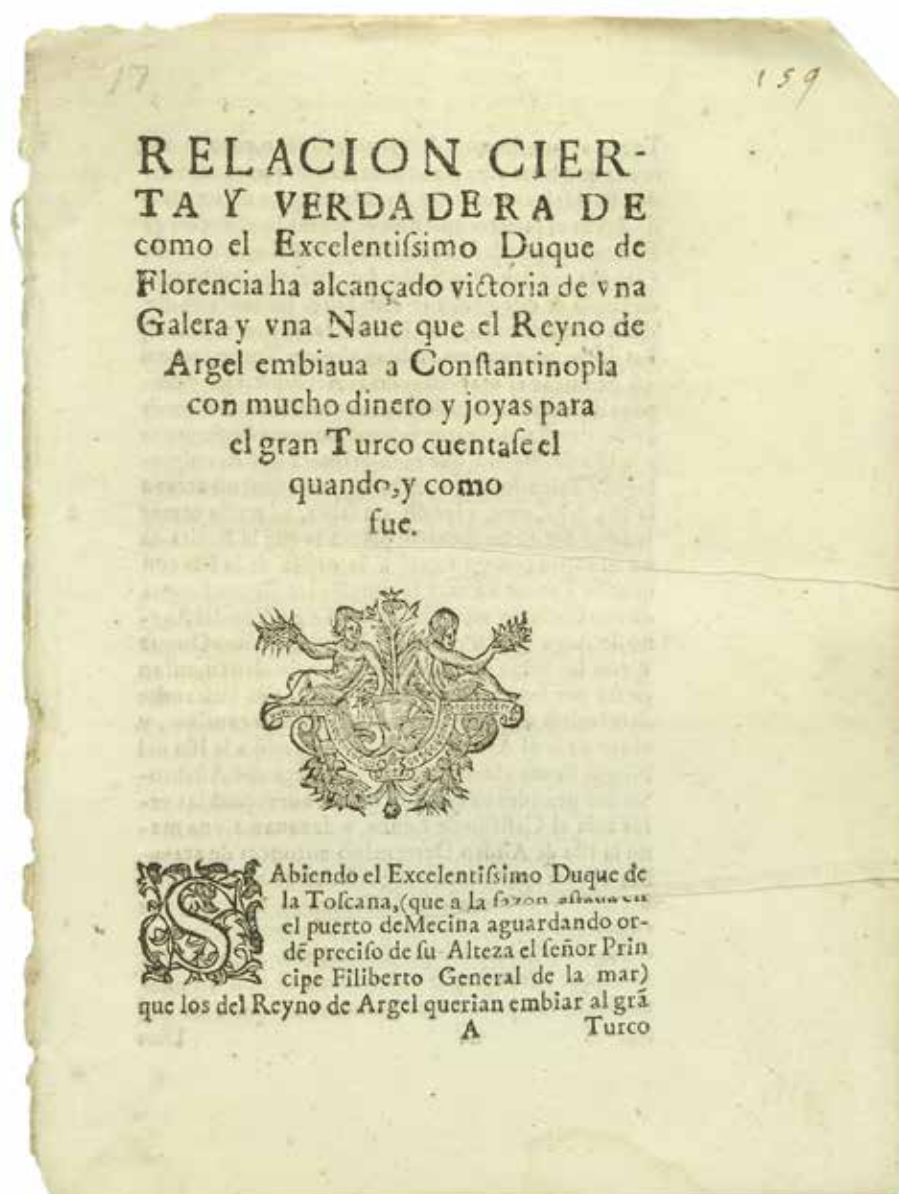
[4] p.; Folheto. No rosto, vinheta ornamental xilogravada e inicial xilogravada.

Colofão.

Antiga paginação manuscrita e pequena falta de papel do canto superior direito.

Vinco nas folhas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España.



C164

RELACION DE LAS GUERRAS DE AFRICA, Y MUERTE DEL REY MULEY XEQUE, QUE ESTUVO EN ESPAÑA.

Barcelona: En casa de Sebastian de Cormellas, 1613

210 mm

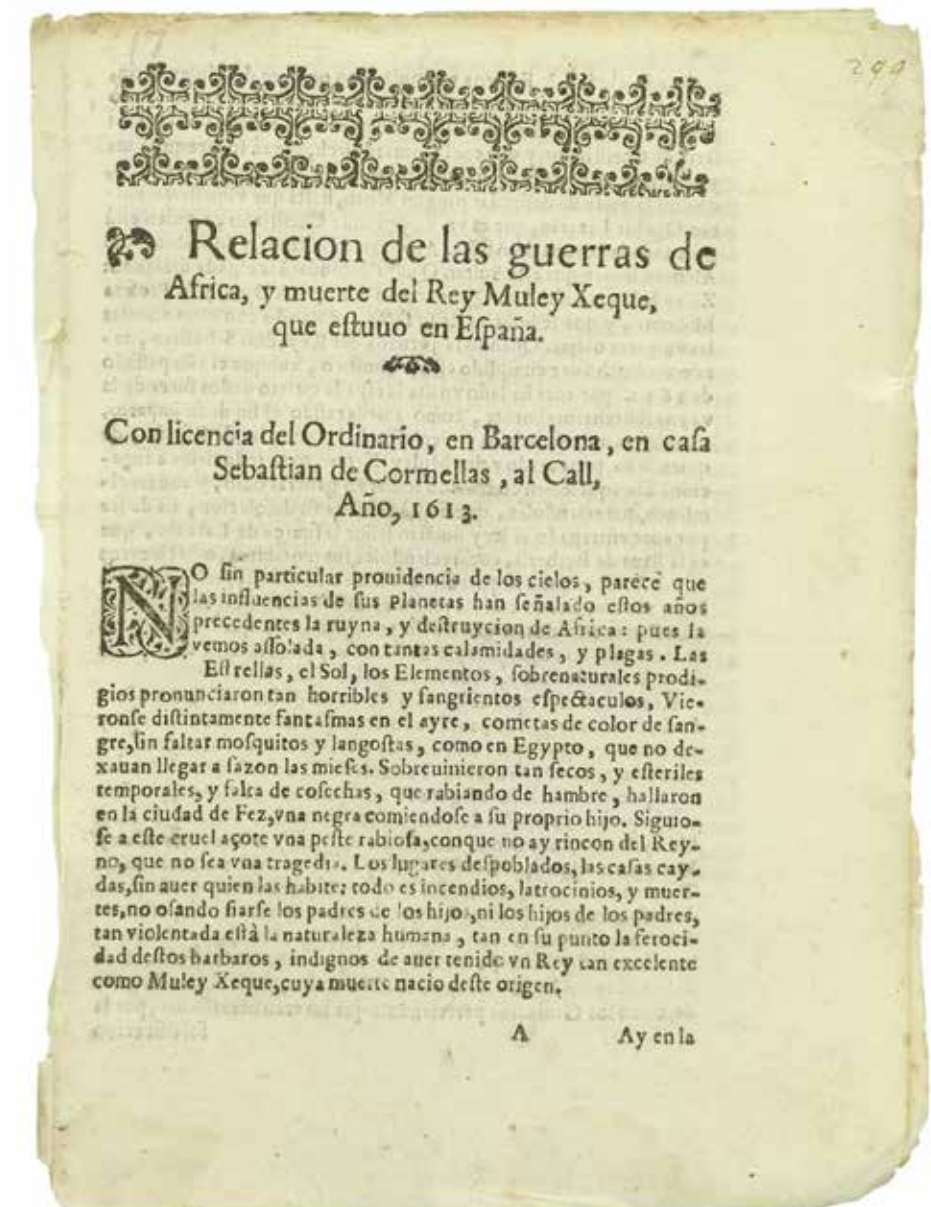
[4] p.; Folheto. Tarja ornamental.

Antiga numeração manuscrita. Pequeno rasgão no segundo fôlio.

Iberian Books, B69108 [54924]

Esta relação foi impressa também em Sevilha, no mesmo ano, por Alonso Rodriguez.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C165

RELACION DE VNA COPIA DE VNA CARTA QVE HA EMBIADO, VN CAUALLERO DE LOS QUE RESIDEN EN LA ARMADA DEL REY NUESTRO SEÑOR, YENDO POR GENERAL DE ELLA EL PRINCIPE EMANUEL FILIBERTO, A VN AMIGO SUYO DESTA CIUDAD DE BARCELONA, DANDOLE RAZON DE TODO LO QUE AUIA SUCEDIDO EN LA DICHA ARMADA DENDE QUE SALIERON DE MECINA, HASTA EL DIA DE LA FECHA DE DICHA CARTA, CON OTRAS COSAS DIGNAS DE SER SABIDAS.

Barcelona: En la Empronta de Estevan Liberòs, 1619

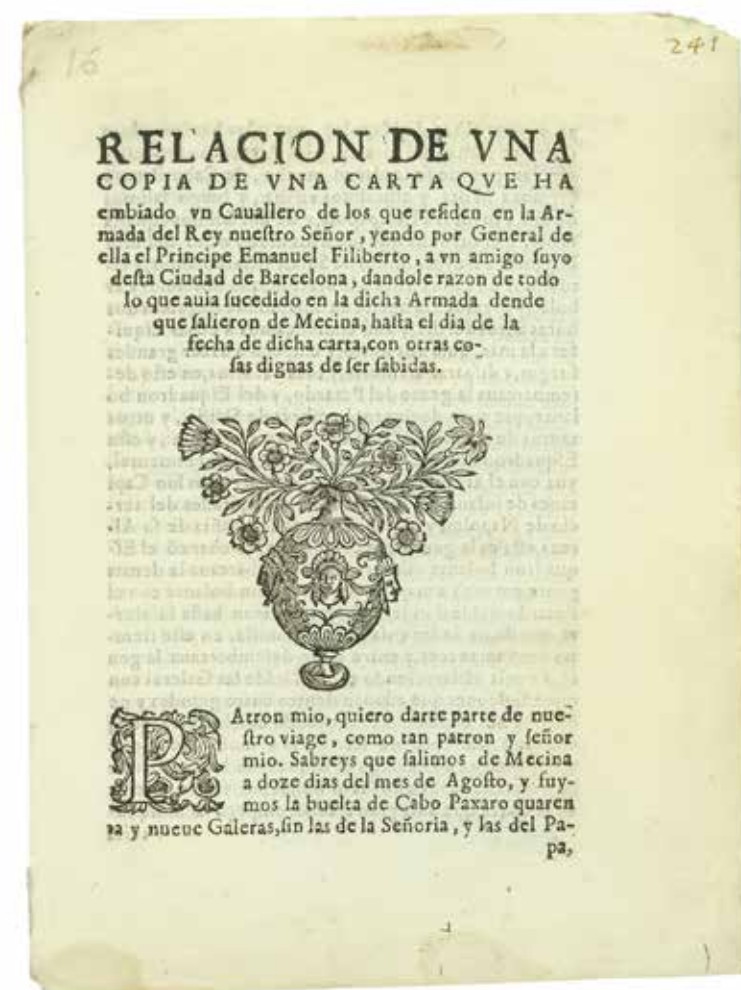
210 mm

[4] p.; Folheto. No rosto, grande vinheta ornamental com vaso florido xilogravado e uma inicial xilogravada. Colofão. Duas inscrições manuscritas em topo de página: uma antiga numeração de página e um número.

Iberian Books, B69633 [55196]

Primeira edição.

A Biblioteca Nacional possui no seu acervo uma reimpressão datada de 1620.



C166

RELACION EXTRAORDINARIA DEL FELIZ SVCESSO, QUE TUVIERON LAS GALERAS DE ESPAÑA, MANDADAS POR EL MUY ILUSTRE SEÑOR D. VICENTE ARGOTE Y CORDOVA, QUATRALVO DELLAS, EL DIA VEINTE Y SEIS DE NOVIEMBRE DESTE AÑO DE 1696. AVIENDO APRESADO DOS EMBARCACIONES DE MOROS EN EL GOLFO, ENTRE CARTAGENA Y ALICANTE.

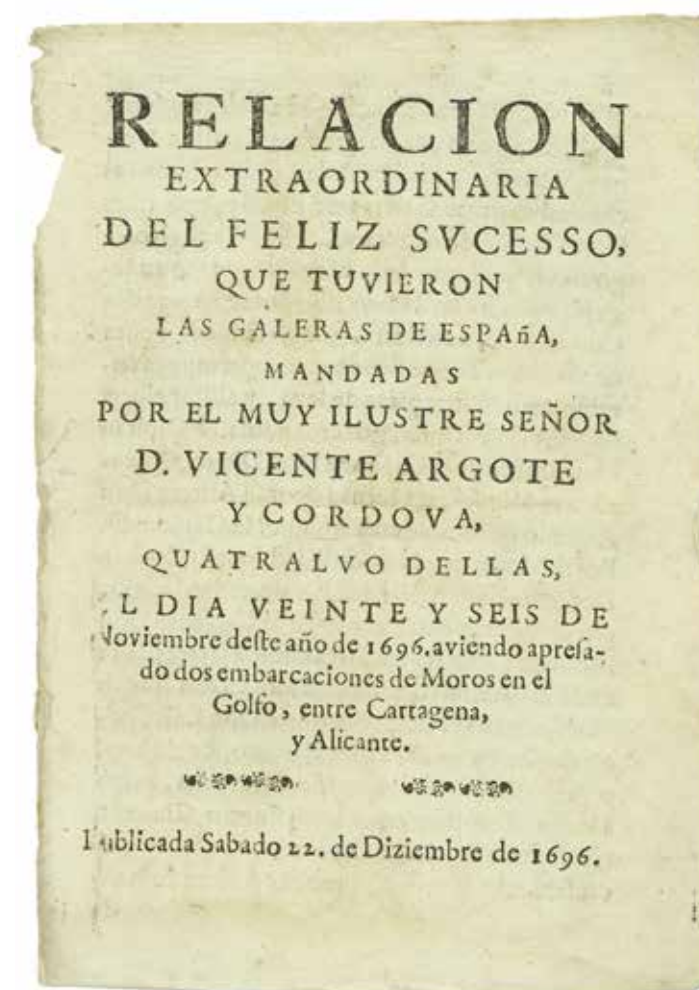
Madrid: Por Vicente de Armendariz, 1696

202 mm

8 p.; Folheto. Duas pequeninas tarjas no rosto sobre o pé de imprensa.

Mancha no último fôlio e pequena perda de papel na parte superior de toda a relação, sem afectar o texto.

Exemplares: University of Texas at Austin.



C167

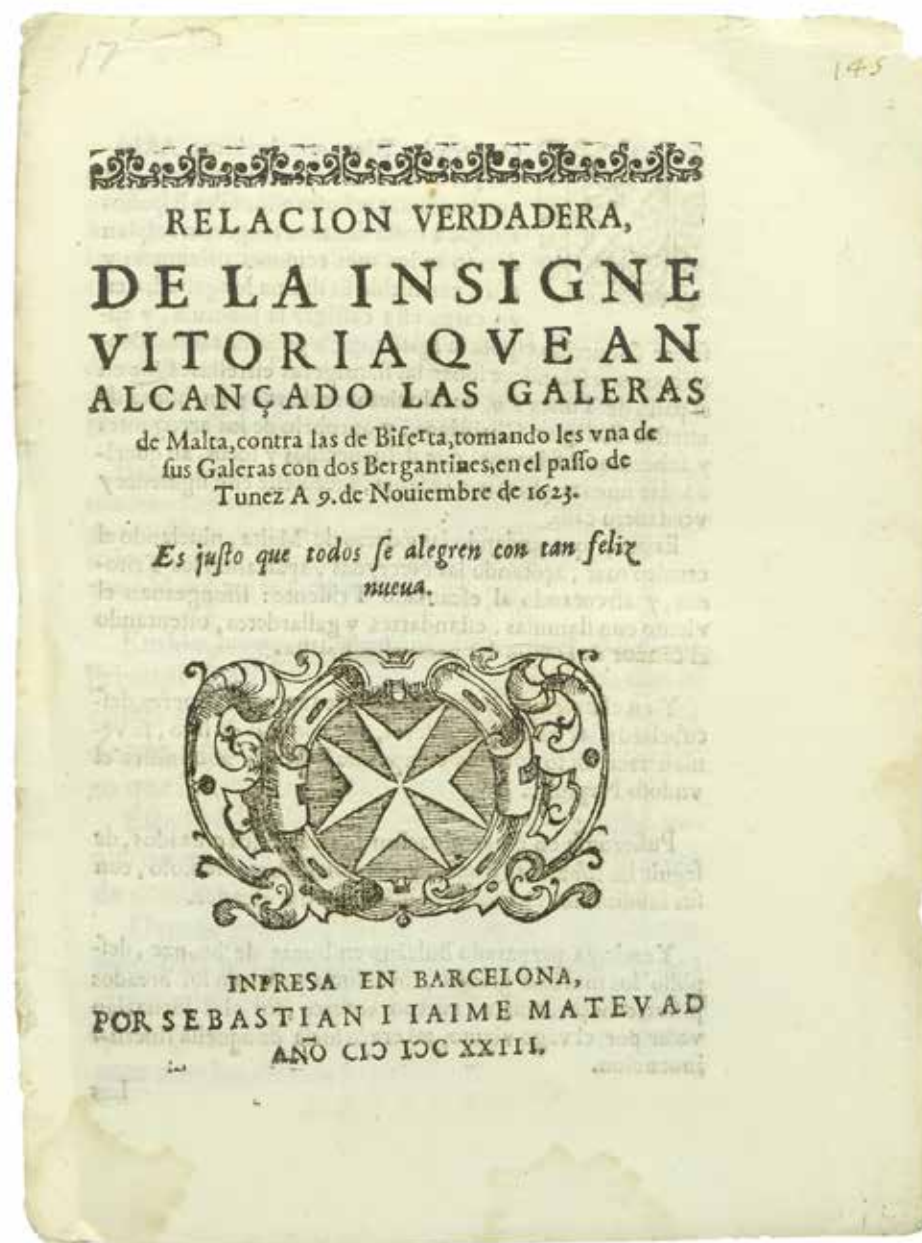
RELACION VERDADERA, DE LA INSIGNE VITORIA QVE AN ALCANÇADO LAS GALERAS DE MALTA, CONTRA LAS DE BISERTA, TOMANDO LES VNA DE SUS GALERAS CON DOS BERGANTINES EN EL PASSO DE TUNEZ A 9. DE NOUIEMBRE DE 1623. ES JUSTO QUE TODOS SE ALEGREN CON TAN FELIZ NUEUA.

Barcelona: Por Sebastian i Iaime Matevad, 1673

205 mm

[4] p.; Folheto. No rosto, uma vinheta com a Cruz da Ordem de Malta no centro, xilogravada; inicial xilogravada na p. 2; e grande vinheta xilogravada com imagem de Nossa Senhora do Leite.

Pequenas manchas de água na parte inferior. Numeração manuscrita no rosto e antiga paginação manuscrita ao longo das páginas.



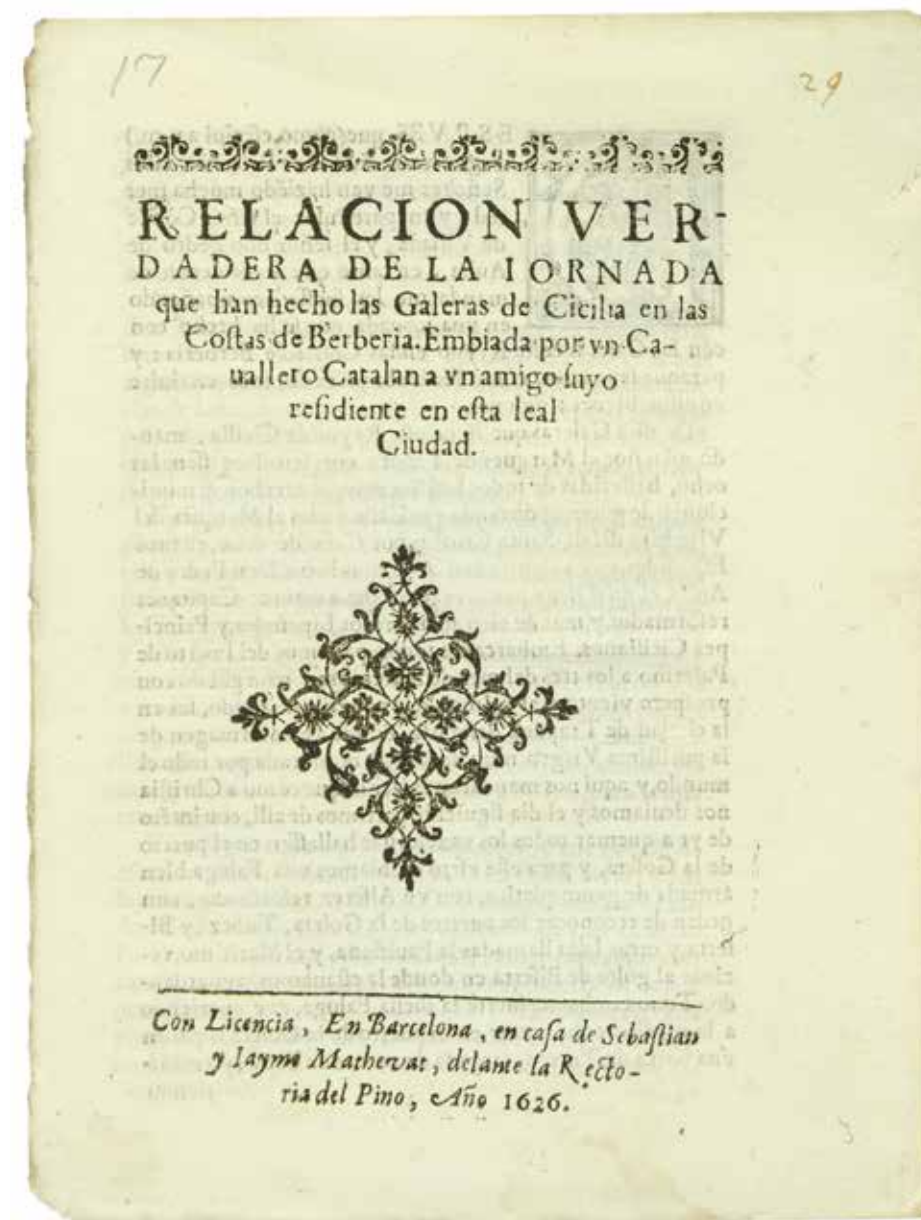
C168

RELACION VERDADERA DE LA IORNADA QUE HAN HECHO LAS GALERAS DE CICILIA EN LAS COSTAS DE BERBERIA. EMBIADA POR VN CAUALLERO CATALAN A VN AMIGO SUYO RESIDIENTE EN ESTA LEAL CIUDAD.

Barcelona: En casa de Sebastian y layme Mathevat, 1626

206 mm

[4] p.; Folheto. Vinheta ornamental no rosto, xilogravada. Inicial xilogravada no verso da primeira folha. Folhas numeradas a tinta, manuscritas. Furo na margem junto ao corte dianteiro.



C169

RELACION VERDADERA DE TRES FAMOSAS PRESAS QVE HAN HECHO LAS GALERAS DE GENOUA, Y LA PATRONA REAL CON LA ESQUADRA DEL DUQUE DE TURLI EN VN PUERTO JUNTO LA GOLETA, Y TANBIEN SEYS GALERAS DE LA SEÑORIA VENECIANA QUE YUAN CAMINO DE CONSTANTINOPLA, Y EN EL CAMINO HALLARON VN COSSARIO FAMOSO EN VNA NAUE CON NOUENTA TURCOS DE PELEA, EL QUAL RINDIERON, Y LIBERTARON VN VAXEL MALTES QUE YUA CARGADO DE RICAS MERCADURIAS, QUE DICHO COSSARIO YUA RINDIENDO. ESTAS NUEVAS HAN VENIDO A PERSONAS DE FE Y CREDITO DESTA CIUDAD.

Barcelona. En casa de Sebastian y Iayme Matevad, 1624

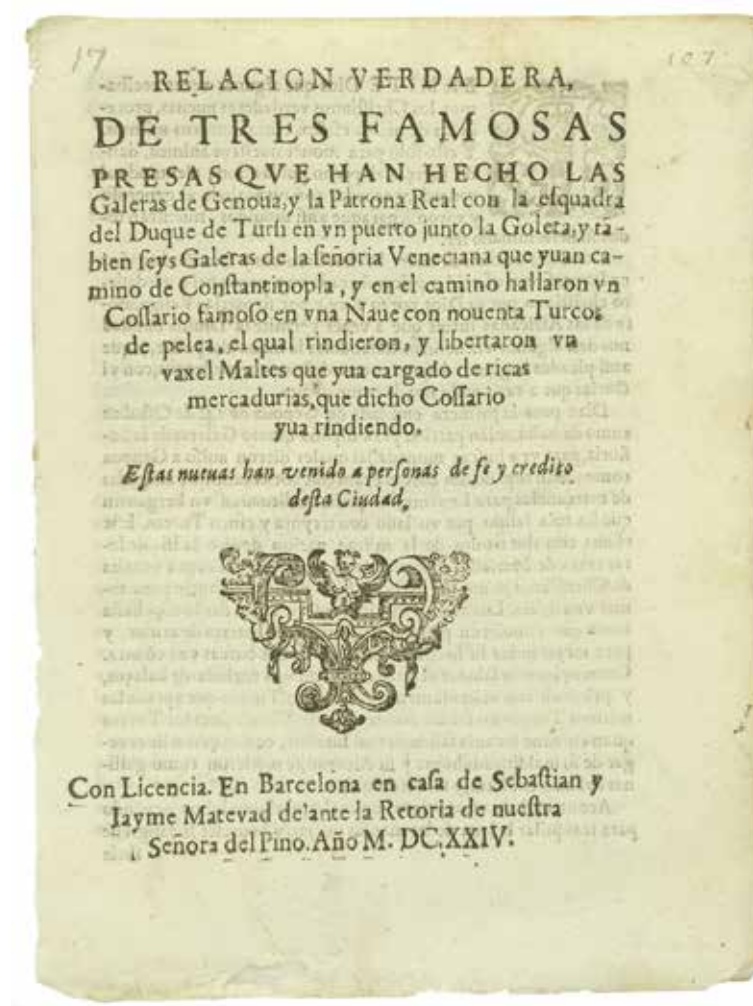
209 mm

[4] p.; Folheto. Vinheta xilogravada no rosto e inicial xilogravada 2 no verso da primeira folha. Folhas numeradas a tinta, manuscritas.

Palau, 45768

Numeração manuscrita.

Exemplares: Biblioteca de Catalunya.



C170

RELACION VERDADERA DE VNA VICTORIA FAMOSISSIMA QUE HAN ALCANÇADO LOS CHRISTIANOS CONTRA CIEN MIL TURCOS QUE HAUIAN BAXADO PARA AYUDAR A LOS REBELDES DE VNGRIA Y POLONIA.

Barcelona: Por Esteuan Liberòs, 1621

210 mm

[4] p.; Folheto. Vinheta armorial xilogravada no rosto e inicial xilogravada 2 no verso da primeira folha. Folhas numeradas a tinta, manuscritas.

Pequeno rasgão no canto superior da segunda folha.



C171

RENÉE, Amédée (1807-1859)

LES PRINCES MILITAIRES DE LA MAISON DE FRANCE CONTENANT LES ETATS DE SERVICES ET LES BIOGRAPHIES DE PRÈS DE 300 PRINCES L'HISTOIRE GÉNÉALOGIQUE ET HÉRALDIQUE DES DIVERSES BRANCHES DE LA DYNASTIE CAPÉTIENNE DEPUIS ROBERT-LE-FORT JUSQU'A LA REVOLUTION FRANÇAISE
PAR M. AMEDÉE RENÉE CONTINUATEUR DE L'HISTOIRE DES FRANÇAIS, DE SISMONDI.

Paris: Amyot, [1848]

260 mm

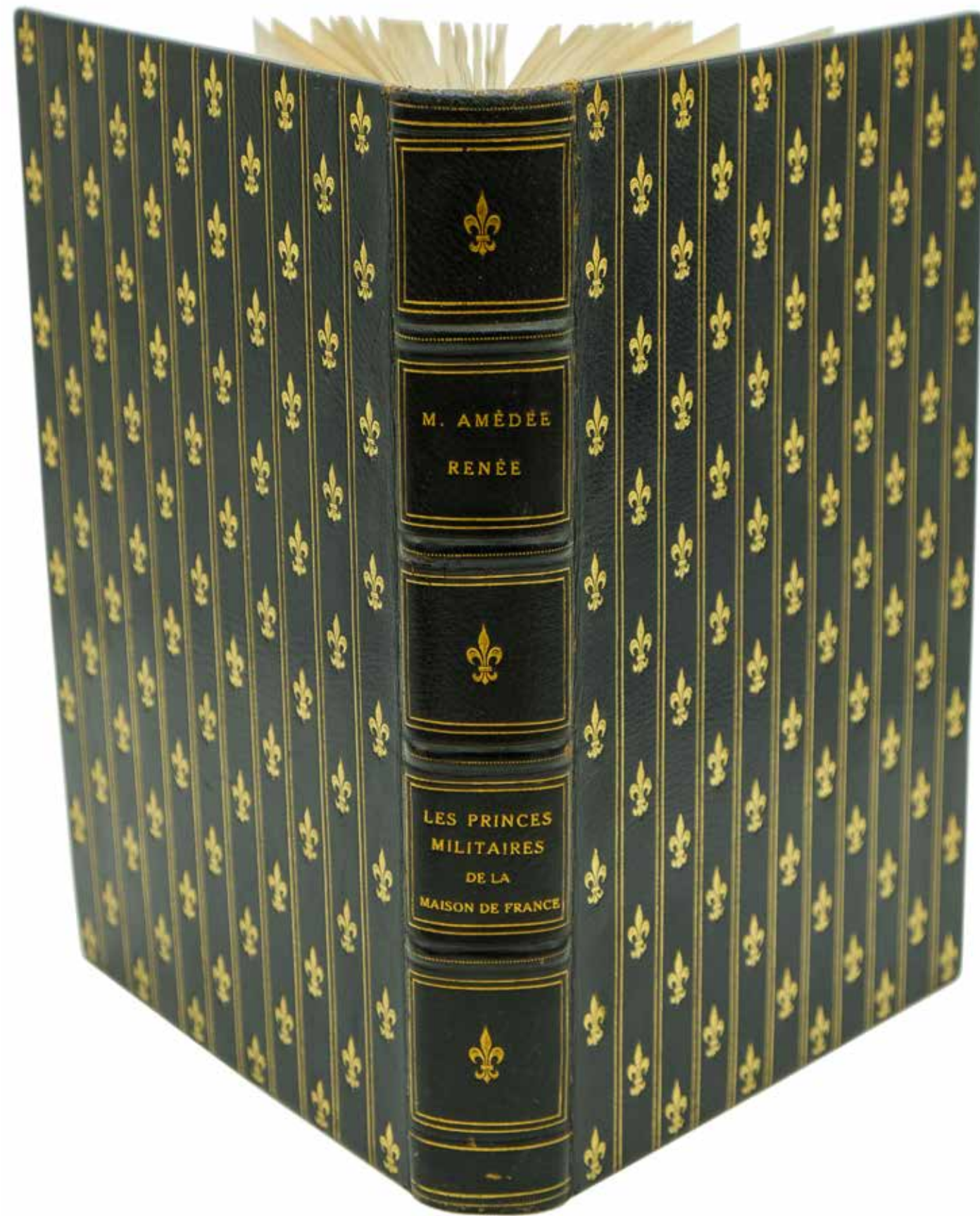
[4], VIII, 504 p.; Encadernação artística de autoria de Frederico de Almeida decorada com flores-de-lis a ferros soltos e rodas; lombada com quatro nervos e cinco casas das quais três gravadas a ferros soltos dourados (flor-de-lis), uma com o título da obra e outra com o nome do autor. Seixas e interior das pastas decorados a ferros, guardas em papel de fantasia imitando seda *moiré*.

Picos de acidez. Pequeno rasgão na página 85. Ex-líbris de Antero Carreiro de Freitas e de António Barjona de Bívar. Corte integral das folhas dourado.

Ao contrário dos exemplares regulares, este tem, a título excepcional, todos os brasões iluminados.

Amédée René nasceu em 1807 em Caen e faleceu em Marselha no ano de 1859. Foi um historiador e homem de letras francês que consagrou a sua vida à História e à política, tendo-se tornado deputado de Calvados. Foi director de dois periódicos: o *Constitutionnel* e o *Pays*. Editou mais quatro livros temáticos, inspirados na história francesa.

Exemplares: Bibliothèque Nationale de France; The British Library.



C172

ROSA, Michele (1731-1812)

DELLE PORPORE E DELLE VESTIARIE PRESSO GLI ANTICHI DISSERTAZIONE EPISTOLAIRE DEL CAV. DON MICHELE ROSA P.P.P. E PRESID. DELLA FAC. MED. NELLA DUC. UNIV. DI MOD. MEM. DELLA R. SOC. MED. DI. PARIGI, DELLA R. ACCAD. DELLE SC. DI TORINO, DELL'IMP. ACCAD. DELLE SC. DI MANTOVA, DELL'ISTIT. DELLE SC. DI BOLOGNA, DE' FISIOCRIT. DI SIENA, DÈ GEORGOF. DI FIR., DEGLI EREINI DI PALERMO EC. EC.

Modena, Stamperia Ducale, 1786

280 mm

xx, 387, [1] p.; Uma gravura desdobrável 410 x 440 mm

Capas de brochuras originais. Pequenas falhas de papel na lombada. Exemplar com todas as margens.

Muito ocasionais picos de acidez. Várias manchas de água ligeiras em todas as capas de brochura e algumas páginas.

Primeira edição.

Monografia sobre a extracção da cor púrpura de um molusco murex, partindo duma visão historiográfica dos vestígios arqueológicos e dos argumentos da própria toponímia fenícia, passando pela técnica de extracção, a correcta identificação científica do molusco através de uma grande gravura desdobrável assinada por Francesco Rosaspina. Aborda ainda as influências que determinaram a sua popularidade e alto preço, e a influência da púrpura, em particular na pintura de Rubens, pela reputação de não desvanecer.

Exemplares: Bibliothèque Nationale de France; Bibliotheca Hertziana, Roma; Bayerische Staatsbibliothek; Zentralinstitut für Kunstgeschichte, München; The British Library; University of Glasgow; Bibliothèque Nationale et Universitaire de Strasbourg; Institut National d'Histoire de l'Art; Bibliothèque de Genève; Natural History Museum; The British Library; University of Oxford.



C173

ROSSI, Giuseppe (fl.1585)

DISCORSO SOPRA GLI ANNI CLIMATTERICI DI GIOSEPPE DE ROSSI DA SULMONA DOUE SI MOSTRA LA RAGIONE PERCHE SIENO COSI PERIGLIOSI ALLA VITA DELL'HUOMO.

Roma: Per Iacomo Bericchia & Iacomo Tornieri, 1585

230 mm

[4], 74p., [2, 1 br.] p. Encadernado com fólio de cantochão em pergaminho, com notação a preto sobre pentagramas vermelhos e inicial a preto. Colofão na última folha, com grande marca tipográfica xilogravada, tarjas e iniciais igualmente xilogravadas no início das partes em que se divide o texto, pequena vinheta final da primeira parte e trigramma da Companhia de Jesus na página de rosto.

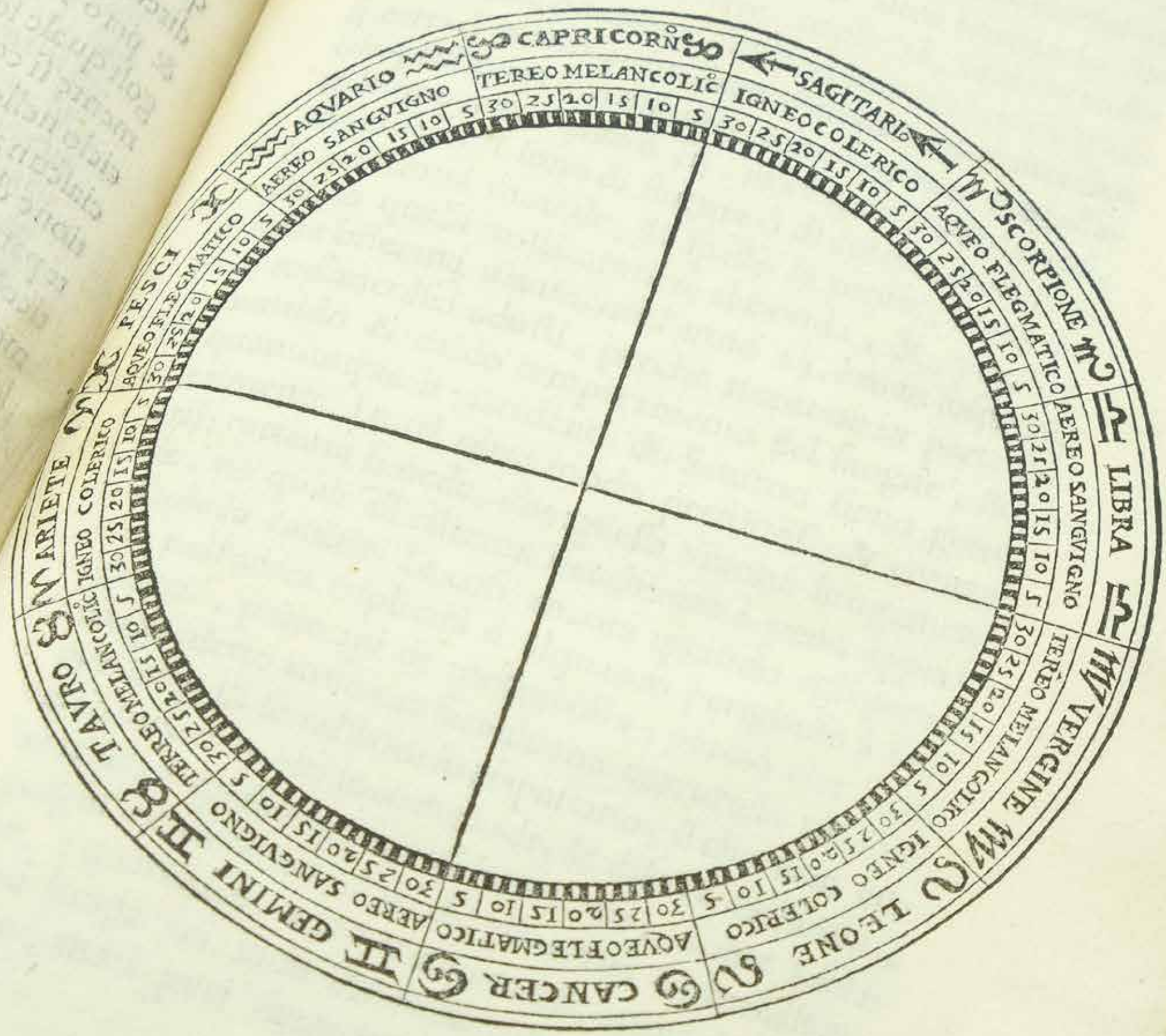
Ilustrado com cinco ilustrações de página inteira: uma tabela intitulada “Tavolla dele Alfridarie” e quatro gravuras astrológicas.

Restauros e leves manchas de oxidação.

Este tratado astrológico e numerológico foi publicado um ano antes do Concílio de Trento, que decretou uma severa proibição deste tipo de literatura. Rossi defendia que a vida se desenrolava em ciclos de anos e que determinados aspectos astrológicos, juntamente com uma mudança de ciclo, traziam grandes perturbações aos indivíduos e, nalguns casos, poderiam ser fatais.

Exemplares: Bibliothèque Nationale de France; National Library of Medicine; Library of Congress; University of Chicago; Wichita State University; Center for Research Libraries.





C174

SA, António de (1627-1678)

SERMAÕ DE NOSSA SENHORA DAS MARAVILHAS, PRÉGADO NA SÉ DA BAHIA NO ANNO DE 1660, NA OCCASIAÕ DO DESACATO, QUE SE FEZ À MESMA SENHORA, E A SEU AMADO FILHO, PELO PADRE ANTONIO DE SÀ DA COMPANHIA DE JESUS, PRÉGADOR DA CAPELLA REAL. SEGUNDA IMPRESSAÕ. OFFERECIDO AO SENHOR PEDRO NORBERTO DE AUCOURT E PADILHA, CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO, FIDALGO DA CASA DE SUA MageSTADE, &C. POR FRANCISCO LUIZ AMENO.

Lisboa: Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1744

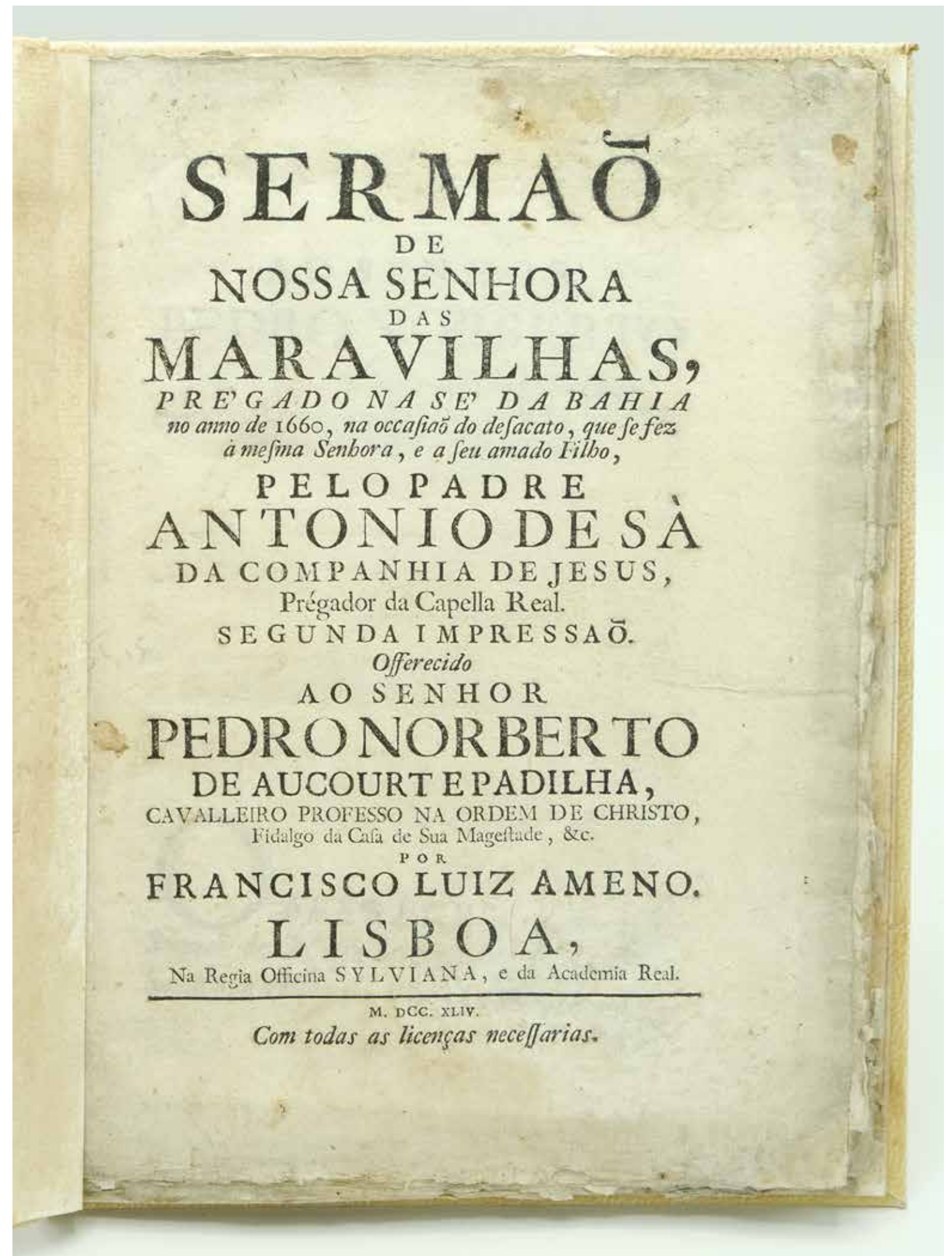
200 mm

[8]f, 26 p.; Encadernação recente em pergaminho.

Algumas manchas e restauro na parte superior da página de rosto. Margens intactas.

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. Período Colonial, 314-315

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil;
Universidade de São Paulo: Stanford University Libraries.



C175

SA, António de (1627-1678)

SERMÃO QUE PREGOU O P. M. ANTONIO DE SÀ DA COMPANHIA DE IESVS, NA BAHIA, PREGADO A IVSTIÇA.

Coimbra: Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho, 1672

192 mm

[1, 1 br.], 2l, [1 br.] p.; Iniciais xilogravadas, vinheta no final da obra, ornamental. Notas marginais impressas. Manchas de água.

Arouca, S 13

Barbosa Machado, 1, 381

Blake 1, 305

Inocência, 8, 302

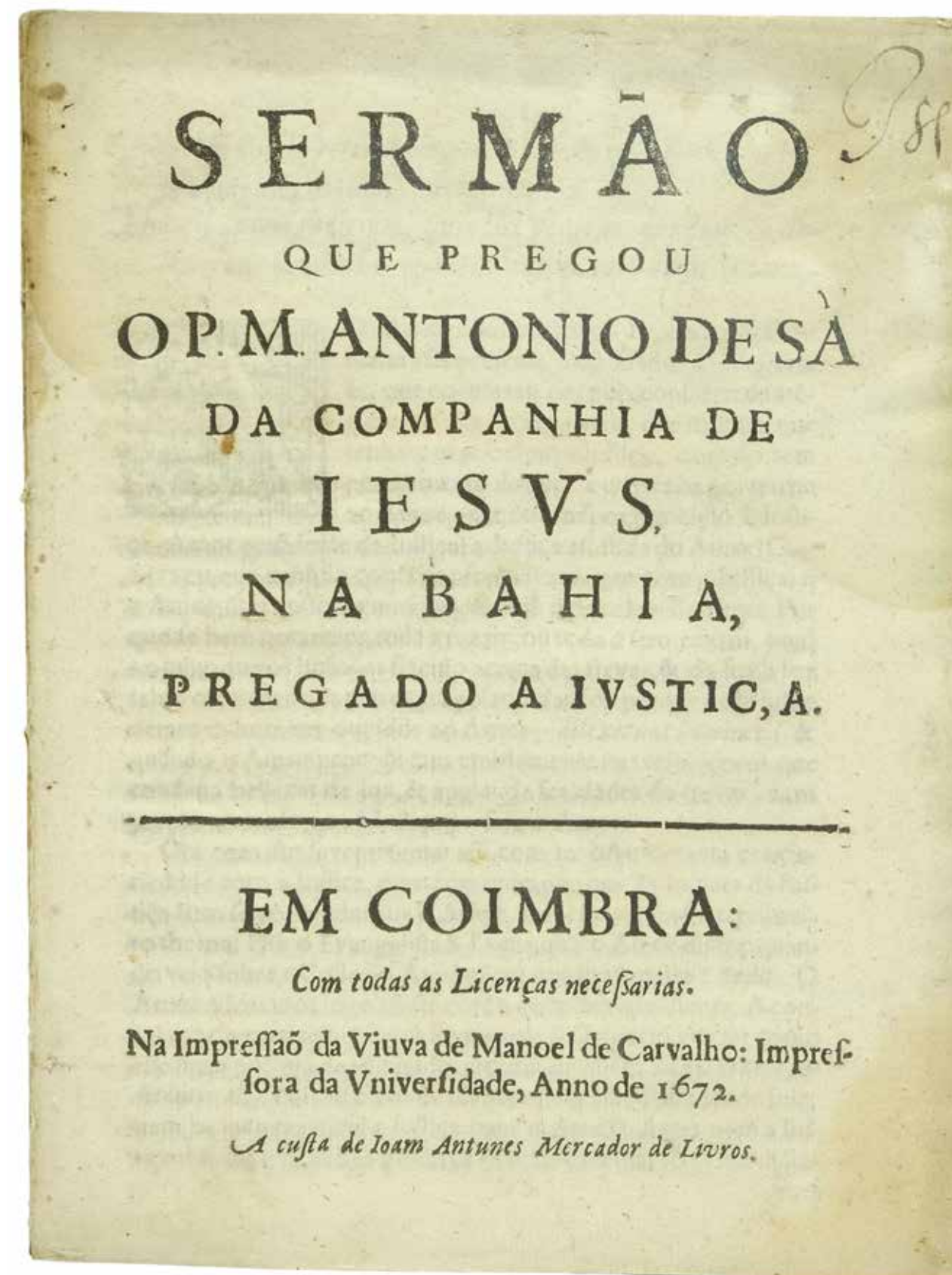
Borba de Moraes. Bibliogr. Bras., 757

Sommervogel, 7, 355

Borba de Moraes. Bibliogr. Bras. Período Colonial, 312

Borba de Moraes refere tratar-se da segunda edição, identificando a primeira edição a Lisboa, Henrique Valente de Oliveira, 1658. Existe ainda uma terceira edição, datada de 1686, em Coimbra e a custas de João Antunes, na oficina de Manuel Rodrigues de Almeida (com variação no título). Na bibliografia, Borba cita Rodrigues: “Rarissimo. Innocência não cita”.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C176

SALGADO, Vicente

ORIGEM, E PROGRESSO DAS LINGUAS ORIENTAES NA CONGREGAÇÃO DA TERCEIRA ORDEM DE PORTUGAL. OFFERECE AO EX.MO E R.MO SENHOR BISPO DE BÉJA, DO CONSELHO DE SUA Magestade, &c &c &c FR. VICENTE SALGADO, MINISTRO GERAL, E CHRONISTA DA MESMA CONGREGAÇÃO.

Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1790

162 mm

93 p.; Cartonagem da época com falha na lombada e cantos cansados. Vestígios de corte das folhas dourado, iniciais xilogravadas.

Manchas generalizadas, algumas por migração do pigmento da encadernação, pela água.

Vicente Salgado foi um frade franciscano, pregador da respectiva ordem no último quartel do século XVIII. Autor de um conjunto de obras historiográficas das quais se destacam: *Memorias Ecclesiásticas do Reino do Algarve* (Lisboa, 1786); *Colecção das Memórias Literárias para a História de Portugal*. Na biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa existem diversos manuscritos da autoria de Vicente Salgado, incluindo: “Memórias Ecclesiásticas para servirem a história da Igreja Catedral do Algarve (manuscrito em dois tomos)”; *Viagens filosóficas ou Dissertação sobre as importantes regras que o filósofo naturalista, nas suas peregrinações, deve principalmente observar de 1779*, cópia da obra de Domingos Vandelli. A cópia foi feita por Vicente Salgado em 1796.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; Newberry Library; Bayerische Staatsbibliothek; Syracuse University; University of Pennsylvania Libraries; University of Virginia.

ORIGEM; E PROGRESSO
D A S
LINGUAS ORIENTAES
N A C O N G R E G A Ç Ã O
D A T E R C E I R A O R D E M D E P O R T U G A L :
O F F E R E C E
A O E X . m o E R . m o S E N H O R
BISPO DE BÉJA,
D O C O N S E L H O D E S U A M A G E S T A D E ,
& c . & c . & c .
F r . V I C E N T E S A L G A D O ,
M I N I S T R O G E R A L , E C H R O N I S T A
D A M E S M A C O N G R E G A Ç Ã O .

L I S B O A :

N a O f f i c . d e S i m ã o T h a d d e o F e r r e i r a

A N N O M . D C C . X C .

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

C177

SERAFINS, Angelo dos (17--)

RELAÇÃO DA VIAGEM, QUE O ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO MARQUEZ DE TAVORA, VICE-REY DO ESTADO DA INDIA, FEZ DO PORTO DESTA CIDADE DE LISBOA ATÉ O DE MOÇAMBIQUE, E DEPOIS AO DA CIDADE DE GOA, ONDE FEZ A SUA ENTRADA PUBLICA, E DEO PRINCIPIO AO SEU FELIZ GOVERNO. EM HUMA CARTA, QUE DO MESMO ESTADO MANDOU O P. FR. ANGELO DOS SERAFINS AO P. FR. JOSEPH DE SANTA EULALIA.

Lisboa: Na Offic. de Miguel Rodrigues, 1751

200 mm

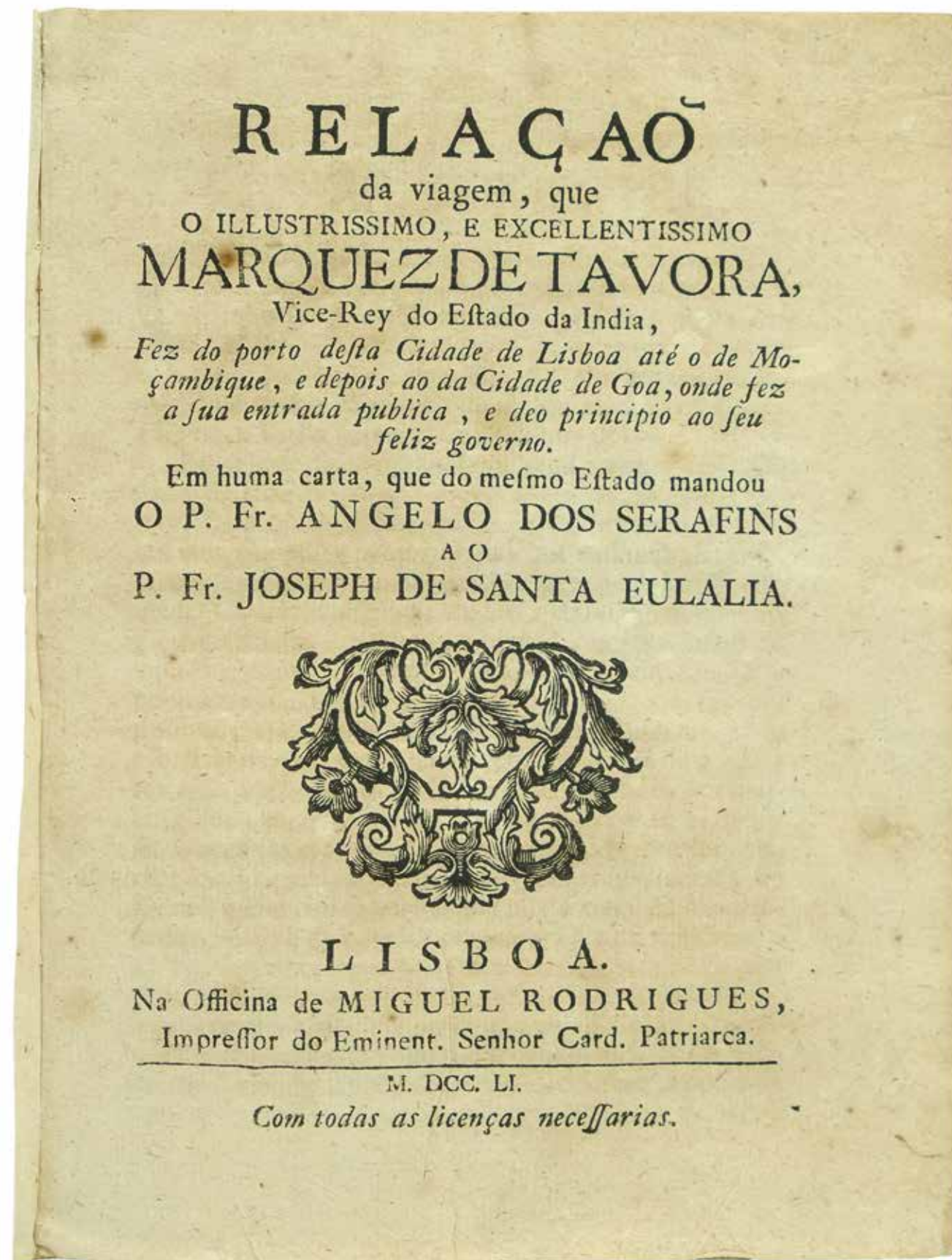
8 p.; Folheto.

Seguido de “Relaçam das proezas, e victorias, que na India oriental tem conseguido o inexplicável valor do illustris., e excellentiss. senhor d. Francico de Assis de Távora (,,,)” – 8 p.

Acidez do papel. Folha final xilogravada com gravura de anjo.

A Biblioteca Nacional conserva várias edições desta rara relação sobre a viagem de Lisboa a Goa, do 3º marquês de Távora aquando da sua nomeação como vice-rei da Índia, em que se descreve igualmente a aparatosa entrada do vice-rei em Goa. As edições ocorreram no mesmo ano, por diferentes impressores (Manuel Coelho Amado, com título idêntico a esta edição; Miguel Rodrigues, um exemplar idêntico a este e dois com variações no título, sendo uma das edições dedicada à marquesa de Távora; e José da Silva da Natividade, com variante no título). Apesar de prolífico em edições, trata-se de um título raro.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; University of Minnesota.



C178

SOLVYNS, Frans Balthazar (1760-1824)

LES HINDOUS, OU DESCRIPTION DE LEURS MOEURS, COUTUMES ET CEREMONIES.

Paris: Chez l'Auteur & H. Nicolle, 1808-1812

570 mm

48 partes em quatro volumes. Encadernação decorada a ferros soltos e rodas, com motivos neoclássicos, de estilo império, a ferros soltos e rodas. Títulos com vinhetas de vistas coloridas manualmente, um retrato de Solvyns e 288 gravuras, em parte coloridas e em parte coloridas manualmente. Edição bilingue em francês e inglês.

Abbey, Travel 430

Brunet, 5, 432

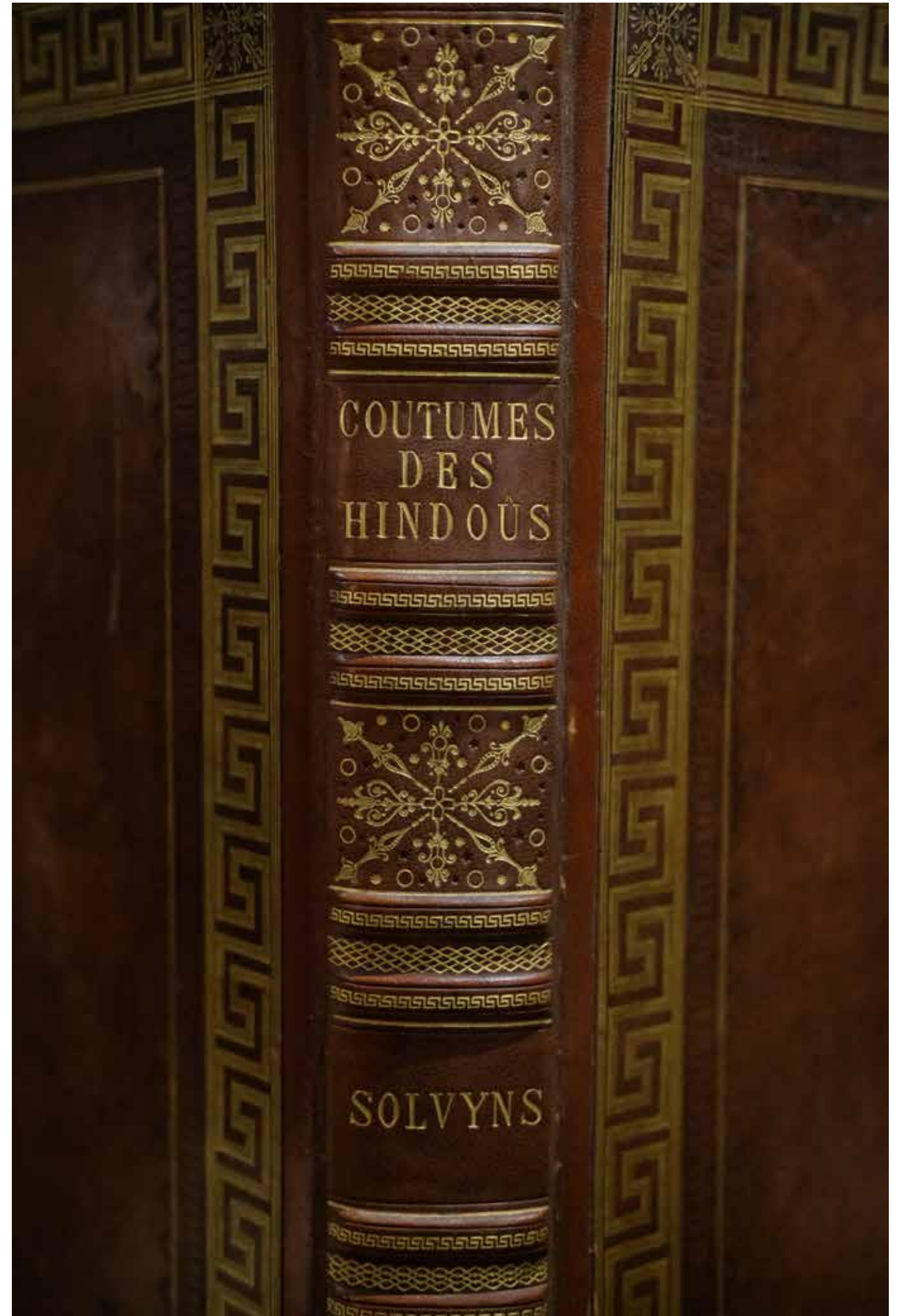
Colas, 2767

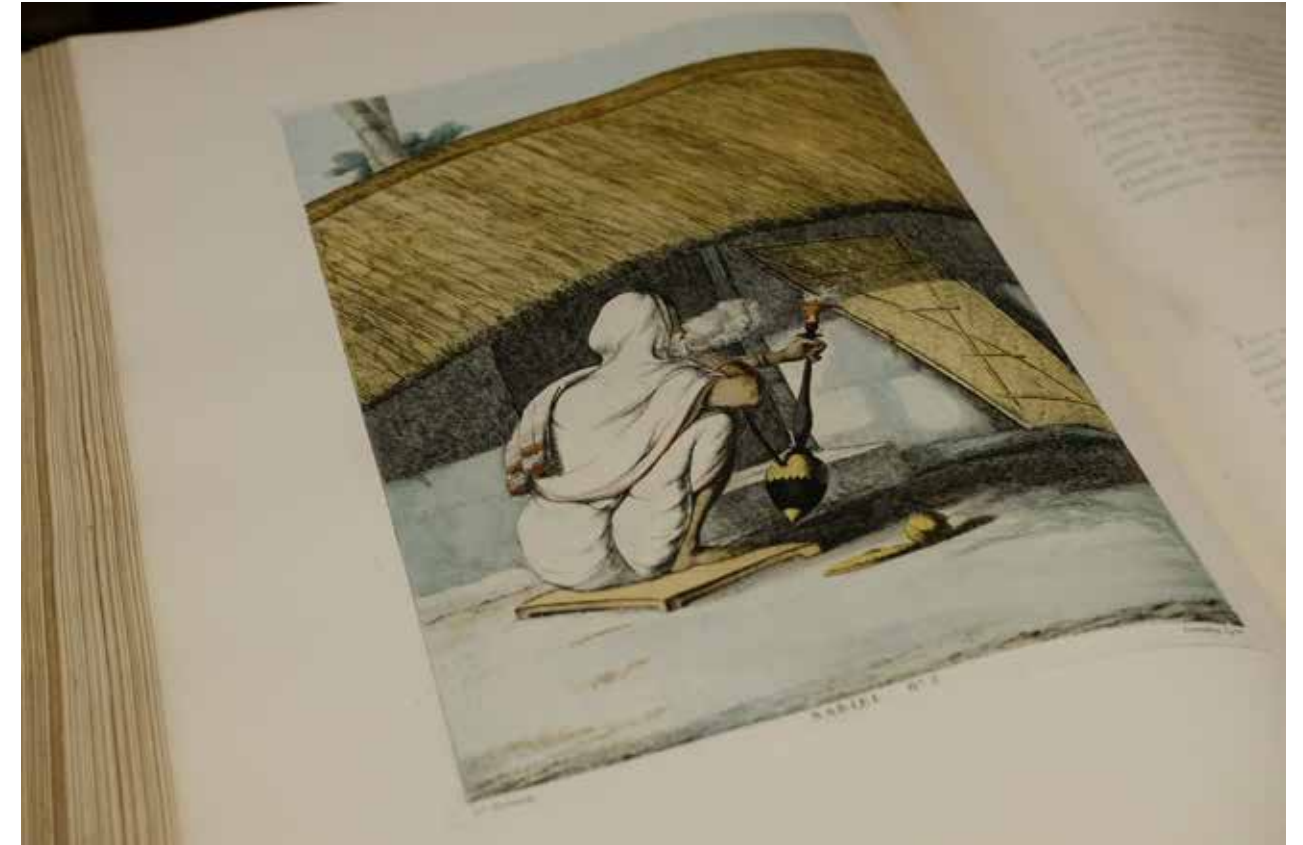
Frans Balthasar Solvyns nasceu em Antuérpia. Na década de 90 do século XVIII, viajou para a Índia, onde passou vários anos a estudar e registar o quotidiano e os costumes dos hindus. Em 1799, plasmou esse universo num conjunto de 250 gravuras a que deu o título de “Modos, Costumes e Vestuário dos Hindus”. Regressando à Europa, naufragou na costa espanhola e perdeu muitos dos originais e das notas que recolhera na Índia. Durante o período de publicação desta obra em Paris, num projecto partilhado com a sua mulher, Solvyns gastou toda a sua considerável fortuna, deixando-a praticamente sem um tostão.

O primeiro volume é votado às castas religiosas e às cerimónias; o segundo volume aos instrumentos musicais e às ocupações; o terceiro volume, à atividade da pesca e, por fim, o último volume é dedicado às plantas, aos animais, incluindo os animais domésticos.

Exemplar proveniente de Reuben David Sassoon (1835-1905), filho de David Sassoon (1792-1864) um comerciante judeu que transaccionava ópio e algodão da China, onde tinha também exercido funções como tesoureiro de Bagdad entre 1817 e 1829. Reuben trabalhou para a firma paterna “David Sassoon &Co”, como director para o mercado da Índia Oriental e China. Foi um dos fundadores da Sinagoga Ohel Leah, em Hong Kong.

Exemplares: Bibliothèque Nationale de France; Koninklijke Bibliotheek; Bayerische Staatsbibliothek; Leiden University Library.





C179

SOUSA, Pedro Vaz Cirne de (fl.1641)

*RELAÇAM DO QVE FEZ A VILLA DE GVIMARAENS DO TEMPO DA FELICE
ACLAMAÇÃO DE SUA MageSTADE, ATÉ O MES DE OCTUBRO DE 1641.*

Lisboa: Por Iorge Rodriguez, 1641

6 fls.; Encadernação em pergaminho. Mancha nos fólhos A3 e A4.

Rosto com cercadura tipográfica e gravura xilogravada com as armas reais
portuguesas ao centro.

Arouca, S 545

Barbosa Machado, 3, 625

BN Lisboa, Restauração, 1, 1201

Fonseca, M. Restauração, 67

Iberian Books, B68981 [62874]

Inocêncio, 7, 11; 18, 177

Palha, 2967

Sabugosa, 188

Samodães, 3452

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C180

SUAREZ, Joan [João Soares] (fl.1680)

ELOGIOS FVNEBRES DE LA SERENISSIMA MAGESTAD DE NUESTRO MUY CATHOLICO, MUY ALTO, Y MUY PODEROSO S.D. MANVEL. VNICO DESTE NOMBRE DE GLORIOSA MEMORIA, REY DE PORTUGAL, PRINCIPE IURADO DE CASTILLA, PRIMER CONQUISTADOR DE LA INDIA ORIENTAL, DEL BRASIL; Y SUS REYNOS, NUEBO MUNDO, OCCIDENTAL DE UNO, Y OTRO GLORIOSO MONARCHA, PROPAGADOR DELA FÉ CATHOLICAEN ELLOS, AÇOTE DE MOROS EN LA AFRICA, SIEMPRE TRIUMPHANTE DEL TURCO EN LA ASIA, GRAN PADRE DE POBRES; ESPEJO DE PRINCIPES, PATRONO, Y HERMANO DE LA REAL MESA DE LA MISERICORDIA DESTA CORTE. DIXOLOS EN SV REAL CASA DELLA S. MISERICORDIA EL DIA DE S. LUZIA, EN SUS ANNUALES EXEQUIAS EL P.F. IOAN SVAREZ NATVRAL DESTA CORTE DEL SAGRADO ORDEN DELOS MINIMOS DE S. FRANCISCO DE PAULA LECTOR IUBILADO EN S. THEOLOGIA, Y ACTUAL DE SAGRADA ESCRIPTURA, Y THEOLOGIA MORAL DE LA PROVINCIA DE SEVILLA, DEDICALO ALA S. MISERICORDIA DESTA CORTE.

[S.l.]: Diogo Suares de Bulhoens, 1670

[4], 38, [2 br.] p.; Folheto.

Acidez e mancha de água da página 17 à 38. Numeração manuscrita.

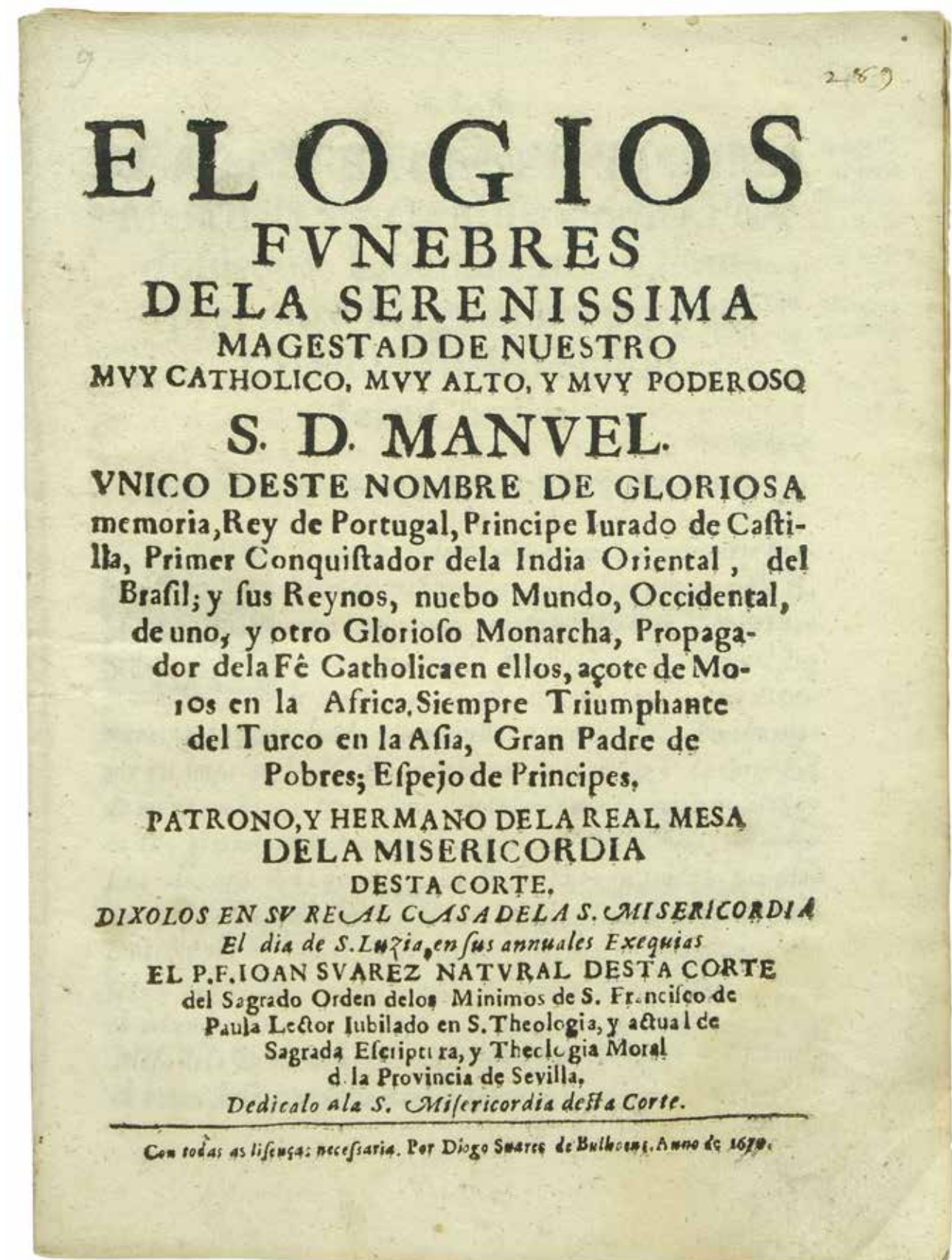
Arouca, S 445

Barbosa Machado, 2, 761

Inocência, 4, 39

Garcia Perez, 532

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C181

TRATADO PRELIMINAR DE PAZ, E DE LIMITES NA AMERICA MERIDIONAL, RELATIVO AOS ESTADOS, QUE NELLA POSSUEM AS COROAS DE PORTUGAL, E DE HESPANHA, ASSINADO EM MADRID PELOS PLENIPOTENCIARIOS DE SUAS Magestades FIDELISSIMA, E CATHOLICA, EM O PRIMEIRO DE OUTUBRO DE MDCCLXXVII, E RATIFICADO POR AMBAS AS Magestades.

Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1777.

238 mm

31, [1]p.;

Cartonagem original em papel marmoreado com pequenas faltas na lombada e canto superior direito.

Tratado Preliminar de Paz e de Limites na América Meridional relativo aos estados que nela possuem as coroas de Portugal e de Hespanha assinado em Madrid pelos Plenipotenciários de suas Magestades Fidelíssima e Católica em o primeiro de Outubro de MDCCLXXVII e ratificado por ambas as majestades. Importante documento para a História do Brasil. Em brochura (muito raro).



C182

TRIZOL, Giuseppe Colimbo

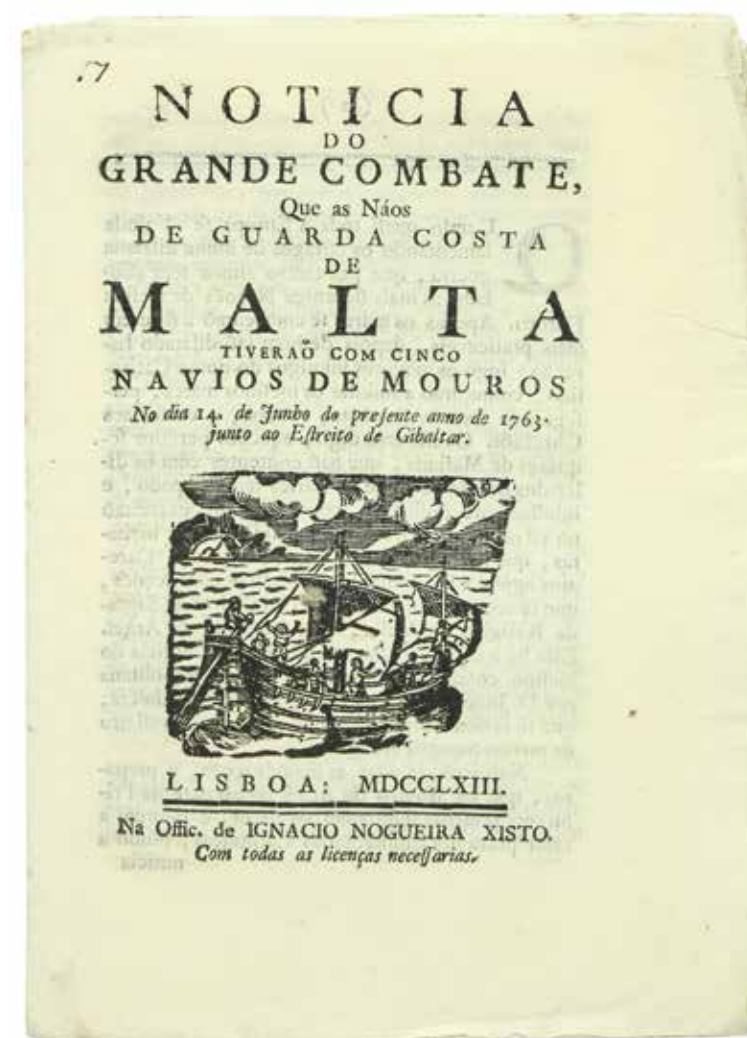
NOTICIA DO GRANDE COMBATE QUE AS NÁOS DE GUARDA COSTA DE MALTA TIVERAÕ COM CINCO NAVIOS DE MOUROS NO DIA 14. DE JUNHO DO PRESENTE ANNO DE 1763. JUNTO AO ESTREITO DE GIBRALTAR.

Lisboa: Na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto, 1763

207 mm

7+ p.; Folheto.

Vinheta na página de rosto com uma embarcação xilogravada, uma fina.



C183

URCULLU, José de (1790-1852)

LOS TIEMPOS DE LOS REYES CATÓLICOS D. FERNANDO Y D^a. ISABEL: DESDE 1450 HASTA 1500. EN ONCE NOVELAS HISTÓRICAS.

Londres: En casa de Ackermann y Compañía, 1840

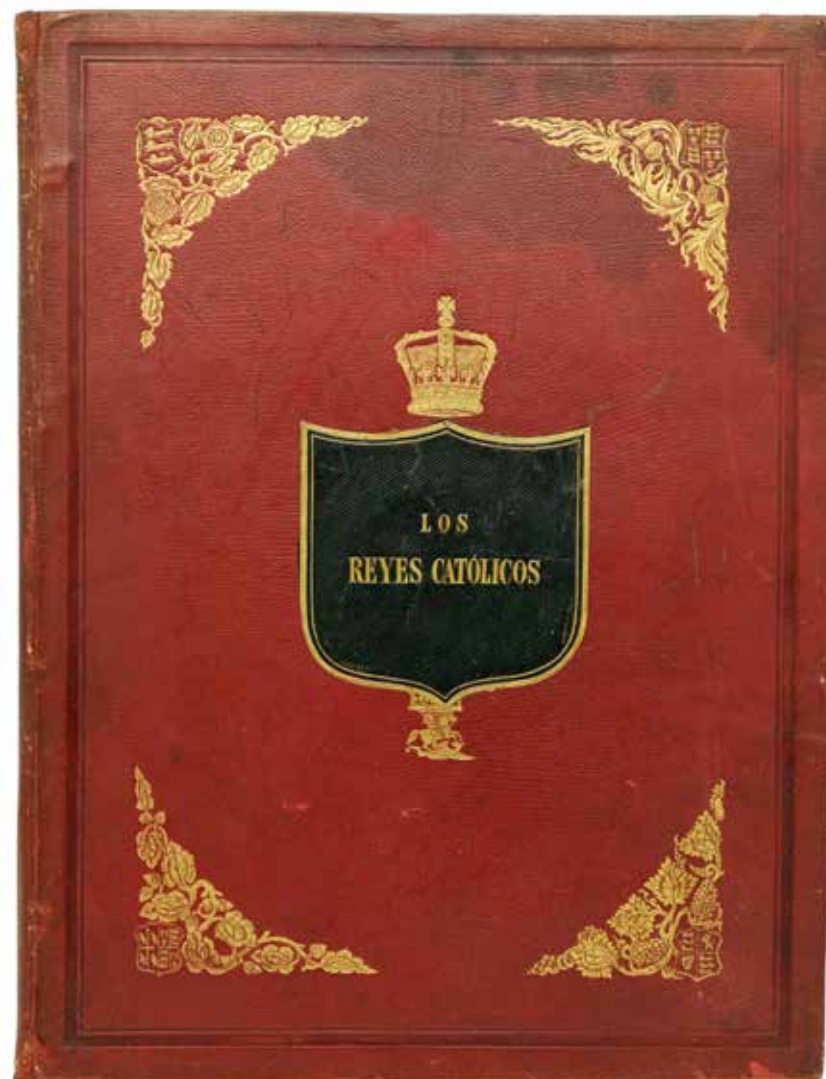
370 mm

VI, [I, 1 br.], 60 pp.; nove estampas coloridas.

Oxidação do papel e picos de acidez. Pequeno restauro no anterrosto. Encadernação da época em pele vermelha com ferros dourados.

Algumas manchas e pequenos defeitos na encadernação.

Exemplares: University of Texas.



C184

VALE (fl.17--)

NOVA, E CURIOSA RELAÇÃO, DO FATAL COMBATE QUE TEVE O CAPITÃO DE MAR, E GUERRA ESPANHOL D. JOZÉ PONCE DE LEON, COM HUMA NAO DE MOUROS ARGELINOS NA ALTURA DO CABO DE S. VICENTE PELO EXORDIO E METHODO QUE NESTA EGREGIA, E LOUVAVEL SCENA PODERÁ VER TODO O CURIOSO LEITOR, &C.

192 mm

7 p.[1 br.] p.;

Data manuscrita no topo da página de rosto, oxidação do papel; manchas de rabiscos a tinta ferrogálica na última página.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.

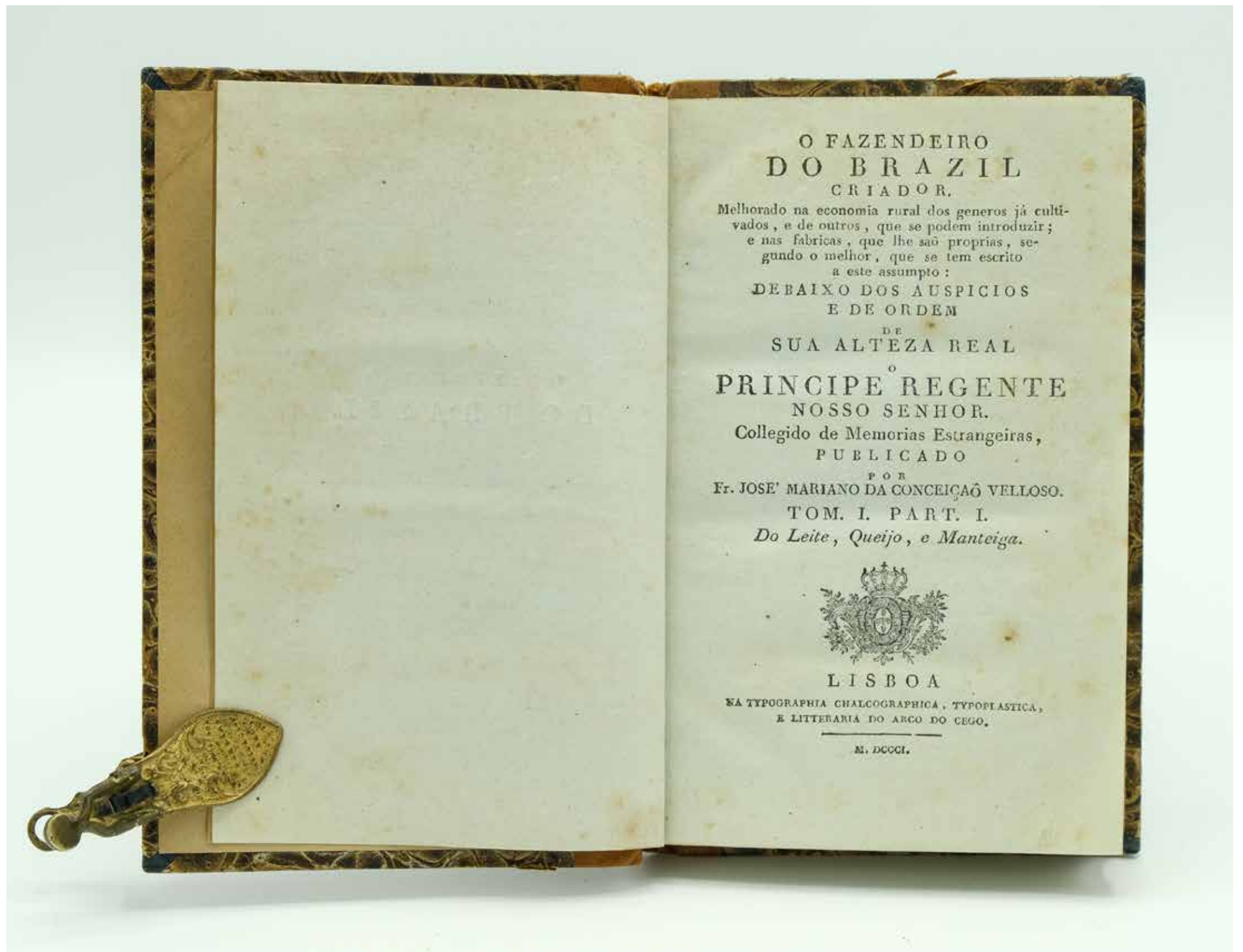


C185

VELOSO, José Mariano da Conceição (1742-1811)
O FAZENDEIRO DO BRAZIL CRIADOR.
MELHORADO NA ECONOMIA RURAL DOS
GENEROS JÁ CULTIVADOS, E DE OUTROS, QUE SE
PODEM INTRODUZIR; E NAS FABRICAS, QUE LHE
SAÕ PROPRIAS, SEGUNDO O MELHOR, QUE SE
TEM ESCRITO A ESTE ASSUMPTO: DEBAIXO DOS
AUSPICIOS E DE ORDEM DE SUA ALTEZA REAL O
PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. COLLEGIDO
DE MEMORIAS ESTRANGEIRAS, PUBLICADO POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.
TOM. I. PART. I. DO LEITE, QUEIJO, E MANTEIGA.
Lisboa: Na Typographia Chalcographica,
Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, 1801.
175 mm
[8], 250, [2] p.;
Meia encadernação com lombada de pele e planos
marmoreados.
Impresso em papel azul. Acidez do papel. Assinatura
de posse na guarda.

Borba de Moraes refere que “Veloso pretendia publicar, em conjunto com *O Fazendeiro do Brasil* em dez volumes dedicados à agricultura, outra série, intitulada *O Fazendeiro do Brasil Criador*, na qual, como afirma no prefácio, propunha-se publicar relatórios que explicassem aos fazendeiros como obter maiores lucros de seus animais. Infelizmente, foi impresso apenas o primeiro volume desta série, que trata do leite, do queijo e da manteiga. Este volume é difícilimo de encontrar.”

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil.



C186

VERDADEIRA, E EXACTA NOTICIA DOS PROGRESSOS DE THAMAS KOULI KHAN SCHAH DA PERSIA NO IMPERIO DO GRAM MOGÔR, ESCRITA NA LINGUA PERSIANA EM DELHY EM 21. DE ABRIL DE 1739. E MANDADA A ROMA POR MONS. VOULTON. ACRECENTADA COM OUTRAS CHEGADAS POR VÁRIAS PARTES, COM HUM MAPA DO THESOIRO DO GRAM MORGÔR LEVADO A HISPAHAN PELO MESMO SCHAH. DADAS Á LUZ NA LINGUA PORTUGUEZA.

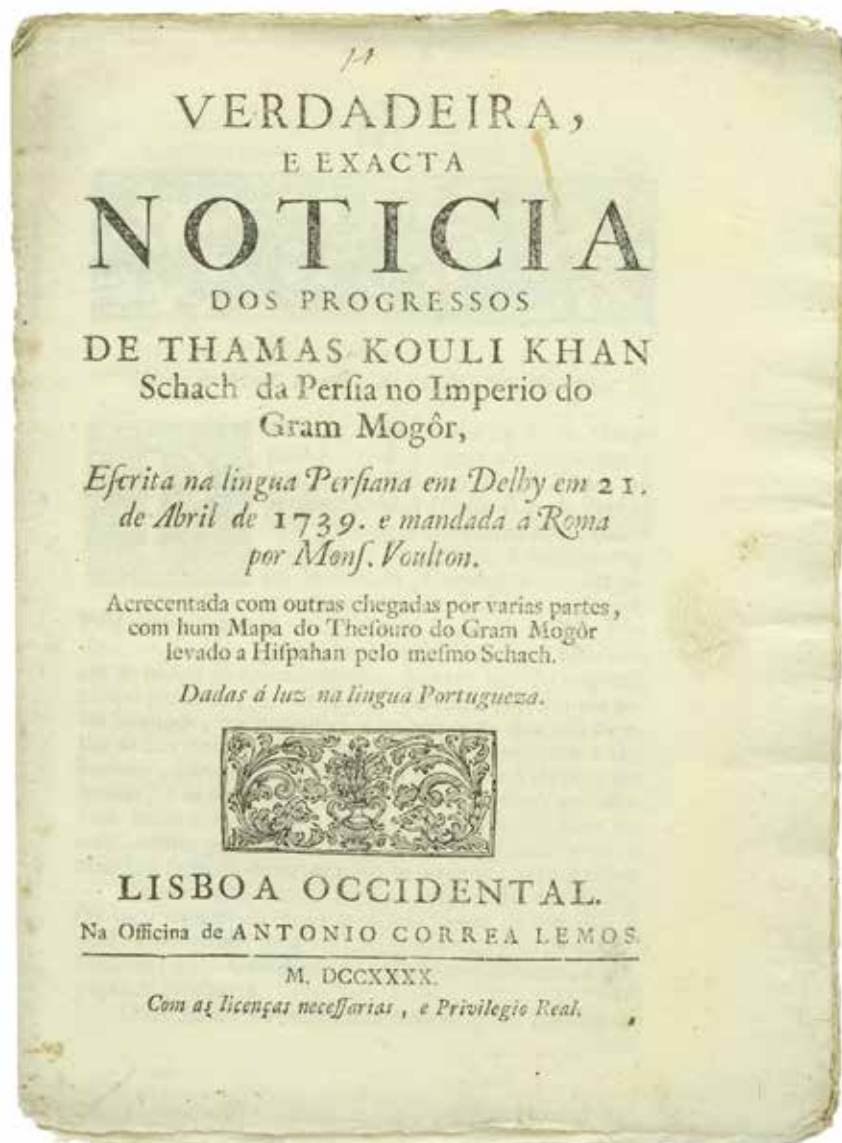
Lisboa Occidental: Na Offic. de Antonio Correa Lemos, 1740

220 mm

19, [1 br.] p.; Folheto.

Vinhetas xilogravadas no rosto e no fim, uma inscrição de posse pequenina no topo da página de rosto.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil; The British Library.



C187

VERDADEIRA NOTICIA DA GRANDE ESQUADRA QUE DO REINO DE NAPOLES SAHIO EM CORSO CONTRA OS MOUROS DE ARGEL, E DE SALÉ, A CUJA ESQUADRA SE JUNTÁRAÕ VARIOS NAVIOS ARMADOS EM GUERRA QUE FIZERAÕ APPARELHAR OS COMMERCIAANTES DE MARSELHA, AONDE SE DIZ INDIVIDUALMENTE O NUMERO, E NOME DOS NAVIOS, QUE COMPOEM ESTA ESQUADRA; NUMERO, E QUALIDADE DA ARTELHARIA QUE JOGAÕ, E GENTE QUE TRAZEM, NOME DOS COMMANDANTES; E OUTRAS MUITAS COUSAS DE APPETECIVEL CURIOSIDADE.

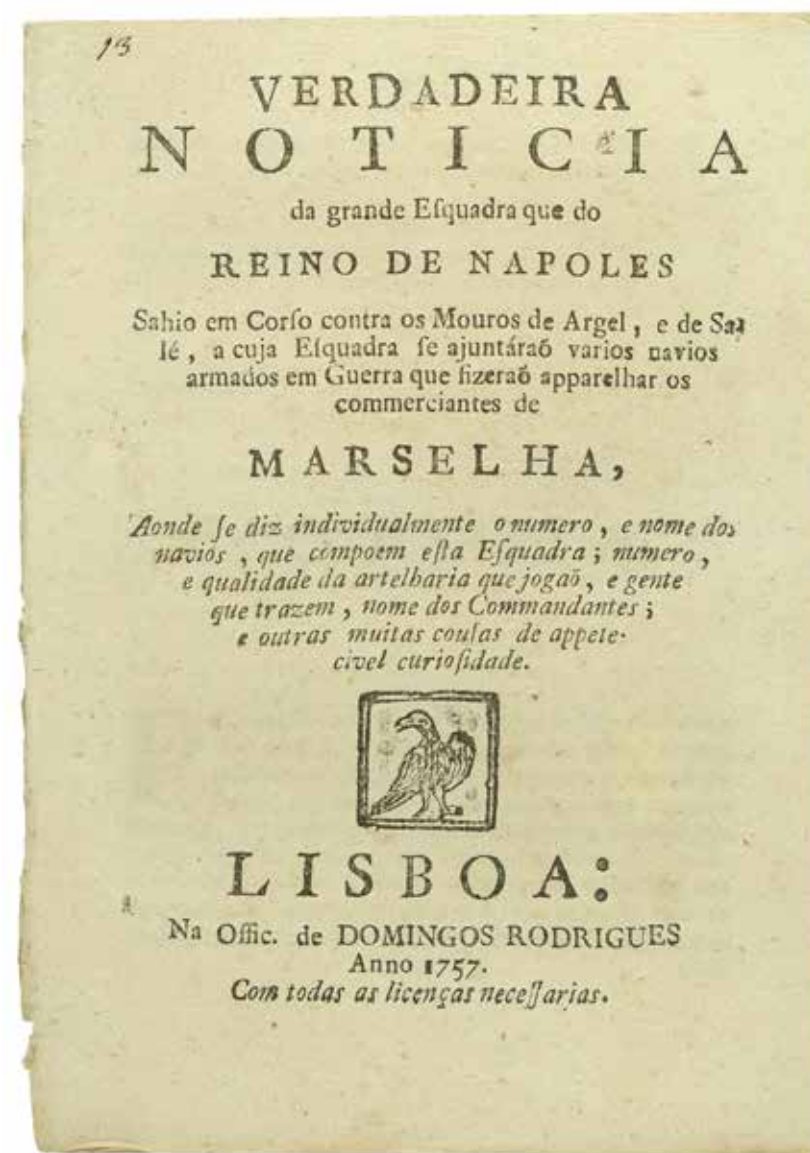
Lisboa: Na Offic. de Domingos Rodrigues, 1757

195 mm

8 p.; Vinheta muito exótica, xilogravada.

Oxidação e acidez, numeração manuscrita no topo das folhas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C188

VERDADERA Y FELIZ NUEVA DE VNA GRANDIOSA PRESA QVE HAN HECHO LAS DOS ESQUADRAS DE GALERAS DE LA FUERTE CICILIA, Y MALTA (CON DOS BERGANTINES NO MAS) COSTEANDO LAS PLAYAS BARBARISMAS, À LOS 28. DE IUNIO 1624. À DO HALLARON SINCO NAUIOS GRUESSOS NO MENOS QUE GALEONES, CUYO GENERAL DELLOS ERA RENEGADO COSARIO, SANSON, DE NACION FRANCESA: QUE HIENDO EN BUSCA DELLOS LES TOPARON JUNTO VN LUGAR NOMBRADO PORTO FARINA, COMTIENE TAMBIEN LA PRESA DE DOZIENTOS Y SINCIENTATURCOS, LA INSIGNE VITORIA QUE DELLOS TUUIERONN, CON TODO LO DEMAS QUE HALLARON DENTRO DE MUCHO VALOR Y PRECIO. CONTIENE EN UNA CARTA EMBIADA A UN MERCADER DESTA CIUDAD DE MUCHO CREDITO.

Barcelona: En casa de Sebastian y Iayme Matevad, 1624

210 mm

[4] p.; Folheto. Vinheta armoriada xilogravada no rosto.

Pequenas manchas na parte inferior. Numeração das folhas manuscritas.

Exemplares: Biblioteca Nacional de España.



C189

VIEIRA, [Padre] António (1608-1697)

DISCURSO CATHOLICO SENTENCIOZO CONTRA A MURMURAÇAM EXPOSTO EM HUMA CARTA QUE, EM RESPOSTA DE OUTRA, ESCREVEO A HUM SEU AMIGO. O GRANDE, E APOSTOLICO P. ANTONIO VIEYRA DA COMPANHIA DE JESUS OFFERECIDO AO SENHOR RODRIGO DE OLIVEYRA BRAGA FAMILIAR DO SANTO OFFICIO.

Lisboa: Na Officina de Antonio da Sylva, 1747

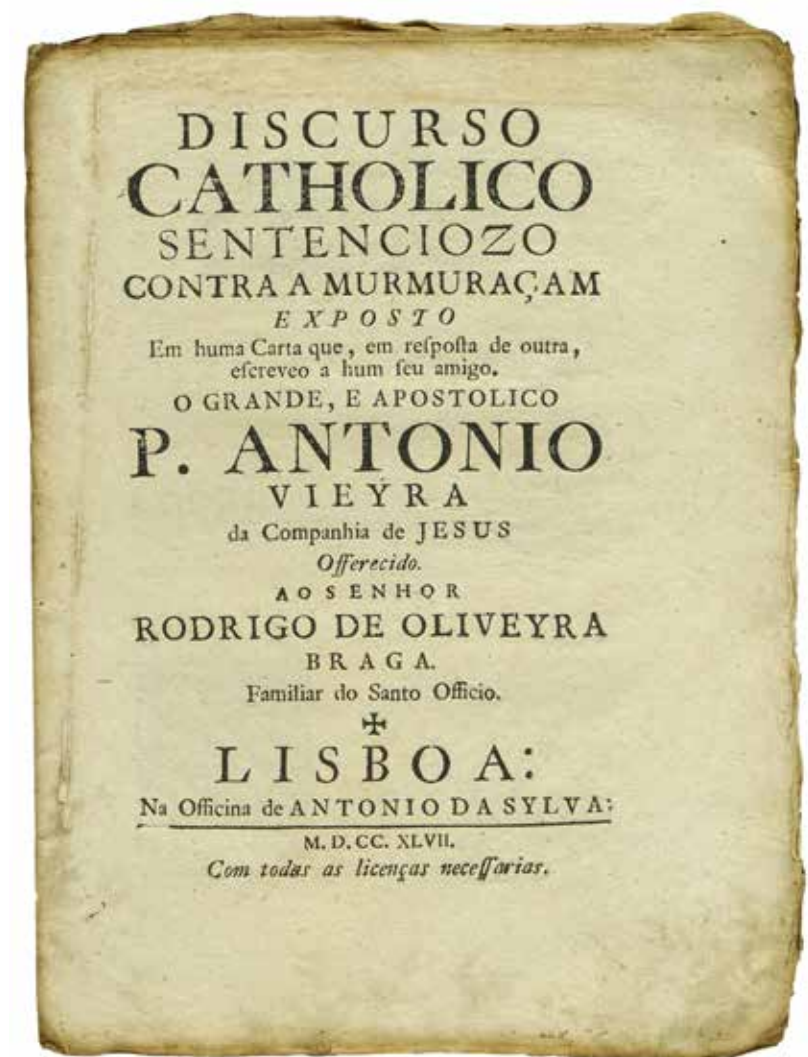
210 mm

[8], 1l, [1 br.] p.; Inicial xilogravada e tarja xilogravada com imagem religiosa. acidez do papel e papel queimado.

Inocência, 22, 377

Borba de Moraes não refere.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Nacional do Brasil.



C190

VIEIRA, [Padre] António (1608-1697)

SERMAM DO REVERENDISSIMO PADRE ANTONIO VIEIRA DA COMPANHIA DE IESV, PREGADOR DEL REY DE PORTUGAL. NOS ANNOS DA SERENISSIMA RAYNHA NOSSA SENHORA. OFFERECIDO A SVA MAGESTADE, PELLO REVERENDISSIMO P. MANOEL FERNANDEZ, DA MESMA COMPANHIA, CONFESSOR DO PRINCIPE REGENTE.

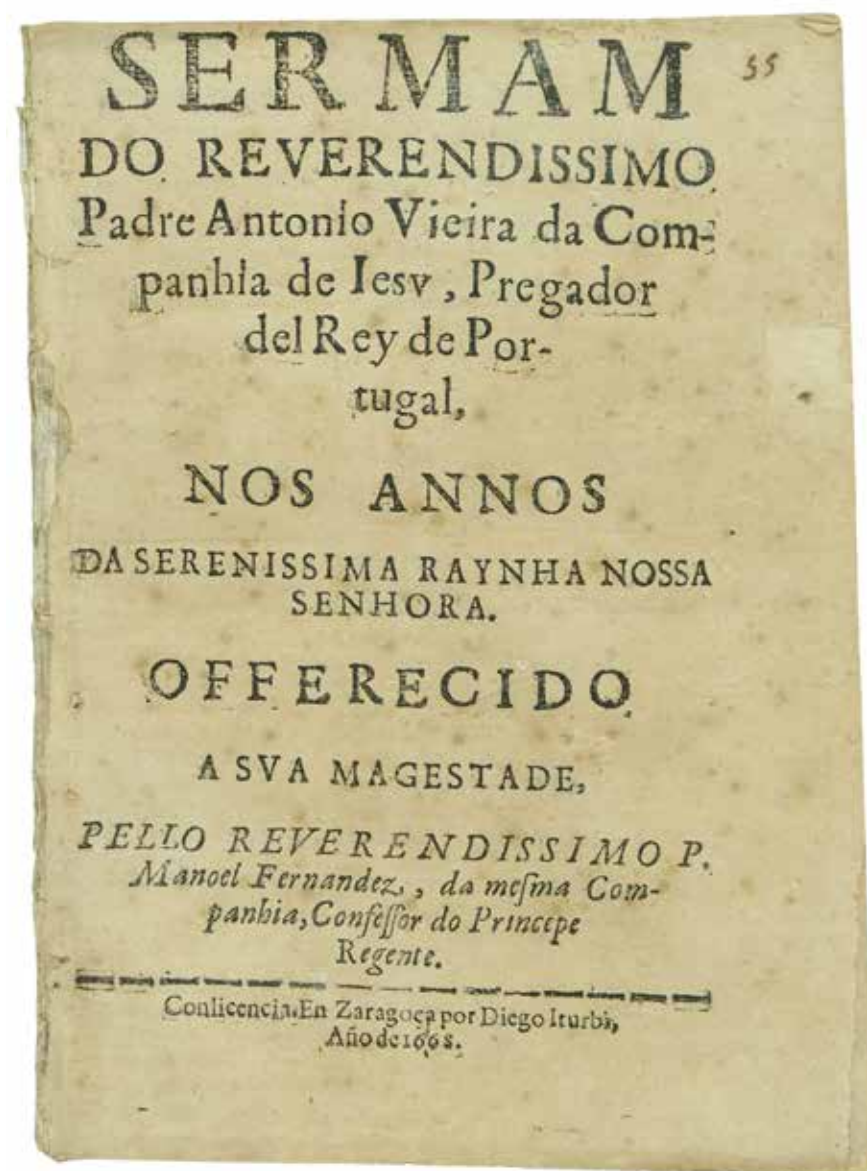
Zaragoça: Diego Iturbi, 1668

190 mm

[1] f., 31[1 br.] p.; Folheto.

Acidez generalizada devido à qualidade de papel. Numeração manuscrita.

Exemplares: Biblioteca Nacional do Brasil.



C191

VILA, Manuel António (17--)

LISTA NOTICIOSA DOS INSTRUMENTOS, E ARTEFACTOS PHISICOS, E MATHEMATICOS, QUE SE FABRICAÕ, E SE VENDEM NESTA CIDADE DE LISBOA, EM CASA DE MANOEL ANGELO VILLA, PROFESSOR OPERARIO DOS DITOS INSTRUMENTOS.

Lisboa: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1745

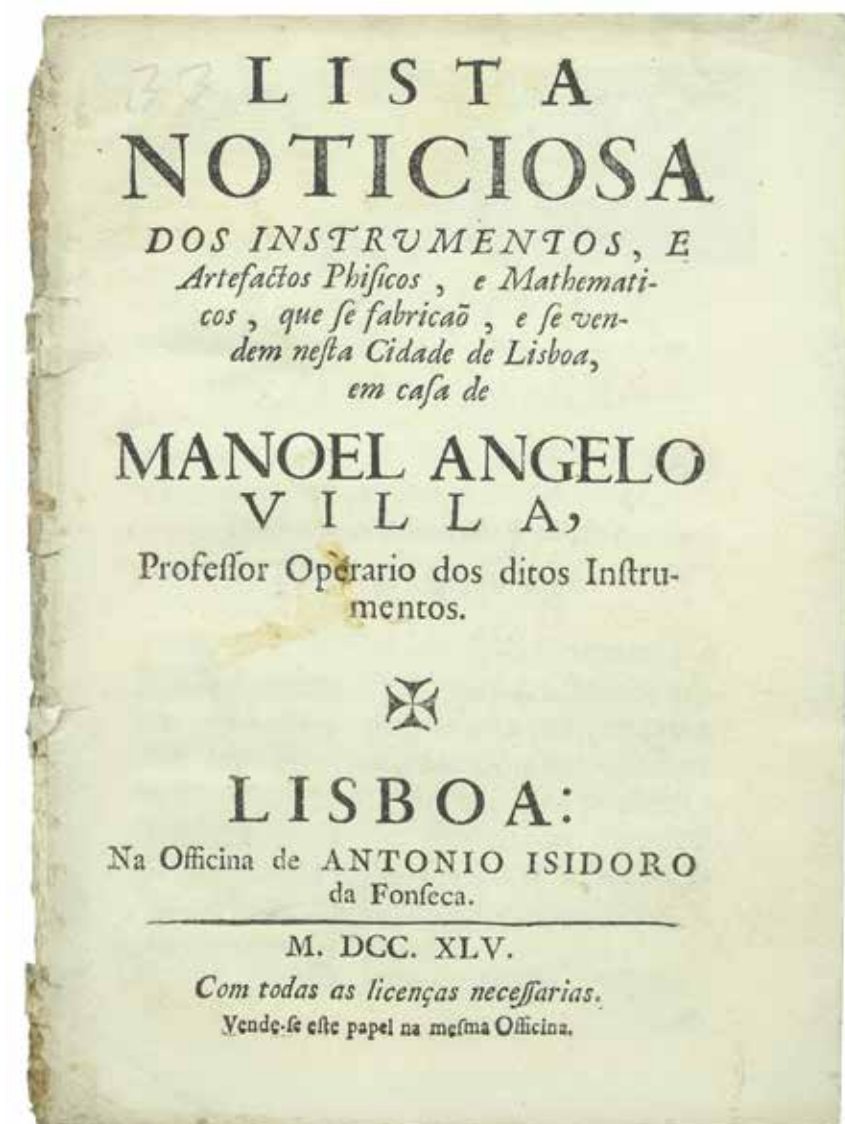
210 mm

[4], 23 p.; Folheto.

Vinheta na p. 9 com as armas de Portugal ladeada por dois anjos com a representação de elementos científicos. A página de rosto está solta.

Inocência, 16, 110

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal.



C192

VILA REAL, Manuel Fernandes de (1608-1652)

COLOR VERDE A LA DIVINA CELIA POR EL CAPITAN MANVEL FERNANDEZ VILLAREAL.

Madrid: Por la Viuda de Alonso Martin, 1637

155 mm.

[3], 32f.; Encadernação em pergaminho. Manchas ocasionais. Vinheta em fim de texto, tarja ornamental e iniciais xilogravadas.

Rubricas de posse antigas.

Trata-se de um discurso em resposta a um outro escrito pelo Doutor Fernando Álvares Brandão, com o título “Color azul”. Parecer favorável de Manuel Faria e Sousa, datado de Madrid 1637: “En el no ay Cosa, que offenda a nuestra Religion, y buenos Costumbres.”

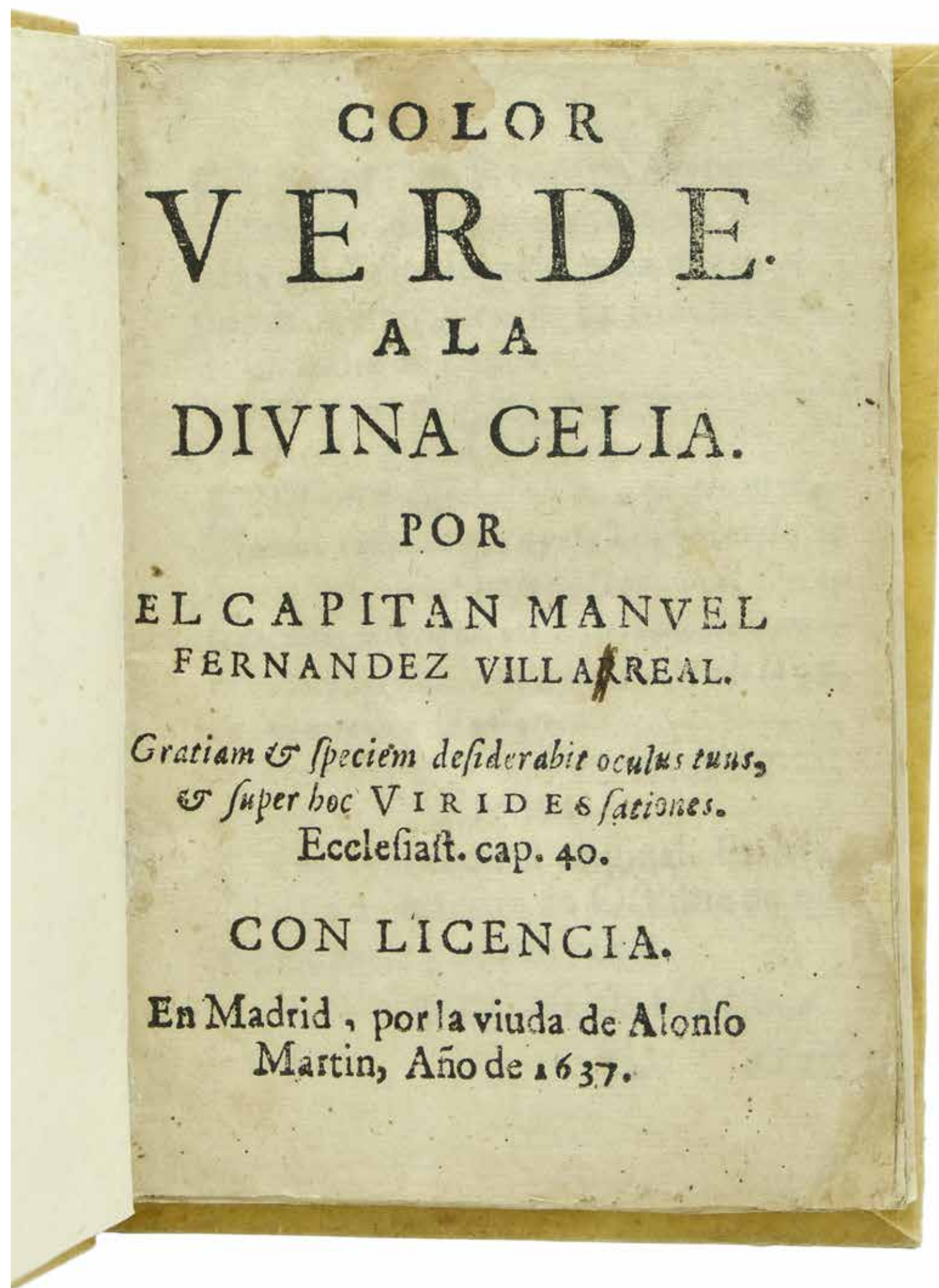
A Biblioteca Nacional de Portugal tem no seu acervo o manuscrito original desta obra, encadernado em pergaminho, com inscrição de posse do padre Manoel Luiz.

Manuel Fernandes Vila Real (1608-1652) foi um comerciante e diplomata português, nascido em Lisboa em 1608, no seio de uma família dedicada ao comércio. Ainda jovem, entrou para o exército e viajou para Tânger, onde permaneceu durante dois anos e meio sob o comando de D. Jorge Mascarenhas, tendo voltado a Portugal, onde se dedicou às actividades comerciais. Enquanto abastado e culto comerciante residente em França, Vila Real era “partidário da causa de D. João IV, nela investiu, movendo influências, a pena e o dinheiro, acreditando numa monarquia fundadora de uma ordem política, social, moral e religiosa inteiramente nova que pudesse aproximar Portugal da Europa. Por esse ideal morreu.” (Soares de Abreu, 2008) Em 1639, estava em Havre para armar um navio que se destinava ao comércio com as colónias da América e conheceu o governador de Havre, recomendando-o ao cardeal Richelieu, que o recebeu.

A partir de 1640, Vila Real foi um importante militante para o reconhecimento de D. João IV. Em 1642, publicou *Epitome Genealógica del Eminentissimo Cardenal Duque de Richelieu y discursos sobre Algunas Acciones de su Vida*, a pedido de Richelieu, e mais tarde, a pedido do embaixador de Portugal em Paris, a refutação a uma obra espanhola que argumentava a ilegitimidade da independência portuguesa, *Anti-Caramuel o defensa del manifesto del Reyno de Portugal* (1643), “dando a cara, em obra escrita, pela causa do novo rei”. (op. cit.) Foi relaxado à justiça secular e condenado à morte por garrote e fogueira, tendo sido executado num auto-de-fé a 1 de Dezembro de 1652, aniversário da Restauração, com a Família Real a assistir, que tanto lhe ficara a dever no processo da Restauração.

“A guerra da Restauração não tinha terminado e a justiça do Tribunal do Santo Ofício, ao serviço de Espanha, continuaria a contribuir com os meios de que dispunha para aniquilar os capitalistas cristãos-novos que apoiavam, com seus haveres, a legitimidade de D. João IV, tal como havia acontecido com o banqueiro Duarte Silva, Rodrigo Aires Brandão e Jorge Dias Brandão, em Portugal e o comerciante António Henriques Gomes, em Espanha, todos homens que gozavam de prestígio em todos os grandes portos da Europa. Como Vila Real deixou escrito na sua desesperada “Declaração”, “sou e fui o primeiro homem a que sua magestade deu o officio fóra da patria, a quem servi com alguma utilidade, e que fui o primeiro consul que Portugal teve e alcançou estimação para vir pedir n’ella quanto esperava honras e prémios” (op. cit.)

Único exemplar conhecido: Biblioteca Nacional de España.



C193

VIRGÍLIO [Publius Vergilius Maro] (70 a.C. - 19 a. C.)

MONUMENTO À ELEVACÃO DA COLONIA DO BRAZIL A REINO, E AO ESTABELECIMENTO DO TRIPLICE IMPERIO LUSO. AS OBRAS DE PÙBLIO VIRGILIO MARO, TRADUZIDAS EM VERSO PORTUGUEZ, E ANNOTADAS POR ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO, CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO, DOUTOR EM MEDICINA PELA ESCOLA DE PARIS, E PHYSICO MÔR DA CAPITANIA DE MOÇAMBIQUE.

Rio de Janeiro: Na Typographia Real, 1818-1819

210 mm

3 volumes: vol I: XVII, 221, [5] p; vol II: 239 p; vol III: 228 p.

Encadernações de época em pele com ferros dourados em pele. Carimbo e assinatura de posse no frontispício dos três volumes.

Contendo as *Bucólicas* e as *Geórgicas* no primeiro volume; o segundo volume contém os seis primeiros cantos da *Eneida*; o terceiro volume tem os últimos três cantos.

Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal; Biblioteca Municipal de Elvas; Bibliothèque Nationale de France; Bayerische Staatsbibliothek; The British Library; Universidade de São Paulo; Stanford University Libraries; University of Wisconsin; Princeton University Library; University of California.



C194

VOLTAIRE [i.e., AROUET, François-Marie]
(1694-1778)

*HENRIADA POEMA EPICO COMPOSTO NA
LINGUA FRANCEZA POR MR. DE VOLTAIRE
TRADUZIDO, E ILLUSTRADO COM VÁRIAS
NOTAS NA LINGUA PORTUGUEZA POR
THOMAZ DE AQUINO BELLO E FREITAS,
MEDICO FORMADO PELA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA.*

Rio de Janeiro: Na Impressão Regia, 1812
135 mm

1º vol: [2], 1-32, v, xix [1 br.], 33-179 pp.; 2º vol:
[2], 193, [1 br.] p.; Encadernação inteira da
época em pele. Corte das folhas mosqueado a
verde. Pequenos defeitos, ligeiras manchas de
oxidação ou acidez.

**Exemplares: Biblioteca Nacional de Portugal;
Biblioteca Nacional do Brasil.**



ESTE LIVRO FOI COMPOSTO EM
CARACTERES DOMAINE DISPLAY
E TEXT E IMPRESSO EM PAPEL
MUNKEN PURE 120GR NA GUIDE,
EM DEZEMBRO DE 2019

LIVRARIA CAMPOS TRINDADE

L I O N S

I N M Y

LISTA DE PREÇOS PRICE LIST

O W N

G A R D E N